

The MASTER



INTERNATIONAL AMAZON BESTSELLING AUTHOR

AVA SALVATORE



The
MASTER

INTERNATIONAL AMAZON BESTSELLING AUTHOR

AVA G. SALVATORE

The MASTER
Copyright © 2019 by Ava G. Salvatore

Edição e Formatação por
Angelica Oliveira

Design de capa por
KAOA PUBLISH

Todos os direitos reservados. Não é permitida a reprodução desta obra sem a permissão por escrito da autora, exceto por um revisor que pode citar passagens breves apenas para fins de revisão.

Este livro é um trabalho de ficção. Nomes, personagens, lugares e incidentes são produtos da imaginação da autora ou de forma fictícia.

Dedicatória

Para você, minha grande inspiração.

Conteúdo

[Dedicatória](#)

[Conteúdo](#)

[Agradecimentos](#)

[CAPÍTULO 1](#)

[CAPÍTULO 2](#)

[CAPÍTULO 3](#)

[CAPÍTULO 4](#)

[CAPÍTULO 5](#)

[CAPÍTULO 6](#)

[CAPÍTULO 7](#)

[CAPÍTULO 8](#)

[CAPÍTULO 9](#)

[CAPÍTULO 10](#)

[CAPÍTULO 11](#)

[CAPÍTULO 12](#)

[CAPÍTULO 13](#)

[CAPÍTULO 14](#)

[CAPÍTULO 15](#)

[CAPÍTULO 16](#)

[CAPÍTULO 17](#)

[CAPÍTULO 18](#)

[CAPÍTULO 19](#)

[CAPÍTULO 20](#)

[CAPÍTULO 21](#)

[CAPÍTULO 22](#)

[CAPÍTULO 23](#)

[CAPÍTULO 24](#)

[CAPÍTULO 25](#)

[CAPÍTULO 26](#)

[CAPÍTULO 27](#)

[CAPÍTULO 28](#)

[CAPÍTULO 29](#)

[CAPÍTULO 30](#)

[CAPÍTULO 31](#)

[CAPÍTULO 32](#)

[CAPÍTULO 33](#)

[CAPÍTULO 34](#)

[CAPÍTULO 35](#)

[CAPÍTULO 36](#)

[Comentários](#)

[Nota da Autora](#)

Agradecimentos

O meu agradecimento é para todos que tornam possível cada livro que eu escrevo. Eu não posso mensurar em palavras a minha gratidão, mas saibam que todos vocês significam o mundo para mim.

CAPÍTULO 1

A primavera está quase dando adeus, e o verão está se aproximando. Mas a minha estação favorita ainda continua sendo o outono, onde o alaranjado das folhas, flores e árvores colore as ruas. E Boston no outono é muito linda.

Eu gostaria de poder viver aqui para sempre. Mas eu não tinha certeza de que isso era possível. Com o fim da minha graduação, os meus pais esperam que eu volte para casa, para assumir um cargo em uma grande e conceituada firma que o meu pai mexeu os seus pauzinhos.

Minha vida inteira tinha sido planejada, antes mesmo de eu nascer. E até agora eu não tive muita escolha se não aceitar o que os meus pais ditaram. Muitas vezes eu pensei em escapar e buscar o meu próprio caminho, mas eu sabia que de alguma forma eu acabaria voltando para eles.

Os meus pais não são pessoas ruins, eles só não tem noção alguma ou respeito pelo o que eu quero verdadeiramente. E isso pode parecer tolo e frívolo para algumas pessoas, “pobre menina rica”, mas é como eu me sinto.

Eu cresci em uma linda mansão nos arredores de Manhattan, mas eu só senti que poderia realmente respirar quando parti para a universidade, cerca de quase três anos atrás.

Eu sou filha única de uma família tradicional de New York. Poder e riqueza sempre estiveram atrelados ao nosso sobrenome. O meu pai é um empresário, a minha mãe uma ex-modelo e socialite com um grande ego. E eu... Bem, eu ainda não sei o que eu sou.

Você nunca se perguntou como seria agir de forma imprudente? Ignorar as regras e fazer apenas aquilo que te deixa mais feliz no mundo?

Bem, eu adoraria ser essa garota e não ter medo de ser julgada.

Desde pequena, eu fui ensinada a como ser uma dama. A filha perfeita, a esposa e mãe dedicada, que todos esperam que eu seja um dia, assim como a minha mãe, e a mãe dela, e a lista não tem fim. Mas e o que eu quero?

Eu estou começando o meu terceiro ano na universidade de Harvard. E por mais que eu deteste deixar os meus pais felizes com a minha escolha, eu estou cursando a universidade de Direito por livre e espontânea vontade.

O direito é algo que sempre me fascinou, e eu estou mais do que pronta para tomar as rédeas da minha vida, mesmo que isso me traga algumas complicações, gritos e muita chantagem. Mas eu não vou recuar, ou assim eu espero.

A minha primeira aula de hoje é com o professor substituto do Sr. Carlile, que precisou tirar uma licença para cuidar da sua saúde.

Eu estou ansiosa para esta classe, apesar de todos comentarem que o novo professor é um tipo muito chato e antiquado. O que fez metade da turma desistir antes mesmo da aula começar, mas as vagas logo foram preenchidas, porque apesar de nada sociável, ele também é considerado um dos melhores professores de Direito Criminal de todos os tempos.

— Você vai se inscrever para o estágio da King & Associated? — Minha amiga Selenia pergunta enquanto toma o assento ao meu lado.

— Eu não sei. — Dou de ombros.

A King é a maior firma de advocacia da cidade, e eles têm um excelente programa de estágio, e eu seria uma tola em não tentar uma vaga, mas os meus pais esperam que eu volte para New York o mais rápido possível. E ter que abrir mão de uma possível chance em um lugar onde eu venci por conta própria, não me parece uma ideia muito boa. Porém, a vida é não costuma ser como desejamos.

— Você não pode estar falando sério. — Ela me deu um olhar como se

eu estivesse completamente louca. — Eles não podem controlar a sua vida para sempre, Bianca. Não está certo.

Eu sabia que ela tinha razão, mas os meus pais são como a força da natureza, imprevisíveis e tremendamente destruidores quando querem ser.

— Eu vou pensar sobre isso, tudo bem? — Tentei apaziguar.

Ela revirou os olhos e me entregou um panfleto.

— Há uma festa na kappa hoje, e você deveria vir conosco. Vai ser divertido. — Ela bate palmas, e antes que eu possa responder, há uma enxurrada de alunos correndo para dentro da sala, parecendo aterrorizados.

O professor Smith entra logo em seguida, coloca a sua pasta sobre a mesa e retira uma pilha de papéis de sua bolsa.

— Teste surpresa. — Ele diz e entrega aos primeiros de cada fila, para retirarem um e repassar os demais.

A classe toda geme em protesto, mas ele devolve um olhar irritado e todos se encolhem. Suspiro e pego a folha, dando uma olhada nas questões.

Essa vai ser uma aula interessante.

Eu termino de preencher a minha inscrição para a vaga de estágio na King. Os meus pais vão surtar quando souberem o que eu pretendo fazer, mas eu estou me sentindo corajosa suficiente para ariscar. Eles exigem e esperam demais, mas nunca estão presentes para dar suporte, como todos os pais normais. Isso e a falta de diálogo em nossa família tem sido o maior obstáculo entre nós.

“Bianca faça isso. Bianca se esforce mais. Bianca você é uma Howe...” Isso foi o que eu ouvi a minha vida inteira.

Eu peço pizza e aproveito para tomar um banho enquanto aguardo. A minha amiga Amélia está vindo para vermos a nova temporada de The Bold Type e The 100. Ela divide um apartamento com a sua prima que é caloura.

Amélia está no segundo ano de Jornalismo, e nós nos conhecemos em seu primeiro ano aqui. Ela era uma caloura perdida, toda encharcada da chuva e eu tinha um suéter extra.

Eu a adoro. Ela é maluquinha e mantém a minha vida mais agitada, assim como Selenia. Elas são tudo aquilo que eu não sou, atrevidas, ousadas e muito extrovertidas. E elas adoram me arrastar para as festas das fraternidades, bem como os bares locais.

Depois de me secar, eu coloco o meu moletom rosa de fofinho e minhas pantufas brancas de coelhinhos. O meu celular vibra e verifico para ver que é a pizza. Eu desço para pegar. O meu prédio tem uma política muito restrita sobre a entrada de estranhos no edifício.

Meia hora depois Amélia bate na minha porta e nós começamos a maratona de séries. Nós intercalamos entre uma série e outra, mas depois do quinto episódio de *The Bold Type*, o celular de Amélia toca e é Colton, o seu namorado. Ele estava fora visitando os pais e acabou de voltar mais cedo, e está louco para vê-la.

— Você tem certeza disso? — Ela me pergunta pela milésima vez em menos de cinco minutos, enquanto esperamos Colton.

— Eu vou ficar bem. Vá ver o seu homem. — Eu digo sorrindo e a abraço.

Eu vejo o carro de Colton se aproximar e me despeço dela. Colton acena para mim com um sorriso e eu sorrio de volta. Eles dois formam um casal muito fofo.

Quando volto para o apartamento, eu não posso parar o aperto no meu peito com a solidão e o silêncio. Eu tenho vivido sozinha por aproximadamente dois anos, mas antes disso eu estive sozinha durante toda a minha vida. Com exceção dos momentos com os meus amigos peludos, é claro.

Eu sinto muito a falta deles.

CAPÍTULO 2

Eu estou atrasada para a minha aula de Direito Internacional. A professora Lewis não é fã de retardatários, porém eu não posso perder a sua aula. É uma das mais complexas do programa, e não pelo conteúdo em si, mas pelo seu mau humor crônico.

A mulher é o diabo de saia.

A porta da sala ainda estava aberta, o que me deu um grande alívio. Eu trilei o meu caminho para dentro tomando cuidado para não chamar atenção. A senhora Lewis estava de costas escrevendo algo no quadro branco, mas antes que eu pudesse encontrar um lugar, a sua voz cortou através da sala e eu congelei no lugar.

— Que bom que você nos agraciou com a sua presença, senhorita Howe. — Ela disse e toda a classe virou sua atenção para mim.

Cavem-me um buraco, agora.

— Eu... Eu sinto muito, senhora. — Eu gaguejo, mas ela apenas me dá um olhar frio.

— Oh, não, eu que sinto muito por permitir pessoas como você em minha sala. — Ela diz e murmúrios enchem a sala.

Eu engulo em seco.

Eu não preciso olhar em volta para saber que todos os olhos estão em mim nesse momento. E eu resisto à tentação de me virar e deixar a sala, porque eu preciso desse grau para poder terminar o curso.

— Eu sinto muito, senhora. — Eu repito, e ela balança a cabeça em repreensão, então se volta para o quadro onde continua a sua palestra, e eu finalmente sinto que posso respirar novamente.

A aula flui naturalmente, até que a professora Lewis começa a distribuir perguntas sobre o tema de hoje e um cara na primeira linha começa a falar sobre como o país está sendo invadido por latinos, e como isso deveria ser parado.

Eu me encolho por dentro porque apesar de tentar mascarar o seu sotaque, a professora Lewis não é uma americana. Eu diria que australiana ou até mesmo canadense. E a partir do olhar de desgosto que ela dá ao senhor sabe tudo da frente, eu diria que ele está ferrado em um grau estelar.

— Senhor Frost, você é naturalmente desprovido de inteligência, ou você sofreu algum tipo de evento que incapacitou o seu cérebro de pensar? — Ela esbraveja e eu vejo o cara se encolher.

— Eu...

— Direito Internacional diretamente não está relacionado a questões de legalidade de imigração, então eu sugiro que você abstenha-se de proferir qualquer nota desrespeitosa ou de cunho preconceituoso em minha sala de aula. — Ela vocifera.

Depois da troca interessante, a professora Lewis nos agracia com um trabalho sobre as divergências entre imigração e direito internacional com o mínimo de cinco mil palavras. Todos na sala estão revoltados, mas ninguém se atreve a explicar suas opiniões.

Quando eu volto para casa, há cinco mensagens em meu correio de voz. Duas delas são da minha mãe me convidando para um cruzeiro no próximo final de semana, outra é do meu pai dizendo para checar o meu e-mail e preencher algumas propostas para firmas em New York. E a última é do setor de recursos humanos da King & Associated, pedindo para comparecer à empresa amanhã logo cedo para definir os detalhes do contrato.

— Oh, meu Deus. Eu consegui! — Eu grito.

Um grande sorriso puxa dos meus lábios e eu não posso conter a

emoção. Eu pego o meu telefone e envio uma mensagem para Selená.

— Você está aceitando esse estágio, não há como você desistir de algo tão importante, Bianca. — Selená diz enquanto corremos pelo parque.

— Eu sei, certo. Mas eu sei que eles vão tentar algo para estragar as minhas chances. — Eu digo quanto paro um pouco, colocando as minhas mãos sobre os joelhos e recupero algum fôlego.

— Você precisa parar de deixá-los controlar a sua vida. — Ela diz exasperada. — Você tem vinte e um, eles não podem mais mandar em você.

— Eles poderiam cortar o dinheiro da universidade, e eu teria que arranjar um emprego que pagasse muito bem.

— Quanto a King está pagando?

— É quase metade do valor da nossa mensalidade. — Eu digo com um suspiro.

— Já é um começo, Bianca. E essa é uma oportunidade que você não pode perder, ainda mais se você não quiser ser o fantoche deles para sempre.

Selená é um pouco dura com suas palavras, mas eu sei que ela não faz por mal. Ela e algumas das minhas amigas estão cansadas de verem os meus pais me dizendo o que fazer e como fazer apenas porque eles acham que é o certo. E ela tem razão, é a minha vida e eu preciso dar um rumo nela.

Durante toda a minha vida eu não recebi nenhuma palavra de carinho ou manifestação. Eles estavam muito ocupados cuidando das suas vidas, mas não perdiam a oportunidade de ditar o que deveria ser feito e como. O que eu deveria usar, como me comportar e todas essas coisas.

Quando eu me mudei para Boston, eu senti que pela primeira vez em minha vida, eu poderia respirar por conta própria. Embora eu não tenha certeza de quanto tempo isso ia durar.

Os meus pais são insistentes. Eles não têm um osso carinho em seu

corpo. E eu nem mesmo sei se um dia eles já se amaram de verdade, ou se foi tudo uma conveniência mesmo. E eu não quero isso para a minha vida.

— Eu vou fazer isso. — Eu digo com um sorriso confiante, e ela sorri de volta.

— É isso. Agora nós precisamos comemorar. — Ela diz e me arrasta para mais uma volta ao redor do lago.

CAPÍTULO 3

A ideia de Selenia sobre comemorar é bem diferente da minha, então nós acabamos em um dos clubes mais badalados da cidade. Pelo menos não precisávamos mais usar nossas identidades falsas.

Eu estava usando um vestido soltinho azul curto com um trançado nas costas e saltos bege. O cabelo solto e reto. Um leve esfumaçado no olho e batom nude. Selenia estava usando um vestido preto com um decote muito sexy e detalhes em renda, o cabelo solto em ondas, nos pés e boca um vermelho fatal.

É sexta-feira, então o lugar está lotado. Selenia me arrasta para o bar, onde nós pedimos as nossas primeiras bebidas. Eu peço o meu habitual Long Island iced tea, e Selenia foi de Bellini.

Dois caras se aproximaram e começaram a puxar papo, ambos eram bonitos e praticamente da nossa idade, mas enquanto Selenia trocava saliva com o senhor músculos, chamado Peter. E eu fiquei com o narcisista, chamado Dylan. O cara falou o tempo todo e apenas sobre si mesmo, como ele era bem sucedido no trabalho, como o seu carro novo corria e quanto de massa muscular ele ganhou na última semana.

O meu cérebro estava praticamente morrendo de tanto tédio. Eu queria desaparecer do lugar e fingir que essa noite nunca aconteceu, mas isso não era possível, então eu fiz aquilo que todas nós fazemos.

— O motor é de mil e oitocentas cilindradas é praticamente um foguete. — Ele disse e tomou um gole da sua cerveja, deixando escorrer pelos lados.

Eca.

— É muito interessante. — Eu forço um sorriso e me levanto. — Desculpe, eu preciso encontrar o banheiro. — Eu digo e salto para fora do banco como se o meu rabo estivesse pegando fogo.

No meu caminho para o banheiro eu acabei esbarrando em alguém que derramou toda a sua bebida em cima de mim. Os meus pés balançaram e eu comecei a escorregar, quando senti suas mãos fortes sobre mim.

Eu olhei para cima e os meus prenderam nos seus e eu parei de respirar por um momento. O seu cabelo era de um tipo loiro escuro, corte baixo, mas que dava para deslizar as mãos por ele. A mandíbula era afiada e um queixo forte com um leve toque de barba por fazer. Os seus olhos eram de um azul profundo, iluminando o seu rosto bonito.

Ele era impressionante.

O tipo de homem digno de capa de revista e passarela, mas com um toque sofisticado e eu diria que um pouco mais velho do que eu. Bem, talvez um tanto mais. Eu diria que ele está na casa dos trinta, talvez.

Ele era lindo.

— Eu sinto muito. — Ele disse com uma voz profunda.

Quando eu não disse nada ele ergueu uma sobrancelha para mim. Ele me ajudou a levantar e suas mãos caíram da minha cintura. Eu senti como se um vazio tomasse conta de mim.

— Você está bem? — Ele perguntou novamente.

Eu limpei a minha garganta e quebrei o contato, desviando o meu olhar para baixo. — Eu estou bem, obrigada.

Eu olhei para a mancha de bebida em meu vestido e gemi, desejando ter o meu casaco comigo agora, mas Selena me fez deixá-lo alegando que não combinaria com o meu look atual.

— Bela porcaria. — Eu suspiro.

— Aqui. — Disse ele ao puxar o seu casaco, levantando ligeiramente a

sua camisa branca com gola em V, e dando-me um pequeno vislumbre do seu abdômen.

Jesus.

— Obrigada, mas eu não posso aceitar. — Eu digo quando ele me estende a jaqueta de couro preta que cheira divinamente.

— Por favor, eu insisto. — Ele empurra de volta para mim sorrindo.

Eu percebo que nós vamos ficar aqui por muito tempo, se eu não aceitar a sua jaqueta. Rolando os meus olhos eu pego a jaqueta e deslizo sobre os meus ombros com um sorriso.

— Obrigada, mas você precisa me dizer onde eu posso devolver. — Eu digo puxando o meu telefone para anotar o seu contato.

— Aqui. — Ele pega o meu telefone e digita o seu número, depois me entrega com um sorriso ainda maior.

Quando os seus dedos tocam os meus eu sinto como se uma descarga elétrica atravessasse o meu corpo. Será que ele também sente isso? O meu coração começa a bater mais rápido e eu tenho que me lembrar de respirar, mas fica meio difícil quando ele sorri assim para mim. Sua mão acaricia o meu rosto, deslizando suavemente para o meu pescoço. Eu estou tão presa em seu feitiço que eu nem mesmo processo quando a sua boca se fecha sobre a minha, a sua língua pedindo passagem, que eu lhe dou abertamente e sem nenhuma vergonha. O beijo é urgente, possessivo e dominador.

Uma necessidade profunda.

Eu envolvo os meus braços ao redor do seu pescoço, sentindo o quanto ele está duro para mim, e gemo em sua boca, afundando em seus braços, e absorvendo as linhas duras do seu corpo que desagua uma tempestade dentro de mim. Mas então ele se afasta, sacudindo-me de volta à realidade. O olhar que ele me dá é quase demais para aguentar, como se ele estivesse sofrendo por se afastar.

— Obrigada. Eu prometo devolver em breve. — Eu murmuro ofegante, quando ele me solta.

— Eu vou esperar ansioso. — Ele pisca um sorriso, e não sei por que, mas acho que ele não estava falando sobre a jaqueta.

Eu tremo com as suas palavras e giro ao redor, não tendo certeza de para onde eu estou indo. Mas de alguma forma eu acabo no banheiro das mulheres e quando eu saio, ele está longe de ser encontrado. Enrolando os braços ao meu redor, eu vou para fora e envio uma mensagem para Selena, desculpando-me por deixa-la sozinha, mas voltar para aquele idiota não é uma opção.

CAPÍTULO 4

Na manhã seguinte, eu acordei cedo na intenção de não me atrasar, mas às vezes quando eu estou muito ansiosa, as coisas tendem a dar errado. Como no meu primeiro dia de aula em Harvard Law que um calouro entornou todo o seu café em cima de mim, ou quando eu tinha o meu primeiro teste oral e acabei esquecendo os meus óculos de leitura e tive que rebobinar todo o meu cérebro para conseguir lembrar o que eu tinha colocado como tópicos principais.

O meu compromisso de hoje na King não era bem uma entrevista, porque todo o processo foi realizado online. Eles tinham um questionário com perguntas relacionadas com o trabalho e a minha vida acadêmica, bem como as aspirações pessoais e todas essas coisas de uma entrevista pessoalmente, mas ainda é necessário preencher alguns papéis, bem como obter algumas informações a respeito das minhas atribuições.

Ontem à noite depois de voltar para casa, eu não consegui parar de pensar no estranho bonito da jaqueta. E na forma como ele me beijou, mas eu nem mesmo sei o seu nome, tudo que ele colocou como seu contato foram apenas as iniciais, A.K.

O que poderia significar um milhão de coisas diferentes, e embora eu queira muito ficar com a sua jaqueta e sentir o seu cheiro toda vez que eu for deitar, eu preciso devolvê-la para que ele não pense que eu sou uma aproveitadora.

Eu termino de me arrumar e dou uma última olhada no espelho. Não é uma entrevista normal, mas eu não quero parecer desleixada, então eu escolhi para usar uma saia lápis preta, uma blusa de seda azul e saltos pretos. O meu

cabelo está preso em um rabo de cavalo médio, e eu apliquei um pouco de maquiagem, nada extravagante, é claro.

A King & Associated fica a menos de 15 minutos a pé do meu apartamento, mas eu não quero correr o risco de chegar suada, então eu peço um carro e chego lá em menos de 10 minutos.

O arranha-céu foi construído no estilo britânico, com tijolos vermelhos, janelas largas e uma grande fachada com o nome da firma. Eu passo pelas portas giratórias e o porteiro me cumprimenta com um breve aceno, e eu sigo em direção ao balcão de mármore escuro que fica à recepção.

O interior é lindamente decorado. Há um grande sofá de couro preto em forma de L no canto e algumas cadeiras luxuosas e uma mesinha de centro. Vasos com plantas dão um ar mais vivo ao lugar. O piso é de um mármore dourado que combina perfeitamente com os tons pretos do lugar.

— Bom dia, eu sou Bianca Howe e estou para ver a senhorita Reynolds. — Eu digo a morena de olhos verdes me dá um sorriso forçado e digita algo em seu computador.

— Tome o elevador de serviço para o sétimo andar. — Ela diz e me entrega um crachá de visitante.

— Obrigada. — Eu sorrio e agradeço, caminhando em direção ao elevador de serviço para o sétimo andar, que deve ser o setor do RH.

A senhora Reynolds é uma mulher na casa dos cinquenta e com um sorriso agradável. Ela me conta tudo sobre a firma e como ela ama trabalhar lá. A mulher é simpática e tagarela e eu me sinto muito à vontade com ela. O seu nome é Janice e ela tem trabalhado para o senhor King desde sempre, mas no próximo ano estará se aposentando. Eu não a conheço bem, mas sei que vai fazer muita falta aqui.

Eu releio todo o contrato, bem como as definições da minha função. Então assino nos lugares indicados. Janice me dá uma cópia, as chaves da

minha sala, o meu crachá, o cartão que dá acesso ao prédio e um cartão para refeição.

Eu já sabia que o programa de estágio era incrível, mas além de todas essas coisas ainda poderemos participar de um julgamento, é claro que auxiliado por um advogado registrado.

Depois de dizer adeus a Janice, eu vou me encontrar com Amélia para o almoço em um restaurante que costumamos frequentar.

— Como foi? — Ela pergunta, assim que eu escorrego para dentro da cabine.

Gostaria que a minha mãe pudesse me ver agora. Eu tenho certeza de que ela teria um ataque ao saber que eu estou almoçando em um restaurante que não tem nenhuma estrela, mas que ainda assim tem a melhor comida do mundo inteiro.

— Incrível. — Eu sorrio, e roubo uma batata-frita do seu prato.

— Que bom. — Ela sorri de volta. — Eu ouvi dizer que eles têm o melhor programa de estágio de todo o país.

— Você não tem ideia. — Eu pego outra batata e começo a contar tudo, enquanto isso a garçonete se aproxima para anotar o meu pedido.

Amélia e eu colocamos o papo em dia. Ela me fala sobre a sua viagem para o Canadá e como isso está afetando o relacionamento dela com Colton. Ele não está feliz com a ideia dela passar duas semanas em um curso de verão em outro país, mesmo que seja aqui tão perto. Mas essa é uma oportunidade e tanto em sua vida.

Essa é uma situação complicada de opinar, mas eu faço mesmo assim. Por que essa é a sua vida e ela precisa decidir quais são suas prioridades.

— Você deve fazer o que o seu coração deseja, e não deixar que nada interfira na sua decisão. E se você optar por ir, não gaste o seu tempo repassando isso em sua mente ou pensando em como Colton vai ficar

aborrecido. — Eu digo.

Ela suspira.

— Você está certa. Eu o amo, mas essa é a minha carreira e eu quero fazer isso. — Ela diz com um leve sorriso.

— Ótimo. — Eu sorrio de volta.

— Como foi ontem à noite? — Ela pergunta.

— Tudo bem. — Eu tento soar desinteressada, mas eu sei que ela pode ler através de mim e minhas besteiras.

— Eu conheço esse olhar. Conte-me tudo. Quem é ele? — Ela pergunta animada e eu sorrio.

— Você é como um cachorro sabia? — Eu brinco.

— Sim, sim. Agora, conte-me tudo. — Ela bate palmas.

Eu começo contando sobre como Selenia me arrastou para o clube, então sobre o idiota narcisista. E acabo contando sobre o estranho gentil que me deu a sua jaqueta depois de entornar toda a sua bebida em cima de mim, e sobre o beijo que ele me deu, como se quisesse me possuir.

— Oh meu Deus. — Ela grita animada.

— Não vá se animado, eu nem mesmo sei se ele me deu o número correto. — Eu digo.

— Ele não me parece o tipo de homem que faz isso.

— Talvez. — Dou de ombros.

— Você vai ligar?

— Sim, mas apenas para entregar a sua jaqueta. — Eu digo e sinto o meu rosto corar.

— Você não pode mentir para mim, B.

— Eu sei. — Eu suspiro. — É só que...

— Não me venha com o papo de que tem precisa focar na sua carreira e todas essas merdas. Você tem apenas 21 anos, e merece um bom tempo

como qualquer garota da nossa idade.

— Você está exagerando. Foi apenas um beijo, e ele só me ofereceu a sua jaqueta, não me pediu em casamento. — Eu digo com um suspiro.

— Semântica. — Ela pisca um sorriso.

Eu tento mudar de assunto, mas ela me atormenta pelas próximas horas. Quando eu volto para casa, eu pego o meu laptop e começo a estudar tudo sobre a King. Os seus casos mais famosos e tudo que eu puder usar para causar uma boa impressão. Apenas cinco estagiários são escolhidos para participar do programa, e desses cinco apenas um estagiário conseguirá permanecer na firma depois que acabar. E eu quero ser a escolhida, é claro.

No domingo eu gasto o meu tempo descansando e vendo alguns filmes favoritos do Keanu Reeves e depois vou para cama cedo. Eu quero que o meu primeiro dia na King seja muito produtivo, e nada como uma boa noite de sono para ter um bom dia.

Eu fecho os meus olhos e de repente eu estou sonhando com os seus lábios contra os meus. Ele está sorrindo enquanto segura o meu rosto em suas duas mãos. Eu quero tanto que ele me beije novamente.

CAPÍTULO 5

Na manhã seguinte eu estou acordada mesmo antes de o meu relógio despertar. Eu acho que a ansiedade levou a melhor de mim.

Eu não tenho aula nas segundas-feiras, então será um bom dia para me familiarizar com a firma e as minhas atribuições. Vestindo uma saia lápis cinza, uma blusa verde oliva e saltos pretos, eu passo pelas portas giratórias, o segurança me dá um leve aceno e um pequeno sorriso quando os seus olhos caem sobre o meu crachá.

— Bom dia. — Eu sorrio de volta e caminho em direção aos elevadores.

Janice me disse para tomar o elevador até o décimo terceiro andar, que é onde fica a sala de conferências. No décimo terceiro andar, eu passo para fora do corredor e entro na primeira sala à esquerda como foi dito, e sou recebida por uma mulher bonita com cabelos loiros e um sorriso forçado.

— Olá, seja bem-vinda a King. Eu sou Kate, assistente jurídica da King & Associated e coordenadora do programa de estágio. Por favor, sente-se e começaremos em breve. — Ela diz e indica a mesa a frente.

— Obrigada. — Eu sorrio de volta e me acomodo em um dos lugares na mesa.

Eu puxo o meu celular para fora da minha bolsa e verifico a hora. Eu estou meia hora adiantada, então eu aproveito para navegar através das notícias de hoje e depois sobre o jornal de Harvard.

Um cara coreano se aproxima e senta-se ao meu lado. Ele não diz nada e sua expressão não é nada amigável, então eu apenas fico na minha e volto a minha atenção para o celular. Pouco tempo depois uma garota loira sorridente

entra e cumprimenta a todos com um grande sorriso. Ela é o tipo de garota que tem todas as portas abertas, e não apenas pela sua beleza, mas pela simpatia.

— Olá, eu sou Spencer. — Ela se apresenta.

— Olá, Spencer, eu sou Bianca. — Eu digo, mas o garoto coreano nem se incomoda, ela ergue a sobrancelhas em confusão e eu apenas dou de ombros.

Spencer senta-se a minha esquerda e puxa um espelho e batom de sua bolsa retocando o que já está muito bom. E eu sorrio por dentro.

Logo em seguida chegam os dois últimos. Moabe que é um afro-americano muito alto e com um sorriso bonito. Ele tem o estereótipo de um jogador de basquete, grande, bonito e com um sorriso fácil. E por último o Elton Page, ele é o nerd do grupo. Bonito, mas muito sério e tímido.

Kate nos dá as boas vindas e repassa todos os detalhes antes de sermos liberados para começar o dia. Cada um de nós será emparelhado com um grande advogado da firma, o que é uma coisa muito boa, visto que será um grande momento de aprendizado e troca de experiências.

Kwan Ho, que eu acabo descobrindo ser o nome do coreano metido, está emparelhado com Lana Riscoll, uma advogada muito famosa pela defesa aos direitos da família. Spencer ficou com Josh Cameron, que é um advogado dos ricos e famosos de Boston. Elton Page ficou com a Shilla Viper, ela é uma advogada trabalhista. Moabe com Liam Carter, advogado de direito civil. E eu fiquei com o Asher King, também conhecido como “o lobo” ou Wolf se assim preferir. Ele é implacável dentro e fora dos tribunais, e é conhecido por seu temperamento curto.

Eu exalo um suspiro assustado, porque eu não esperava estar lado a lado com o verdadeiro diabo. Nas minhas pesquisas, eu li muito sobre ele, mas por alguma razão desconhecida, eu não tinha procurado nenhuma foto

sua. Os seus casos são sempre os mais difíceis e de maior visibilidade. Ficar no olho do furacão não era a minha intenção quando eu tomei esse estágio, mas eu não posso simplesmente desistir agora, seria suicídio profissional. E apesar de estamos designado a mentores distintos, os nossos desempenhos serão devidamente anotados e registrados para fins futuros.

As nossas salas eram pequenas, mas suficientes para o cargo que nós vamos ocupar. Há uma mesa de frente para uma janela larga com vista para o parque, um armário embutido e uma poltrona de canto. A maioria dos estagiários trabalha em cubículos em um espaço aberto, divididos apenas por paredes de PVC.

— Essas serão as suas casas longe de casa. E pelos próximos seis meses, eu espero que vocês aproveitem esta oportunidade. — Kate diz.

Depois de um breve tour, somos levados de volta para a sala de conferência para conhecer os nossos mentores que já estão amontoados ao redor da mesa. E assim que os meus olhos registram o homem sentado na ponta da mesa.

Cabelo loiro escuro, mandíbula afiada, queixo forte, sem barba desta vez. Os mesmos olhos azuis profundos e uma carranca em seu rosto bonito.

— Oh merda. — Eu respiro e todos têm os olhos em mim.

Eu senti todo o meu rosto aquecer com a atenção indesejada.

— Desculpe, eu mordi minha língua. — Menti, olhando para baixo enquanto mexia com as minhas mãos.

— Tudo bem, isso acontece. — Kate tentou um sorriso, mas todos nós sabíamos que essa era uma grande mentira.

Kate nos apresentou a cada advogado e quando ela parou no homem que eu conhecia como A.K, eu tomei uma respiração profunda. Isso não podia estar acontecendo comigo.

O primeiro cara que me chama atenção desde muito tempo, ele não só

está totalmente fora dos limites, como também é meu maldito mentor e chefe.

Perfeito.

Eu podia sentir os seus olhos em mim, e pela vibração na sala, eu diria que ele não estava nada feliz em me ver aqui em seu domínio.

Como eu tinha sido tão idiota?

Asher King se levanta e caminha em minha direção, e quando os seus olhos encontraram os meus, eu podia sentir a fúria emanando dele. Ele estava furioso porque eu era a sua estagiária? Ou porque eu era a garota do outro dia?

Difícil saber.

— Senhorita Howe. — Ele estendeu a mão para mim.

— Senhor. — Eu consigo balbuciar, o meu coração batendo como um tambor.

Por que ele tem esse efeito sobre mim?

— Bem, agora que vocês estão familiarizados com as definições de seus trabalhos, sejam oficialmente bem-vindos à King & Associated. — Kate disse e depois desapareceu.

Cada estagiário seguiu o seu mentor, até que restamos apenas ele e eu. Eu não sabia exatamente o que fazer. E desde que ele estava me dando um olhar de total desprezo, eu diria que não moveria um dedo do pé, até que ele mandasse.

— Foi tudo um teatro? — Ele estreitou os olhos e deu mais um passo em minha direção.

— O quê? — Eu perguntei confusa.

— O ato todo sobre se jogar em cima de mim, apenas para chamar a minha atenção? — Ele perguntou por entre os dentes.

— Não. — Eu gritei defensiva. — Você é louco, eu nem tinha ideia de quem você era até o momento em que eu entrei e você estava aqui.

Esse homem era maluco? Como eu poderia saber quem ele era? Eu acho que ele anda vendo muito filme.

— Quão familiarizada você está com o caso Thompson? — Ele pergunta mudando de assunto completamente. E por um momento ele me pega desprevenida.

— Eu... É...

— Você é gaga de nascença, ou isso é uma coisa nova? — Ele cuspiu maldosamente.

Idiota.

Ele esperava que eu falhasse, mas eu não iria lhe dar esse prazer. Respirando fundo, eu cerrei o meu maxilar e ofereci um sorriso antes de mostra que eu não estava para brincadeira, dando um passo para frente eu comecei.

— O caso Thompson vs. North sobre acusação de estupro e morte de Paige North vem tomando uma proporção maior do que gostariam. E a imprensa está pressionando para que o acusado, o senhor Micah Thompson, mais conhecido como Rocket, seja preso e condenado pelo crime. — Eu digo e estreito os olhos para ele.

— Continue. — Asher solicitou, cruzando os braços e recostando-se contra a mesa.

— O senhor Thompson e a senhorita North se conheceram em uma boate e ambos ficaram amigáveis logo cedo, então ele a convidou junto à sua amiga para uma festa em sua mansão. Segundo o depoimento da testemunha, o senhor Thompson avançou sobre ela, beijando-a enquanto rasgava as suas roupas fora quando eles estavam sozinhos em seu escritório. A testemunha alega que ouviu Paige pedido para parar, ele não a ouviu e praticou o ato sem o consentimento da mesma.

— É a sua palavra contra a dele. — Ele diz calmamente.

— Você está dizendo que ela está mentindo?

Estupro é uma coisa muito séria. Uma luta diária de mulheres que são violadas de tantas maneiras horrendas, que nem deveria ser mencionadas. Muitas mulheres passam por isso mais do que nós poderíamos sonhar ou até mesmo acreditar. É um absurdo, e mesmo que tenhamos evoluído ao longo dos anos, questões como essa ainda são uma praga em nossas vidas. Nenhuma mulher ou homem deveria passar por tal coisa. E ainda seguida por um assassinato.

É sujo.

Baixo.

Desumano.

— Não. Eu estou dizendo que a verdade tem três lados, a dela, a dele e o que realmente aconteceu.

— Estupro é uma coisa muito séria, assim como assassinato. Muitos de vocês não sabem o que a palavra não significa. E a corda sempre arrebenta do lado mais fraco. — Eu digo um pouco mais irritada do que gostaria.

Asher apenas me olha como curiosidade. Ele não diz nada por alguns minutos e eu estou começando a me sentir constrangida, quando ele quebra o encanto e começa a sair da sala.

— Foi um prazer conhecê-la, senhorita Howe. Agora pegue as suas coisas e me siga. — Ele diz deixa a sala.

Eu estou um pouco atordoada para me mover, mas assim que o sangue volta para os lugares corretos, eu pego as minhas coisas e corro atrás dele, apenas para pegar a porta do elevador quase fechado.

Asher continua encostado contra a parede de aço, mexendo em seu celular sem mover um músculo para segurar o elevador para mim.

Que tipo de idiota ele é?

Eu estou tão ferrada.

CAPÍTULO 6

Quando as portas do elevador se fecharam, Asher apertou o botão para o vigésimo andar e digitou um código, após inserir uma chave. Não era preciso muito para saber que nós estávamos indo para a cobertura, eu só não sabia o que havia lá.

O silêncio dentro do elevador era ensurdecedor, e isso estava me deixando louca. O seu cheiro invadindo os meus poros, a sua proximidade era perturbadora. Imagens dos seus lábios contra os meus vêm à minha mente e eu cruzo as pernas para aliviar a dor entre elas que vem com elas.

As portas se abriram e exalei um suspiro de alívio. Esse homem é tão bonito e perturbador que me deixa tonta. Nem de longe se parece com o homem gentil que me ofereceu a sua jaqueta e me beijou como se eu fosse à única mulher na face da terra.

Oh Deus.

Será que é por isso que ele está chateado? Quero dizer, eu não iniciei o beijo, mas também não o parei. E além do mais eu disse que ligaria para lhe entregar, mas até agora eu não tinha feito nenhum contato. Embora eu tenha que dizer que ele não se parece com alguém que fica bravo por uma coisa assim.

Eu não sei.

Faço uma nota mental para trazer a sua jaqueta amanhã. Quanto ao beijo não há nada que eu possa fazer para apagar. As imagens estão bem vivas em minha mente, e marcadas em minha alma como uma tatuagem.

Passamos para o seu escritório que é muito maior do que o meu cubículo e muito bem decorado. Uma janela do chão ao teto com vista para o

parque e toda a cidade. Uma mesa de mogno de um vermelho escuro bem bonito. Sofá de couro preto no canto, estante com diversos livros e um mini bar. Tudo muito masculino e nada pessoal. Estranho. Havia alguns diplomas de universidades distintas na parede, Harvard, Yale e Oxford.

Estou impressionada.

Ele é um nerd.

Não me admira que ele ganhe todos os casos. Alguém com um currículo assim dificilmente é se contentaria com menos do que vencer sempre. E apesar da sua arrogância ser mero intelectualismo, eu diria que ele esconde algo por trás dessa faixada de homem mal e frívolo.

Quem realmente é Asher King?

— Aqui estão os arquivos do caso Thompson. — Ele puxa uma pilha de pastas e as coloca sobre a mesa de mogno escuro. — Impressiona-me, senhorita Howe. — Ele diz e olha para o relógio. — Esteja no tribunal dentro de duas horas e meia. — Ele pega uma pasta de couro preta e saí, deixando-me atordoada.

— Mas...

— Eu não tolero atrasos. — Ele me corta antes de entrar no elevador e desaparecer.

Esse homem era louco?

Eu olho para o meu relógio e vejo que já é quase meio dia. Como é que ele espera que eu aprenda tudo sobre o caso em duas horas? Agarrando as pastas eu corro de volta para o elevador, e volto para o meu cubículo. Sorte a minha que eu tenho uma memória fotográfica.

Eu fico imersa nos arquivos do caso Thompson por quase duas horas. O meu celular tinha um lembrete para as 13h30min da tarde. Tudo que eu li ainda não foi suficiente para me manter por dentro totalmente do caso, mas

eu tinha uma visão bem clara agora.

Esse era um caso que mídia adorava. E que as pessoas tomavam partido rapidamente. Mas nem sempre o lado mais fraco é o correto. E pelo que eu li, Paige North não é tão vítima quanto faz parecer.

O relatório do médico não apresentou nenhuma lesão em suas partes íntimas ou no seu corpo como um todo. Em seu primeiro relato, Rose Crispim, melhor amiga da vítima e testemunha chave do caso, alegou que sua amiga tinha sido forçada a praticar sexo selvagem, mas não é isso que os relatórios médicos dizem.

Rose também disse em seu depoimento que Paige não estava interessada em sair com Micah, mas por causa da sua insistência ela acabou cedendo as suas demandas.

O que não faz sentido em tudo.

Alguns dias antes do fato, as câmeras de segurança da mansão do senhor Thompson mostram os dois entrando sorrindo e se beijando como um casal em total sintonia. E embora eu ainda não tenha certeza sobre o que realmente aconteceu naquela festa dias depois. Eu diria que isso tudo é uma bagunça.

King tem registros telefônicos e mensagens de texto trocadas entre Paige e Micah. Ela insiste para vê-lo novamente, e ele apenas tenta evitá-la. Nada de novo para um jogador de basquete playboy.

O senhor Thompson acordou na manhã seguinte ao lado do corpo da jovem, e ele não tinha nenhuma ideia do que tinha acontecido. Os seus testes relataram a presença de uma droga muito pesada em seu sangue.

Eu termino de reler as minhas anotações e acabo me deparando com algo que eu tinha passado por cima. Há uma pasta de um investigador particular contratado pelo senhor King, e que eu não tenho certeza se ele viu porque a data dos arquivos é de hoje mais cedo. O que significa que ele pode

não os ter lido ainda. E de acordo com a investigação, a senhorita North recebeu uma quantia significativa de alguém chamado Clinton Dale, durante três anos antes do tal abuso, mas logo após a sua morte foi cortado.

Clinton Dale é um antigo agente do senhor Thompson. Mas porque ele pagaria à senhorita North? E o mais importante, o que isso tem a ver com o caso em questão?

Eu arrumo as minhas coisas e salto para fora do meu escritório, com uma parada no banheiro para verificar a minha aparência antes de correr para o tribunal.

É hora do rush, então os táxis são como água no deserto. Mas eu tenho o número de um carro, então chego ao tribunal a tempo de pegar o senhor King antes dele entrar. Ele está conversando com o senhor Liam Carter quando eu me aproximo ofegante.

— Senhor. — Eu respiro pesadamente.

Ele os seus olhos se estreitam e me dão uma breve checada de cima para baixo, caindo sobre o meu decote. Os meus olhos seguem o seu olhar e eu encaro a minha camisa com dois botões abertos e mostrando um vislumbre do meu sutiã roxo de renda.

— Jesus! — Eu murmuro e começo a fechar os botões, sentindo a minha pele corar mil tons.

O senhor Carter ri e eu não estou certa, mas acho que ouvi o senhor King rosnar, enquanto eu me atrapalho para fechar os botões, mas eu temo que seja tarde demais.

Por que essas coisas sempre acontecem comigo?

Deus.

— O que é tão importante, senhorita Howe? — O senhor King pergunta por entre os dentes.

Os meus olhos encontram os dele e eu paro de respirar por um

segundo. A intensidade do seu olhar me faz questionar o que ele esconde por trás de toda essa pose de homem duro. Porque eu posso ver que é apenas uma faixa.

— Eu... — Eu gaguejo, mas nada sai. — Desculpe. — limpo a minha garganta. — Eu tenho algumas informações que acredito serem importantes. — Eu digo e entrego-lhe a pasta do investigador, bem como as anotações que eu fiz.

Ele pega a pasta e com um suspiro exasperado ele abre a pasta correndo os seus olhos pelo documento. O senhor Carter está logo atrás tentando obter uma vista, mas antes que ele tenha sucesso, Asher fecha a pasta e seus olhos encontram os meus. É quase imperceptível, mas eu vejo a surpresa e reconhecimento lá.

— Você está liberada, senhorita Howe. Vemo-nos amanhã. — Ele diz e vai embora, deixando-me atordoada em meio ao salão.

E eu achando que ele não poderia ser mais arrogante.

No meu caminho para casa, eu penso em tudo que aconteceu hoje. Eu comecei o dia com a esperança de um novo começo. De que algo importante estava prestes a acontecer em minha vida, mas eu não tinha certeza do era. Observando o sol se por, o movimento dos carros, motos e demais veículos, pessoas por todo lugar querendo chegar a algum lugar, e sorrio.

Esse foi o meu primeiro dia como uma pessoa adulta. O senhor King não me tratou com gentileza ou regalias, embora não lhe custasse nada ser educado, mas mesmo assim eu amei cada minuto. E agora eu sinto que realmente posso fazer isso.

Eu finalmente consegui fazer algo por mim mesma, e não o que tinha sido planejado pelos meus pais. E a sensação é incrível.

Você deve achar que eu sou louca ou muito estúpida, mas a verdade é que não há melhor sentimento do que o de ser livre.

CAPÍTULO 7

Essa era a minha terceira semana na King, e eu não sabia como eu tinha conseguido sobreviver ao meu chefe megalomaniaco e arrogante. Eu estava trabalhando tão duro para impressioná-lo, mas ele não era um homem fácil de lidar. E certamente não ficava impressionado com nada.

Asher King pode ser o melhor advogado criminalista do país, mas ele também era o maior idiota de todos os tempos. Depois de arrumar a minha bolsa para o dia, eu corri para chegar ao trabalho dentro do tempo. Eu tenho aula na parte da tarde, então eu vou ter que sair correndo da King.

Bem-vinda a vida adulta.

No meu caminho para a King eu passo e pego a sua jaqueta que eu levei para uma lavagem profissional. Eu tinha quase me esquecido dela. Asher queimou o nosso juízo a semana toda com novos casos, e eu era como um zumbi ambulante.

O homem é como a cidade de New York, nunca para. Eu não queria que ele tivesse uma má impressão de mim. Ou ainda pior do que ele já pensa.

Ontem tinha sido um dia decisivo no caso Thompson. Asher usou as informações que eu lhe entreguei no outro dia, e ainda usou a minha abordagem diante da testemunha. O bastardo confrontou a então testemunha, e conseguiu desacreditá-la quando apresentou as novas provas que o seu investigador privado tinha descoberto.

A senhorita Crispim estava depondo e acabou confessando que tudo não passou de um plano arquitetado pelo ex-agente do senhor Thompson, inconformado em ter sido substituído.

Dale armou todo esse plano para acabar com a carreira do seu antigo

empregador. Ela confessou que Dale e North tinha um caso, e ele a obrigou a drogar o senhor Thompson, e quando ele apagou, Dale praticou sexo com a senhorita North, a fim de encenar o estupro, já que o senhor Thompson apagou antes do ato em si.

Dale não queria que Paige abrisse a boca, então acabou matando-a com uma injeção letal, quase imperceptível em alguns testes clínicos, mas assim que a armação foi descoberta, Asher pediu um exame mais detalhado e a mentira acabou sendo descoberta.

O caso foi encerrado e o senhor Thompson está processando o seu ex-agente, bem como a testemunha.

Uma reviravolta e tanto.

Eu cheguei ao escritório e fui direto para o seu andar. Lexi, a sua secretária autorizou a minha subida.

— Obrigada. Ele me pediu para pegar a sua roupa nessa lavanderia. — Eu minto, não querendo entrar em detalhes de como eu acabei com a jaqueta do meu chefe.

— Não tem problema. — Ela sorri. — Eu estou surpresa que ele não me fez sair do meu caminho para buscá-la.

— Ah, é porque eu estava nas proximidades, eu acho. — Dou de ombros tentando não parecer suspeita.

Eu deixo a jaqueta em uma das cadeiras em sua sala e saio. Há uma nota em seu bolso esquerdo, agradecendo por aquele dia. Eu espero que ele encontre, ou que Lexi não a encontre.

Isso seria embaraçoso.

No final da manhã eu estou terminando de ler alguns processos quando Spencer aparece e se joga dramaticamente na cadeira ao lado.

— Eu estou mortalmente entediada. — Ela suspira alto.

Eu sorrio.

— O que aconteceu? — Eu pergunto, dando um tempo na minha leitura.

— Uma atriz de Hollywood está se separando, mas se recusa a aceitar apenas metade do acordo que o seu atual marido propôs. — Ela diz parecendo entediada.

— E isso é uma coisa ruim? — Eu arqueio uma sobrancelha.

— É quando a cadela não só quer acabar com o ex-marido e afundá-los em dívidas, apenas por que ela foi substituída por uma modelo de 19 anos, bem como ela não aceita nenhum conselho dos seus advogados. Nesse caso, nós.

— Você está entediada porque ela não quer aceitar o acordo? Ou porque ela não escuta vocês?

— Ambos. — Ela suspira novamente. — Eu gostaria de estar em seu lugar. Asher King não é só o lobo, mas sexy como o inferno. — Ela pisca um sorriso e eu sinto o meu estômago afundar com a ideia deles dois juntos.

— acredite, você não gostaria. — Eu bufo.

— Meu Deus, ele é tão malditamente lindo. — Ela suspira, ignorando totalmente o que eu disse.

— Você acha? — Eu finjo não notar.

— Bianca, você teria que ser cega para não notar quão gato é aquele homem. — Ela suspira, e eu rolo os meus olhos.

— Eu confesso que não prestei atenção. Ele mantém a linha curta e qualquer passo falso você está fora.

— Tão sexy. — Ela suspira com um sorriso e eu desisto.

O telefone toca e eu vi o número do ramal de seu escritório. O meu estômago deu uma virada e eu senti todo o meu café subindo para a minha garganta.

— Sr. King. — Eu atendi.

— Venha ao meu escritório, senhorita Howe. — A sua voz era firme e irritada.

— Sim, senhor. — Eu disse com a voz trêmula.

O que ele queria? Será que ele vai me demitir?

— O que foi? Você parece que viu um fantasma? — Spencer pergunta.

— O senhor King quer me ver. E considerando que ele é uma pessoa bipolar, eu não sei se ele vai gritar comigo ou me demitir. Ou até mesmo os dois. — Eu digo com um exalar.

— Você é tão dramática, Bianca. — Ela revira os olhos e ri. — Almoça com a gente hoje? — Ela pergunta enquanto me acompanha para fora.

— Sim, certo. Talvez. — Eu digo enquanto entro no elevador.

A sua assistente me dá um olhar simpático e tento permanecer calma. Não é como se eu tivesse feito algo de errado. Não é?

— Você pode entrar, ele está esperando. — Ela diz.

— Obrigada. — Eu forço os meus pés a se moverem.

A porta está aberta, mas eu bato mesmo assim.

— Entre. — A sua voz é grossa.

Asher estava sentado em sua mesa, os olhos grudados na tela do seu computador. Mas a contração na sua mandíbula me disse que ele sabia quem era, mesmo sem olhar para cima.

— Você queria falar comigo, senhor? — Eu pergunto com as minhas costas retas.

— Entre e feche a porta atrás de si. — Ele disse.

Eu fiz o que ele pediu e girei para encontrá-lo me observando com fúria nos olhos. Ele parecia um homem prestes a cometer um assassinato. Então ele se levantou e deu a volta na mesa, alcançando a jaqueta que eu nem percebi que estava ao lado, e estendeu em minha direção.

— O que porra significa isso? — Ele latiu.

— Eu... Eu... — Eu não sabia o que dizer.

— Isso é algum tipo de jogada, senhorita Howe? — Ele estava furioso.

— Não, senhor. — Eu consegui dizer.

— O que essa jaqueta está fazendo em meu escritório? — Ele ruge.

Minhas sobancelhas se erguem em confusão. Ele está bravo porque eu lhe devolvi?

— Eu estou lhe devolvendo, senhor. — Eu digo.

— É isso mesmo, ou você só está procurando uma desculpa para algo mais?

O quê?

— Não, senhor. Eu estava apenas devolvendo a sua jaqueta. Não há nenhuma intenção por trás disso, eu posso garantir-lhe. — Eu digo com os dentes cerrados.

Eu não tinha certeza do que eu tinha feito para irritá-lo tanto, mas eu não iria tolerar o seu humor ácido quando eu não tinha feito nada de errado. E certamente não iria ficar aqui e deixá-lo me ofender sem nenhum motivo.

Idiota!

Ele olha para mim como se estivesse me estudando. — Não seria a primeira vez que uma mulher tenta o seu caminho com alguém mais influente.

Ok, agora ele conseguiu ficar sob a minha pele. Eu dei um passo para frente, parando bem aos seus pés, os nossos rostos estavam praticamente colados, se um de nós se mexesse acabaria beijando o outro.

Eu o encaro com fúria e empurro o dedo em seu peito, tentando ignorar o fato de que ele é duro lá, e que seu abdômen é uma perfeição. Eu estou cansada dessa merda. Esse é apenas o meu segundo dia e não parou de me tratar como lixo, mesmo quando eu nunca lhe dei motivos. Eu não ia tolerar

isso dele.

— Escute, seu idiota. — Eu rosno, não me importando nada que ele seja o meu chefe. — Eu não preciso descer tão baixo para chegar ao topo, e mesmo que você não acredite em mim, eu estava apenas devolvendo a sua jaqueta, nada que uma pessoa normal não faria. E eu certamente não espero nada de você, além do mínimo para convivermos. E se eu não estou enganada, foi você me beijou primeiro. Agora se você não pode ser profissional, isso é um problema seu. — Eu gritei cutucando o seu peito.

O meu rosto devia estar vermelho de raiva, mas antes que eu pudesse pensar no que tinha acabado de acontecer, ele me agarrou, empurrando-me contra a parede mais próxima o seu corpo duro pressionando contra o meu, enquanto a sua boca atacava a minha.

O beijo era duro e feroz. Talvez melhor do que o primeiro. A sua língua escorregou em minha boca, uma mão segurando as minhas acima da minha cabeça, enquanto a outra deslizava pelo meu corpo, encontrando o seu caminho por baixo da minha saia.

Eu gemi, esfregando-me contra os seus dedos quando ele passou por cima da minha calcinha, deslizando sobre a borda e esfregando o meu clitóris inchado.

— Oh, Deus. — Eu gemi, aprofundando o nosso beijo.

Ele estava tão duro. Seu dedo esfregou o meu clitóris, deixando-me ainda mais molhada para ele. Mas então ele se afastou ofegante.

— Eu sinto muito. — Ele sussurrou ofegante, soltando-me.

As minhas pernas estavam moles e eu mal podia pensar direito. Eu nunca tinha sido beijada desta forma, mas o olhar em seu rosto fez o meu estômago embrulhar.

Ele estava arrependido.

— Sr. King...

— Saia do meu escritório. — Ele gritou, virando as costas para mim, deixando cair à cabeça em sinal de derrota.

Eu empurrei a minha saia para baixo rapidamente e me apressei para fora da sua sala, agradecendo aos céus por Lexi não estar em sua mesa para me ver sair assim.

Que porra eu fiz?

CAPÍTULO 8

Quando voltei para a minha sala, eu ainda estava atordoada demais para fazer qualquer coisa. E considerando que eu seria demitida, eu não me importava em tudo. Então eu peguei a minha bolsa e corri para fora.

Eu podia não aguentar o meu chefe idiota e suas constantes mudança de humor, mas eu ainda precisava obter o meu diploma, então pular a aula não era uma opção.

Asher King era um maldito bipolar. E não estava interessada em ser o seu saco de pancadas. Quem ele pensa que é para me tratar assim? A minha aula não começaria até as 14h00min, então eu tinha duas horas para matar, já que eu não estava no trabalho, como era devido, então eu decidi dar uma volta no parque para esfriar a minha mente.

Durante a próxima hora eu caminhei pelo parque, minha mente revivendo cada troca entre nós. Eu não sei qual é o seu problema comigo. Ele parecia tão gentil naquela noite. Como alguém pode mudar assim tão fácil? O meu celular vibra, tirando-me dos meus devaneios, e eu puxo para fora para ver o nome de Spencer na tela.

— Ei. — Eu atendo.

— O que aconteceu? O senhor King disse que você teve uma emergência. Está tudo bem? — Ela pergunta preocupada.

Ele disse o que?

— Hmm... Sim, tudo está bem agora. — Eu minto, não sabendo exatamente o que dizer.

Por que ele mentiria para mim? E o porquê ele estava falando com Spencer sobre mim?

— Oh, tudo bem. Ligue-me se precisar de qualquer coisa. — Ela diz.

— Obrigada, Spencer. — Eu digo antes de desligar.

O meu estômago protesta e eu decido buscar alguma coisa para comer no meu caminho para a universidade. E o tempo todo eu não conseguia parar de pensar sobre a forma como ele me beijou, como se não pudesse se controlar. A forma como ele me segurou e moldou o seu corpo contra o meu, fazendo-me sentir o quão duro ele estava para mim.

Merda.

O professor Carlile encerra a aula, e eu pisco para a lousa sem entender como eu perdi uma aula inteira pensando nele me beijando, tocando-me e me deixando louca e confusa.

Eu nunca tinha ficado tão distraída em uma sala de aula. Asher King está mexendo com a minha cabeça mais do que eu gostaria. E pensar que eu estava ansiosa para esse estágio. Agora tudo que eu posso pensar é em como eu posso me esconder do meu chefe idiota, que não tem nenhum respeito ou consideração por mim, e ainda perturba os meus sonhos durante a noite com seus beijos alucinantes.

Quando eu chego em casa, o porteiro me avisa que tem uma entrega para mim. Eu vou até a recepção e dou de cara com um lindo e enorme buquê de lírios laranja e uma nota.

— Alguém está fascinado por você. — Audrey da recepção diz com um grande sorriso.

— Talvez. — Eu sorrio de volta, não querendo me estender.

Eu pego o buquê e tomo o elevador para o meu apartamento, mas logo quando estou prestes a ler o cartão, um casal entra se beijando e eu fico sem graça. Eles não desgrudam as bocas nem mesmo para apertar o botão do seu andar.

Tentando segurar o riso, eu quase suspiro de alívio quando chego ao

meu andar. O cara estava deslizando a mão por baixo do vestido da mulher, mais dois andares, e eu estaria assistindo um vídeo adulto ao vivo.

Arranjem um quarto.

Eu entro em meu apartamento e coloco a bolsa e o buquê em cima da mesa, retirando o cartão do envelope eu começo a ler.

Bianca,

Eu sinto muito pelo meu comportamento. Isso não é quem eu sou. De agora em diante eu prometo manter o meu melhor comportamento. Por favor, aceite as minhas sinceras desculpas.

A.K

As flores são lindas. Eu leio e releio a nota e ainda não posso acreditar que ele tenha escrito isso. Se eu não conhecesse a sua letra, eu diria que ele teve alguém escrevendo para ele, mas não foi. E sinceramente eu não sei se eu posso acreditar nele. Quero dizer, ele foi doce e gentil no clube, parecia até mesmo outra pessoa. Nada parecido com o homem arrogante, pretencioso que tem estado na minha cola desde o primeiro momento em que eu cheguei a King.

Por que ele tem que ser tão complicado?

— Você deveria deixá-lo foder os seus miolos e acabar logo com esse jogo de gato e rato. — Selena diz enquanto toma um gole do seu vinho.

— Eu não estou em nenhum joguinho. — Eu digo, e tenho mais uma mordida da minha pizza de queijo.

— É claro que há algo entre vocês, e nada melhor do que um bom sexo furioso para acalmar os ânimos. — Ela ri.

Eu reviro os meus olhos.

— Você é tão grosseira.

— Qual é B? Você é a virgem mais virgem de todo o planeta. Daqui a pouco eles não vão nem achar a sua preciosa, tamanha é a proteção sobre a sua vagina. — Ela diz e a minha boca cai aberta.

— Desculpe-me se eu não posso sair por aí tendo sexo casual e sem sentido como você. — Eu retruco um pouco ofendida.

— Sinto muito. — Ela suspira.

Eu exalo um suspiro cansado. — Não. Eu que preciso me desculpar. O meu humor está uma bagunça e eu tenho uma tonelada de processos para estudar. A vida adulta não é nada emocionante.

— Nem me fale sobre isso. Eu chego a ter pesadelos com os meus pais me pressionando para arranjar um emprego e ser mais responsável.

— Veja pelo lado bom, pelo menos eles não são os Howe. — Eu brinco e ambas rimos enquanto terminamos o nosso jantar.

Depois que Selena saiu, eu deitei no meu sofá e comecei o meu trabalho de direito administrativo. Eu tinha voado nessa aula também, mas por sorte Selena tomou nota de tudo. Aparentemente a minha mente não anda no lugar certo ultimamente. E eu odiava isso.

Asher King é um homem muito complexo. E essa mudança constante de humor me deixa muito louca. Talvez eu devesse procurar outro estágio, mas isso poderia acabar com a minha carreira antes mesmo de começar.

E beijar o chefe não faz? A minha mente zomba de mim.

— Oh, Deus. No que eu fui me meter. — Eu gemo interiormente.

O meu celular toca e o rosto da minha amiga Amélia aparece na tela. Eu cliquei para atender quando um barulho soou do outro lado da linha.

— Amélia? — Eu chamo.

— Ei, B. — Ela praticamente tem que gritar para que eu possa ouvi-la.

— Amélia? Onde você está? O que ouve? — Eu pergunto.

— Nada. Eu estou bem, apenas presa em Nashville. Carly veio para uma audição com um produtor local e acabamos ter que passar a noite. Você poderia me fazer um grande favor? — Ela pergunta.

— Claro. — Eu digo com um sorriso, já sabendo o que ela vai me pedir.

— Você poderia ir até o meu apartamento e colocar um pouco de ração e água para pipoca? — Ela pergunta.

Pipoca é a sua gatinha. E ela a ama como se fosse a sua própria filha. Pipoca é a gatinha mais sortuda desse mundo por tê-la como mãe.

— Claro, eu vou sim. — Eu sorrio.

— Você é uma salva-vidas, eu te amo.

— Ligue para Samuel e deixe-o saber que eu estou chegando.

— Eu já fiz. — Ela diz e eu ouço alguém gritar o seu nome. — Eu tenho que ir, falo com você amanhã.

— Tudo bem, cuide-se. Eu também te amo. — Eu digo.

Eu troco o meu pijama e coloco uma blusa, uma calça de malhar e um casaco. O apartamento de Amélia fica do outro lado da rua, e eu amo tê-la tão perto. Carly é a prima de Amélia e ela é uma estudante de música. A menina é tão talentosa, mas esse mundo é muito competitivo e as oportunidades são muito limitadas.

Carly não pode se dar ao luxo de mudar para Nashville, que é um dos berços da música, mas isso não a impede de perseguir o seu sonho, sempre que possível.

É verão em Boston, mas choveu no começo da noite e está fazendo 18 graus lá fora, então a probabilidade de pegar um resfriado é alta se não sair bem agasalhado. Além do casaco, eu coloco um cachecol, gorro e botas.

O ar frio da noite me cumprimenta e eu aperto o casaco mais forte contra o meu corpo. Pode ser verão, mas as noites ainda são muito frias aqui.

Eu atravesso a rua e entro no seu edifício. O porteiro dela me cumprimenta com um sorriso.

— Boa noite, Samuel. — Eu digo.

— Boa noite, Bianca. Como você está?

— Poderia estar melhor. — Eu brinco e ele sorri.

— Não se esqueça de que o amanhã sempre trará coisas boas. — Ele diz com um sorriso.

Samuel é um senhor gentil e doce. Ele tem estado aqui por mais tempo do que eu e Amélia temos de vida. Ele é bom amigo, que eu tenho muito carinho e respeito.

— Obrigada, Sam. — Eu digo e sigo para o elevador.

O apartamento de Amélia e Carly fica no décimo andar. O lugar está uma bagunça. Pobre pipoca está deitada em sua poltrona quando eu entro e a sua cabecinha se ergue para cima.

— Ei, menina. — Eu digo acariciando-a.

Ela ronrona e salta atrás de mim. Depois de limpar sua vasilha, eu coloco nova comida e água, e limpo ao redor. Ligo o aquecedor no mínimo para que ela não fique resfriada. A noite vai ser muito fria e mesmo que eles tenham a sua própria fonte de calor, eu ainda me sinto melhor fazendo isso.

Pipoca está alimentada e aconchegada quando eu saio. Samuel não está na recepção quando eu volto, e eu deixo a chave com Cely, a sua esposa que também trabalha no prédio.

— Boa noite, Cely. — Eu digo e saio.

No meu caminho para o meu prédio eu dou de cara com um homem muito bêbado tentando ficar de pé e falhando miseravelmente. Ele está saindo do bar do outro lado da rua e tropeçando em direção ao meio fio.

Jesus.

Eu sei que não é da minha conta, mas eu não posso deixa-lo aqui

assim. Atravessando a rua, eu caminho em sua direção a tempo de impedi-lo de cair e bater com a cabeça no meio fio, quando ele tropeça em seus próprios pés.

— Cuidado! — Eu grito, quando me lanço sobre ele segurando-o como eu posso.

Ele é muito pesado e não ajuda que ele esteja mortalmente bêbado. Uma risada escapa do seu peito e ela vibrar sente em todos os lugares, como se esse estranho fosse muito familiar. A sua cabeça estava baixa, mas havia algo sobre ele que a intrigava e antes que ela percebesse, ele ergueu a cabeça com um sorriso largo, e ela arfou.

— Senhor King?

— Srta. Howe! Que coincidência. — Ele riu mais alto e se afastou, tentando se firmar em suas pernas, mas ele estava muito bêbado.

Eu franzi a minha testa em confusão. O que ele estava fazendo aqui no meu bairro? E melhor ainda, porque ele estava tão bêbado?

— Senhor?

— Oh, pare de me chamar de senhor. Não estamos no escritório e eu já beijei você duas vezes, então podemos pular as formalidades. — Ele sorriu e deslizou a mão pelo meu rosto, deixando um rastro de eletricidade por onde ele tocava.

Ele está bêbado.

Muito bêbado.

Eu tinha que me lembrar disso. O fato de ele estar sendo amigável, e flertando como uma pessoa normal não quer dizer que ele tenha outras intenções, ele só está muito bêbado para se lembrar de que a odeia.

— Hmm, eu não acho que é uma boa ideia, senhor. — Eu digo, então ele se inclina e está muito próximo.

O seu cheiro invadindo todos os meus poros. Os meus olhos caem para

os seus lábios e eu encontro o seu olhar. Ele está escuro e faminto, como se quisesse me devorar.

— Você é uma grande encrenca, senhorita Howe. — Ele diz com uma risada, e eu engulo em seco.

— Senhor, eu...

— Você pode me chamar de senhor quando eu estiver prestes a dar-lhe o melhor orgasmo da sua vida. — Ele diz com um sorriso sexy e preguiçoso, e eu sinto todo o meu corpo aquecer.

As palavras são grosseiras e sujas, mas elas me fazem quente e incomodada. E eu não preciso me olhar no espelho para saber que eu estou corando mortalmente. Eu cerro os dentes e tento pensar no que fazer, mas é difícil pensar quando todo o seu sangue está correndo na direção oposta que deveria.

Droga.

Ele trouxe o seu rosto mais perto, o seu hálito fazendo cócegas na minha pele. Apenas mais um passo e ele estaria me beijando. A ideia de ele me beijar não era ruim, mas não era a mais inteligente, não quando ele era o meu chefe idiota que adora tornar a minha vida um inferno. E por mais que eu quisesse ficar ao seu lado, eu não poderia ser vista com o meu chefe completamente bêbado altas horas da noite em meu bairro.

— Eu preciso ir. — Eu dei um passo para o lado, mas a sua mão se fechou sobre o meu braço, impedindo-me de sair.

— Eu não quero que você vá. — A sua voz era agora um sussurro.

Eu engoli em seco, tentando não deixá-lo me afetar. Asher é um homem lindo e sedutor, mas ele também um caçador, e eu não queria ser a sua próxima presa.

— Hmm, eu não acho que seja uma boa ideia. — Eu disse, mas não me afastei.

O seu olhar queimando através do meu. — Eu gosto de você, senhorita Howe.

— Senhor...

— Eu fui um idiota, e você tem todo direito de me odiar, mas eu quero que você saiba que eu não posso parar de pensar em você, e isso está me deixando louco. Não ter você é uma tortura. — Ele disse.

O meu coração agora batia desenfreado. Como ele pode me dizer uma coisa dessas? Eu pensei que ele me odiasse, mas então ele vem com isso.

— Eu vou chamar um táxi. — Eu engulo duro e procuro através do meu bolso só para perceber que eu não tenho o meu telefone comigo. — Hmm... Eu não estou com o meu celular, porque não vamos ao meu prédio e eu chamo um táxi?

— Você vive aqui? — Ele arqueia uma sobrancelha.

— Sim. Do outro lado da rua. — Eu aponto em direção ao meu prédio e ele acena em concordância.

O meu subconsciente grita comigo que isso não é uma boa ideia, mas eu também sei que não posso deixá-lo aqui sozinho na rua nesse estado. Ele poderia ser assaltado, se ferir ou até mesmo se envolver em um acidente, visto que ele mal pode se firmar de pé.

Eu coloco a mão debaixo do seu braço e o ajudo a atravessar a rua, seus passos tropeçando enquanto tenta continuar de pé. Ninguém deveria beber tanto assim.

O seu terno está todo amassado e parece o mesmo de hoje cedo. O silêncio entre nós é reconfortante, visto que eu não sei bem o que falar para o meu chefe idiota completamente bêbado.

Quando chegamos ao meu prédio, eu considero deixá-lo no lobby, mas o porteiro não está em nenhum lugar à vista, então ele correria o risco de ser chutado para fora quando eu não estivesse perto, já que ele não vive aqui e

está muito bêbado.

— Por aqui. — Eu digo enquanto o levo em direção aos elevadores.

Quando chegamos ao meu andar, eu me afasto para poder abrir a porte e ele se inclina contra a parede, como se estivesse lutando para ficar acordado. Eu não o conheço o suficiente para saber se isso é rotineiro em sua vida, mas se for ele precisa parar urgentemente.

— Eu acho que vou vomitar. — Ele diz e eu me apresso com a porta.

— Aqui. — Eu o puxo em direção ao lavabo e puxo a tampa do vaso apenas a tempo de ele colocar tudo para fora.

O meu estômago torce com a visão, mas eu me esforço para não olhar. Eu não acho que deixá-lo sozinho seja uma boa ideia.

Ele pode precisar de mim.

— Eu já volto. — Eu digo quando ele fecha os olhos e se inclina para trás contra a parede do banheiro.

Eu descarto o gorro e casaco e vou para a cozinha, ligo a chaleira e pego uma garrafa de água e dois comprimidos. Trazê-lo para cá pode não ter sido uma boa ideia, mas eu não poderia viver comigo mesma sabendo que ele estava lá fora bêbado e jogado pelas calçadas.

O que aconteceu com ele?

Quando eu volto, eu o encontro no mesmo lugar, os seus olhos ainda estão fechados, mas a sua respiração está um pouco mais lenta e suave.

Ele adormeceu.

— E só fica melhor. — Eu suspiro e coloco a garrafa em cima do balcão, abaixando-me para ajudá-lo a levantar.

Ele certamente não está em condições para voltar para casa, e deixá-lo dormir no chão do meu lavabo também não é uma opção. Eu coloco o braço debaixo do seu, então os seus olhos se abrem enfrentando os meus.

— Você é tão linda. — Ele sussurra e eu engulo duro.

— Vamos lá, senhor. — Eu agarro a sua cintura e tento puxá-lo para cima, mas ele é muito pesado.

— O que você está fazendo? — Ele pergunta.

— Levando você para cama. — Eu digo quando ele fica de pé.

Ele começa a rir. A sua risada reverbera em todo o meu corpo, deixando-me quente e incomodada.

Porque ele tem que ter esse efeito sobre mim?

— O que é tão engraçado, senhor King? — Eu pergunto.

— Você, senhorita Howe. Você me odeia e ainda assim vai me levar para a cama. Eu acho que é verdade o que dizem então, o amor e o ódio realmente andam juntos. — Ele ri mais alto e tropeça quase nos derrubando no processo.

Ele acha que eu o odeio.

— Você poderia deixar de ser um idiota apenas por um segundo? — Eu me irrita.

— E ela fica ainda mais linda quando está brava. — Ele ri mais.

Ele é um bêbado meigo.

Asher se estica, inclinando-se mais perto. Eu prendo a minha respiração, então ele segura o meu rosto com as duas mãos e o meu coração dispara. Os seus lábios descem sobre os meus, e eu perco toda a capacidade de pensar quando ele começa a me beijar lentamente. Não é como o beijo de hoje mais cedo, feroz e necessitado, ou como o primeiro no clube, esse é um beijo suave e sem pressa.

Eu sabia que não deveria deixar isso acontecer, mas eu não poderia pará-lo. Não quando eu o queria tão mal, e que ele nunca mais parasse. Sangue zumbiu nos meus ouvidos quando os dedos dos meus pés enrolaram. Deslizando a mão pelo seu peito, eu senti os seus músculos debaixo da sua camisa. Mas então ele se afastou, deixando-me ofegante e necessitada.

— Eu quero você tão mal. — Ele diz e tropeça em cima da cama.

O que isso quer dizer?

Eu tento ignorar o que sai da sua boca bêbada, porque eu sei que ele não vai se lembrar de nada disso amanhã. Na verdade, eu nem sei como ele vai reagir ao acordar e se encontrar em minha cama, mas nós vamos atravessar essa ponte quando chegarmos lá.

As suas pernas estavam para fora da cama, então depois de retirar os seus sapatos, eu as levantei e coloquei sobre a cama. Asher rolou para o lado e colocou a mão debaixo do rosto. Ele parecia tão adorável assim, tão diferente do homem frio e arrogante que eu tenho que lidar todos os dias.

Eu peguei um cobertor extra e coloquei sobre ele, coloquei também os comprimidos e a garrafa de água na mesinha de cabeceira ao lado e um balde no chão ao lado da cama, apenas no caso de ter restado algo em seu estômago. Inclinando-me, eu coloquei o cobertor sobre ele, a sua respiração estava calma e eu sabia ele estava quase dormindo, então eu alisei o seu cabelo para fora do seu rosto, e observei o seu peito subir e descer lentamente.

Ele é tão lindo.

Dormir na mesma cama que ele não era uma opção, então eu arrumei o sofá ao lado e deitei, mas apesar de ser muito tarde, o meu corpo estava extremamente alerta. E não ajudou o fato de que eu estava olhando diretamente para o ele dormindo pacificamente em minha cama.

Eu defini o meu alarme para mais cedo que o habitual e coloquei apenas para vibrar. Eu não queria acordá-lo e assustá-lo. Tenho certeza de que ele vai estar muito confuso sobre acordar em uma cama desconhecida.

Eu acho.

CAPÍTULO 9

Algo me acorda e leva alguns segundos para o meu cérebro identificar onde eu estou e porque eu estou dormindo no meu sofá. O meu pescoço está duro e todo o meu corpo dói.

Droga.

Os meus olhos vão para a minha cama, onde Asher dorme. Ele está se mexendo em seu sono e murmurando alguma coisa que eu não consigo entender. O cobertor está longe e o seu corpo está tremendo.

Talvez ele esteja com frio.

Eu me levanto calmamente para não acordá-lo, e atiro o cobertor de volta sobre ele. A minha mão acidentalmente toca o seu braço e os murmúrios que saem de sua boca cessam.

O relógio em cima da minha mesinha de cabeceira diz que são apenas 06h30min da manhã. Eu poderia dormir mais um pouco, mas duvido que eu vá ter qualquer sono naquele sofá. Então eu decido me arrumar para o trabalho mais cedo e preparar um café bem forte, porque ele vai precisar.

Eu me apresso no banheiro com os meus cuidados diários, escovando os dentes e um banho rápido antes que o meu visitante inusitado acorde e dê de cara comigo completamente nua e exposta para próprio diabo. Eu pulo dentro do chuveiro e tomo o banho mais rápido conhecido pela humanidade, lavo o meu cabelo e raspo as minhas pernas tudo isso em menos de dez minutos, envolvendo o meu corpo um roupão felpudo e longo, eu seco o meu cabelo e entro no meu closet para escolher uma roupa para o trabalho. Os meus olhos vão para a minha cama, onde Asher ainda está dormindo, eu acho. Pelo menos ele está na mesma posição e com os olhos fechados.

Eu vou para a cozinha e ligo a cafeteira. Eu não sei se ele é do tipo que come em uma manhã de ressaca, mas eu faço alguns ovos, torradas e bacon. Eu também corto algumas frutas e coloco sobre a mesa junto com suco de laranja, eu alcanço as canecas no armário, e quando eu giro ao redor ele de pé na porta, as duas mãos no bolso enquanto ele me assiste com curiosidade.

— Jesus Cristo! — Eu grito e solta às canecas que se estilhaçam no chão.

— Eu não queria assustá-la. — Ele diz e se abaixa para me ajudar a recolher os cacos.

— Não. Está tudo bem. — Eu digo nervosamente, tentando evitar o seu olhar. — Como você está se sentindo? — Eu pergunto ao me levantar e jogar a cerâmica no lixo.

— Bem melhor do que deveria. — Ele diz com um bufo.

Eu giro ao redor e encontro o seu olhar. O meu coração bate freneticamente em meu peito e eu mudo em meus pés.

— Bianca...

— Eu fiz café. Você deve estar com fome. — Eu o corto, antes que ele venha com alguma desculpa para justificar o seu quase coma alcoólico de ontem à noite.

Ele sorri e eu arfo.

Deveria ser proibido ser tão bonito assim.

Eu pego outras canecas enquanto ele toma o lugar na ponta da mesa. O seu cabelo bagunçado e lábios inchados do sono estão tornando difícil me concentrar em qualquer outra coisa que não seja ele. E isso não é uma coisa boa.

— Como eu acabei em seu apartamento? — Ele pergunta tomando um gole do seu café e gemendo no processo.

O meu núcleo aperta e eu engulo duro.

— Você não se lembra de nada de ontem à noite? — Eu pergunto.

Ele balança a cabeça. — Não muito, apenas que eu estava no bar e depois tudo é um monte de borrão.

Ele não se lembra do beijo.

Eu limpo a minha garganta. — Bem, eu estava voltando para casa quando vi essa pessoa tropeçando no meio fio, então eu apenas parei para ver se tudo estava bem, e acabei dando de cara com você.

— O que você estava fazendo na rua tão tarde? — Ele pergunta e eu vejo a mudança em seus olhos, como se ele estivesse irritado com a ideia de eu estar fora com alguém.

— Eu estava fazendo um favor para uma amiga. — Eu digo.

— Tão tarde? — Ele arqueia uma sobrancelha.

— Como é que você sabe que era tarde?

— Bem, a última coisa que eu consigo me lembrar, é de estar no bar e já passava das dez da noite, então não era cedo.

— Sim, bem ela precisava da minha ajuda e eu não podia dizer não.

— Você é uma boa amiga. — Os seus olhos se aquecem.

Um silêncio se estende entre nós. Há um elefante branco na sala e eu não sei como contornar isso. Quem teria imaginado que eu estaria tomando café em meu apartamento com o meu chefe bipolar?

— Ouça Bianca. — Ele quebra o silêncio. — Eu sei que tenho sido um completo idiota para você, mesmo quando eu fui o único a ultrapassar as barreiras de nosso relacionamento profissional, mas eu quero que você saiba que eu nem sempre fui esse idiota arrogante. E em minha defesa, tem sido dias difíceis e às vezes acabamos descontando em quem não tem nada a ver com aquilo que nos perturba. — Ele diz, seus olhos grudados nos meus e eu posso ver a sinceridade por trás deles.

— Está tudo bem, eu entendo. — Eu digo, enquanto me levanto e

coloco a xícara na pia, em uma tentativa de escapar, mas ele se levanta também, deixando-me nervosa com o seu próximo movimento.

— Não, não está tudo bem. — Ele diz e dá um passo em minha direção. — Eu não sou uma pessoa fácil de lidar e qualquer que me conhece pode confirmar isso. Você acha que eu a odeio, mas não poderia estar mais longe da verdade. — Ele confessa.

— O que isso quer dizer?

— Quer dizer que você está em minha mente todo o maldito tempo. Eu não acho que alguém já teve tal efeito sobre mim, nunca.

Isso não era o que eu esperava ouvir dele.

— Então como ficamos? Porque eu não quero tornar a vida de ninguém um inferno, e eu não posso ter você me tratando como lixo quando eu não te fiz nada. — Eu grito, incapaz de controlar a minha explosão.

— Essa é uma boa pergunta. Porque eu não estou agindo como eu mesmo nos últimos dias, e isso está fodendo com a minha capacidade de pensar corretamente. E você não vai gostar do que eu quero.

— Como assim?

— Eu já lhe disse, Bianca. Você só precisa juntar as peças. — Ele me alcança, suas mãos descem sobre a minha cintura puxando-me contra ele e eu vou de bom grado.

O meu coração está batendo loucamente dentro do meu peito. Ele está muito perto e o seu cheiro está dominando todos os meus sentidos.

Não é justo.

— Eu preciso ouvir as palavras. — Sussurro.

Ele lambe os lábios despertando um tipo de desejo que eu nem sabia que existia. Toda essa coisa é muito confusa, apesar de a química entre nós ser inegável. E eu sei que ele pode sentir essa energia emanando de nossos corpos, como dois ímãs distintos sendo atraídos. O que me assusta um pouco.

Ele é o meu mentor, o meu chefe, e me envolver com ele poderia ser muito mais complicado. Eu tenho tantas razões para empurrá-lo para longe, mas eu não posso. Algo dentro de mim é mais forte e que me puxa mais para ele.

— Você provavelmente deveria correr, mas eu sou um bastardo egoísta demais para abrir mão de você. — Ele sussurra.

Eu engulo em seco.

— Poderíamos entrar em grandes problemas. — Eu murmuro, meus olhos atraídos para os seus lábios.

Eu quero tanto beijá-lo.

— Você sente isso? — Ele ignora a minha observação, e pega a minha mão e coloca sobre o seu coração, os seus batimentos cardíacos estão batendo freneticamente em seu peito. — Isso é o que acontece toda vez que eu estou perto de você. É como se eu não existisse antes de você aparecer. E por mais que isso pareça uma loucura, é assim que eu me sinto, e eu quero mais.

Eu não esperava isso dele. Ele está sendo cru e real, e talvez eu seja uma tola por acreditar em suas palavras, mas eu não me importo.

Ele se inclina, as suas mãos descendo sobre os meus ombros. Os seus olhos grudados nos meus todo o tempo, e é difícil não ser seduzida. O seu toque queimando através de mim, e eu o quero tão mal que é assustador.

Quando isso aconteceu?

Ele está sendo todo aberto e honesto, e mesmo sabendo que vamos enfrentar um turbilhão de coisas, eu não posso negar como eu me sinto sobre ele.

— Beije-me. — Eu sussurro, minha voz roupa.

Asher sorri e o meu coração bate forte dentro do meu peito. O seu grande corpo pressionando contra o meu, e eu posso senti-lo duro em todos os lugares. As minhas pernas fraquejam quando ele desce sobre o meu pescoço, inalando o meu cheiro e enviando um arrepio pela minha espinha.

— Você tem um cheiro divino. — Ele sussurra, enquanto plantas beijos suaves ao longo do meu pescoço.

As minhas mãos apertam os seus braços e eu me inclino mais para trás, dando-lhe todo o acesso possível. Este homem entrou na minha vida de uma forma inesperada e tomou conta de todo o meu ser. Ele afasta o cabelo dos meus ombros, beijando mais abaixo perto do meu colo, então ele sobe e trilha pequenos beijos pelo meu rosto, até chegar o seu objetivo final.

— Eu pensei que poderia lutar contra isso. — Ele sussurra, seus olhos segurando os meus, enquanto os seus lábios tocam os meus. — Mas é muito mais forte do que qualquer coisa que eu já senti, e eu não quero mais lutar, eu quero me perder e me encontrar em você. — Ele me beija e todo o meu corpo entra em erupção.

A sua língua desliza para dentro da minha boca, implacável e exigente. Reivindicando como sua de todas as formas possíveis. O meu corpo se molda ao seu e eu derreto em seus braços.

Quando nos afastamos, ofegantes e necessitados. O olhar em seu rosto rouba o meu fôlego. Eu não falo, e ele não fala. Não é preciso. Há uma compreensão entre nós, como se fôssemos destinados a ser. Os seus olhos estão escuros, um desafio pisca em seus olhos, como se ele estivesse desafiando qualquer um que ouse ficar entre nós, e isso me alcança.

— No minuto em que você concordar, você será minha. — Ele murmura. — Minha para desejar. Minha para amar. Minha de todas as formas possíveis. Você me entende? — Ele sussurra, seus lábios de volta sobre os meus, deixando-me tonta e dolorida em partes que não deveriam.

— Sim. — Eu gemo.

— Você será minha para foder onde e como eu quero. — Ele afirma, as suas palavras são grosseiras, mas elas me ligam de uma forma incrível. E eu não sei se ele nota, mas eu tremo em seus braços com a promessa ousada

em suas palavras.

— Diga. — Ele exige.

— Eu sou sua. — Eu gemo, então ele me beija como se nada mais existisse, além de nós dois.

Eu gemo, agarrando-me a ele como se a minha vida dependesse disso. O meu corpo explode em arrepios deliciosos, e eu me pego esfregando contra o volume em suas calças.

Algo vibra em seu bolso e ele amaldiçoa em meus lábios, quebrando o nosso beijo enquanto se afasta para atender a ligação. Eu estou ofegante e quente. Nunca me senti tão ousada em toda a minha vida.

— King? — Ele atende, eu tento me afastar, mas ele me segura mais apertado. — Mantenha-o longe das câmeras, eu estou indo para o escritório. — Ele diz e desliga com um suspiro cansado. A sua cabeça encosta contra a minha e ele fecha os olhos por um momento.

— Algo errado?

— A senhora Lenny acabou de dar um depoimento sobre o caso do seu marido morto, e a imprensa está detonando-a.

— Oh.

— Sim. — Ele suspira cansado. — Eu preciso ir, mas eu quero que você aceite jantar comigo. — Ele diz e encontra o meu olhar.

— Eu não acho que seja uma boa ideia. — Eu tento soar convencível, mas na realidade eu quero muito aceitar o seu convite.

O que está errado comigo?

Ele é o meu chefe.

— Você sente isso? — Ele pergunta, antes de me beijar.

A sua mão envolve ao redor do meu pescoço, enquanto ele aprofunda o nosso beijo, roubando todo o meu fôlego e a capacidade de pensar corretamente. Então ele se afasta, deixando-me ofegante.

— Ok. — Eu concordo, e vejo como os seus ombros relaxam.

Eu sei que essa pode não ser uma boa ideia, mas eu entendo o que ele quer dizer quando me beija como se não pudesse ter o suficiente de mim, porque eu sinto o mesmo dele. Quando ele me beija é como se nada mais existisse, além de nós.

— Eu preciso de você hoje mais do que nunca. O dia será longo e eu tenho duas audiências no final do dia, e eu prometo estar no meu melhor comportamento. — Ele diz com um sorriso.

E eu sorrio também.

— Isso não soa como o meu chefe idiota bipolar. — Eu brinco, então começa a fazer cócegas em mim e eu rio, tentando me afastar dele, mas ele é muito mais forte do que eu.

— É mesmo? — Os seus dedos são punitivos, e eu estou rindo muito.

— Por favor! — Eu grito rindo e tentando me afastar, e ele ri junto.

— Eu amo o som do seu riso. — Ele para com as cócegas e me beija novamente, eu derreto em seus braços.

— É melhor você se apressar. — Eu digo quando o seu telefone começa a vibrar novamente, e ele geme frustrado.

— Obrigado por me resgatar ontem à noite. — Ele diz e me beija novamente.

— Eu não poderia deixá-lo lá. — Eu digo, beijando-o de volta.

É verdade. Asher tinha sido um idiota comigo, mas eu nunca poderia deixá-lo sozinho bêbado e vulnerável. E algo sobre como ele disse me faz acreditar que ele realmente está arrependido.

— Eu sei, você é mesmo incrível.

— Você está flertando comigo, senhor King? — Eu brinco e ele ri.

— Sempre. — Ele promete antes de me beijar novamente e sair.

Quando eu chego ao escritório mais tarde, Asher está longe de ser encontrado. E pelo movimento, eu diria que o dia ia ser uma loucura. Havia alguns repórteres na frente do prédio esperando por um pronunciamento do senhor King.

A sua cliente, a senhora Lenny é acusada de matar o seu marido depois de descobrir o caso que o marido tinha com a sua ex-melhor amiga, e também vizinha, Amanda Houston.

O senhor Lenny foi encontrado morto com uma bala na cabeça, algumas horas depois dos dois terem uma discussão calorosa. A governanta dos Lenny afirma que a senhora Lenny deixou a casa por volta das 16h00min, o que não a coloca na cena do crime na hora do ocorrido. Mas o seu jardineiro, o senhor Fuentes, alega ter visto à senhora Lenny por volta das 17h30min na casa.

O depoimento da senhora Lenny está marcado para hoje ao meio dia, e isso aqui tem sido uma loucura.

Eu termino de ler o resumo do caso e revejo as minhas anotações. Não podemos levar os arquivos para casa, então essa é a única maneira me manter por dentro de tudo que está acontecendo. A promotoria está construindo um bom caso, todas as proas apontam para a senhora Lenny, bem como a intenção.

— Você nunca para? — A voz de Moabe me tira do meu devaneio.

Eu sorrio.

— E você, nunca trabalha? — Eu brinco.

— Touché. — Ele ri e dá mais um passo para dentro do meu cubículo.

— O que você está fazendo aqui? Eu pensei que o senhor Carter tinha uma audiência hoje cedo.

— Sim, ele tinha e nós vencemos, é claro. — Ele se gaba.

— Você é tão cheio de si. — Eu rio.

— Pelo visto eu tenho sido muito mole com os novos estagiários. — A sua voz é puro aço cortando através do nosso riso.

Moabe congela no lugar e meus olhos se arregalam. Asher está de pé ao lado da porta com as mãos em seus bolsos. Ele domina todo o lugar, sugando todo o oxigênio, não restando nada para os demais. Os seus olhos estão sombrios, e nesse exato momento eu entendo o porquê deles o chamarem de “Wolf”.

Um maldito alfa.

— Senhor, eu...

Moabe tenta se explicar, apenas para ser cortado por Asher, que detém os seus olhos nos meus o tempo todo.

— Poupe das suas besteiras, senhor Smith. — Ele o corta.

— Eu vejo você no almoço, Bianca. — Moabe diz e se apressa para fora.

Os olhos de Asher se estreitam e o seu mandíbula aperta. Qual era o seu problema? Por que ele sempre agia como um completo idiota?

— Eu não sabia que você e o senhor Smith eram tão amigáveis. — Ele diz, pisando dentro da minha sala e fechando a porta atrás de si.

Eu engulo em seco e tento conter as minhas emoções.

— Moabe estava apenas querendo saber se eu vou almoçar com eles. — Eu digo, estreitando os olhos para ele.

— É isso mesmo? Ou você estava flertando com o seu colega, senhorita Howe? — Ele rosna, dando a volta na mesa, parando bem à minha frente.

Eu estava perdendo a minha mente. Ele não podia ser doce e depois agir como um idiota, quando eu não tinha feito nada para deixá-lo tão irritado.

— Você deveria consultar um terapeuta, as suas constantes mudanças

de humor precisam ser estudadas e medicadas. — Eu digo, dando um passo para longe dele, apenas para ser puxada contra o seu corpo duro.

— Não brinque comigo, Bianca. — Ele rosnou, os seus olhos em chamas.

O seu rosto estava nivelado como o meu, a sua respiração fazendo cócegas em minha pele, provocando uma onda de prazer por todo o meu corpo. Era como se ele tivesse acabado de jogar gasolina no fogo.

Eu estava ardendo por ele. Mas eu precisava colocar algum limite nisso que estávamos tendo. Ele não pode agir como um macho alfa toda vez que se sentir ameaçado.

— Você precisa parar de fazer isso, se quiser que tenhamos alguma coisa. — Eu digo, afastando-me dele.

Eu precisava de um pouco de espaço para pensar em tudo que estava acontecendo. Ele olha para mim como se estivesse arrependido, mas ainda há um desafio lá.

— Eu sinto muito. — Ele suspira. — Eu estava louco para te ver e mal podia me segurar, então eu cheguei aqui e vocês estavam tão amigáveis, eu perdi a minha mente. — Ele diz e passa a mão pelo cabelo como se estivesse louco.

Ele queria me ver?

— Não há nada entre Moabe e eu. — Eu digo um pouco brusco demais, mas ele precisa entender que esse comportamento agressivo me tira do sério.

— Ele não parece sentir o mesmo que você. — Ele rosna.

— Bem, eu não controlo a sua mente. E eu o quero apenas como um amigo e nada mais. — Eu afirmo e vejo que ele está lutando para acreditar em mim, como se tivesse sido muito machucado para confiar em qualquer outra pessoa.

— Você é uma criatura fascinante, senhorita Howe. — Ele diz com um sorriso e se aproxima, puxando-me de volta para os seus braços, que eu vou de bom grado, desta vez.

— E você é um asno, senhor King. — Eu digo, e ele sorri, inclinando-se para me beijar.

Ele se inclina, o seu hálito quente fazendo cócegas contra a minha pele, enquanto ele trilha beijos ao longo do meu pescoço. Todo o meu bom senso escapa quando ele está perto. É como se eu fosse outra pessoa quando ele me toca, e eu realmente gosto de ser esta pessoa, leve e sem inibições.

Eu poderia perder o meu estágio e ainda e ter a minha carreira arruinada antes mesmo de começar por cruzar as linhas éticas com esse lindo e encantador homem.

O seu aroma picante desperta todos os desejos dentro de mim. Eu amo o seu cheiro. E assim que os seus lábios tocam os meus eu estou perdida. É como se o mundo inteiro deixasse de existir. Somos apenas ele e eu, e ninguém mais. Os seus lábios se movem lentamente contra os meus, como se estivesse saboreando cada momento e gravando em sua memória. Então ele aprofunda o nosso beijo, fazendo os dedos dos meus pés enrolarem, o meu corpo acender e a minha pele queimar de desejo.

— Eu mal posso esperar para essa noite. — Ele sussurra contra os meus lábios e me beija novamente.

Eu envolvo as minhas mãos ao redor do seu pescoço, enquanto os meus quadris esfregam contra os seus. Eu posso sentir o quão duro ele está para mim e isso me deixa ainda mais febril.

— E apenas para registro, eu não compartilho, senhorita Howe. — Ele diz com a voz rouca reverberando em todo o meu corpo. — E se você decidir que quer estar comigo, eu vou fazê-la minha completamente.

— Você é um homem guloso, senhor King. — Eu sussurro por entre os

seus lábios, e ele sorri.

— Você não tem ideia, querida. — Ele diz e me beija de novo, fazendo-me derreter em uma poça de desejo em seus braços. — Eu vou possuir cada parte sua, minha doce menina. — Ele murmurou contra a minha boca e eu gemi, perdida entre a promessa de suas palavras e a luxúria.

Esse homem.

O que estávamos fazendo era errado em tantos níveis que eu nem poderia nomear. Ele era o meu mentor e chefe, mas eu também não podia ignorar o que eu sinto por ele.

— Eu pensei que você ia nos dar outro bolo. — Elton diz enquanto toma uma mordida do seu sanduiche.

— King a mantém em uma coleira. — Moabe diz e todos riem.

Eu suspiro e me jogo no assento livre.

— Vão rindo. No dia que ele mirar a sua atenção para um de vocês, eu vou sentar e comer pipoca assistindo. — Eu digo e eles riem mais.

— Eu não me importaria de ser chicoteada por Asher King. — Spencer suspira e todos nós reviramos os olhos.

— Você está louca. Ele é um maldito idiota, que sente prazer em atormentar a todos à sua volta. — Kwan diz e eu sinto algo em sua fala.

É quase como se ele tivesse um problema com Asher. Eu decido ignorar por enquanto, mas uma sensação estranha se instala em meu estômago e de repente eu perdi totalmente o apetite.

CAPÍTULO 10

Eu estou terminando de secar o meu cabelo quando o meu celular começa a tocar em algum lugar dentro do meu quarto. Eu estou praticamente atrasada para o meu jantar com Asher, então decido ignorar.

Asher não me disse onde iríamos jantar, e não tenho a menor ideia do que vestir. Eu não posso pedir ajuda a nenhuma das meninas por que ainda não contei a elas sobre Asher. Tudo está acontecendo tão rápido que eu nem parei para pensar nas consequências do nosso envolvimento e como isso poderá afetar o meu trabalho na King. Embora que em minha defesa, eu não tenha visto nenhuma cláusula de não confraternização entre colegas de trabalho, eu ainda poderia estar em problemas se descobrirem. E eu não sou idiota o suficiente para não saber que uma vez que nós formos descobertos, eu serei a única a pagar por me envolver como meu chefe. Esse é um risco que eu estou disposta a tomar.

Eu tinha escolhido um vestido rose gold com um leve decote e detalhamento em lantejoulas, drapeado nas costas. Ele era um pouco mais curto do que eu costumo usar, mas se agarra ao meu corpo perfeitamente, e era tudo que eu precisava para um primeiro encontro. E para combinar, eu escolhi uma sandália de salto preta com tirinhas.

Asher tem pelo menos 1,90, é um homem alto e bem construído, e eu não sei onde ele arranja tempo para malhar com a vida agitada que ele tem, mas ele certamente fazia.

Eu deixo o meu cabelo solto e reto, aplico um pouco de maquiagem, um batom vermelho em meus lábios, e eu estou pronta. Alisando o meu vestido, eu dou uma última checada no espelho quando o meu interfone toca

e borboletas giram em meu estômago.

Asher é um homem feito e ele está acostumado a sair com as mais belas modelos do país. Depois de encontrá-lo na sala de conferência eu fiz a minha pesquisa e acabei me deparando com vários fatos sobre a sua vida. Por exemplo, ele é o filho mais velho do Juiz da Suprema Corte o senhor Michael King e sua esposa Sarah King, uma filantropa e socialite de Boston. Asher tem dois irmãos, Tim e Elyse, que está atualmente noiva do seu parceiro na firma, Josh Cameron.

Ele já foi noivo da atriz e modelo Stella Fox, que durou cerca de um ano e meio, mas dizem que ele a deixou no altar depois de receber uma mensagem em seu celular. Foi o escândalo da época, e embora eu tenha muita curiosidade em saber o que houve, eu não serei a primeira a tocar no assunto.

Eu peguei a minha bolsa e fiz o meu caminho para baixo. Asher estava me esperando fora de seu carro, uma BMW Z9 prata. Ele estava vestindo um jeans escuro, uma camiseta azul que combinava com os seus olhos e uma jaqueta preta por cima. Ele não se parecia em nada com o grande advogado que todos conheciam.

Perigosamente sexy.

Faz muito tempo desde que eu fui a um encontro. E nenhum deles me sentir da forma que Asher faz. Parece tão certo, mas eu ainda não sei o que ele realmente vê em mim, quando pode ter qualquer mulher que ele quiser.

— Boa noite, Srta. Howe. — Ele me lança um sorriso caloroso que faz o meu coração bater ainda mais rápido, e abre a porta do carona para mim.

— Sr. King. — Eu sorrio de volta, enquanto deslizo para dentro do carro.

Asher sorri e fecha a porta, dando a volta no carro e subindo no banco do motorista, e antes que eu possa processar qualquer coisa, ele agarra o meu rosto e bate os seus lábios contra os meus em um beijo alucinante que me faz

perder o fôlego quando ele me deixa ir.

— Você está deslumbrante. — Ele diz e sorri.

Eu coro.

— Obrigada. — Eu sorrio de volta.

— Eu espero que você esteja com fome. — Ele pisca um sorriso.

— Faminta. — Eu entro no seu jogo e sou recompensada com um brilho perigoso em seu olhar.

Eu afivelo o cinto de segurança e ele faz o mesmo, colocando o carro em movimento.

— Onde estamos indo? — Eu pergunto.

— Minha casa. — Ele se vira e me dá um sorriso misterioso.

O percurso é rápido. E dura no máximo 10 minutos, quando entramos em garagem subterrânea em Midtown Boston.

— Você vive aqui? — Eu pergunto surpresa que ele viva tão perto do meu apartamento. São apenas algumas quadras.

— Sim. — Ele dirige até uma vaga aos fundos com uma placa escrita “King”.

Asher vem e abre a minha porta, ajudando-me a sair, guiando-me em direção ao elevador, onde ele digitou um número e colocou o polegar para verificar a sua impressão digital.

Extravagante.

Um riso escapou dos meus lábios e Asher me deu um olhar curioso. Eu tentei esconder a minha diversão, mas ele me pegou.

— O que é tão engraçado, senhorita Howe? — Ele pergunta, passando os braços ao redor da minha cintura e me puxando para ele, seus lábios a centímetros dos meus.

Beije-me.

— Você, senhor King. — Eu rio, e ele se inclina, beijando-me

suavemente.

O elevador para logo estamos em sua cobertura. O lugar é enorme. Na entrada há um lindo vaso enorme com uma planta muito bonita e verde no canto, onde uma grande sala palaciana que dava acesso ao salão principal, onde havia um lindo lustre de cristal pendurado. As paredes eram de um tom marfim, muito sofisticado, grandes janelas de vidro escuro davam uma vista completa da cidade.

À direita havia uma enorme escada que dava acesso ao primeiro andar, e do lado esquerdo um grande sofá cinza que parecia muito aconchegante. Com uma decoração muito sofisticada e elegante.

Ele tem muito bom gosto.

— É lindo. — Eu digo quando entramos para a sala principal.

— Você gostou? Foi a minha irmã que decorou. — Ele diz.

— Uau! A sua irmã tem muito bom gosto.

— Sim, ela tem. — Ele diz, beijando-me na bochecha, enquanto me leva para sentar no sofá ao lado.

— Algo para beber? — Pergunta.

— Um vinho rose, por favor. — Eu murmuro.

Boston daqui de cima era muito mais bonita. A casa dos meus pais é muito bonita e elegante, mas essa aqui não me dá arrepios como a que eu cresci. E eu decido que isso é uma coisa boa.

— Minuty Prestige. — Ele me entrega a taça.

— Obrigada. — Sorrio, o meu coração batendo depressa em meu peito.

— O jantar estará pronto dentro de alguns minutos. — Ele diz olhando para o relógio.

— Você que cozinhou? — Perguntei surpresa.

— Sim. Bem, esse é um dos poucos pratos que eu consigo fazer sem ter o meu convidado seja envenenado por uma intoxicação alimentar. — Ele

brinca e ambos rimos. — Porém, normalmente a minha governanta cozinha para mim.

— Você tem uma governanta?

— Sim. Constance. Ela vem todos os dias, mas no momento ela está de férias com a família em Chicago.

— Então qual é a sua especialidade, senhor King? — A pergunta não era para ter uma nota sexual, mas é realmente assim soou. E eu coro furiosamente.

— Eu tenho muitas, senhorita Howe. — Ele entra no jogo, inclinándose para me beijar. — Que tal um tour? — Ele pergunta, mas a sua boca já está sobre a minha e ele não está fazendo nenhum movimento para se afastar.

Sorrio.

— Eu adoraria. — Murmuro entre os seus lábios.

Ele tem gosto de licor amadeirado. A sua boca acaricia a minha em um beijo suave, nossas línguas unidas como se fosse uma só. Asher aprofunda o nosso beijo, tomando de mim em um único beijo.

O temporizador do forno apita e ele se afasta deixando-me ofegante e carente. E eu tenho quase certeza de que gemi em protesto.

Asher sorri e me puxa para cima. — O jantar está pronto.

Eu o sigo em direção à sala de jantar perfeitamente decorada com uma louça luxuosa, velas e lírios laranja.

Elas me fazem pensar das flores que ele me enviou no outro dia, e o meu coração dispara com emoção.

— Eu poderia pensar que você é um homem fascinado, senhor King. — Eu digo quando ele puxa a minha cadeira.

— Eu estou, senhorita Howe. — A sua respiração faz cócegas em minha pele, então ele beija o meu ombro, fazendo-me tremer.

Ele se afasta deixando-me ofegante, e volta alguns segundos depois

com os nossos pratos, colocando-os à nossa frente. Repondo a minha taça, ele derrama um pouco em sua própria taça e senta-se ao meu lado na ponta da mesa.

— O cheiro parece delicioso. — Eu digo, sentindo o meu estômago roncar um pouco.

Ele ri.

— Eu espero que você não seja alérgica a frutos do mar. — Ele diz e retira a cloche e um delicioso salmão grelhado com legumes e aspargos é apresentado.

— Eu amo salmão. E esse parece delicioso. — Eu digo.

— Bom apetite, minha querida. — Ele diz e eu tomo uma mordida do salmão, e ele simplesmente derrete em minha boca.

— Oh. Meu. Deus. — Eu gemo, apreciando a deliciosa refeição que ele nos preparou. — Isso está divino. O que você colocou nele? — Eu pergunto.

— Se eu te contar terei que te matar. — Ele brinca e ambos sorrimos.

— Você é um homem de muitos talentos, senhor King. Estou impressionada. — Eu digo tomando um gole do meu vinho.

— Eu digo o mesmo, senhorita Howe. — Ele diz sem tirar os olhos dos meus. — Estou feliz que você gostou. — Ele diz e os seus olhos brilham perigosamente, e o meu núcleo aperta.

— Você sempre trata as suas visitas assim? — Eu pergunto, tentando disfarçar a minha pergunta implícita, mas ele é tão esperto quanto bonito.

— Eu nunca trouxe nenhuma mulher para cá. — Sua voz era baixa e pela intensidade do olhar que ele estava me dando, eu sabia que ele estava sendo sincero.

Eu engoli em seco e lambi os lábios. Os seus olhos estavam em chamas e seguiram o movimento, deixando o ar ficou espesso entre nós.

A tensão sexual entre nós era evidente.

— O quê? — Eu perguntei lambendo os meus lábios novamente.

— Eu não disse nada.

— Eu sei, mas você está me encarando assim... — Eu não consegui terminar a frase. O meu rosto estava em chamas e minha calcinha encharcada.

Eu nunca me senti assim em toda a minha vida. Ele segurou o meu olhar, deixando-me ainda mais excitada.

— Você é uma mulher irresistivelmente tentadora, Bianca. E eu estou indubitavelmente fascinado. — Ele sussurrou e o meu corpo ascendeu como suas palavras.

Asher King certamente sabia como dar um elogio.

Eu não sabia o que dizer. Ele estava me desconcertando com seus beijos, carícias e suas palavras doces. Mas o meu estômago começou a se agitar com a ideia do que aconteceria depois do jantar. A sua intenção era muito clara, e eu também o queria muito mal.

Asher era um homem experiente e ativo, quando eu não tinha nenhuma experiência. E se ele achar que o meu cartão V é muito para levar?

Droga.

Será que ele me rejeitaria?

Quando terminamos, eu quis ajuda-lo com a louça, mas ele insistiu que eu ficasse à vontade enquanto ele colocava tudo na máquina de lavar. Asher King era realmente um homem surpreendente.

Quem diria que ele poderia ser tão doméstico?

Eu fiz o que ele me pediu e passei para fora em direção ao solário. As luzes da cidade brilhavam no horizonte vista. A minha pele rompeu em arrepios e o meu coração pulou em minha garganta quando o senti atrás de mim, empurrando o meu cabelo para o lado, ele beijou ao longo do meu pescoço e ombro, fazendo-me arquear contra ele. Era como se o meu corpo

estivesse sintonizado com o seu.

Eu podia senti-lo duro contra as suas calças e o ar deixou os meus pulmões. Essa seria a primeira vez que eu faria sexo, mas não era com isso que eu estava preocupada, e sim com a ideia de não agradá-lo.

— Eu amo o seu cheiro, a sua pele. — Ele sussurrou contra o meu ouvido, fazendo-me tremer em seus braços.

O seu braço circundou a minha cintura, deslizando a sua mão abaixo do meu vestido e acima da minha calcinha. O seu corpo poderoso pressionado contra o meu, e eu podia sentir cada polegada dele.

O seu dedo deslizou por entre a barreira da minha calcinha e eu gemi, apertando o seu braço enquanto ele esfregava o meu clitóris dolorido.

— Por favor. — Eu implorei.

— Diga-me o que você quer, querida. — Ele sussurrou, deixando-me ainda mais molhada e pronta para ele.

— Você. — Eu consegui pronunciar.

O meu cérebro não estava funcionando direito. Todo o sangue no meu corpo estava concentrado na área abaixo da minha cintura e antes que eu pudesse pensar em qualquer outra coisa, ele caiu de joelhos atrás de mim, empurrando o meu vestido para cima e espalmando as minhas nádegas.

— Oh Deus! — Eu gemi.

Ele rasgou a minha calcinha com um movimento rápido, espalhando as minhas coxas e enterrando o seu rosto entre as minhas pernas. A sua boca se fechou sobre a minha abertura e eu caí para frente, segurando o parapeito para me impedir de cair. As minhas pernas estavam instáveis enquanto a sua língua explorava a minha buceta encharcada. As minhas costas arquearam enquanto ele sugava o meu clitóris em sua boca habilidosa.

— Sim. Sim! — Eu não conseguia parar de gemer, contorcendo-me contra o seu rosto, enquanto ele devorava a minha buceta com uma fome

primal.

Tão bom.

— Doce Bianca. — Ele sussurrou, chupando o meu clitóris duro.

Asher intensificou as lambidas, sugando duro o meu botão de nervos enquanto o meu corpo explodia em sua boca. O orgasmo rasgando-me de dentro para fora. Todo o meu corpo tremia e eu não conseguia sentir os meus ossos.

Quando ele terminou, afastou-se com um brilho faminto em seu olhar. Os meus batimentos estavam desenfreados, e tudo que eu queria era que ele me tomasse aqui e agora, mas ele segurou a minha mão e me levou em direção às escadas. E quando chegamos ao seu quarto, ele me deixou no centro e se afastou sem tirar os olhos de mim e começou a se despir sedutoramente, ficando apenas em sua cueca boxer cinza.

O seu corpo era bem construído, o V em seu abdômen era perfeito, uma fina camada de pelos trilhando caminho para baixo. Os meus olhos estavam grudados em seu corpo. Cada movimento fazia o meu coração disparar mais rápido.

O olhar em seu rosto era de pura fome. O seu corpo era perfeito. Os meus olhos caíram sobre o contorno da ereção que ele ostentava, e isso me deixou um pouco mais nervosa do que eu esperava.

Ele era enorme.

— Eu tentei ficar longe de você. — Ele soltou, e eu sabia que ele estava apenas sendo sinceros, mas ainda assim me deixou confusa.

Será que ele não me queria?

Eu não disse nada, então ele deu um passo em minha direção e pegou o meu queixo fazendo-me olhar bem dentro de seus olhos. — Eu sabia que não poderia, mas eu tentei fazer a coisa certa. Você merece muito mais do que o que eu tenho para oferecer. — Ele sussurra. — Mas eu sou um bastardo

egoísta para deixá-la ir, Bianca. — Confessa.

— Não deixe. — Eu sussurrei, e seus olhos brilharam.

— Você não sabe o que está pedindo, Bianca. — Ele dá a volta, ficando bem atrás de mim, sua respiração fazendo cócegas em minha pele. — Uma vez minha, e você estará arruinada para todos os outros homens.

— Eu quero isso. — Eu estou tremendo e ofegando.

Ele começa a desfazer o zíper do meu vestido e a minha pele arrepia. O seu toque é suave e cuidadoso, mas eu ainda preciso de mais.

— Linda. — Ele sussurra, deixando cair o vestido aos meus pés.

Ele arruinou a minha calcinha, então eu estou completamente nua diante dele. Os meus mamilos estão doloridos e o meu sexo pulsando com necessidade. A minha mente está nublada com desejo, mas eu preciso recuperar algum sentido e contar-lhe que esta é a minha primeira vez. Mas quando ele começa a trilhar beijos ao longo do meu pescoço, eu esqueço tudo e me concentro apenas em suas carícias.

— Asher...

— Diga-me como você prefere isso. — Ele me levanta e me coloca sobre a cama king, seu corpo perfeito cobrindo o meu, a sua boca se fecha sobre o meu mamilo, fazendo-me arquear contra ele, minhas mãos por entre os seus cabelos.

— Diga-me. — Ele pediu novamente.

O meu corpo estava em chamas. Eu gemo. Em um instante a sua boca está de volta na minha. Ele é exigente, tomando tudo e eu estou derretendo em seus braços. Nada nunca foi tão bom assim.

— Bianca? — Ele exige, afastando-se e me encarando.

Essa era a hora da verdade.

— Eu não sei. — Murmurei ofegante e os seus olhos se arregalam com compreensão.

— Você é virgem? — Ele saltou para fora da cama como se eu estivesse algum tipo de coisa contagiosa.

Eu cruzei os meus braços sobre os meus seios e me sentei rapidamente. Ele coloca as mãos sobre a cabeça e respira pesadamente.

— Desculpe decepcioná-lo, senhor King. — Eu falei bruscamente enquanto eu pulei da cama e tentei alcançar o meu vestido para dar o fora dali.

Sim. Eu era uma virgem de vinte e um anos. E daí? Isso é algum crime por acaso? Eu não precisava do seu sermão ou da sua cara de decepção, mas antes que eu pudesse atravessar a porta ele me puxou contra o seu peito.

— Solte-me! — Eu lutei e empurrei contra ele, mas ele era muito mais forte.

— Foda-se! — Ele respirou. — Você quer se acalmar? — Ele praguejou seus olhos procurando os meus, mas eu não podia olhar para ele, não quando eu me sentia tão humilhada.

Ele me pega com facilidade colocando-me de volta sobre a cama, segurando os meus dois braços acima da minha cabeça enquanto o seu corpo prende o meu. A sua ereção cutucando contra a minha entrada, seus lábios batem contra os meus. O seu corpo sufocando o meu, deixando-me ainda mais louca de desejo.

— Você acha que eu não quero você? — Ele pergunta, sua boca devorando a minha, mal me deixando respirar. — Eu fodidamente não posso pensar direito desde aquele dia no clube e saber que ninguém nunca te tocou me deixa louco, possessivo em um nível que eu sei que não é saudável. Mas deixe-me te dizer uma coisa, baby. Você é minha e eu quero tudo. — Ele murmura e me beija de novo.

Os seus quadris esfregando contra a minha entrada. Eu agarro os lados de sua cabeça e puxo os seus cabelos, aprofundando ainda mais o nosso beijo.

— Foda-me. — Eu murmuro entre os seus lábios e ele treme.

— Jesus Cristo! Você será a minha morte. — Ele sussurra e me beija profundamente, arrastando para baixo, e dando atenção aos meus mamilos doloridos. Uma mão desliza por entre as minhas pernas, esfregando o meu clitóris, fazendo-me gemer alto.

— Eu nunca vou ter o suficiente disso. — Ele murmura, a sua voz é tão crua, e eu posso dizer que ele está no limite. E antes que eu possa pensar em qualquer outra coisa, ele alcança uma camisinha da gaveta, colocando-a e esfregando o seu pau longo e grosso contra a minha buceta.

— Oh, sim! — Eu reviro os meus olhos, gemendo de prazer.

— Eu vou levar isso devagar, baby. — Ele sussurra contra o meu ouvido, enquanto empurra lentamente dentro de mim.

Eu arfo.

As minhas mãos agarrando os seus ombros, enrolando as pernas ao redor dos seus quadris. Cada centímetro que ele toma é como se ele estivesse me dividindo em duas.

Tão malditamente grande.

— Olhe para mim, baby. — Ele ordena e eu atendo o seu comando. — Respire fundo e relaxe. — Ele murmura e seus lábios se fundem com os meus, beijando-me com doçura, enquanto empurra todo o caminho dentro de mim.

Um grito é arrancado do meu peito quando ele ultrapassa o meu hímen. A dor rasga através de mim, e todo o meu corpo treme debaixo dele.

— Relaxe, baby. — Ele murmura quando para de se mover, dando-me a oportunidade de me acostumar com o seu tamanho.

Baby. Eu gosto disso.

Asher apenas me beija. A sua boca adorando a minha, enquanto o meu corpo se molda ao seu. Acomodando-o, querendo-o. Eventualmente a dor se

transforma em prazer e eu me pego movendo os quadris contra os seus.

O seu corpo completamente imóvel, a sua boca me consome e me entorpece. Eu quero que ele se mova, mas ele apenas aprofunda o nosso beijo. Eu não poderia ter imaginado a minha primeira vez mais perfeita. Ele está sendo doce e cuidadoso, tomando o seu tempo e deixando-me mais excitada e pronta a cada segundo.

Ele é um amante gentil.

— Asher. — Eu imploro para ele se mover, mas ele ainda não faz.

Asher se retira quase que completamente, e antes que eu possa protestar, ele bate dentro de mim duro, acertando aquele ponto doce que faz os dedos dos meus pés revirarem.

— Oh Deus! — Eu gemo, empurrando os meus quadris para encontrar os seus.

— Tão apertada. — Ele murmura. — Minha. — Os seus quadris batem mais duros contra meus, fazendo-me arquear.

— Asher! — Eu grito, perdida em desejo.

— Goze para mim, baby. — Ele comanda, e é quase como se o meu corpo quisesse agradá-lo, desatando em um prazer alucinante.

Todo o meu corpo treme violentamente enquanto ele bate mais forte. O seu pau empurrando dentro e fora de mim, quando os primeiros espasmos se apoderam do meu corpo e eu gozo furiosamente.

Asher geme, sua boca devorando a minha, suas mãos apertando os meus seios e beliscando os meus mamilos, levando-me há um novo orgasmo. Eu sinto as minha paredes internas o apertarem, e o sinto engrossar dentro de mim enquanto empurra mais forte. O seu rosto bonito contorcendo-me em prazer quando encontra a sua própria libertação e ambos desmoronamos contra o colchão.

O meu peito sobe e desce. A minha respiração é ofegante, e todo o meu

corpo treme. Eu nunca senti nada assim em toda a minha vida. Sinto-o amolecer dentro de mim, então ele se puxa para fora e nos rola para ficar de lado. A sua respiração também está afetada, e eu posso ouvir os seus batimentos cardíacos contra as minhas costas.

Eu fecho os meus olhos e relaxo. Asher está me segurando como se não quisesse me deixar nunca, e eu não quero que ele faça. O seu cheiro invadindo os meus poros, eu derivo ao sono, ouvindo a sua respiração suavizar. E sentindo-me mais feliz do que jamais pensei estar em toda a minha vida.

CAPÍTULO 11

Eu acordo com algo molhado entre as minhas pernas e forço os meus olhos abertos, encontrando Asher com a cabeça enterrada em minha buceta, lambendo e chupando o meu clitóris como um homem faminto.

— Finalmente. — Ele murmura e sorri, chupando mais duro o meu clitóris, fazendo-me arquear contra a cama. — Eu pensei que tinha matado você com tantos orgasmos. — Ele brinca, empurrando um dedo dentro de mim, enquanto eu monto o seu rosto.

— Sim. — Eu gemo, sem vergonha nenhuma.

O que esse homem está fazendo comigo?

— Você tem um gosto viciante, senhorita Howe. — Ele murmura contra a minha buceta, fazendo-me tremer debaixo dele.

As minhas mãos vão para o topo da sua cabeça, sentindo os primeiros espasmos de um orgasmo explosivo. O meu corpo treme e se contorce debaixo do dele.

— Oh, Deus. — Eu gemo quando ele chupa o meu clitóris mais duro.

A sua boca é impiedosa, chupando-me como se eu fosse a sétima maravilha, que eu ele não poderia viver sem. Uma belisca o meu mamilo, enquanto a sua boca me fode profundamente. Eu não sei quantas vezes eu gozo em sua boca, mas quando ele termina, eu estou uma bagunça suada e mole em cima da cama. Eu mal consigo manter os meus olhos abertos.

— Melhor café da manhã de todos. — Ele murmura entre os meus lábios, beijando-me duro.

O dolorido entre as minhas pernas é apenas um lembrete da noite maravilhosa que nós tivemos, mas a realidade me atinge e eu me sinto

momentaneamente vazia com a ideia de ter sido apenas mais uma em sua cama.

O meu estômago revira e eu tento não pensar nisso, mas é quase impossível. Asher não é do tipo romântico e monogâmico. Ele pode ter qualquer mulher que ele quiser, sem se preocupar com o dia seguinte.

O que eu fiz?

O meu corpo fica tenso debaixo dele e eu sei que ele pode sentir a mudança, porque a sua cabeça se ergue e os seus olhos encontram os meus.

— O que você está pensando?

— Nada. — Minto, e tento me afastar, mas ele não me permite.

— Não minta para mim, Bianca. — Ele exige.

Eu suspiro. — É só que...

— O quê? — Ele pergunta ainda sem entender a razão do meu surto logo após uma sessão deliciosa de orgasmos.

— Você é meu chefe e nós...

— Você se arrepende? — Ele me corta, seu rosto agora está sombrio.

— Não. — Eu grito um pouco mais alto do que pretendia. — Quero dizer, não. Mas as pessoas vão falar e eu não sei mesmo o que isso é. E eu não sei o que pensar. — Eu digo sem encontrar o seu olhar.

— Olhe para mim. — Ele comanda e eu faço, como se eu realmente pertencesse a ele. — Eu não me importo com o que as pessoas vão falar. Você é minha, e se eu não lhe mostrei o suficiente o quanto eu estou nessa, então nós precisamos mudar isso. — Ele diz um pouco mais brusco do que o normal, então bate os seus lábios contra os meus e me beija duramente, possuindo cada parte de mim.

— O que você acha que vai acontecer quando os meus colegas de trabalho souberem sobre nós?

Ele dá de ombros. — Eu não respondo a eles, e sim o contrário.

— Sim, mas eu sou como eles. E qualquer chance que eu tinha de vencer essa competição agora está arruinada.

— Por que você diz isso?

— Porque eu estou dormindo com o chefe, e ninguém vai me levar a sério.

— É isso que você acha? — Ele pergunta, os seus olhos segurando os meus, e se eu não soubesse bem, eu diria que ele ficou ofendido.

— Eu não acho, eu sei. Kwan terá um dia de campo de condenando com o seu olhar inquisidor e sua prepotência exasperada.

— Ele gosta de você.

— O quê? — Eu pergunto alarmada com a sua confirmação. — Ele não gosta de mim. Kwan mal me dirige a palavra.

— Isso é porque ele tem medo de ser rejeitado, mas tanto ele quanto o menino Smith estão interessados em você. E desde que eles não façam nenhum movimento, eu diria que eles estão a salvos da minha ira. — Ele diz e fuça o meu pescoço, com o nariz, fazendo-me contorcer debaixo dele.

— Você é louco. — Eu rio.

— Louco por você, Bianca Howe. — Ele murmura, enquanto afasta as minhas pernas e esfrega a sua ereção contra a minha abertura, deslizando todo o caminho para dentro, preenchendo-me com a sua espessura. — Minha. — Ele murmura e desta vez eu não tenho dúvidas.

Asher está na cozinha tentando preparar o nosso café da manhã, mas falhando completamente. Eu assisto divertida ele queimar os ovos e fritar demais o bacon. Ele está usando apenas a sua cueca boxer e nada mais. E eu estou usando uma de suas camisetas, mas nada por baixo, graças ao estrago que ele fez a minha calcinha.

Ele tem uma bela bunda.

— Você deveria me ajudar. — Ele reclama quando o terceiro ovo queima e ele xinga jogando-o na pia derrotado.

Eu sorrio.

— Você parece ter o controle aí. — Eu brinco.

— Hahaha, muito engraçada. — Ele suspira e pega um novo ovo da bandeja, mas eu intervenho.

— Deixe-me fazer isso. — Eu digo enquanto pego o ovo dele e dou a volta da ilha parando bem ao seu lado.

Eu coloco o ovo para baixo e procuro no armário uma bacia e um garfo. Depois de quebrar alguns ovos dentro, eu mexo e coloco um pouco de pimenta e sal. Então coloco um pouco de manteiga na frigideira, deixando-a derreter e ele me assiste com curiosidade.

— Manteiga. Eu nunca teria me lembrado disso. — Ele diz e dá um passo para trás, beijando o meu ombro e pescoço. — Você é uma caixinha de surpresas, senhorita Howe. — Ele sussurra contra a minha pele, e eu sinto o meu corpo aquecer com outro tipo de fome. Mas nós não temos tempo para isso, precisamos estar no escritório antes das dez da manhã e se ele me tocar eu sei que não seremos capazes de sair antes disso.

— Nem pense nisso, King. — Eu digo e me afasto.

Ele sorri e retira os itens para arrumar a mesa para o café.

Eu derramo os ovos na frigideira e depois um pouco de queijo ralado, então alcanço a frigideira do bacon e coloco mais algumas fatias, deixando-as fritar apenas o suficiente para estarem crocantes e não torradas.

O celular de Asher toca e ele se desculpa para atender, passando em direção à sala de jantar onde eu não posso mais ouvi-lo, enquanto isso eu corto algumas frutas e coloco o suco de laranja e café sobre a mesa.

— Envie-me o processo por e-mail e eu vou dar uma olhada mais tarde. — Ele diz enquanto caminha de volta para a cozinha. — Ok. Eu falo

com você mais tarde. — Ele diz antes de desligar e tomar o assento ao meu lado.

— Novo caso? — Eu pergunto tomando um gole do meu café.

— Sim. Mas antes eu preciso que você reveja o caso Wilson, o juiz está pronto para dar a sua sentença, mas antes concedeu uma nova abordagem, então nós teremos que rever todos os fatos antes de apresentarmos uma nova defesa, e desta vez mais forte e irrevogável.

— O caso Wilson? — Eu pergunto apenas para saber se é o mesmo que eu estou pensando.

Eu passei por ele no outro dia, mas não me debrucei sobre ele porque o juiz tinha pedido um tempo de recesso para reavaliar todo o caso. O senhor Wilson teve a casa queimada pela sua ex-esposa que resultou em quase 70% do corpo queimado e uma perna amputa. Ele quase morreu, mas graças ao socorro rápido dos seus empregados, ele conseguiu sobreviver.

— George Wilson teve a casa queimada pela sua ex-esposa que resultou em quase 70% do corpo queimado e uma perna amputa. O caso foi a julgamento, mas o advogado de defesa da ré alegou insanidade por parte da sua cliente. — Ele diz tomando uma mordida do seu bacon, gemendo no processo. — Meu Deus, você é uma boa cozinheira, senhorita Howe.

Eu reviro os meus olhos.

— E alguém acreditou nela? — Pergunto.

— O juiz estava indeciso na época, então pediu a adiamento do veredicto, alegando estar sobrecarregado de processos para analisar.

O meu celular começa a tocar em algum lugar da casa. Eu não estou certo de onde eu deixei a minha bolsa, mas pelo toque estridente eu já sei quem está me ligando.

— Você não vai atender?

— Eu já sei quem é. Então digamos que eu vou só ignorar enquanto eu

posso. — Eu digo.

— Algum admirador? — O seu tom é curioso.

Sorrio.

— É a minha mãe. E ela não vai desistir tão fácil.

— Ah, então porque você não atende logo?

— Lidar com a minha mãe logo cedo não é algo que eu tenho necessidade de fazer. A minha sanidade mental grita pedindo socorro assim que eu aperto o play. — Eu digo e ele engasga com o seu café.

— Por quê?

— Digamos que ela é uma pessoa interessante, e não em bom sentido, é claro.

— Eu sinto muito.

— Eu já me acostumei. — Eu digo com um suspiro, então o celular começa a tocar novamente.

— Ela não vai desistir.

— Eu sei que não, mas eu vou deixar assim.

— Você vai contar aos seus pais sobre nós? — Ele pergunta, pegando-me um pouco de surpresa.

— Eu não sei. — Dou de ombros, mas pela mudança em seu rosto, eu diria que ele não gostou nenhum pouco da minha resposta.

— Você não quer que eles saibam, ou está com medo de alguma coisa?

— Eu não estou com medo de nada, é só que as pessoas tendem a ser maldosas com relações desse tipo. Quero dizer, você é mais velho do que eu, e além do mais é o meu mentor e chefe.

— É só isso que eu sou? — Ele pergunta irritado, os seus olhos sombrios, e eu sinto o meu estômago agitar.

— Você entendeu o que quis dizer. E por mais que você diga que eu sou sua, as pessoas ainda vão falar. Eu nem mesmo sei nada sobre a sua vida.

— Eu solto, um pouco irritada que ele esteja me pressionando para isso.

Ele apenas olha para mim pelo que parece uma eternidade. E eu estou começando a pensar que tudo isso foi um erro, quando ele quebra o silêncio.

— O que você quer saber? — Ele pergunta suavemente.

— Fale-me sobre a sua família.

— Bem, eu tenho um irmão e uma irmã, ambos mais novos.

— Oh, conte-me sobre eles. — Eu peço e ele sorri.

— O meu irmão é um músico. Tim é o seu nome, e ele tem uma banda de rock e viaja o ano todo. A minha irmã, Elyse, é uma decoradora e vive em Cambridge, e está noiva de Josh, como você deve saber. — Ele diz e eu aceno.

— E os seus pais? — Eu pergunto e sua expressão escurece um pouco.

— O meu pai é um juiz da suprema corte, como você já deve ter ouvido falar. — Ele diz em um tom sério e quase clínico, como se estivesse falando de um estranho. Mas então seu rosto se suaviza ao falar de sua mãe. — E a minha mãe é uma escritora de histórias infantis.

— Oh, é mesmo? Ela escreveu algo que eu possa ter ouvido?

— Sim. Ela é a famosa Sherryl Lance, que escreveu a fábula do menino perdido.

— Oh meu Deus. — Eu digo espantada. — Eu amava esse livro quando era pequena. Eu tinha todos os seus livros quando pequena.

Ele sorri.

— Sim, as histórias são incríveis. A maioria delas são lembranças da sua infância. — Ele diz com orgulho.

— Bem, a sua família parece incrível. — Eu digo.

— Tirando Michael King, os demais são incríveis. — Ele diz com uma voz tensa. E eu decido mudar de assunto.

Asher claramente não parece confortável em falar sobre o seu pai, e eu

não quero chateá-lo. Eu sei como alguns pais podem ser exagerados.

— E a sua família, Bianca?

Eu queria lhe perguntar mais coisas, mas ele estava tentando se esquivar das perguntas pessoais. O que não era bom, porque se fôssemos levar isso a sério, teríamos que ser transparentes e sem nenhum segredo. Nenhum relacionamento resiste a mentiras e segredos.

Não é saudável.

— Eu sou filha única. Crescendo como uma criança solitária, enquanto os meus pais frequentavam os mais badalados eventos sociais da cidade. Os meus pais são de famílias tradicionais de New York, que acreditam veementemente que as classes nunca devem se misturar. — Eu digo e rolo os meus olhos.

— Parece duro. — Ele diz com um olhar pena.

Eu suspiro. — Você não imagina o quanto. Nós nunca fomos próximos.

— E por que isso?

— Bem, eles sempre ditaram como e o que eu deveria fazer, não se importando com o que eu realmente queria. — Dou de ombros.

— Estudar Direito foi uma decisão deles? — Ele pergunta me observando atentamente.

— Não. Eu me apaixonei pelo direito assistindo Law & Order. Olívia Benson é incrível e eu queria ser como ela. — Eu digo, de repente sentindo-me um pouco tola. — Eu sou patética eu sei. — Eu corro.

Ele me dá um largo sorriso. — Você não é patética, apenas apaixonada. E é admirável vê-la assim.

— Certo. — Eu sorrio.

— É verdade. Muitas pessoas escolhem o direito apenas por causa do dinheiro. Nem sempre há paixão pela profissão, mas você é diferente. O que

lembra um pouco de mim quando tinha a sua idade.

— Bem, isso não é totalmente verdade, senhor King. — Eu digo.

— E por que isso?

— Eu li que você se formou aos 19 anos e foi o primeiro da sua classe. Um verdadeiro gênio. Na minha idade você já tinha vencido inúmeros casos importantes e tinha a sua própria firma de advocacia. Isso sim que é admirável.

— Na verdade, eu me formei com 18 anos. Eu completei 19 no dia depois da minha formatura. — Ele diz com um sorriso.

— Tão nerd. — Eu digo e ambos desatamos a rir.

— Os meus pais brigavam muito quando eu era pequeno. E os livros eram a minha fuga. — Ele solta e eu vejo a mudança em seu corpo.

O seu rosto escurece e a sua mandíbula aperta. Ele parece tão vulnerável, o controle e força que ele sempre mostra desaparecendo brevemente diante dos meus olhos.

— Eu sinto muito. — Eu digo, segurando a sua mão, e ele me dá um olhar agradecimento.

— Não sinta. Isso me tornou a pessoa que eu sou hoje. Embora eu tenha que trabalhar bastante o meu temperamento, eu diria que o resto está a salvo. — Ele brinca.

— Mudar o seu temperamento? — Eu finjo inocência e ele sorri.

— Não seja engraçadinha, senhorita Howe. — Ele começa a fazer cócegas em mim e eu me afasto, mas ele é mais forte.

Eu tropeço, mas ele me agarra e me beija. Quando os seus lábios tocam os meus, eu sinto uma segurança que eu nunca tive antes.

Tão certo.

— Algo mais que você queira me perguntar, senhorita Howe? — Ele pergunta divertido.

O meu estômago torce e eu debato com a ideia de lhe fazer essa pergunta. Parece muito pessoal, mas eu também não quero que haja segredos entre nós. Eu quero que possamos confiar um no outro. E quero que ele seja capaz de me falar sobre tudo, inclusive aquilo que lhe incomoda.

— Porque você abandonou a sua noiva no altar? — Eu finalmente encontro a coragem para perguntar, e vejo quando o seu rosto escurece novamente, a sua mandíbula apertada, mas ele não recua.

— Por que ela estava me traindo com o meu pai. — Ele diz e eu sinto como se tivesse acabado de levar um soco no estômago.

Oh Deus.

— Eu sinto muito. — É tudo que eu consigo dizer.

— Não sinta. Ela é uma cadela e não vale a pena ser mencionada. Próxima pergunta? — Ele diz, mas eu vejo a dor por trás das suas íris bonitas.

Asher é um homem ferido. E por mais que ele odeie se sentir assim, ele não pode negar para se mesmo. Eu não posso nem imaginar o que ele sentiu ao descobrir isso.

É nojento.

Cruel.

Que tipo de mulher faz isso? E o seu pai? Como ele pode fazer isso com o seu próprio filho? De repente eu quero arrancar essa máscara que ele ostenta e tirar toda essa raiva do seu peito. Abraçá-lo tão forte, para que nunca mais ele tenha que sentir isso.

— Eu sinto muito, Asher. — Eu digo, alcançando a sua mão por cima da mesa, mas ele se afasta rapidamente como se tivesse sido eletrocutado.

— Não se atreva a sentir pena de mim. — Ele rosna, levantando-se da mesa abruptamente. — Eles não significam nada para mim. — Ele grita e sai, deixando-me sozinha e confusa.

Eu entendo que ele não queira falar sobre isso, mas ele não deveria

despejar a sua ira em mim dessa forma. Talvez tudo isso tenha sido mesmo um grande e estúpido erro.

Eu volto para o quarto e recolho meu vestido que está no chão. O som do chuveiro ligado me dá uma dica de onde ele está no momento, então eu aproveito para me vestir e ir para casa antes que ele saia.

Fazer a caminhada da vergonha não estava nos meus planos ontem à noite. Na verdade eu nem pensei muito sobre o que aconteceria depois, eu estava tão encantada com a ideia de jantar com ele que acabei não pensando nessa parte.

Eu termino e subir o zíper do meu vestido, mesmo não tendo nada por baixo quando ele pisa no quarto todo molhado. Água escorrendo por todo o piso, o seu corpo em plena exibição, mas ele não parece nada preocupado com isso.

Droga.

— Indo embora sem se despedir? — Ele pergunta enquanto caminha em minha direção.

— Eu não tenho nada para vestir, então eu preciso chegar em casa...

— Sinto muito. — Ele me corta, avançando sobre mim. — Isso não é algo que eu costumo falar, mas ainda tem um grande efeito sobre mim. — Ele diz, e eu posso ver a sinceridade em seus olhos.

— Eu entendo. — Eu digo, sem tirar os olhos dos dele, mas eu posso sentir o meu rosto esquentar.

A sua nudez me deixa quente e incomodada e é difícil não olhar para o seu pau, longo, grosso e duro como aço.

Que calor!

— Eu não quero que o meu passado interfira no que temos e somos. Mas eu prometo que vou ser o mais aberto possível. — Ele diz e acaricia o meu rosto.

A minha pele formiga com o seu toque e a atmosfera no ar muda. De repente, tudo é esquecido e eu só posso pensar em como eu quero que ele me beije, me toque e me faça dele.

— Não vai. — A minha voz é rouca e necessitada.

O brilho em seu olhar me diz que ele me quer tanto quanto eu o quero. Ele fecha a distância entre nós, o seu corpo molhado pressionado contra o meu, a sua ereção contra o meu estômago e eu sou um caso perdido.

Ele desliza a mão pelo meu cabelo, enrolando-o em sua mão suavemente, fazendo-me inclinar contra ele, até que os seus lábios há poucos centímetros dos meus.

— Eu gosto de você, senhorita Howe. — Ele sussurra. — Muito. — Acrescenta, e seus lábios se fecham sobre os meus, minhas mãos envolvendo ao redor do seu pescoço, enquanto ele me ergue em seus braços, carregando-me de volta para a cama.

Ele sobe em cima de mim, ficando entre as minhas pernas e empurrando o meu vestido para cima, enquanto os seus lábios devoram os meus, ele desliza para dentro de mim suavemente.

— Asher. — Eu gemo.

Dói um pouco no início, porque ainda é muito novo, mas logo se transforma em puro prazer. Asher começa a se mover lentamente, mexendo os quadris de forma que acerta bem naquele ponto que me faz ver estrelas.

— Mais forte. — Eu peço, minhas unhas cravando em sua carne, mas ele faz amor comigo doce e lentamente.

CAPÍTULO 12

Asher me leva até o meu apartamento para que eu possa trocar de roupa e preparara a minha mala para o dia. Eu tenho aula mais tarde, então não terei tempo de vir em casa, e claro que ele quer eu fique na sua casa hoje à noite, novamente. Eu embalo apenas o necessário e saio para encontrá-lo.

Nós estamos quase atrasados, por isso eu não tenho tempo para lhe dar um tour pelo lugar, mas ele também pareceu muito ocupado vendo as minhas fotos de infância que estão em meu mural na entrada.

— Você era como um lindo anjinho. — Ele diz quando eu entro na sala, e ele está apontando para uma foto minha no meu recital do terceiro ano.

— Você deveria ler as pessoas melhor, senhor King. — Eu bufo.

— Eu não estou falando da irritação visível em seu olhar. Você é aquele tipo de garota que faz de tudo para agradar, mesmo quando isso não é o que você quer. — Ele diz me surpreendendo.

— Sim, eu sou patética. Diga-me algo que eu não saiba. — Eu solto um pouco irritada, e ele caminha em minha direção parando bem à minha frente.

— Você não é patética, Bianca. A sua compaixão é louvável. Você se doa sem medo e não espera nada em troca. A abnegação não é uma coisa patética, mas sim admirável.

Eu sorrio.

— Você consegue ver tudo isso em mim? — Eu pergunto espantada com a sua honestidade.

— Sim. — Ele responde sem medo. — E eu vejo muitas outras coisas que pretendo fazê-la enxergar também, mas agora precisamos sair, ou eu não

serei capaz de deixá-la ir a qualquer lugar fora dessas paredes. — A sua voz é pura luxúria e faz o meu sexo apertar.

— Você soa como um homem interessado, senhor King. — Eu sussurro e dou um passo em sua direção, fechando a distância entre nós, e deslizando as minhas mãos ao redor do seu pescoço, inclinando-me para tocar os seus lábios suavemente.

— Você me tenta, senhorita Howe. — Ele murmura e beija apaixonadamente, mas o som do seu celular tocando quebra o encanto.

— King. — Ele rosna ao atender.

Eu aproveito para trilhar beijos ao longo do seu pescoço e maxilar, sentindo-o duro contra o meu estômago. O meu sexo aperta com uma necessidade que eu nem mesmo sabia que existia.

— Agende uma reunião para amanhã às 10h30min. — Ele diz para quem está do outro lado da linha, então para. — Certifique-se que ela não esteja sob o efeito de nenhuma droga. — Ele diz e desliga.

— Algum problema? — Eu pergunto me afastando.

— Não. Apenas uma velha amiga, pedido um favor. — Ele diz.

— Uma amiga? — Eu arqueio uma sobrancelha, e ele sorri.

— Eu nunca achei que você fosse ciumenta, senhorita Howe. — Ele está zoando comigo, eu tento me afastar, mas ele me agarra pela cintura e esmaga os seus lábios nos meus.

— Eu não sou ciumenta. — Eu digo um pouco defensiva quando nos afastamos.

— Tão ciumenta. — Ele murmura entre os meus lábios sorrindo.

Eu reviro os meus olhos.

— Pronta? — Asher pergunta ao pegar a minha bolsa.

Eu concordo, ainda um pouco tonta do beijo que ele me deu. As minhas pernas estão moles e eu estou ofegante. Ele leva a minha bolsa sobre

o ombro e seu braço ao meu redor, em um gesto carinhoso.

— Eu acho que seria melhor você me deixar na esquina. — Eu digo quando estamos nos aproximando.

— Eu não quero me esconder, Bianca. — Os seus olhos encontram os meus e ele aperta o volante com mais força.

— Eu sei. Eu também não, mas eu não acho que esse seja o momento para desfilar-mos por aí como um casal.

— Você tem vergonha de mim?

— O quê? — Eu grito um pouco mais alto do que esperava. — É claro que não, mas eu acho que devemos ser discretos, pelo menos por enquanto. Por favor, essa é a primeira vez que eu conquisto algo por conta própria e sem a interferência dos meus pais, e eu não quero que as pessoas me olhem de uma forma diferente, apenas por que estamos juntos. — Eu digo com um suspiro.

Ele me olha pelo que parece uma eternidade antes de falar. — Tudo bem, mas eu não vou esconder o nosso relacionamento por muito tempo.

Eu sorrio.

— Obrigada. — Eu digo e me inclino para beijá-lo.

Eu entendo o que ele quer dizer. Mentiras e segredos estragam tudo, e eu certamente não quero que sejamos um segredo um do outro.

CAPÍTULO 13

Sentei-me na minha cadeira pela primeira vez no dia, exalando um grande e dolorido suspiro. O dia todo tinha uma loucura. Um dos clientes que Asher defendia cometeu suicídio, após descobrir pela TV que a sua esposa o tinha um caso com o seu meio irmão e que os seus filhos eram na realidade filhos do seu irmão.

Asher estava defendendo Robert Fargo contra acusação de desvio de verbas do dinheiro público para terceiros, mas Fargo alegava nunca ter tocado nesse dinheiro ou ter ciência de tal fato.

Há documentos assinados por Fargo que ele diz desconhecer, segundo ele, o seu antigo assistente era o responsável por tudo que ele assinava, e que em muito dos casos não se dava ao trabalho de ler.

A imprensa montou acampamento do outro lado da rua e na antiga casa de Fargo. Até o momento, ninguém sabe como eles tiveram acesso a esse fato de que os seus filhos não eram seus, mas está em todos os jornais.

Eu entendo que eles precisam de grandes furos e essas coisas, mas é de vidas reais que estamos falando. Quero dizer, onde está o limite entre o bom senso e a ganancia?

— Você não tinha aula agora à tarde? — Moabe pergunta, tirando dos meus devaneios.

Ele está de pé ao lado da porta como sempre. Parece ser uma coisa dele, e tem se tornando rotineira.

— Jesus! — Eu grito, levando uma mão ao coração. — Você me assustou, Moabe. — Eu digo e ele sorri.

— Eu sinto muito. — Ele diz e dá um passo para dentro. — Você

parece cansada. — Ele toma o assento à minha frente.

— Você não tem ideia. — Eu suspiro.

— Como você sempre fica com os casos mais legais?

— Ver um cliente cometer suicídio, depois de ter a sua vida arruinada em rede nacional não é nada legal, Moabe. — Eu o repreendo.

— Eu sei, não foi isso que eu quis dizer. — Ele suspira. — Eu só estava tentando puxar assunto. Você parece tão distante ultimamente. — Ele dá de ombros.

— Com o fim do semestre e os casos turbulentos de King, eu mal tive tempo para dormir. — Eu digo com um suspiro, deixando de fora todo o sexo que Asher e eu estamos tendo, é claro.

— Eu posso imaginar, mas você precisa de algum descanso também. Eu estava pensando se você não quer sair hoje para algumas bebidas. — Ele pergunta, e eu quero muito dizer que não, mas o olhar ansioso que ele está me dando me faz acovardar.

— Claro. Eu adoraria. — Eu forço um sorriso.

— Perfeito. — Ele sorri amplamente. — Que horas eu posso pegá-la?

— Na verdade, que tal eu encontrá-lo lá? Tem algo que eu preciso fazer antes e será melhor nos encontrarmos no bar.

— Oh, tudo bem. Eu vou vê-la lá então. Que tal as 21h00min? — Ele diz e se levanta para sair.

— Ok. Parece perfeito. — Eu sorrio de volta.

Quando Moabe deixa a sala eu solto outro suspiro cansado. Esse dia acaba de ficar mais interessante. Asher não vai ficar nada satisfeito, mas ele não controla a minha vida. Moabe é meu amigo, e eu acho que devo isso a ele.

Eu não sei como, mas Asher tinha razão. Moabe sente alguma coisa por mim, e isso me deixa um pouco triste, porque ele tem sido bom comigo

desde o primeiro dia. E eu o considero um grande amigo, mas eu não sinto o mesmo que ele, então eu preciso esclarecer antes que isso vá longe demais e ele acabe se machucando.

Enquanto Elton e Kwan estão interessados em me derrubar, ele e Spencer têm sido os meus únicos amigos aqui. E não quero perdê-lo também.

— Você vai sair com o seu colega de trabalho apenas para dizer-lhe que não está interessado nele? — Amélia pergunta com a testa enrugada.

— É complicado. — Eu digo e tomo um gole do meu vinho.

Amélia brigou com Colton e eu prometi passar aqui e ver como ela estava. E por mais que eu queira ficar com a minha amiga e vermos filmes de ação toda a noite, eu prometi a Moabe que sairia com ele hoje.

— Eu só quero saber como o senhor gostosão vai ficar quando souber que você saiu para jantar com outro cara. — Ela diz com um sorriso diabólico.

Eu tinha contado tudo a ela sobre Asher e eu. Ela estava triste por ter brigado com o seu namorado, e precisava de alguma distração, então quando eu percebi, eu já tinha soltado tudo.

— Asher não é o meu dono, e eu posso sair com quem eu quiser. — Eu digo defensiva, mas o meu estômago revira só de pensar na sua reação.

— Eu amo que você tenha um homem todo alfa e sexy que te dê mais orgasmos que você possa contar. — Ela brinca e joga a almofada nela, que bate em sua cabeça e ela ri.

— Você é louca. — Eu digo e ambas rimos.

Eu olho para o celular e vejo que já são 20h30min. Eu não ouvi nada de Asher o resto da tarde. Ele saiu logo depois da notícia do suicídio de Robert, e não voltou. Eu tentei o seu celular, mas foi direto para a caixa de mensagem.

— Eu tenho que ir. — Eu digo ao me levantar.

— Já? — Amélia faz biquinho, e eu sorrio, porque ela parece adorável.

— Certifique-se de dizer ao menino que você agora tem um homem de verdade. — Ela diz e eu reviro os meus olhos.

— Eu falo com você mais tarde. — Eu digo e a abraço antes de sair.

No corredor eu encontro com a sua prima Carly. — Ei, como ela está?

— Levando. — Eu dou de ombros.

— Droga. Eu odeio que eles briguem tanto. — Ela diz.

— Sim. Eu também. Eles claramente são almas-gêmeas, mas não param de brigar.

— É por isso que eu não namoro. Os homens precisam evoluir muito para poderem, antes que eu decida me fixar com alguém. — Ela diz e eu sorrio.

— Ok, senhorita sem compromissos. Eu preciso ir, ligue-me se precisar de reforço. — Eu digo quando sigo para o elevador.

— Oh, eu vou. — Ela suspira antes de entrar no apartamento.

Quando eu chego ao bar, Moabe já está lá e levanta para me cumprimentar, colocando dois beijos em cada lado de minhas bochechas.

— Desculpe o atraso. — Eu digo, e ele me dá um sorriso acolhedor.

— Você não está atrasada, eu acabei de chegar aqui também. — Ele parece muito animado e um pouco surpreso que eu apareci.

— O que você vai beber? — Ele pergunta, enquanto chama atenção do garçom.

— Uma pina colada, por favor. — Eu digo, e ele faz o pedido.

— Então, você já tem algum emprego em vista? Se não der certo na King, é claro. — Ele pergunta e toma um gole da sua cerveja.

— Não. Eu ainda estou pensando sobre isso. — Eu sou honesta.

É verdade. Apesar de os meus pais quererem que eu volte para New

York e assumo alguma posição em uma firma em que eles podem controlar todos os meus passos, não é o que eu realmente pretendo fazer.

— Você parece um pouco desaminada.

— Eu estou apenas cansada. — Eu digo com um encolher de ombros.

— Você sabe, desde o primeiro dia que eu não posso parar de pensar em você. — Ele solta.

— Jesus! — Eu engasgo com a minha bebida, tossindo e tentando respirar ao mesmo tempo.

— Você está bem? — Ele pergunta assustado.

— Hm... Sim. — Eu finalmente encontro a minha voz.

— Eu não queria assustá-la. É só que eu estou cansado de esconder os meus sentimentos, e achei que essa seria a oportunidade perfeita. — Ele diz e eu sinto o meu peito apertar.

— Você não me assustou, Moabe. Apenas me pegou de surpresa. — Eu digo, e continuo. — Eu acho você um cara muito legal, e eu não quero perder a sua amizade, mas eu não posso ser o que você quer. — Eu sou sincera e vejo quando os seus ombros caem em derrota.

— Oh. — Ele suspira.

— Não me leve a mau. Você é um cara muito bacana, mas eu estou saindo com outra pessoa. — Eu digo.

— Ah, entendo. — Um riso nervoso escapa da sua boca e ele parece constrangido. — Eu deveria saber que uma garota como você já estava tomada. — Ele diz e o meu peito aperta.

— Você vai encontrar uma garota muito legal que vai fazê-lo muito feliz, Moabe. — Eu digo, cobrindo a minha mão com a sua, e ele sorri.

Moabe e eu conversamos por mais algumas horas até que eu decido encerrar a noite. Ele insiste em me levar para casa, mas eu digo que não é necessário, então me despeço e chamo um carro para o meu apartamento. Eu

verifico o meu celular e descubro que há vinte chamadas não atendidas de Asher.

Droga.

Eu pondero sobre retornar a ligação, ou não. Afinal de contas eu liguei o dia todo e ele não me respondeu, nem mesmo quando eu lhe enviei uma mensagem falando que era relacionado a um caso. Eu disco o seu número e espero.

— Onde você esteve? — Ele atende bruscamente, e eu me chuto interiormente por ter ligado.

— Boa noite para você também, senhor King. — Eu respondo sarcasticamente.

— Não seja engraçadinha, Bianca. — Ele repreende. — Eu tenho ligado há horas e você não se deu ao trabalho de me responder. — Ele rosna.

— Eu não preciso lhe dar explicações, King. E se você tivesse atendido as minhas ligações, saberia onde eu estava. — Eu rebato.

— A bateria do meu celular morreu e eu não tinha como carregá-lo, porque eu estava preso em uma lancha no meio do oceano.

O que ele fazia em uma lancha?

— Oh. — É tudo que eu consigo falar.

— Sim. — Ele suspira contra a linha e continua. — Esse cliente se recusava a vir à terra firme, então eu tive que ir até ele. E o gerador da sua lancha estava com problemas. — O que você está fazendo? Eu senti a sua falta o dia inteiro. — Ele diz e eu derreto em suas palavras.

— Eu fui tomar umas bebidas com um amigo. — Eu digo e fecho os meus olhos esperando a sua explosão, mas ela não vem.

Estranho.

— Onde você está? — A sua voz é apenas um sussurro.

— Voltando para casa. — Eu digo.

— Venha para cá.

— Eu não sei se é uma boa ideia...

— Eu durmo melhor com você ao meu lado. — Ele me corta.

— Você não está jogando limpo, senhor King. — Eu digo com um sorriso.

— Venha para mim, Bianca. — Ele sussurra contra a linha e eu sou um caso perdido.

Eu peço ao motorista para fazer a volta e cerca de sete minutos depois eu estou parando em frente ao seu prédio. Cumprimentando o porteiro do prédio, eu atravesso o lobby e ando até os elevadores, discando o número do seu andar e inserindo o código que ele me deu. O elevador faz o seu caminho para cima e logo que as portas se abrem, ele está em mim, beijando-me possessivamente.

CAPÍTULO 14

Asher prendeu os meus braços acima da minha cabeça. A sua boca devorando a minha, como um homem faminto. Minhas pernas estavam moles e o meu sexo apertou com necessidade.

— Eu senti sua falta. — Ele murmurou, arrastando a boca ao longo da minha mandíbula e beliscando o lóbulo da minha orelha.

Eu tremi.

A sua boca se moveu para baixo, trilhando ao longo do meu ombro e seios. Eu gemi, me contorcendo debaixo dele. A sua ereção contra o meu estômago, deixando-me insanamente quente.

— Asher. — Eu gemi, quando o seu corpo pressionou o meu contra a parede, sua boca contra a minha clavícula, mordiscando levemente.

— Você estava fora com outro. — Ele mordeu a minha carne, e eu tremi.

Era insana, a forma como ele despertava o prazer em meu corpo, mesmo não estando dentro de mim. Espasmos dispararam através do meu corpo.

— Ele não me tocou. — Eu gemi, esfregando-me contra ele, mas ele se afastou.

— Eu não compartilho! — Ele rosnou, e me ergueu em seus braços, sua boca de volta na minha, enquanto ele me carregava todo o caminho em direção ao seu quarto, colocando-me suavemente sobre a sua cama e se afastando.

O meu peito subia e descia, os seus olhos grudados no meu corpo com uma fome primal. Ele estava sem camisa e usando apenas uma calça de

moletom cinza. O seu abdômen bem definido em plena exibição, fazendo o meu sexo apertar com desejo.

— Você é minha, Bianca. — Ele murmurou, enquanto deslizava a minha calça para fora e revelando a minha calcinha de renda vermelha.

— Foda-se! — Ele gemeu, ajustando a sua ereção. — Diga que você é minha, Bianca. — Ordenou, a sua voz rouca.

— Eu sou sua. — Eu disse, sentindo o meu corpo aquecer diante do seu olhar. — Sua. — Eu repeti sem fôlego.

Havia algo de muito erótico em vê-lo tão possessivo. Os seus olhos estavam sombrios e cheios de desejo, fazendo a minha pele arder em luxúria.

Ele rastejou para cima do meu corpo e sua boca colidiu com a minha. Eu estava completamente sob o seu domínio, mente e corpo. A minha boca se abriu para ele, sua língua movendo-se em sincronia com a minha.

— Diga-me o que você quer? — Ele perguntou, sua boca trilhando beijos ao longo do meu pescoço.

Em todos os lugares.

Eu estava perdida em seus beijos, minha pele em chamas. Gemendo e me contorcendo debaixo dele, não havia como pudesse processar tudo que eu queria, não quando tudo o que eu conseguia pensar era como eu me sentia bem com o seu toque.

Ele se afastou e esperou, seus olhos brilhando de desejo.

— Diga-me. — Sussurrou.

Eu engoli em seco.

— Foda-me. — Murmurei, sentindo a minha pele toda corar.

Ele sorriu.

— Oh, querida. Eu vou. — Ele murmurou e bateu os seus lábios de volta nos meus, suas mãos em meu corpo, arrancando o restando das minhas roupas.

As minhas foram para o seu cabelo, emaranhando contra os fios macios e atraindo-os para mim. Envolvendo as minhas pernas ao redor a sua cintura e empurrando para baixo a sua calça para revelar a sua ereção enorme.

Eu gemi.

A sua língua capturou a minha, sugando-a duro, deslizando a mão através da borda da minha calcinha, seus dedos esfregando contra o meu clitóris. Um turbilhão de excitação desatando do meu corpo, eu choraminguei quando ele esfregou mais duro a minha carne sensível.

— Sim. — Eu gemi.

— Eu sei o que você precisa. — Ele rastejou pelo meu corpo, beijando cada centímetro da minha pele. — E eu vou cuidar de você. — Prometeu.

Eu não tinha dúvidas que ele faria.

Os meus olhos fecharam para absorver o prazer alucinante. Um soluço desesperado escapou dos meus lábios quando ele chegou ao encontro das minhas cochas.

— Tão sensível. — Ele murmurou contra o meu sexo encharcado, fazendo-me tremer debaixo dele.

Mordi os meus lábios para me impedir de gritar quando a sua língua varreu ao longo do meu clitóris, fazendo os meus olhos revirarem para fora da minha cabeça. As minhas pernas se abriram automaticamente para ele, segurando a seda em minhas mãos, eu me contorci debaixo dele, sua língua deslizando por toda a minha entrada encharcada, levando-me ao puro êxtase.

— Oh, sim! — Eu gritei, quando o primeiro orgasmo rasgou através de mim, fazendo-me tremer violentamente debaixo dele, enquanto os seus lábios devoravam os meus outros lábios.

Tão sexy.

— Você tem um gosto divino, baby. — Ele murmurou entre a minha entrada.

A ponta do seu dedo roçou contra o meu clitóris, enviando um choque de prazer por todo o meu corpo.

A sua língua era impiedosa contra o meu clitóris. Chupando e lambendo a carne sensível. Minhas pernas se fechando contra a sua cabeça, enquanto ele sugava o meu botão rosado mais duro, levando-me a um novo orgasmo. Prazer rolava através de mim, enquanto ele sugava gananciosamente o meu clitóris.

— Asher! — Eu gemi, balançando contra o seu rosto.

— Goze para mim, baby. — Ele murmurou contra a minha carne.

O meu corpo explodiu quando Asher mordeu o meu clitóris e toda a tensão do meu corpo se esvaiu quando o meu terceiro orgasmo lavou através de mim como uma bomba atômica, tomando conta de mim como uma erva daninha. O meu corpo febril quebrou em milhões de pedaços e transformou-se em gelatina, enquanto ele continuava o seu ataque.

Todo o ar dos meus pulmões escapou enquanto eu lutava para me recompor. O meu corpo tremia, contraindo todos os músculos existentes e me deixando uma bagunça completa.

Ele se moveu sobre mim, sua boca encontrando a minha, e eu podia sentir o meu gosto em seus lábios. Afastando as minhas pernas mais amplas ele esfregou a sua ereção contra a minha abertura, empurrando todo o caminho para dentro.

Ambos arfamos.

— Foda-se! — Ele sussurrou contra o meu ouvido. — Você é tão apertada, baby. — Ele se moveu, empurrando todo o caminho para dentro de mim.

O meu corpo se abrindo para recebê-lo. Acomodando-o. Ele era enorme, então ele teve que parar por um minuto de se mover para que eu me acostumasse com o seu tamanho. Eu movi os meus quadris para encontrar os

seus, minha boca contra a sua como se fôssemos um só.

Perfeito.

Trilhando beijos em meu corpo, a sua boca se fechou sobre um dos meus mamilos, em seguida, dando a mesma atenção ao outro, beliscando-os no processo. As minhas costas arquearam contra ele, enquanto os nossos quadris se encaixavam perfeitamente em um só rítmico.

Três explosivos orgasmos não tinham sido suficiente para ele, então ele capturou o quarto, fazendo ver fogos de artifícios enquanto quebrava ao redor dele, gritando o seu nome. Ele tinha me arruinado completamente para qualquer outro homem, assim como prometeu.

Os seus lábios ficaram mais exigentes, então ele bateu os seus quadris mais rápido contra os meus. Eu podia dizer que ele estava perto. Os meus olhos se fecharam, tamanho foi o prazer que ele despertou em meu corpo.

— Olhe para mim. — Ele ordenou, e os meus olhos se abriram para ele. — Você é minha, Bianca. — Ele rosnou contra a minha boca, e o seu corpo ficou tenso. — Foda-se! — Ele rugiu, alcançando o seu próprio clímax.

Eu apertei minhas mãos contra a sua bunda, incentivando-o a ir mais fundo dentro de mim, enquanto os nossos corpos atingiam o êxtase profundo.

CAPÍTULO 15

Eu acordei com os raios de sol atravessando as janelas e iluminando todo o quarto. E eu nem me lembro de ter adormecido na noite passada. Asher drenou toda a minha energia com o seu sexo incrível e orgasmos alucinantes.

Esticando-me, eu senti todos os músculos deliciosamente doloridos. Um sorriso puxou dos meus lábios com a lembrança do que fizemos na noite passada. E apesar de ele não ter usado preservativo, eu sabia que podia confiar nele.

Eu também tinha um implante contraceptivo em meu braço. A minha menstruação era irregular e eu o usava para regular, já que eu sempre acabava me esquecendo de tomar o comprimido.

Rolando para ficar de lado sobre o meu cotovelo, eu observo Asher dormir pacificamente ao meu lado. Ele parece tão sereno, diferente do turbilhão que é durante o dia. O lobo é um dos animais mais ferozes e incansáveis da natureza, e isso é apenas uma das muitas características que há entre eles.

O contorno do seu rosto e a mandíbula afiada são apenas uma das características marcantes do seu rosto. Ele não é apenas um homem bonito, ele é fascinante, e em todos os sentidos.

Às vezes eu me pergunto o que ele viu em mim. Alguém tão bonito e incrível como ele poderia ter qualquer mulher que ele quisesse. A sua ex-noiva era uma mulher tola. Eu admito que o seu temperamento seja muito para lidar, na maioria dos dias pelo menos, mas por trás dessa pele de lobo, há um homem incrível e generoso.

— Nunca te disseram que é feio encarar? — Ele diz com os olhos ainda fechados.

Culpada.

— Você é tão bonito. — Eu digo e eu sorrio.

Os seus olhos se abrem, me dando um vislumbre das suas íris safiras.
— Eu já fui chamado de coisa pior.

— E você ainda está dormindo, senhorita Howe. — Ele disse, e o seu corpo cobriu o meu, enquanto se encaixava entre as minhas pernas. — Nós não usamos preservativo. Mas eu estou limpo. — Ele diz como se tivesse ouvido a minha conversa interna.

Eu sorrio.

— Eu também, e eu uso um implante. — Eu digo, pegando a sua mão e colocando sobre a pequena elevação em meu braço.

— Perfeito. Porque eu odeio usar essas coisas. — Ele diz satisfeito, então a sua boca desceu sobre a minha, beijando-me suavemente. A sua ereção cutucando a minha entrada, empurrando-o para dentro.

— Tão fodidamente apertada. — Ele rosnou, movendo os seus quadris mais rápido contra os meus.

— Sim. — Eu gemi, minhas mãos deslizando ao longo de suas costas largas, enquanto movia os meus quadris para encontrar os seus movimentos.

— Eu amo como a sua buceta gulosa me aperta. — Ele murmura, arrastando beijos ao longo do meu ouvido.

— Asher. — Eu ronrono.

Asher me faz sentir como a mulher mais sexy do mundo. Ele dominava o meu corpo como um mestre, e como ele, eu também não podia ter o suficiente. Eu gostava quando ele era duro comigo, como se ele não pudesse se conter.

Ele me beijou.

— Você é tão linda. Cada centímetro seu. — Ele disse e mordeu o lóbulo da minha orelha, e eu senti os meus músculos internos apertar em torno de seu pau duro. O seu pau duro latejando dentro de mim, então ele veio comigo, gritando o meu nome em seus lábios.

— Bianca! — Ele rosnou quando me encheu com a sua semente.

— Oh, sim! — Eu gemi, montando o meu orgasmo.

O meu corpo tremia debaixo do seu, mas ele não parecia ter terminado comigo. Rolando-me para ficar com a bunda no ar, ele espalhou as minhas nádegas mais abertas e deslizou a sua língua por toda a extensão da minha buceta, fazendo-me convulsionar debaixo dele.

— Sim! Sim! — Eu gritei, minhas mãos apertando o lençol, enquanto a sua boca lambia e chupava o meu clitóris duro.

— Tão malditamente doce. — Ele murmurou contra a minha carne.

Eu movi os meus quadris contra o seu rosto, montando-o duro. Toda a minha inibição tinha se esvaído. Ele tinha me transformado em uma mulher completamente insaciável pelos seus carinhos.

— Asher! — Eu gritei, quando senti um novo orgasmo se aproximando.

Ele aumentou a pressão no meu clitóris, empurrando um dedo dentro de mim, e me fodendo duramente. Eu estava tão perto que podia sentir as minhas paredes internas apertando o seu dedo, mas então ele se afastou fazendo-me choramingar.

— Eu sei do que você precisa, baby. — Ele sussurrou, contra a minha carne.

As suas mãos deslizando acima da minha bunda, e seu dedo esfregando ao redor da minha outra entrada.

Eu congelei.

— Relaxe. Você vai gostar. — Ele sussurrou, enquanto esfregava o

meu buraco inabitável, e seu dedo fodia a minha buceta.

Ao seu comando, o meu corpo relaxou e se entregou ao prazer. Asher empurrou o dedo na minha bunda e eu gozei forte, montando o seu dedo, enquanto a sua boca sugava o meu clitóris.

Foi uma sensação incrível. O meu orgasmo explosivo, cegando-me temporariamente. O meu corpo em espasmos, e a minha respiração ofegante. Melhor bom dia de todos.

Eu abri meus olhos para descobrir que estava sozinha na cama. O som do chuveiro ligado me deu uma dica de onde o meu amante insaciável estava.

Uma ideia veio à minha mente e eu rolei para fora da cama. Nas últimas horas, Asher tinha me dado mais orgasmos do que eu certamente poderia contar, mas o meu corpo ansiava pelo seu. Era como uma necessidade natural, e assim como ele, eu não podia ter o suficiente dele.

Eu paro por um momento e o observo sob o jato de água, a cabeça inclinada e os olhos fechados. A água caindo sobre as suas costas largas e escorrendo por todos os lados.

O seu pau duro estendido, e um arrepio percorre a minha espinha, a minha boca se enche de água com vontade de prová-lo. Eu nunca fiz isso, mas não acho que pode ser muito difícil. A minha virgindade não me tornou em uma pessoa assexuada. Eu me masturbei antes e até mesmo vi alguns pornôs, mas a maioria deles eram tão falsos que chegava a ser entediante.

A sua cabeça se ergue e ele me nota, um sorriso puxa dos seus lábios e o meu peito incha. Os seus olhos percorrem o meu corpo nu, e eles inflamam. Com um movimento de cabeça ele me convida a se juntar a ele, e eu faço. Dando um passo para dentro do Box, eu me junto a ele no chuveiro.

— Você é uma raposa, senhorita Howe. — Ele diz, e eu coro.

— Eu não estava espiando. — Eu me defendo e ele sorri.

— Não? — Ele se inclina para beijar ao longo do meu pescoço, deixando-me loucamente excitada.

— Não. Apenas admirando. — Eu sussurro, minha voz abafada.

Ele sorri.

— Eu gosto quando você me observa. — Ele diz, girando-me para ficar de costas para a parede de mármore.

Ele desliza aos meus pés e sua boca se fecha sobre o meu clitóris, os meus olhos se fecham e minhas mãos vão para o topo da sua cabeça, segurando-me para me impedir de cair, enquanto a sua língua me fode duro.

CAPÍTULO 16

Algumas horas depois, limpos e incrivelmente satisfeitos. Asher e eu estamos tomando café. Eu estou faminta, o homem praticamente sugou toda a minha energia com seus orgasmos alucinantes.

Sorrio com a lembrança.

— Do que você está rindo? — Ele me flagra, e eu coro.

— Nada. — Eu digo rapidamente e tomo um gole do meu café.

Ele sorri.

— Eu posso imaginar, senhorita Howe. — Ele pisca para mim um sorriso cúmplice. — O que você gostaria de fazer em seu dia de folga? — Ele pergunta, mudando de assunto.

— Eu pensei que teríamos que ir para o escritório. — Eu digo dando de ombros.

— Não. Eu dei a todos o final de semana de folga. A próxima semana será decisiva para um de nossos maiores casos no momento, e eu preciso de todos com a cabeça no lugar.

— Oh.

— Sim. — Ele diz. — E tem um lugar que eu gostaria que você conhecesse. — Ele diz surpreendendo que ele queira passar o final de semana comigo.

— Mesmo?

— Sim. Você parece surpresa. — Ele arqueia uma sobrancelha em confusão.

Como é que ele consegue me ler tão bem?

— É só que eu pensei que nós apenas... — Eu travo. — Você sabe...

— Foderíamos? — Ele pergunta indignado.

— É. — Dou de ombros, corando violentamente.

— Bianca, você é uma mulher incrível. E eu estou irremediavelmente encantado por você. Nada no mundo me dar mais prazer do que tê-la ao meu lado, em todos os momentos. E como eu já disse, eu quero que o mundo inteiro saiba que você é minha. — Ele diz e eu engulo duro.

— Ok. — É tudo que eu consigo dizer.

— Você consegue entender isso, senhorita Howe?

— Sim. — Eu respondo.

— Ótimo, porque eu tenho muitos planos para nós. — Ele pisca e sorri.

O meu coração bate desenfreado em meu peito. Eu não sei por que eu fico tão insegura quando se trata dele, quando ele claramente já me deu várias provas de que não quer que eu seja o seu segredo sujo. Talvez eu precise colocar a minha insegurança de lado por um tempo, e começar a confiar no que eu estou sentindo.

— Aonde você vai me levar? — Eu pergunto animada.

— É uma surpresa, agora coma. — Ele disse e sorriu, enquanto terminava de ler as notícias em seu iPad.

Asher me leva em casa para trocar de roupa, e pegar uma mala para o final de semana. Ele não me dá nenhuma dica de onde nós estamos indo, então eu embalo apenas o básico, espelhando-me em sua mala que não era grande também. E embora ele tenha dito para não me preocupar com roupas, eu ainda não posso viajar sem nada.

— Eu já lhe disse que as roupas não são necessárias. — Ele diz de pé na porta do meu quarto, seus olhos olhando ao redor.

— Bem, eu não vou sair por aí nua.

— É uma ideia interessante, mas apenas para os meus olhos. — Ele diz em um tom possessivo.

— Eu gosto do seu lugar. É acolhedor e caloroso, combina com você.

— Acolhedor? — Eu bufo. — Você faz parecer que é uma porcaria. —
Eu brinco e ele ri.

— Não torça as minhas palavras, senhorita Howe. — Ele diz, ficando atrás de mim, fincando os seus dentes em meu ombro.

A mordida não dói, mas ela tem um efeito positivo em minha libido. Logo, a minha respiração está ofegante, e eu me pego esfregando contra a sua ereção que está armada e pronta em suas calças.

— Ou o que? — Eu murmuro, a minha voz rouca e ofegante.

Ele sorri contra a minha orelha. — Meninas más são as minhas favoritas.

Eu tremo.

Esse homem conhece todos os botões da minha libido e adora apertá-los constantemente. Mas antes que eu possa fazer qualquer movimento, ele se afasta, fazendo-me choramingar.

— Mais tarde, querida. — Ele sorri e beija o topo da minha cabeça. — Eu vou esperá-la lá fora. — Ele diz e sai.

— Provocador. — Eu grito, e ele solta uma gargalhada logo em seguida, reverberando em todo o meu corpo.

— Animada? — Asher pergunta inclinando-se para trás em seu banco, uma mão no volante e a outra em minha coxa.

— Muito. — Sorrio e coloco a minha mão sobre a sua e olho para fora da janela.

— Eu também. — Ele sussurrou.

— Que tal um jogo?

— O que você tem em mente? — Ele pergunta sorrindo amplamente.

— Verdade ou desafio.

— Sério? — Ele ri.

— Sim. Essa é uma forma de conhecermos um ao outro, e ousar um pouco, mas não precisamos fazer se você não quiser. — Dou de ombros.

— Não, eu quero jogar.

Eu sorrio.

— Ok. Verdade ou desafio, senhor King?

— Verdade.

— Qual a sua comida favorita?

— Um bom filé.

— Eu amo filé também. — Eu respondo sorrindo. — Ok, é a minha vez agora.

— Verdade ou desafio? — Ele pergunta.

— Verdade.

— O que você seria se não tivesse escolhido o Direito?

— Pergunta difícil, senhor King. — Eu digo e penso. — Bem, eu acho que seria uma fotógrafa. Eu amo clicar as coisas, animais e pessoas. Esse era um dos meus passatempos favoritos quando crescia. Ou talvez, ser uma designer. Eu amo tudo relacionado à arte.

— Fotógrafa ou Designer. — Ele arqueia uma sobrancelha. — Você é uma caixinha de surpresas, senhorita Howe.

— No bom sentido, eu espero. — Digo.

— É sim. — Os seus olhos encontram os meus por um breve momento e eles estão escuros. A atmosfera no carro muda e eu me contorço em meu banco.

— Bem, é a sua vez agora. — Eu limpo a minha garganta. — Verdade ou desafio?

— Verdade.

— Por que você é tão duro no escritório? Quero dizer, quando nos

conhecemos você praticamente soltava fogo pelas narinas e em muitas ocasiões foi um completo idiota.

Ele se vira para mim e arqueia uma sobrancelha. — Bem, pelo que eu me recordo, eu fui muito amigável com você na primeira vez que nos encontramos.

— Ah, é mesmo. — Eu recordo. — Porém, você muito louco logo depois. — Eu completo.

Ele suspira. — Eu não tenho uma desculpa para o meu temperamento. É só quem eu sou. Mas em minha defesa, ser duro no trabalho faz com que as pessoas deem tudo de si, e não fiquem ociosas ao meu redor.

— Então é tudo planejado? — Eu brinco e ele ri.

— Sim. Você desvendou o meu segredo. — Ele diz.

— Ok. Minha vez agora.

— Verdade ou desafio? — Ele pergunta.

— Hm... Desafio. — Eu escolho e seus olhos brilham com algum tipo de travessura.

— Eu quero que você tire a sua calcinha e me entregue. — Ele diz com um olhar diabolicamente lindo em seu rosto.

A minha boca abre e fecha. — Você não joga limpo, senhor King.

Ele tem o seu rosto virado para a estrada, mas eu ainda posso ver o largo sorriso que ele ostenta em seu rosto. Mas dois podem jogar esse jogo.

Eu estou usando uma saia midi, o que facilita muito as coisas, então eu deslizo minhas mãos por baixo da minha saia e levanto um pouco do assento, puxando para baixo a calcinha de renda branca que eu estou usando. E eu praticamente posso sentir o meu rosto queimar com o a minha ousadia.

Eu deslizo a calcinha pelas minhas pernas e envolvo-a em minha mão, jogando-a para ele, que tem os olhos arregalados em descrença.

— Verdade ou desafio, senhor King? — Eu pergunto, sentindo-me

poderosa com a reação que acabei de causar nele.

— Verdade. — Ele engole em seco, remexendo em seu banco.

— O que você faz para se divertir?

— Você. — Ele pisca um sorriso atrevido e eu bato em seu braço, provocando uma risada do seu peito.

— Eu estou falando sério.

— Eu pratico alguns exercícios. — Ele dá de ombros. — Eu dirijo as minhas empresas.

— Você dirige empresas? — Eu pergunto confusa.

— Sim. — Ele responde. — O meu avô deixou o seu legado para os meus irmãos e eu, e eu administro.

— Espere, você é um advogado 24/7 e ainda arranja tempo para administrar empresas? Como você consegue? Você nunca se cansa?

— Eu sou muito bom em multitarefas. — Ele pisca um sorriso, desviando totalmente do assunto.

— Sim, eu sei. — Eu coro.

Asher e eu estávamos tão envolvidos em nosso jogo que nem vimos o tempo passar. Frank Sinatra estava tocando no carro quando chegamos à River St. O percurso dura aproximadamente vinte minutos e logo nós estávamos entrando em Winthrop, que é uma cidade costeira perto do principal aeroporto de Boston.

— Winthrop? — Eu pergunto, voltando para ele.

— Não gosta de praia? — Ele me dá um sorriso enigmático.

— Eu amo. — Sorrio de volta.

— Eu também.

A cidade é bem pequena, mas parece muito acolhedora. O tipo de cidade para viver tranquilamente e sem a agitação da cidade grande. E eu já amo isso aqui.

O cheiro de água salgada e brisa do mar bateram no meu rosto, quando chegamos há uma casa isolada no final de uma rua. Então os meus olhos foram atraídos para o lado oposto, onde as ondas do mar batiam contra a encosta.

Asher parou o carro em frente a casa. Era apenas o início da manhã, e o sol estava brilhando no céu a todo vapor.

Um excelente dia para curtir a praia.

— Um centavo por seus pensamentos. — Ele brinca.

— Uau! — Eu disse quando desci do carro e ele fez o mesmo, parando bem atrás de mim. — É linda.

— Era dos meus avôs e agora é minha. Esse é um dos lugares que eu venho quando quero me esconder do mundo. — Ele diz, e eu me viro para encará-lo.

— Você tem um esconderijo muito bom, senhor King. — Sorrio e me inclino para beijá-lo.

Ele aprofunda o nosso beijo, chupando o meu lábio em um ato quase erótico. O meu corpo aquece e eu sinto a minha calcinha encharcar, mas então ele se afasta, deixando-me ofegante.

— Você é um provocador, senhor King. — Eu choramingo e ele ri, tomando a minha mão e me levando para dentro. Há uma bela varanda com uma cama de rodízio para dormir em meio à brisa fresca do mar. Portas francesas que dão acesso ao interior da casa.

Asher me dá um breve tour pelo lugar, começando pelo térreo, onde fica a sala de estar e jantar em forma de L, totalmente aberta e com acesso à grande varanda nos fundos com uma vista incrível para o parque da cidade. A sala de jantar é aberta com acesso ao alpendre lateral à cozinha, que é bem equipadas com os mais luxuosos armários, eletrodomésticos e bancadas. E um lavabo ao lado da cozinha.

— É lindo. — Eu digo, olhando ao redor.

— O lugar foi totalmente redecorado pela minha irmã. Os meus avôs costumavam passar as férias aqui, mas o lugar estava preso aos anos 80. — Ele diz, antes de continuarmos o passeio.

No térreo também estão os quartos de hóspedes, são cinco no total e todos com suíte, é claro. No segundo andar está o quarto master, com um deck privativo, que abriga uma piscina e uma jacuzzi, e uma incrível vista para o mar.

O segundo andar também abriga uma sala de entretenimento, com um projetor para filmes, um bar, mesas de pebolim, ping pong, hockey de mesa e sinuca. Há outros jogos também.

— Esse lugar é incrível. — Eu digo, jogando-me sobre a enorme e macia cama do quarto master.

— É mesmo? — Ele pergunta, sua voz é pura sedução e o meu sexo aperta em antecipação.

Eu aceno mordendo o meu lábio inferior.

— Que tal batizarmos, então? — Ele pergunta, então começa a me fazer cócegas, fazendo-me contorcer debaixo dele.

— Asher! — Eu grito rindo, mas ele ainda não para.

— O quê? Você quer me dizer algo? — Ele desliza a mão por baixo da minha saia, encontrando o meu sexo nu e esfregando o clitóris inchado. Todo o riso cessa, dando lugar a outra coisa.

O ar está denso e a luxúria está gravada em seus olhos. E eu sei que ele pode ver a mesma coisa nos meus. É como se o mundo inteiro deixasse de existir.

— Beije-me. — Eu exijo, e ele faz.

Ele se inclina sobre mim, seus lábios deslizando sobre os meus. Beijando-me sem pressa, como se nada mais importasse, além de nós dois.

Eu deslizo minhas mãos em suas costas, puxando-o mais para mim. O seu corpo cobrindo o meu, movendo-nos em perfeita sincronia, como se não tivesse me beijado há semanas, e não horas.

Asher aprofundou o nosso beijo, nossas mãos trabalhando rápido para remover toda roupa sobre os nossos corpos, enquanto nossas bocas continuavam unidas.

— Você é tão linda. — Ele murmurou contra a minha boca, arrastando beijos ao longo do meu pescoço.

Sexo com esse homem é sempre tão intenso, não que eu tenha algo para comparar. Ele está no controle do meu corpo como se fosse o próprio dono dele. É como uma fera insaciável.

Este é Asher King.

— Oh Deus. — Eu sussurro, minha voz rouca, quando ele espalha beijos ao longo do meu corpo em direção ao encontro das minhas coxas.

Os seus beijos deixando um rastro de pura luxúria contra a minha pele, o seu hálito quente contra a minha abertura, fazendo-me perder totalmente o controle debaixo dele.

A sua boca se fecha sobre o meu clitóris e eu fecho os meus olhos, arqueando as minhas costas. As minhas mãos vão para o topo da sua cabeça, agarrando os fios sedosos. Eu estou puxando e empurrando ao mesmo tempo. Eu não sei se estou implorando-lhe por mais ou pedindo para parar.

— Goze para mim, baby. — A sua voz é rouca.

Os meus seios estão pesados, conforme os espasmos rasgam através do meu corpo. O seu comando é como o gatinho de uma arma, dispara através do meu corpo violentamente, enquanto ele lambe e suga o meu botão de nervos mais forte, e eu explodo, gritando o seu nome quando gozo.

— Asher! Asher! — O meu corpo desaba debaixo do seu, mas ele ainda não terminou comigo.

Ele rasteja sobre o meu corpo, sua boca batendo contra a minha, enquanto se instala entre as minhas pernas. Empurrando para dentro de mim com um impulso, os nossos corpos unidos em um só.

É perfeito.

— Foda-se! — Ele rosna, batendo mais forte dentro de mim.

Os meus quadris se movem ao seu encontro, enquanto ele bate duro dentro de mim, seus lábios beijando-me com fervor. Ele empurra profundamente dentro de mim e puxa para fora, fazendo-me choramingar.

O meu corpo começa a tremer, minhas paredes internas apertando o seu pau. Minhas pernas envolve ao redor da sua cintura, a posição o levando mais fundo dentro de mim. Machuca no começo, mas logo se transforma em um prazer alucinante.

Ele me fode.

E fode.

A minha visão embaça. A pressão cresce dentro de mim. Eu não vou durar muito tempo. É eletrizante. Ele me beija mais forte, seus quadris empurrando contra os meus, e eu perco todo o controle, gozando ao redor dele. Um grito estrangulado é arrancado da minha garganta, todo o meu corpo treme e eu mal consigo abrir os meus olhos. Ele não se afasta e nem diminui.

— Eu quero tudo, Bianca. — Ele sussurra contra os meus lábios, antes de encontrar a sua própria libertação.

— Tudo. — Ele murmura contra os meus lábios, a promessa em suas palavras me fazem tremer, então o meu corpo exausto, relaxa.

Eu abro os meus olhos lentamente e tento me ajustar à claridade. A luz do sol está alta dentro do quarto em uma espécie de calda brilhante, iluminando todo o lugar. Eu olho para o relógio em cima da mesinha de

cabeceira e descubro que são quase três da tarde. Não é de admirar que o sol esteja em plena exibição.

Nós dormimos por quase cinco horas.

Asher tem o braço enrolado em mim, seu rosto enterrado na curva do meu pescoço e a sua ereção contra a minha bunda. Eu me viro para olhá-lo, ele geme e se mexe com o movimento, mas os seus olhos permanecem fechados.

Eu adoro observá-lo dormir. É um dos poucos momentos que eu posso vê-lo tão tranquilo. O seu cabelo está desgrenhado, uma sugestão de barba aparecendo ao longo de sua mandíbula. Ele era perfeito de todos os ângulos, e eu era a garota mais sortuda do mundo.

Tudo parecia tão simples e fácil ao seu lado, como se nada pudesse nos derrubar, mas eu sabia que essa felicidade toda que eu estava sentindo viria com um preço. Asher é muito seguro de si mesmo, e eu acredito nele quando ele diz que não se importa com o que os outros vão falar sobre nós. Mas eu não posso deixar de pensar em como os meus pais vão reagir.

Eles estão acostumados com eu fazendo tudo que eles querem, e pela primeira vez em minha vida eu quero lutar. Eu estou assumindo todos os riscos, e só espero que não seja em vão.

Eu não tinha parado de pensar nas palavras de Asher sobre vivermos o que sentimos, sem deixar que os outros atrapalhem a nossa felicidade. Beije o peito dele, e depois mais para baixo.

— Mmm. — Ele murmurou quando eu beije o seu estômago, onde a sua ereção descansava.

Eu estive esperando por esse momento por muito tempo, e agora eu queria retribuir todo o prazer que ele me dava com a sua boca. Não podia ser tão difícil assim dar um boquete, não é?

Eu envolvo-o em minha mão, ele é quente e malditamente duro em

minha mão. Inclinando-me eu o acaricio e levo a ponta da sua ereção em minha boca, saboreando o gosto salgado de sua umidade. Aventurando-me, eu lambo todo o seu comprimento, antes de leva-lo completamente em minha boca, chupando profundamente.

— Porra! — Um gemido gutural escapada de sua boca.

As suas mãos vão para o topo da minha cabeça, enquanto ele me guia para cima e para baixo em seu eixo duro. Eu estou tão molhada para ele agora, é tão erótico e excitante vê-lo se desfazer assim em minha boca.

— Jesus, Bianca. — Ele geme, seus dedos acariciando o meu cabelo.

Os seus olhos estão fechados, como se ele estivesse se segurando, mas eu não quero que ele se contenha. Eu quero que ele se perca, assim como ele faz eu me sentir.

Eu aumento a pressão, levando-o mais fundo em minha garganta e acariciando as suas bolas suavemente. O seu corpo fica tenso debaixo do meu, e eu sei que ele está perto.

— Eu vou gozar, baby. — Ele gemeu.

O seu pau tremendo em minha boca quando eu o levei tão fundo em minha garganta e quase engasguei, o seu corpo convulsionou e suas mãos apertaram a minha cabeça mais forte, enquanto ele fodia a minha boca. Um gemido masculino escapou do seu peito, enchendo o quarto quando ele gozou em minha boca, os jatos quentes de sua semente enchendo a minha boca. Eu tomei tudo enquanto o seu corpo se acalmava debaixo do meu.

Quando o seu corpo se acalmou, os seus olhos se abriram, e eu podia ver o desejo gravado em suas íris. Ele me agarrou e me puxou para cima dele, sua boca na minha, enviando uma onda eletrizante de prazer por todo o meu corpo e em direção ao meu sexo.

Os seus lábios se movendo com os meus com uma intensidade não contida. Ele estava fodendo-me com os lábios. Os seus dedos apertaram a

minha bunda, enquanto ele me empurrava para dentro de mim com um impulso feroz.

Ambos arfamos.

— Eu nunca vou ter o suficiente disso, Bianca. — Ele murmurou contra os meus lábios, seus quadris se movendo duro contra os meus.

Asher nos mudou, girando para ficar em cima de mim. O seu corpo poderoso cobrindo o meu, enquanto nossos corpos se entregavam há um prazer alucinante.

— Oh Deus! — Minhas unhas cravaram contra a sua pele, os meus tornozelos engatados em suas costas, incentivando-o a ir mais fundo dentro de mim.

Ele se afastou por um segundo, seus olhos encontrando os meus. Excitação queimando em seus olhos, enquanto ele me fodia mais difícil. Ele me fodeu tão duro que a cama estava balançando abaixo de nós.

— Tão malditamente apertada. — Ele grunhiu sob sua respiração.

Eu estava tão perto.

Ele arrastou beijos ao longo do meu pescoço, cobrindo o meu peito em sua boca, ele mordiscou o meu mamilo enquanto o seu pau batia furiosamente dentro e fora de mim. Eu explodi com um grito, o meu corpo inteiro apertando em torno dele, minha excitação jorrando em seu pau, cobrindo as suas bolas enquanto ele me fodia duro.

— Asher...

Eu senti o seu corpo tenso. Os seus impulsos se tornaram mais fortes, suas mãos apertando-me duro, e eu tinha certeza de que deixaria marcas, mas eu não poderia me importar menos.

Os nossos corpos estavam revestidos de suor. Ele alargou as minhas pernas mais afastadas e bateu impiedosamente em meu ponto G. Eu gozei novamente com um grito animalesco. A minha visão escureceu e eu senti as

minhas paredes internas apertarem o seu pau tão forte que ele veio junto comigo. Gozando forte e me enchendo com a sua semente.

— Foda-se... Bianca. — Ele murmurou contra os meus lábios, seus olhos se fechando por um segundo, enquanto o seu corpo se recuperava.

Tão porra incrível.

CAPÍTULO 17

— Eu acho que você me quebrou. — Ele diz e ambos desatamos a rir.

— Não é sempre assim? — Eu pergunto, ficando em meu cotovelo.

— Nem de longe. — Ele diz rapidamente. — Eu nunca senti nada assim em toda a minha vida. Sexo normalmente é apenas uma coisa física, mas isso... — Ele não termina, não precisa.

Eu sabia o que ele queria dizer. Sexo entre nós tem sido cada vez mais intenso e alucinante. Uma combinação explosiva que me faz ver estrelas em todas as vezes que ele me toca.

— Porque você não tinha feito sexo? — Ele pergunta, seus olhos procurando os meus. — Quero dizer, você é linda, inteligente e qualquer homem teria muita sorte de ser notado por você. — Ele diz e eu paro por um minuto para pensar em suas palavras.

A verdade é que eu não tenho nenhum desculpa. Eu acho que eu passei muito tempo obcecada com a ideia de me rebelar contra os meus pais. E também os garotos com quem eu fiquei não eram os candidatos perfeitos para ter qualquer envolvimento, mesmo que fosse um leve amasso.

— Eu não sei, eu acho que não era hora. — Dou de ombros.

— Eu sei que eu corro o risco de soar egoísta, e até mesmo um machista, mas eu estou particularmente grato que você não teve. — Ele diz e eu sorrio, empurrando.

— Bem, eu estou feliz que isso lhe agrada, senhor King. — Eu reviro os meus olhos.

— Eu poderia me acostumar com isso. — Ele diz acariciando o meu rosto com as costas da sua mão.

O seu toque é suave.

— Então, o que tem na programação? Ou você vai me manter refém a essa cama e sugar toda a minha energia com seus orgasmos alucinantes. — Eu brinco e ele ri.

— Bem. — Ele olha par o relógio e rola para fora da cama. — Eu tenho algumas ideias, mas antes precisamos ficar limpos. — Ele diz caminhando em direção ao banheiro, dando-me uma visão completa do seu bumbum perfeito.

Ele tem uma bela bunda.

Depois do nosso longo banho, onde ele me fodeu duro e ficamos mais sujos, então tivemos que nos lavar de novo. Finalmente nós conseguimos deixar o quarto. Eu estava usando uma de suas camisas e nada por baixo.

Sim, eu sou uma provocadora.

— Que tal macarrão com queijo? — Ele pergunta abrindo a geladeira e retirando as marmitas que a sua governanta tinha feito.

— Perfeito. — Eu digo enquanto arrumo a mesa.

Asher retirou os recipientes e levou ao micro-ondas. Eu terminei de por a mesa e decidi fazer uma salada para acompanhar. Quando ficou pronto, nós sentamos para comer. Ele abriu uma garrafa de vinho e nos conversamos sobre alguns casos e ele me perguntou qual seria a linha que eu seguiria.

— Como você consegue lidar com tantos casos de uma só vez? — Eu pergunto tomando um gole do meu vinho.

— É como estar na universidade. Você tem várias matérias, cada uma com a sua importância, mas pode seguramente lidar com elas, uma vez que tem tudo organizado. — Ele diz como se fosse à coisa mais simples do mundo.

— Eu não acredito nem por um segundo que defender alguém de

assassinato seja tão fácil quanto uma prova de direito criminal?

— Você ainda é jovem, mas uma vez que você passar por seu primeiro caso, você verá que não um bicho de sete cabeças como se pensa. E você tem tudo que um grande advogado precisa.

— Eu gostaria de me ver com os seus olhos. — Eu digo com um suspiro.

As suas palavras de alguma forma me fazem pensar nas palavras do meu pai quando eu implorei para que ele me deixasse frequentar um curso de fotografia.

“Você não deve perder o seu tempo com coisas inúteis. Ser uma Howe é muito mais do que ser uma coisa trivial.”

Eu tinha apenas doze anos, mas aquilo me fez questionar se um dia eu poderia ser eu mesma, e não quem eles queriam que eu fosse.

— Onde você foi? — Ele pergunta, me olhando com curiosidade.

Eu balanço a minha cabeça.

— Apenas pensando. — É tudo que eu digo.

— Por falar em pensar, eu nunca lhe agradei por você ter me resgatado naquele dia. É uma data muito sensível para mim, e eu não tenho realmente uma desculpa, mas eu quero agradecê-la mesmo assim.

— Você não precisa me agradecer. — Eu digo.

— Sim, eu preciso. Deus sabe o que eu teria feito, se você não tivesse me resgatado e me levado para a sua casa.

— Ok, chega dessa conversa. — Eu digo e começo a retirar a mesa, feliz por ele não se opor. — Que tal um passeio na praia?

Ele não está pronto para compartilhar o que aconteceu naquela noite que o fez beber daquela forma.

— Parece bom. — Ele sorri.

Por sorte, eu tinha embalado alguns biquínis, apenas no caso. Eu mudei

para um biquíni verde de lacinho, um par de shorts jeans e uma camiseta branca. No closet eu encontrei uma bolsa de praia, bem como um chapéu. E no banheiro, eu peguei uma toalha e protetor solar.

Asher estava lá fora em uma ligação com um de seus clientes. O homem não consegue ficar muito tempo longe do trabalho. Eu desci para encontrá-lo em um short azul polo, uma camisa branca, uns óculos estilo aviador e um largo sorriso em seu rosto bonito. Os seus olhos queimaram ao longo do meu corpo e pernas, fazendo-me as minhas pernas tremerem.

Eu respirei fundo e me aproximei. — Você parece muito bom, senhor King.

— Não tão bom quanto você, senhorita Howe. — Ele ri e me puxa para os seus braços, beijando-me apaixonadamente.

A praia estava bem à nossa frente, bastava apenas atravessar a rua e estaríamos lá. O lugar estava desértico. Asher tinha dito que apesar de a praia ser pública, essa área é de propriedade privada, então os moradores e turistas costumam frequentar as demais praias ao longo da costa.

Asher pegou as coisas e agarrou a minha mão entrelaçando os nossos dedos, enquanto caminhamos em direção à praia. Quando chegamos, eu peguei a toalha que estava na bolsa e estendi sobre a areia.

O sol estava baixo no céu, mas ainda seríamos capazes de assistir o por do sol.

— Ninguém nunca vem aqui? — Eu pergunto, olhando ao redor.

— Não. O meu irmão costuma vir aqui também quando não está em turnê, mas é muito raro.

— Você se dá bem com o seu irmão? — Eu pergunto, e ele dá de ombros.

— Sim. Na maior parte do tempo. Tim tem esse modo de vida irresponsável que deixa a minha mãe louca de preocupação, mas eu acho que

deve ser uma coisa de mãe. — Ele diz, e eu sinto o meu peito apertar.

Eu nunca senti esse tipo de cuidado da minha mãe. Ela sempre esteve tão preocupada com a sua carreira e a vida social agitada deles, enquanto Mary, a minha babá, era a única que estava sempre ao meu lado. Bem, e a nossa cozinheira, Sônia, e a governanta Carla.

Mary se mudou para a Califórnia quando eu vim para a universidade, mas nós sempre nos falamos. Eu sinto falta dela. Ela se casou e teve uma menininha que ela deu o nome de Blair. Ela é uma linda menina, como eu pensei que seria. Mas Sônia e Carla ainda trabalham para os Howe.

— Bianca? — A voz de Asher me tira dos meus devaneios.

— Desculpe. O que você disse?

— Eu perguntei se você estava bem? Você tinha esse olhar perdido em seu rosto e não me ouviu quando eu chamei o seu nome. — Ele diz, me olhando com preocupação.

— Sinto muito. — Eu suspiro. — Eu estava pensando na minha babá. — Eu digo.

— Você tem uma babá? — Ele esbanja um sorriso.

Eu rolo os meus olhos para ele.

— Eu costumava ter. Os meus pais nunca estavam em casa, e a Mary foi como a mãe que eu nunca tive. Eu devo muito a ela. Assim como Sônia e Carla, elas cuidam da casa. — Eu digo.

— Infelizmente não podemos escolher quem pertence à nossa família, mas podemos escolher quem mantemos ao nosso redor. — Ele diz, e então dá alguns passos para longe de mim olhando para o oceano à nossa frente.

Era como se ele estivesse falando sobre si mesmo. Então eu penso no que ele me disse sobre o seu pai e sua ex-noiva. Não deve ter sido fácil para ele descobrir que a mulher que ele amava o traia, e ainda mais com o seu pai.

Eu olhei para o mar, e imaginei como seria se tivéssemos nos

conhecido antes. Se bem que ele poderia nem ter olhado para mim em primeiro lugar, visto que eu sou quase nove anos mais nova do que ele.

Os meus pés estavam descalços e a sensação de areia debaixo dos meus pés era incrível. Uma terapia. Eu caminhei em sua direção e coloquei a minha mão sobre o seu ombro, ele estava tão perdido em sua mente que se assustou a princípio.

Eu odiava vê-lo assim.

Eu agarrei a sua mão e apertei, entrelaçando os nossos dedos. Ele tinha muita confiança em nós e eu queria ser o que ele precisava naquele momento. Eu não disse nada, e apenas fiquei ali ao seu lado, o mar estava começando a subir e a água já estava batendo contra os nossos pés e o vento soprando em nossos rostos.

Perfeito.

— Eu nunca a amei. — Ele soltou, e eu senti o meu estômago embrulhar com a sua confissão.

Não era o que eu esperava.

— O meu pai queria que eu me casasse com ela para unir as famílias. — Ele ri sem humor, e continua. — Eu sabia que algo estava errado quando ela insistiu em adiantar o casamento. Ela era uma vadia oportunista, que estava grávida dele e queria evitar o escândalo se casando comigo. — As suas palavras são duras, mas eu sei o quanto ele deve ter sofrido.

Eu tropeço para trás, observando-o. Toda a luz do seu rosto tinha desaparecido. Ele não se parecia em nada com o homem doce e carinhoso que fez amor comigo algumas horas atrás.

CAPÍTULO 18

Eu não sabia o que dizer.

Asher era um homem muito privado, mas ele parecia confiar em mim, assim como eu confiava nele. E isso apenas umas das provas de que ele estava falando sério sobre nós.

Depois de alguns minutos de pé, olhando para o nada, nós voltamos para a toalha. Ele sentou atrás de mim, seus braços ao redor dos meus ombros, observando o sol sumir no horizonte.

A minha mente estava girando a mil com as suas novas confissões. Ele claramente precisava falar sobre isso, talvez uma ajuda profissional, eu não sei. Mas eu estava feliz que ele se sentia à vontade o suficiente para se abrir comigo.

A nossa primeira visita à praia tinha sido completamente arruinada. Os nossos fantasmas do passado parecem ter mais poder do que deveriam, e isso não estava certo.

Quando voltamos para casa, Asher se trancou em seu escritório com a desculpa de que precisava retornar para um cliente, mas eu sabia que ele queria ficar sozinho por um tempo.

Eu aproveitei para ligar para Amélia e saber como ela estava. Ela tinha me enviado uma mensagem dizendo que Colton tinha insistido para eles conversarem, mas que ela ainda estava lhe dando algum gelo. Amélia e Colton foram feitos um para o outro, mas eles são tão teimosos.

— Ei. — Ela atende ao segundo toque.

— Como você está? — Eu pergunto.

— Bem. — Ela diz e eu posso ouvir o riso em sua voz. — Ele me

enviou cinco dúzias de rosas vermelhas e o meu sorvete favorito. — Ela diz e ambas rimos.

— Que bom que tudo está de volta ao normal.

— Sim. Ele precisa parar de ser um burro. — Ela diz com um suspiro. — E você? Como está o final de semana com o King gostoso? — Ela brinca e eu rio.

Amélia é uma das minhas melhores amigas, e eu sempre conto tudo a ela, mas não parece certo compartilhar algo tão íntimo de Asher. Então eu falo apenas o necessário, que ele me levou para a sua casa de praia incrível, e que estamos tendo um bom tempo. Ambas as coisas são verdades, eu só deixei de fora o fato de ele ter ficado estranho e ter se afastado.

— Ai, eu estou com tanta inveja. Você finalmente encontrou o seu príncipe encantado — Ela brinca com um suspiro sonhador.

Sorrio.

— Não seja boba, você acabou de ganhar cinco dúzias de rosas vermelhas do seu próprio príncipe. — Eu digo.

— É mesmo, você me pegou. — Ela ri. — Eu tenho que ir, ligue-me se precisar de alguma coisa. Muitos orgasmos múltiplos para você. — Ela brinca.

— Amélia! — Eu grito chocada.

Ela ri.

— Amo você, B. — Ela diz antes de desligar e eu não posso parar o sorriso em meu rosto também.

Eu olho para cima e encontro Asher de pé ao lado da porta, olhando-me com curiosidade. Eu nem tinha percebido que ele estava lá. Será que ele ouviu a minha conversa com Amélia?

— Ei, eu não vi você aí. — Eu digo me recompondo.

— Eu sei. — Ele diz com a voz rouca e dá um passo para dentro,

sentando ao meu lado na cama. — Eu sinto muito por mais cedo. — Ele diz e sua mão se ergue sobre o meu rosto, acariciando-o suavemente.

— Você não precisa se desculpar. — Eu digo, meus olhos grudados nos dele.

— Sim, eu preciso. — A sua voz é comedida.

Os nossos rostos estavam apenas uma polegada de distância. Eu queria que o nosso passado não pudesse interferir em nossas vidas, mas eu sabia que era muito difícil. Mas quando ele se inclinou, seus lábios se fecharam sobre os meus. Ele rolou para ficar em cima de mim, a sua língua exigindo passagem, que eu lhe dei de bom grado.

Perdida em seus braços.

— Você é a melhor coisa que já me aconteceu. — Ele sussurra entre os meus lábios, fazendo-me tremer embaixo dele.

Asher tinha sido muito honesto comigo desde o início sobre o que ele sente por mim, e embora eu sinta o mesmo, eu não posso deixar de pensar que estamos indo rápido demais. Eu estou caindo tão fundo por ele que tenho medo de não ser capaz de me reconhecer depois.

— Eu fiz reservas para nós em um restaurante local muito famoso, mas se você quiser podemos cancelar. — Ele diz quando se afasta.

— Não. — Eu digo ofegante. — Eu adoraria conhecer mais sobre o lugar. — Eu digo e ele sorri.

— Você é tão linda. — Ele diz sonhador.

— Você é um bajulador, senhor King. — Eu brinco e ambos rimos.

— Vamos? Ou eu não serei capaz de deixá-la sair desta cama, senhorita Howe. — Ele diz se levantando e me dando a mão.

Sim, por favor.

Era uma noite quente, então eu escolhi um vestido midi floral com

decote em V, um laço na frente que abre para trás, plissado. Nos pés uma sandália nude. O meu cabelo estava solto em pequenas ondas e um leve toque de maquiagem.

Asher estava usando uma calça cargo preta e uma camisa polo branca, sapato casual e o cabelo desgrenhado, como se ele tivesse passado a mão por ele várias vezes.

Ele parecia tão malditamente sexy.

Quando chegamos ao lugar, o meu queixo caiu. O restaurante ficava sobre o mar em uma plataforma fincada no chão com barras de ferro.

Era lindo.

Asher abriu a minha porta, engatando o seu braço no meu, ele nos conduziu em direção à passarela que dava acesso ao lugar.

— Bem-vindos. — O anfitrião nos recebeu com um largo sorriso.

— Obrigada. — Eu sorri de volta.

— A sua mesa está pronta, senhor King. — Ele disse, levando-nos para uma mesa privada no deque.

Havia alguns casais, e todos pareciam olhar para mim quando fazíamos o nosso caminho. As mulheres me olhavam com algum tipo de inveja e para Asher com cobiça, eu não as culpo, ele era tão bonito. Mas me senti um pouco ciumenta.

— Obrigado, Paul. — Asher disse assim que nos sentamos.

Ele assentiu e saiu.

— Onde estamos?

— Esse é um dos melhores restaurantes da região, Diana's. Ele foi construído no final dos anos 80, por um pescador local que tinha acabado de ganhar na loteria e queria presentear a sua esposa, que era uma grande chefe culinária. O lugar foi um sucesso desde o início.

— Uau! — Eu digo sem fôlego.

— Sim. Peter é um homem muito apaixonado.

— Você o conhece?

— Sim. Ele é um amigo e também cliente. — Ele diz tomando um gole da sua água.

Eu quero lhe perguntar mais sobre os seus amigos, mas garçom apareceu para anotar os nossos pedidos e eu fiz uma nota mental para perguntar depois.

— Boa noite. Meu nome é Samuel. É um prazer servi-los esta noite, Sr. e Sra. King. — Ele diz, e Asher me pisca um sorriso travesso.

Samuel começou a nos contar sobre os pratos e opções de bebidas, mas eu não conseguia parar de olhar para Asher que também não desgrudava os olhos dos meus. Ele não desmentiu o garçom sobre sermos casados e parecia que ele estava muito divertido com a ideia.

O meu coração bateu mais forte no meu peito e eu não conseguia prestar atenção a nada do que Samuel estava dizendo. Eu peguei o meu cardápio, mas eu não estava realmente olhando para o menu.

Eu acabei deixando-o escolher por nós dois. Tomando um gole da minha água para me refrescar. Senti-me tão nervosa, que eu podia sentir o meu rosto vermelho sob o seu olhar faminto.

Asher escolheu-nos lagosta. E Samuel saiu para atender o nosso pedido.

— Um centavo por seus pensamentos. — Asher disse, puxando uma moeda de seu bolso e colocando-a sobre a mesa.

Eu sorri.

— Quem disse que eu estou pensando em algo? — Eu tomei um gole do meu vinho, ignorando o formigamento em minha pele, diante do seu olhar.

— A sua pele está corada, os seus lábios entreabertos e eu poderia dizer sem errar que a sua calcinha está completamente encharcada. — Ele

diz, fazendo-me engolir duro.

Eu pressiono as minhas coxas juntas para parar a fricção, mas é impossível. Ele me deixa louca de desejo, mesmo quando não está me tocando. Apenas o seu olhar é capaz de me deixar insanamente excitada.

— Você é muito observador, senhor King.

— Você é um livro aberto, senhorita Howe. — Ele pisca e toma um gole do seu vinho, meus olhos vão para os seus lábios e a vontade de saltar sobre a mesa e beijá-lo duro é quase demais para resistir, mas eu faço.

— Conte-me sobre os seus amigos? — Eu pergunto, incentivando-o a falar mais sobre si mesmo.

— Bem, eu não tenho muitos. Apenas o suficiente. — Ele diz, e eu sinto uma ligeira mudança em sua linguagem corporal.

— Isso é uma pena. Eu amo as minhas amigas e não sei o que seria de mim sem elas. — Eu digo e tomo mais um gole da minha água. — Eu passei muito tempo desejado ter um irmão ou irmã, para que eu pudesse ter com quem dividir as minhas coisas e poder contar com ele ou ela para tudo, mas isso nunca aconteceu. Deve ter sido muito bom crescer com dois irmãos.

— Você que pensa. — Ele sorri. — Certa vez, o meu irmão Tim e eu pregamos uma peça em nossa irmã, passamos cola em todo o cabelo da sua boneca favorita. — Ele conta rindo e eu me pego rindo também. — Lee fez o maior escândalo, e nós ficamos de castigo por duas semanas inteiras, sem direito a sair para brincar na rua. — Ele lembra e é adorável vê-lo falar com tanto carinho dos seus irmãos.

— Vocês parecem ter sido uma dupla e tanto. — Eu rio.

— Sim. — Ele ri. — Tim ainda continua o mesmo. — Ele diz com certa melancolia. E eu me pergunto se ele sente falta de ser esse menino descontraído?

Samuel abriu a porta e trouxe a nossa comida, então a conversa foi

cortada. O cheiro era incrível e o meu estômago rosnou em protesto. Eu tomei uma mordida e quase gemi maravilhada.

— Isso é incrível. — Eu murmurei, tentando não falar com a boca cheia.

— Eu sabia que você iria gostar. — Ele sorri e toma uma mordida da sua.

— Eu falei a minha amiga sobre você. — Eu digo, entre mordidas.

— Mesmo? — Ele parece surpreso.

— Sim. — Eu concordo. — Elas achavam que eu ia morrer virgem e estão em êxtase porque eu finalmente deflorei. — Eu reviro os meus olhos.

Ele ri.

— Eu estou feliz que você esperou. — Seus olhos queimam com desejo e possessividade.

Eu sorri.

— Eu também. — É tudo que eu digo.

O resto do jantar nós falamos sobre as minhas amigas e como elas me ajudaram a ter um pouco mais de confiança em mim mesma, e como elas são importantes para mim.

Asher e eu também falamos também sobre as empresas que ele dirige e como ele faz isso, já que passa a maior parte do tempo na King. Mas acontece que tanto a firma quanto as empresas estão praticamente interligadas. E ele consegue gerenciar tudo apenas de seu escritório. Apenas quando é realmente necessário, ele comparece à sede da King Enterprise Inc. Que fica em Cambridge em um arranha céu no centro.

Samuel entrou para recolher os nossos pratos, e nos apresentou o menu de sobremesas.

— Eu estou ansioso para a minha sobremesa. — Asher disse, sem tirar os olhos de mim, enquanto pegava o menu.

Eu engoli duro.

— Obrigada. — Eu consegui dizer, quando ele me entregou a carta.

— Você pode nos dar alguns minutos para decidirmos, Samuel? — Asher disse educadamente.

— Claro. — Ele sorriu e saiu, fechando a porta.

A fome em seus olhos era a coisa mais erótica que eu já tinha visto. Ele parecia que queria me devorar aqui mesmo. O meu núcleo apertou e arrepios dançaram em minha pele com a ideia.

— Eu preciso ter a minha sobremesa. — Ele disse, caindo aos meus pés e deslizando a mão por baixo do meu vestido, arrastando a minha calcinha para fora e espalhando as minhas coxas mais abertas.

Eu respirei.

— Asher...

Eu queria dizer-lhe que Samuel poderia voltar a qualquer momento, mas quando ele enterrou o rosto entre as minhas pernas e a sua língua deslizou sobre o meu clitóris, eu rapidamente esqueci tudo que eu queria dizer, e me transformei em uma poça mole embaixo dele.

Asher chupou e lambeu o meu botão de nervos, suas mãos agarrando as minhas coxas para me manter no lugar. Um gemido estrangulado escapou dos meus lábios enquanto ele chupava mais forte.

— Você tem um gosto divino. — Ele disse, sugando o meu clitóris, enquanto empurrava um dedo dentro de mim.

Eu engasguei. A pressão crescendo dentro de mim. O pulsar do meu clitóris se tornando mais forte a cada segundo. Eu não duraria muito tempo.

— Oh Deus! — A minha cabeça caiu para trás. — Asher, por favor. — Eu implorei, incerta do que eu queria.

— O que você quer? — Ele perguntou, deslizando o seu dedo dentro e fora de mim, enquanto a sua língua provocava o meu clitóris inchado.

— Você. — Eu respirei.

Ele empurrou um novo dedo dentro de mim, sua língua chupando mais forte o meu clitóris. Eu estava tão perto que podia sentir o meu sangue rugir nos meus ouvidos, mas então a porta rangeu e Asher se levantou rapidamente, seus lábios tomando os meus em um beijo apaixonado.

Droga, Samuel!

Eu o beijei de volta, sentindo o meu próprio gosto em sua boca. Calor percorreu o meu corpo com a ideia de quase sermos pegos. E quando Asher se afastou com um sorriso em seu rosto, eu queria chutá-lo por nos colocar nessa situação e também por não terminar o que começou.

Ele tinha criado um monstro.

— Desculpe-me, senhor. Eu posso voltar outra hora. — Samuel limpou a garganta.

— Não. — Asher respondeu, sem tirar os olhos dos meus. O bastardo estava se divertindo. — Nós já estamos prontos para pedir. — Ele diz, voltando para a sua cadeira, minha calcinha sendo empurrada para o seu bolso no processo.

Será que Samuel viu?

— O que você escolheu, querida. — Ele perguntou com um olhar divertido.

Eu pisquei, incapaz de processar as suas palavras, quando a minha mente era uma névoa sexual frustrada. Olhei para ele com horror, e tentei me recompor.

— Eu vou ter o seu bolo de chocolate. — Eu disse, não tendo certeza de que eles tinham isso no cardápio.

— Excelente escolha, senhora. — Samuel completou e eu sorri para Asher que parecia atônito.

— Senhor? — Samuel perguntou.

— Eu vou ter apenas um copo de conhaque, obrigado. — Ele disse com um olhar desafiador em seus olhos, e entregou-lhe o menu.

Samuel recolheu os menus e saiu da sala.

— Você tem a buceta mais doce da porra do mundo. Eu não posso ter o suficiente disso. — Ele disse e caiu de joelhos novamente, puxando-me para ele, a sua boca caindo sobre o meu clitóris levando-me ao limite.

Eu gozei tão duro que precisei morder os meus lábios para me impedir de gritar. Mas ele ainda não tinha terminado. Deslizando o zíper da sua calça, ele puxou para fora o seu pau gloriosamente duro e com uma gota de pré-goço vasando.

— Nós precisamos ser rápidos. — Ele diz, e se inclina, puxando-me para ficar de pé. — Incline-se e não faça nenhum som. — Ele comandou.

Eu deveria dizer não, mas o meu cérebro não estava funcionando corretamente. Eu me inclinei, colocando um joelho sobre a cadeira, meu bumbum para cima em plena exibição para ele. A ponta da sua ereção esfregou contra as minhas dobras e eu tremi. Ele empurrou para dentro de mim, batendo duro dentro e fora.

— Oh, sim! — Eu gemi, mordendo o meu lábio e apreciando o prazer que ele estava me dando.

Eu nunca estive tão molhada em toda a minha vida. Talvez tenha sido a ideia de ser pega a qualquer momento, ou o fato de que ele estava fodendo-me como um homem faminto morrendo de fome.

— Foda-se! — Ele rugiu, seus quadris batendo duro contra os meus. — Eu amo a sua buceta, baby. — Ele rosnou, suas mãos deslizando pelas minhas costas, e apertando os meus seios inchados.

Eu podia senti-lo crescer mais dentro de mim. Uma de suas mãos enrolou ao redor do meu cabelo, puxando levemente, enquanto os seus quadris fodiam-me mais forte. As minhas paredes internas apertando-o duro.

— Asher... — Eu gemi, sentindo os primeiros espasmos dominar o meu corpo.

Eu adorava a forma como ele comandava o meu orgasmo. O seu pau batia furiosamente dentro de mim naquele ponto doce que me fazia ver estrelas toda vez.

O meu corpo todo tremeu.

— Goze em todo o meu pau, baby. — Ele rosnou, puxando o meu cabelo mais forte, enquanto os seus quadris se moviam duro sobre os meus.

O meu corpo obedeceu ao seu comando, gozando duro em todo o seu pau. Ele veio junto, enchendo-me com a sua semente, enquanto o meu corpo rompia em espasmos.

Quando terminou, ele puxou para fora e alisou o meu vestido para baixo, puxando-me para cima. Todo o meu corpo estava tremendo ainda, e as minhas pernas estavam moles. Asher segurou-me contra o seu peito por um segundo, então os seus lábios desceram sobre os meus.

— Melhor jantar de todos. — Ele sussurrou contra os meus lábios.

Eventualmente, eu voltei para o meu lugar e quando Samuel trouxe-nos as nossa sobremesa, eu sabia pelo olhar em seu rosto que ele sabia o que tínhamos acabado de fazer, e corei furiosamente.

Asher pagou e agradecemos pelo jantar. Ele me levou de volta para casa e me fodeu dentro do carro quando chegamos à entrada da casa. Então nós fizemos o nosso caminho para dentro e fodemos no sofá, e depois sobre a mesa de jantar. E quando terminamos, ele me levou para cama e me fodeu lentamente durante toda a noite.

Eu nunca me senti tão feliz em toda a minha vida. Parecia que eu estava vivendo um sonho, do qual eu não queria acordar nunca.

CAPÍTULO 19

No domingo acordamos tarde e tomamos café na cama. Em breve teríamos que voltar para Boston, mas eu não estava pronta para voltar à vida real ainda. Eu queria engarrafar esse final de semana e guardá-lo para sempre.

Foram três dias incríveis, tirando o momento em que ele se fechou totalmente e ficou horas trancado em seu escritório. Eu não queria que houvesse segredos entre nós, e gostaria que ele pudesse falar comigo sobre qualquer coisa, mesmo as que o incomodam de alguma forma. Afinal de contas, isso é o mínimo para uma relação saudável.

Asher queria que eu passasse a noite em seu apartamento, mas eu precisava passar em casa antes. Eu tinha que pegar alguma roupa para trabalhar e o meu notebook. Quando chegamos ao meu apartamento, o porteiro me abordou para entregar um lindo buquê de rosas que havia chegado sábado de manhã. Ele havia colocado em um vaso para não estragar, já que eu não estava lá para recebê-lo.

— Obrigada, Joe. — Eu digo um pouco sem graça.

Eu sabia que não eram de Asher, porque ele estava me dando um olhar estranho. Havia um cartão, mas eu não estava certa se deveria abri-lo bem no lobby do prédio, então tomei o elevador.

— Parece que você tem um admirador secreto. — Ele parecia visivelmente chateado, para dizer o mínimo.

Eu não sabia o que fazer. Essa era a primeira vez que eu recebia flores de um estranho, bem a segunda, porque Asher foi o primeiro, é claro.

— Provavelmente são dos meus pais. — Eu tentei soar positiva, mesmo sabendo que isso jamais aconteceria.

Os meus pais nunca me enviariam flores. Nem mesmo em meu aniversário, mas nesse momento eu implorei que fosse uma exceção.

Quando chegamos ao meu apartamento, Asher abriu a porta para mim, e colocou a minha bolsa no canto, dando um passo para dentro suas mãos no bolso, enquanto ele caminhava em direção à janela.

Ele parecia louco.

Eu coloquei o vaso em cima da mesa e puxei o cartão, abrindo-o. Os olhos de Asher queimando atrás de mim, enquanto eu lia o cartão.

Bianca,

Eu obrigado pelo outro dia, e por ser tão sincera comigo. Eu sabia que alguém tão especial como você não poderia ficar sozinha por muito tempo. Mas se alguma coisa mudar, você sabe onde me encontrar.

Tenha um ótimo final de semana.

Moabe.

Eu olhei para trás para encontrar Asher parado bem atrás de mim. Ele tinha lido o que estava escrito, e não parecia nenhum pouco arrependido. A expressão escura em seu rosto me disse que eu estava certa sobre ele estar louco.

— Elas são de Moabe. — Eu disse o óbvio, sabendo que ele tinha lido também.

— Parece que eu estava certo, não é mesmo? — Ele levantou uma sobrancelha. Que outro dia? Você saiu com ele? — Ele pergunta.

Eu suspirei e andei para longe dele.

— Sim. Ele e eu tomamos uma bebida no outro dia. — Eu digo enquanto caminho para o quarto.

— Eu não sabia que tinha um rival real. — Ele diz atrás de mim

visivelmente irritado.

— Ele não é um rival. E pare com essa coisa. — Eu digo acenando entre ele.

— Que coisa?

— Você não precisa se preocupar com Moabe, ele é apenas um amigo. E você tem que parar de ser tão possessivo. Isso não é saudável. — Eu digo, entrando em meu closet, indecisa sobre o que escolher.

— Eu não compartilho, Bianca. — O sue tom era um pouco mais duro, e eu me virei para encontrar o seu olhar.

Ele estava furioso. O seu rosto estava vermelho e parecia que iria explodir a qualquer momento. Eu sabia que ele nunca me machucaria, então eu apenas suspirei e caminhei em sua direção, parando bem à sua frente e ficando na ponta dos pés, eu envolvi os meus braços ao redor do seu pescoço, puxando-o para ficar ao nível do meu rosto e o beijei. Ele não me beijou de volta no começo, mas eu não desisti. Trilhando beijos pelo seu rosto e pescoço, eu senti o seu corpo relaxar. As suas mãos envolveram ao redor da minha cintura e ele finalmente me beijou.

— Eu sinto muito, eu não queria assustá-la. — Ele murmura entre os meus lábios, sua cabeça descansando contra a minha.

— Eu sei. — Eu sussurro e o beijo novamente.

— Não seria mais apropriado te chamar de leão do que de lobo? — Eu pergunto, enquanto procuro através da Hulu algum filme ou série para vermos juntos.

Eu mudei para uma das camisas de Asher, que cheira a ele e minhas pantufas de coelhinha. A temperatura caiu um pouco durante a tarde e agora estava fazendo 16 graus lá fora.

— Talvez. — Ele diz e entra na sala de cinema equilibrando um balde

de pipocas nas mãos e duas garrafas de suco de laranja. — Eu ganhei o apelido na universidade. Os meus amigos diziam que eu era o pior tipo de concorrência, e eu não era um simples rei das selvas, mas um lobo à espreita, sempre pronto para atacar. Por isso o lobo. — Ele diz colocando as coisas à minha frente.

— Deve ter sido um terror competir com alguém como você. — Eu digo e pego um punhado de pipocas.

— Não era assim. Eles apenas eram muito preguiçosos. — Ele dá de ombros como se realmente acreditasse que isso é verdade.

— Asher, você se formou aos dezoito anos, teve o seu primeiro grande caso em um tribunal federal antes dos vinte e um anos. Abriu a sua própria firma antes dos vinte e cinco. Se você conhece alguém mais nerd do que você, por favor, me apresente que eu quero muito conhecer esse novo Einstein. — Eu digo e ele revira os olhos, se aconchegando ao meu lado.

— Engraçadinha. — Ele me cutuca e eu salto para longe rindo.

— Nem pense nisso, Wolf King. — Eu brinco e ele ri.

— O que estamos vendo? — Ele pergunta, puxando-me de volta para o seu lado.

— Eu pensei em ver A Casa do Lago. O que você acha?

— Eu não sei. Não posso dizer que já vi. — Ele dá de ombros.

— Oh meu Deus. É um filme lindo e emocionante, sobre um casal que se apaixona, e desafiam o tempo para ficarem juntos. — Eu digo com um suspiro.

— A Casa do Lago será. — Ele diz e aperta o play.

O filme começa e eu me aconchego mais contra Asher. Alex parece tão perdido, e Kate tão solitária.

Eu amo esse filme, me deixa sempre impressionada com a força do amor e como ele pode atravessar barreiras intransponíveis. Mas os meus

olhos começam a ficar pesados. Eu luto contra o cansaço, mas é inevitável, e eu acabo pegando no sono.

A próxima coisa que eu sei é que estou sendo carregada em braços fortes. Os meus olhos se forçam abertos para ver Asher me colocando sobre a cama.

— Não podemos dormir. O filme ainda não acabou. — Eu murmuro sonolenta.

Ele ri e beija o topo da minha cabeça. — O filme já acabou, querida.

— Droga. — Murmuro e me viro para o outro lado fechando os olhos novamente.

Eu ouço-o rir, então a mudança no colchão e logo ele está me puxando para os seus braços. A sua respiração fazendo cócegas contra a minha pele, eu relaxo contra o seu corpo, sentindo-me mais segura do que em toda a minha vida.

CAPÍTULO 20

A minha mãe deixou uma infinidade de mensagens durante todo o final de semana. Então eu retorno mesmo correndo o risco de ouvir um sermão sobre ser uma filha desnaturada.

O dia nem mesmo começou e eu já quero voltar para o nosso final de semana em Winthrop, onde tudo foi incrível e sem o estresse cotidiano das grandes cidades. De repente, a ideia de viver em um lugar paradisíaco e isolado do mundo sozinha com Asher parece perfeita.

Ela atende ao terceiro toque e nem mesmo me cumprimenta. Eu considereei perguntar como o pai estava, mas ela desatou a falar, não me dando a chance de dizer nada por uns bons minutos.

— O seu pai e eu estaremos dando um baile de máscaras na próxima semana e precisamos que você esteja aqui. Eu já escolhi o seu vestido, mas você precisa fechar a boca para que ele caiba bem em você. — Ela diz e eu reviro os meus olhos.

— Eu não estou acima do peso, mãe. — Eu digo convocando toda calma do mundo para passar por esse telefonema sem danos cerebrais.

— Da última vez que nos vimos você estava com uma barriga saliente. Você é minha filha, querida e precisa estar sempre perfeita, como uma verdadeira Howe. — Ela solta e quero cavar um buraco e me afundar nele.

— Eu vou consultar a minha agenda, mamãe e falo com você depois. — Eu digo, apertando o meu maxilar.

— Não seja ingrata, Bianca. O seu pai e eu sempre fizemos de tudo por você. E é assim que você nos trata? — Ela começa com a sessão de chantagem.

— Tudo bem, mãe. — Eu suspiro pesadamente.

— Maravilha! — Ela grita do outro lado da linha. — Eu vou marcar um dia no SPA. Que tal? — Ela pergunta animada.

Mate-me agora!

— Mãe, eu tenho que ir, amo vocês. — Eu digo, esperando que ela entenda a dica.

— O seu pai e eu também amamos você, querida. Não coma carboidratos, eles são uma desgraça. — Ela diz e desliga.

Eu finalmente sinto que posso soltar o ar que estava segurando. É como ser arrastada por um trem, com as mãos e pernas amarradas. Nunca há o que fazer para detê-la.

Há uma batida na porta e ela se abre.

— Reunião em cinco minutos. — Spencer diz ao entrar.

— Como assim? — Eu pergunto confusa.

— Eu ouvi dizer que o lobo mal acordou com o pé esquerdo hoje. — Ela diz e ri.

— Ash... — Eu limpo a minha garganta, para corrigir o meu erro. — King está furioso? Por quê?

— Quem sabe. — Ela dá de ombros. — O homem é lindo de morrer, mas tem um gênio infernal. Eu aposto que ele fode como um animal. — Ela diz sonhadora e eu engasgo.

Você não tem ideia.

— Vamos. — Eu digo caminhando para fora da sala.

Quando chegamos à sala de reuniões, Moabe e os outros meninos já estavam lá. Josh e Liam também estavam presentes, e eu me perguntei sobre o que seria essa reunião.

Asher não tinha me falado nada sobre isso, embora eu não esperasse que ele fizesse, visto que eu fui a única a impor que não misturássemos as

coisas.

Spencer e eu tomamos um assento ao lado de Moabe, que sorriu abertamente quando me aproximei. Era estranho saber que ele sente algo que eu não posso retribuir, mas eu sorri de qualquer maneira. Eu fiz uma nota mental para agradecê-lo depois pelas flores.

Asher entrou na sala parece um leão furioso. A dinâmica na sala mudou rapidamente e Josh e Liam que estavam em seus celulares, agora olhavam para Asher com curiosidade.

Asher levantou a cabeça e seus olhos percorreram a sala, caindo sobre mim. Os seus olhos escureceram e eu sabia que ele não estava feliz por eu estar sentada ao lado de Moabe, mas ele teria que trabalhar isso, porque ele é meu amigo e eu certamente não vou parar de falar com ele, apenas por causa do seu ciúme infundado.

Ele soltou os botões do seu paletó azul marinho e enrolou as mangas nos antebraços, dando-nos um vislumbre de seus músculos.

— A King é uma firma de advocacia, e não uma central de manchetes para o jornal do meio dia. Então da próxima vez que algum de vocês falarem com a imprensa sobre um de nossos clientes, sem o meu consentimento, eu não hesitarei em acabar com a sua vida pessoal e profissional até a sua décima geração. E eu vou ter muito prazer em fazer, acredite. — Ele rosnou batendo uma pasta aberta sobre a mesa.

Eu congelei olhando ao redor.

O que estava acontecendo?

Eu olhei para Spencer que parecia tão surpresa quanto eu, mas um olhar para Kwan e eu soube que ele era o único culpado.

— Algo a acrescentar, senhor Ho? — Asher perguntou com um tom brusco.

Kwan estava pálido.

— Eu... Eu apenas dei a minha opinião, senhor. — Ele gagueja.

— Você não é pago para dar opiniões, e eu certamente não acredito que a Lana esteja ensinando isso a você. Ou eu estou errado? — Asher é implacável.

— Não, senhor. — Ele baixa a cabeça.

— Pegue suas coisas e dê o fora daqui. Você está fora do programa. — Ele rosnou, sem tirar os olhos de Kwan.

Ele não disse nada e se levantou com a cabeça baixa e deixou a sala. Eu estava atônita e um com um pouco de pena de Kwan. E embora eu não saiba o que ele falou com a imprensa, eu ainda acho que ele não merecia ser expulso do programa.

Eu olhei ao redor para encontrar todos pálidos e com os olhos arregalados. Kwan deve ter feito algo muito grave, para irritar Asher desta forma e fazê-lo agir assim.

— Eu espero que o que acabou de acontecer sirva de lição para vocês. — Asher disse, sem tirar os olhos de nós.

Liam se levantou e ficou ao lado de Asher antes de começar a falar também. — Vocês vão fazer um juramento em breve, e isso significa que aquela confidencialidade será a primeira coisa em seu caderninho de advogado, sem falar que é antiético e nada profissional dar detalhes dos seus casos e clientes.

— O programa estará entrando em uma nova fase na próxima semana. Vocês já tiveram tempo suficiente para aprender o básico. Agora é chegada a hora de praticar. — Asher diz e continua. — Vocês vão defender o seu primeiro caso, e aqueles que conseguirem se sair bem, estarão fora do programa. — Ele diz e começa a distribuir pen drivers para cada um de nós.

— Cada um de vocês estará atuando como advogado principal em nossa primeira simulação, mas ainda serão auxiliados por seus mentores.

Nesses drivers vocês encontraram os seus casos, estude-os e estejam prontos.
— Ele disse andando em direção à porta sem olhar para trás.

Que comecem os jogos.

— O que você acha que Kwan falou com a imprensa? — Spencer pergunta enquanto almoçamos.

Dou de ombros. — Eu não tenho a mínima ideia, mas ele deveria saber melhor. Quero dizer, ele não leu o contrato? Existe uma cláusula muito clara sobre isso.

— Talvez ele não tenha lido. — Ela diz tomando um gole do seu vinho.

— Eu não acredito nisso. Kwan sempre foi o mais dedicado de todos nós, e eu não acho que ele apenas iria jogar tudo fora dessa forma.

— Sim, mas isso foi exatamente o que ele fez. Você já imaginou o que Asher pode fazer com a carreira dele? Eu não queria estar no seu lugar. — Ela diz e eu tremo só de pensar que Asher poderia ser capaz de algo assim.

Eu não tinha aula nas segundas-feiras, mas isso não significava que eu estava livre. E com a nova etapa do programa, eu tenho que estudar muito. Ser uma advogada sempre foi um sonho, desde muito nova, e apesar do que os meus pais pensam, eu dou um duro danado.

A tarde se arrasta lentamente. Depois do nosso almoço, Spencer saiu com Josh para ver um cliente, Elton e Moabe estavam longe de serem vistos. A expulsão de Kwan deixou a todos meio atordoados.

Eu não tinha ouvido nada de Asher durante o resto do dia, e eu também não liguei. Ele sabia aonde me encontrar se quisesse. Então eu decidi ir para casa. No meu caminho para casa, eu parei no mercado para pegar algumas coisas para um jantar caseiro.

Amélia estava fora com Colton e Selenia estava de babá para a sua

sobrinha, para que o seu irmão e sua esposa pudessem ter um tempo a sós.

Quando cheguei ao meu apartamento eu me senti como uma estranha em meu próprio lugar. Eu tinha passado tanto tempo no apartamento de Asher que tinha perdido o conforto do meu apartamento. E ele claramente precisa de uma boa faxina.

Eu mudei para um short de algodão e um top pequeno e confortável, então eu coloquei uma leva de roupa na secadora enquanto começava o jantar. O meu dia tinha sido cansativo, mas eu estava estranhamente energizada. Talvez tenha sido o choque da expulsão de Kwan.

Depois de aspirar a casa, eu terminei de montar a minha lasanha e levei ao forno enquanto ouvia um podcast. Eu amo ler, mas ultimamente eu não tenho tido muito tempo para qualquer coisa fora do mundo jurídico. Esse abrangia a vida dos advogados em geral, ressaltando as suas experiências dentro e fora do tribunal. E eu confesso que estava um pouco menos animada do que no início. Havia muita coisa na lei que deveria ser reformulada, mas isso exigiria muito trabalho e persuasão.

O meu telefone toca e eu o alcanço em cima da ilha, surpresa ao ver o nome de Asher na tela.

— Ei. — Eu atendo.

— Você sumiu. — Ele disse com uma voz cansada.

— Eu achei que você já tinha ido embora. — Eu digo.

— Venha para casa comigo? — Ele pede.

— Eu não acho que seja uma boa ideia. Eu estou no meio de uma faxina em meu apartamento e tenho aula amanhã. Sem falar que o meu chefe anda soltando os cachorros, e eu não posso tê-lo em minha bunda. — Eu digo e ouço o riso através da linha.

— O seu chefe adora a sua bunda. — Ele diz sorrindo.

— O meu chefe é um homem louco. — Eu também estou rindo.

— Louco por você. — Ele diz com um suspiro. — Eu não consigo dormir sem você ao meu lado. — Ele confessou, e eu senti o meu peito apertar.

Asher era muito aberto sobre o que ele sentia, e às vezes isso ainda me pegava de surpresa. Eu não estava acostumada a ter alguém que me fazia sentir como se eu fosse à coisa mais importante do seu mundo, e isso me assustava também.

— Eu estou fazendo o jantar. Por que não ficamos aqui esta noite? — Eu o convido sutilmente.

— Tudo bem. Eu estou saindo do escritório agora. — Ele diz e eu ouço o elevador chegando.

— Ok. Vejo você em alguns minutos, senhor King. — Eu disse não segurando o sorriso em meu rosto.

— Eu mal posso esperar, senhorita Howe. — A sua voz era puro sexo, e eu apertei as minhas coxas juntas.

Eu desliguei e corri pelo apartamento tentando deixar tudo pronto antes que ele chegasse. Então eu pulei no chuveiro e tomei um banho rápido. Vinte minutos depois o meu interfone tocou e era ele.

As portas do elevador se abriram e ele passou para fora. Ele parecia cansado, mas mortalmente lindo. Os seus olhos estavam famintos e eu o senti em todo o meu corpo.

Eu sorri.

— Você está linda. — Ele disse e me entregou um buquê de lírios laranja, beijando-me suavemente.

— Obrigada. — Eu disse e entramos em meu apartamento.

Eu amo lírios laranja.

Eu estava usando agora um vestido floral soltinho, sem sutiã ou calcinha, mas isso ele só descobriria depois do jantar. Por que eu sabia que se

o deixasse me tocar agora, eu seria um caso perdido e não seríamos capazes de obter uma refeição corretamente.

— Cheira bem. — Ele disse desabotoando o seu paletó.

— Lasanha à bolonhesa. — Eu disse caminhando para a cozinha para colocar as flores em um vaso com água.

Nós sentamos juntos na minha sala de jantar. O meu apartamento não era tão alto quanto o seu, mas também podíamos observar as luzes brilhando em todo o horizonte já minha janela.

Asher estava quieto, mas eu podia dizer que ele tinha muito em sua mente. Ele ainda estava usando o mesmo terno de hoje mais cedo, o tecido da sua camisa branca abraçando os músculos do seu corpo, que ele trabalha religiosamente para manter.

— O quê? — Ele me pegou encarando-o.

Eu corei.

— Você parece distante. — Eu disse tomando um gole do meu vinho.

— Dia difícil. — Ele diz com um suspiro.

— Por causa de Kwan? — Eu pergunto.

— Não. — Ele responde rapidamente. — O seu amigo já estava no meu radar. Ele estava infiltrado no programa para passar informações sobre alguns clientes para o seu primo que trabalha como repórter para um jornal local. — Ele diz indiferente.

— O quê? — Eu estou chocada.

— Aparentemente, o nosso programa de estágio não o interessava em tudo. — Ele diz.

Estranho.

— Quando você descobriu isso?

— No primeiro dia que ele chegou a King. — Ele diz como se fosse uma coisa tão simples.

— Então como você o deixou ir tão longe? — Eu não conseguia entender.

— Eu queria saber até onde ele seria capaz de ir. — Ele dá de ombros.
— E Lana já esteve no FBI, e sabe ler muito bem as pessoas.

— Uau! — Eu digo surpresa. — Tudo isso parece coisa de filme.

— As pessoas nem sempre são o que parecem, Bianca. E a maioria delas vão te decepcionar.

— Eu sei, mas eu prefiro explorar os seus lados bons.

— Uma de nossas fábricas sofreu uma pane elétrica e dois de nossos funcionários foram atingidos por um cilindro de aço enquanto tentavam escapar da sala de máquinas, depois da explosão do painel de controle.

— Nossa, mas eles estão bem?

— Eles estão vivos, mas por um milagre. — Ele diz com um suspiro.

Ele me fala mais sobre o incidente. A fábrica em questão era de produtos orgânicos alimentícios. O cilindro que desabou estava cheio de aveia em flocos e os dois homens foram engolidos e quase morreram sufocados. Mas eles foram socorridos a tempo, graças a Deus.

Agora, toda a fábrica será fechada para uma nova inspeção e reformulação de segurança. O que não é um grande problema, segundo Asher, mas ele está preocupado com a segurança dos seus funcionários.

Eu também ficaria.

Quando terminamos o jantar, ele me ajudou com a louça enquanto debatíamos sobre o caso em que eu estaria defendendo na simulação. Como meu mentor ele era muito mais tranquilo do que como chefe.

— Você precisa rever todos os fatos de vários ângulos, e montar as estratégias, levando em consideração a acusação.

— Bem, isso não é a coisa mais difícil, mas no meu caso há um júri. E eles são bem mais difíceis de impressionar.

— Você terá que analisar os perfis e montar a sua estratégia. Mas não se esqueça de que eu estarei ao seu lado, caso precise. — Ele diz, puxando-me para os seus braços.

— Eu pretendo usá-lo, muito. — Eu digo sorrindo, envolvendo os meus braços ao redor do seu pescoço e me inclino para beijá-lo.

— Eu mal posso esperar. — Ele sorri e fecha a sua boca com a minha.

Eu derreto em seus braços, os seus lábios macios e deliciosos, beijando-me suavemente. A sua língua rodou contra a minha, e eu gemi sem fôlego, sentindo todo o meu corpo vibrar.

As suas mãos se mudaram para a minha cintura, guiando-me em direção ao meu quarto, aprofundando o nosso beijo, aquecendo e queimando a minha excitação. A sua mão em minha nuca, segurando-me contra o seu corpo duro. Eu podia sentir o seu pau pressionando contra o meu estômago pela sua calça.

Ele trabalhou suas mãos através do meu corpo, encontrando o meu sexo nu. Ele se afasta deixando-me ofegante.

— O que temos aqui? — Ele sussurra, a sua voz rouca deslizando a mão contra o meu clitóris inchado, eu arqueio contra ele. — Você é uma menina má, senhorita Howe. — Ele murmura, beijando-me novamente, enquanto brinca com o meu clitóris.

— Sim! — Eu murmuro, mordendo o seu lábio inferior.

Ele beijou o canto da minha boca, descendo para o meu pescoço. A sua barba por fazer estava fazendo cócegas em minha pele, deixando-me ainda mais molhada e pronta para ele.

Eu precisava de mais.

Muito mais.

Eu me afastei por um segundo, a minha respiração tremida. Minhas mãos arrancando as suas roupas fora do seu corpo. A nossa química era

incomum, uma conexão poderosa, como se pertencêssemos ao outro. Então me tomou em seus braços e me levou para cama, onde fez amor comigo durante toda a noite.

Nada poderia ser mais perfeito do que isso. Eu nunca estive tão feliz em toda a minha vida. Asher era tudo que eu não sabia que precisava ou queria. E às vezes eu me perguntava o que ele via em mim? Ele é um dos solteiros mais cobiçados, um lobo nos tribunais lindo, rico e fodidamente inteligente. E se ele acordar um dia e decidir que não me quer mais?

Eu afasto esses pensamentos da minha mente e me concentro no que ele é capaz de despertar em meu corpo e alma. Ignorando os alertas da minha mente para tomar cuidado para não se apaixonar, porque no fundo eu sei que essa linha já foi ultrapassada há muito tempo.

CAPÍTULO 21

Hoje na King tinha sido uma manhã bem agitada, e eu estive me arrastando todo o tempo. Talvez tenha sido a falta de sono, ou talvez tenha sido o eletrizante sexo que eu tive durante toda a noite. O homem é uma fodida máquina do prazer, e ele parece nunca ter o suficiente de mim, o que é recíproco.

Sorrio.

Eu mal tive duas horas de sono, e os nossos despertadores já estavam gritando para nos acordar. Asher tinha uma audiência e precisava do memorando pronto em sua mesa antes das dez da manhã, e isso significava que a sua estagiária seria a única a realizar essa tarefa. A mesma estagiária que tinha os seus miolos fodidos por ele poucas horas antes.

Depois de me foder duro no chuveiro, ele parecia mais fresco e revigorado como todos os dias, enquanto eu estava completamente desossada. Não era justo que ele sempre parecia bem todo o tempo, mesmo sem dormir e foder durante toda a noite como um maldito campeão mundial do sexo.

O seu motorista me deixou na esquina. Asher estava ocupado durante toda semana, dividindo-se entre a King e as empresas, então era mais fácil para ele ter alguém o levando a todos esses lugares. E Mark, o seu motorista era muito legal. Ele estava na casa dos 50, alto, grisalho e muito divertido.

Asher insistia em que ele me levasse a todos os lugares também, e dizer-lhe não era praticamente uma missão suicida. Ele sempre tinha um argumento convincente e eu acabava cedendo. Porém, ele não estava nada feliz em manter o nosso relacionamento privado, mas eu ainda não estava pronta para esfregar na cara dos meus amigos que eu estava dormindo com o

chefe, na verdade, eu nunca estaria. Eventualmente eles teriam que saber, é claro.

Elton e Spencer estavam fora com seus mentores e eu decidi pular o almoço para ter mais tempo para estudar o meu processo e traçar as minhas estratégias de defesa. Eu tinha ouvido as dicas de Asher e estava tentando colocá-las em prática.

O toque do meu celular ecoa por toda a minha sala e eu gemo internamente, sabendo que eu não terei outra escolha a não ser atender. No outro dia eu ignorei a sua chamada, e depois tive que ouvi-la reclamar por quase uma hora inteira.

Ela não vai desistir.

— Olá, mãe. — Eu respondo ao atender.

— Bianca Howe, onde você estava que não atendeu as minhas ligações? — O seu tom é repreensivo e decepcionado.

— Eu estive ocupada, mamãe. — Eu digo exasperada.

— Não seja petulante, Bianca. O seu pai e eu ficamos sabendo que você está trabalhando para Asher King. Isso é verdade?

— Quem te contou isso? — Eu pergunto alarmada.

Os meus pais são como agentes do governo. Eu não sei como eles conseguem, mas nada passa despercebido pelo radar deles.

— Isso não vem ao caso. O que queremos saber o quanto esse trabalho vai interferir nos seus estudos. O seu pai e eu já arranjamos tudo para a sua volta para casa no próximo inverno. — Ela dispara sem me dar a chance de falar e continua. — Você irá trabalhar para uma das maiores firmas de todo o país.

— Mãe! — Eu grito para ver se ela me ouve.

— Não grite comigo, Bianca. — Ela repreende.

— Eu sinto muito, falaremos sobre isso depois. Eu preciso ir, falo com

você mais tarde. — Eu digo e desligo sem lhe dar a chance de falar novamente.

Eu me jogo contra a minha nova cadeira e respiro fundo. O meu peito aperta e eu me sinto como alguém na borda de uma prancha, pronta para ser lançada ao mar e sem nenhuma chance de ser resgatada.

Depois da troca interessante com a minha mãe mais cedo, eu corri para chegar a tempo para a aula do professor Smith. Eu estava sentada na minha cadeira, quando Selena se jogou no assento ao meu lado parecendo que foi atropelada por um caminhão. Havia olheiras profundas e seu rosto parecia cansado.

— Noite difícil? — Pergunto rindo.

— Vida difícil. — Ela suspirou. — Eu nunca vou ter filhos. — Ela geme, deitando a cabeça no encosto da cadeira e fechando os olhos.

— Parece que a sua sobrinha lhe deu um nocaute.

— A menina não para nunca. — Ela geme em protesto. — Eu juro que não sei como eles conseguem fazer isso.

Eu sorrio.

O professor Smith entra na sala e nos presenteia com um teste surpresa. Selena praticamente rosna ao meu lado. E a classe toda protesta também.

— Eu não vejo a hora de isso acabar. — Ela geme, escorregando para baixo em sua cadeira.

— Você já decidiu o que vai fazer? — Eu pergunto.

— Sim. Tirar férias por pelo menos um ano, enquanto viajo a Europa inteira sem me preocupar com nenhum professor idiota me enchendo. — Ela diz com um suspiro sonhador.

— Amém. — Ambas rimos e começamos a fazer a prova.

A aula acaba e com ela se vai a minha autoestima. A prova estava horrível, e eu tenho certeza de que vou falhar. Eu estou fora do meu assento quando o professor Smith grita. “Cinco mil palavras sobre o conceito de Legitimidade processual na segunda-feira! Vai valer metade da nota do semestre.”

A classe inteira geme em protesto, e nos arrastamos para fora. Selena anda ao meu lado enquanto caminhamos para fora do prédio.

— Café? — Pergunto.

— Você é uma deusa. Eu quero me casar com você. — Ela geme.

Eu rio, balançando a cabeça enquanto a puxo em direção à cafeteria. Eu faço os nossos pedidos e fazemos o nosso caminho para o meu apartamento. Assim que atravessamos a porta, Selena se joga no sofá.

— Acorde-me daqui a três dias. — Ela diz sonolenta e eu sorrio.

Eu vou para o quarto e pego um coberto para ela, depois volto para o meu quarto e mudo de roupa para começar a preparar o jantar. Verifico o meu telefone e vejo que há três chamadas não atendidas de Asher.

O ronco suave de Selena enche a sala depois de um tempo. Olho para ela e sorrio. Ela foi à primeira amiga de verdade que eu tive, e eu não poderia estar mais feliz em tê-la em minha vida. Os meus pais não são seus fãs, mas eu não ligo.

Eu disco o número de Asher e trago telefone ao meu ouvido. Ele toca três vezes antes de ele atender. Formalmente.

— King.

— Ei, sou eu. Você ligou. — Eu digo incerta se liguei na hora certa.

— Sim. — Ele confirma. — Traga-me os dados do segundo semestre. — Ele diz para outra pessoa do outro lado da linha. — Sim, senhor. — A pessoa responde. — Desculpe, isso aqui está uma loucura. — Ele diz com um suspiro cansado.

— Eu posso ligar depois. — Eu digo.

— Não. Eu vou chegar tarde hoje, mas eu vou enviar Mark para pegá-la as 19:00, tudo bem?

— Oh. Eu não sei se vou poder ir hoje à noite. — Eu digo, olhando para Selena que dorme pacificamente em meu sofá.

— Por quê? O que aconteceu? — Ele pergunta, parecendo chateado.

— Nada. É só que eu tenho uma visita. — Eu digo.

— Quem? — Ele pergunta e eu quase posso vê-lo se revirando em sua cadeira.

O homem é tão ciumento.

— Minha amiga Selena. Ela teve uma noite difícil como babá de sua sobrinha e depois da aula nós viemos para cá. Ela capotou no sofá e eu duvido que ela vá acordar tão cedo. — Eu digo sorrindo.

— Você está me dispensando? — Ele parece tão carente.

— Não. — Eu grito um pouco mais alto do que deveria. — Você é bem-vindo a se juntar a nós para jantar. Assim você pode conhecer a pessoa responsável por nos fazer cruzar naquele dia no clube.

Ele ri.

— Eu vou gostar disso. — Ele diz com um sussurro.

Sorrio e meus olhos vão para Selena, roncando alto desta vez e tento segurar o meu riso.

— Perfeito. — Eu digo e nos despedimos.

Eu não tenho muito tempo, então eu escolho uma receita rápida e prática para o jantar. Asher e Selena não são alérgicos a frutos do mar, então eu decido por um macarrão ao alho e óleo com camarões, salada e sorvete de frutas vermelhas para sobremesa.

Eu tenho tudo pronto em meia hora e decido tomar um banho. Selena ainda está desmaiada no sofá, então eu aproveito para tomar um banho

relaxante na banheira, com sais de banho e tudo. Depois fico debaixo do jato quente e lavo o meu cabelo. Saio, seco o meu cabelo e cubro o meu corpo de hidratante. Voltando para o quarto, eu encontro Selena sentada em minha cama mexendo no seu celular.

— Ei, até que fim. Eu pensei que você tinha morrido lá dentro. — Ela diz sem tirar os olhos da tela.

Eu bufo. — Olha quem fala. Não era eu quem estava desmaiada e parecendo um bicho preguiça.

Ela rola os olhos. — Bem, o sue sofá é muito confortável.

Sorrio.

— O jantar está quase pronto e Asher está se juntando a nós. O que você acha? — Eu pergunto, um pouco incerta se deveria tê-lo avisado antes.

— Oh, enfim eu vou conhecer o infame King. — Ela sorri.

— Seja uma boa menina e comporte-se. — Eu aviso, entrando em meu closet para pegar uma roupa.

— E quando eu não fui? — Ela diz e eu posso ouvir o riso em sua voz. Isso vai ser interessante.

Eu não tinha contado a ninguém aquilo sobre a noiva dele o trair com seu próprio pai. Não parecia certo falar sobre algo tão íntimo com outra pessoa, então eu me concentrei apenas nas coisas normais. Ela e Amélia sabiam apenas o suficiente, e isso estava bom para mim.

— Por que eles te chamam de Lobo? — Ela pergunta e eu sorrio.

— Bem, eu acho que os lobos e eu temos muito em comum. — Ele diz tomando um gole do seu vinho.

— Você está sendo muito vago, senhor King. Para um advogado, isso pode ser um tanto restritivo.

— Sim. Mas isso não quer dizer que não seja verdade. O apelido foi

me dado na universidade, e me acompanha até hoje. — Ele dá de ombros.

— Você é um dos solteiros mais cobiçados de todo o país. E poderia namorar qualquer mulher que quisesse. Por que a Bianca? — Selena estava sendo implacável.

— Bem, eu poderia citar inúmeras razões pelas quais eu quero namorar a sua amiga, mas eu vou apenas me ater ao fato de que eu não pude parar de pensar nela desde o momento em que meus olhos caíram sobre ela.

Selena suspirou. — Isso é tão romântico.

Eu rolei os meus olhos.

— O que eu posso dizer, eu finalmente encontrei a minha outra cara metade. — Asher diz, seus olhos procurando os meus.

Eu arfo.

— Eu acredito em você, King. Sinto muito por ter sido invasiva. Eu só estou cuidando da minha amiga. Namorar o seu chefe não é como ela.

Eu congelei no meu lugar. *Por favor, não fale sobre teias de aranha em minha vagina!*

— Eu espero que não. — Disse Asher com um ar possessivo, seus olhos ainda nos meus.

Eu engoli duro.

— Isso soou um pouco possessivo.

— Então eu acho que eu sou um homem possessivo. — Ele piscou para mim.

O meu corpo aqueceu. Sim. Asher era muito ciumento, e eu não sabia se era realmente por minha causa, ou por conta de tudo que ele passou com a sua ex-noiva. Mas ele estava tentando se controlar nos últimos tempos e isso era um progresso.

— Este jantar estava incrível, B. — Selena disse docemente.

— Eu concordo. — Asher disse com um sorriso acolhedor.

— Obrigada. — Eu corei.

— Então, se Bianca não é o tipo de garota que namora o seu chefe, que tipo de garota ela é?— Ele pergunta e eu engasgo.

Selena ri. — O tipo de garota que ama ver filmes e séries na Netflix, mas que não perde um bom livro. E sempre está lá para os seus amigos. Ela nunca quebra as regras, apesar de odiá-las na maioria das vezes, e eu achei que ela estava brincando quando disse que vocês estavam envolvidos.

— Ela odeia as regras? — Asher parecia divertido.

— Sim. Você sabe, por causa das exigências arbitrárias de seus pais. — Ela disse com um suspiro cansado. — Eles são muito hipócritas.

— Alguns pais tendem a fazer o que acreditam ser melhor para os seus filhos. — Asher diz.

— Sim, talvez. Mas como é que você exige algo de alguém sem dar nada em troca? Eu não acredito nisso. — Ela estava tão brava agora.

— Você está certa. Não é o correto. — Asher concordou.

— Bem, chega de falar de Adolf e Eva. — Então, quais são as suas intenções com a minha amiga? — Selena pergunta, apontando o garfo em direção à Asher.

Eu não posso deixar de sorrir.

— As melhores possíveis. — Ele diz e me pisca um sorriso de derreter calcinhas.

Eu corro.

— É melhor mesmo. — Selena diz com uma sobrancelha erguida. — Bianca é como uma irmã para mim, e eu não vou hesitar em chutar a sua bunda, caso você a machuque. — Ela diz com os olhos arregalados.

— Eu não esperaria menos de você. — Asher diz, e eu vejo que isso a pega de jeito.

— Bem, você passou no teste. — Ela diz com um sorriso e todos nós

rimos.

O jantar tinha sido tranquilo. Nós conversamos sobre tudo. Selena não pegou leve com ele, mas eu estava feliz que ela fez. Asher era o meu primeiro namorado sério e eu estava caindo muito rápido por ele, e ela era a amiga perfeita.

Quando terminamos, Selena insistiu para lavar a louça, e Asher a ajudou a guardar. Eu estava feliz que eles tinha se dado bem, agora só faltava ele conhecer Amélia.

— Obrigada por me deixar dormir no seu sofá. E pelo jantar. Tudo estava perfeito. — Selena diz enquanto me abraça.

Eu reviro os meus olhos e a abraço de volta.

— Você não precisa me agradecer, e obrigada também. — Eu sussurro.

— Foi um prazer conhecê-lo, Asher. Cuide bem da nossa menina.

— O prazer foi todo meu, Selena. E essa é a missão da minha vida. — Ele diz, envolvendo os braços ao redor da minha cintura, puxando-me contra o seu corpo e beijando o todo da minha cabeça.

Selena sorriu para nós. — Boa noite, pombinhos.

— Boa noite, envie-me uma mensagem quando chegar em casa. — Eu digo.

— Sim, mãe. — Ela brinca e eu sorrio.

Asher desce com ela para que o seu motorista a leve para casa. Eram apenas 21h00min da noite, mas eu queria ter certeza de que ela chegaria em casa segura. Ele desceu para pegar a sua mala que estava no carro, então subiu para passar a noite em meu apartamento.

Eu estava escovando os dentes quando Asher retornou. Ele não parecia zangado. Selena tinha sido um pouco invasiva, mas essa era o seu modus operante. Eu estava feliz em tê-la com amiga.

— Eu sinto muito por todas as perguntas da Selena. Ela pode ser bem

invasiva. — Eu digo encontrando o seu reflexo no espelho.

— Está tudo bem. Ela parece ser legal.

— Ela é a melhor. Eu mal posso esperar para você conhecer Amélia. Ela também é incrível.

— Eu espero que ela goste de mim. — Ele brinca, e se aproxima suas mãos deslizando por baixo da minha camisola de cetim branco.

— Ela vai amá-lo. — Eu digo ofegante, quando seus dedos esfregam contra o meu clitóris.

Eu não estou usando calcinha.

— Você quer me matar, mulher? — Ele geme, seus olhos grudados nos meus através do reflexo, enquanto ele esfrega o meu clitóris nu.

— Eu tenho outras ideias, senhor King. — Eu gemo e me viro, passando as mãos ao redor do seu pescoço, puxando-o para os meus lábios.

Ele cheira como ele. Divino, amadeirado e viril. Erguendo-me em seus braços, ele me carrega para a cama e desliza sobre o meu corpo.

— Eu mal posso esperar para ouvi-las. — Ele sussurra, enterrando o seu rosto entre as minhas coxas. — Eu senti sua falta todo o maldito dia. — Ele geme, suas respiração fazendo cócegas em minha carne sensível.

— Oh, Deus. — Eu gemo, minhas mãos em seu cabelo, empurrando-o contra o meu sexo inchado.

Ele ri.

— Tão ansiosa. — Ele diz e sua boca se fecha sobre o meu clitóris, fazendo-me rolar os olhos para fora do meu rosto, enquanto ele me mostra o quanto ele sentiu a minha falta.

Toda a noite.

CAPÍTULO 22

Asher puxou o carro para uma de suas vagas e saiu do carro, abrindo a minha porta como o cavalheiro que ele era.

— Tem certeza que quer conhece-lo? Não precisamos fazer isso, você sabe. — Ele diz quando caminhamos de mãos dadas para o elevador.

Eu rolo os meus olhos para ele.

— Sim. Eu tenho certeza. E quão ruim pode ser o seu irmão?

— Você não tem ideia. — Ele diz com um suspiro. — Tim, é o oposto de mim, e ele tende a ser deselegante a maior parte do tempo. — Ele diz com um suspiro.

— Bem, isso vai ser interessante. — Eu sorrio.

— Você não sabe o quanto. — Ele diz e coloca a sua digital contra o dispositivo de segurança.

O elevador começa a subir para a cobertura e ele fecha a distância entre nós, selando nossas bocas com um beijo apaixonado.

— Você fez um trabalho muito bom hoje. — Ele murmura entre os meus lábios e eu sorrio.

— Eu sempre faço, senhor King.

— Você tem razão. E eu sei que eu nem sempre a elogio, mas acredite em mim quando eu digo que você é de longe a melhor estagiária que eu tive desde que implantei o programa.

— Mesmo? — Arqueio uma sobrancelha para ele.

— Hmm. — Ele me beija. — E para provar isso, amanhã eu quero que você me auxilie na corte. — Ele diz, procurando os meus olhos.

— Sêrio? — Eu não posso acreditar.

— Sim. — Ele diz e me beija novamente.

Eu quero explorar mais sobre o assunto, mas os seus lábios sobre os meus estão me fazendo esquecer qualquer coisa ao nosso redor. Eu envolvo os meus braços ao redor do seu pescoço, aprofundando o nosso beijo. A sua ereção contra o meu estômago deixando-me encharcada para ele.

— Você me deixa louco. — Ele diz, pressionando-nos contra a parede do elevador, beijando-me duramente.

Arrepios dançam em minha pele. Desejo escorre por minhas veias como as lavas de um vulcão em erupção. Eu deslizo as minhas mãos pelo seu peito, sentindo os músculos duros. Ele agarra as minhas mãos colocando acima da minha cabeça, sua boca devorando a minha, enquanto os seus quadris esfregavam contra os meus.

O elevador para, e eu gemo em protesto.

Ele ri.

— Mais tarde, querida. — Ele corre a ponta do nariz contra o meu.

— O seu irmão poderia ter chegado outra hora. — Eu digo ofegante.

Asher ri e solta as minhas mãos, beijando-me suavemente. — Eu concordo.

— Como eu estou? — Eu pergunto, alisando a minha saia e cabelos.

— Linda. — Ele murmura, beijando-me novamente e acrescenta. — Como sempre.

— Sem gracinhas, senhor King.

Ele sorri. — Pronta para conhece o meu irmãozinho?

— Sim. — Sorrio e entrelaço os nossos dedos.

Andamos pelo hall de entrada e caminhamos para dentro. O som alto da TV ligada em um canal de música nos deu uma dica de onde encontrar o King Junior.

— Finalmente, cara! — Uma versão um pouco mais jovem e rebelde

de Asher gritou quando aparecemos.

Ele estava sentado no sofá, com os pés em cima da mesinha de centro, havia caixas de comida por toda parte e latas de cerveja espalhadas pelo chão. Nem parecia que esse era o apartamento impecável do senhor maníaco por controle, Asher King.

Timothy King era tão bonito quanto Asher, mas com características mais distintas. O seu cabelo era rebelde e ele se vestia como um roqueiro, jeans mostrando a cueca, uma camiseta do Steven Tyler e all star pretos.

Ele tinha estilo.

Tatuagens cobriam os seus braços e pescoço. Mas o sorriso era muito idêntico ao de Asher, assim como os olhos azuis. Eles não poderiam ser mais diferentes e ao mesmo tempo muito parecidos.

— Cara, eu senti saudades! — Ele disse, abraçando o seu irmão.

Asher parecia tão desconfortável com a demonstração pública de afeto do seu irmãozinho. E eu não pude deixar de rir.

Ele certamente era uma coisa.

— E quem essa beleza? — Ele se inclinou para me beijar, mas Asher me puxou para ficar atrás dele.

Ele parecia tão louco agora.

— Mantenha-se nas suas calças, Tim. — Ele rosnou para o seu irmão que parecia não afetado com a sua explosão.

Tim o ignorou completamente e se voltou para mim com um grande sorriso no rosto. — Eu sou Tim, o irmão divertido.

Eu sorri.

— Prazer em conhecê-lo, Tim. — Eu disse apertando a sua mão estendida. — Eu sou Bianca. — Eu digo com um sorriso.

— Oh, então você é a mulher que fodeu os neurônios do meu grande irmão? Graças a Deus, por que eu odiava aquela cadela espinhosa. — Ele diz

e me puxa para um grande abraço de urso.

Meu Deus!

— Cuidado com a linguagem, Tim. — Asher rosna e me puxa para fora dos braços do seu irmão que sorri divertido.

— Cara, você deveria ter me dito que ela era tão gostosa! — O seu sorriso se tornou ainda maior.

Tim era muito um cara muito divertido. E isso ia ser interessante. Ele me fez lembrar a Selena. Eu acho que os dois iam formar uma bela dupla.

— Foda-se, pare de falar, Tim. — Asher envolveu os braços ao meu redor em um gesto possessivo.

— Calma, irmão. — Tim ergue as mãos em rendição rindo.

— Bianca é minha namorada. — Asher beijou a minha bochecha.

— Cara, eu estou tão feliz por você. — Ele disse abraçando-nos.

Asher suspirou e eu sorri.

Eu não conhecia Tim muito bem, mas eu estava certa de que nós iríamos nos dar muito bem. Asher tinha razão, ele é muito o oposto dele. Mas eu já gostava muito dele, e a maneira dele se referir a ex-noiva de Asher me deu uma dica de que eles não estavam próximos.

— Obrigada. — Eu sorri.

— Eu mal posso esperar para dizer às pessoas que o meu grande irmão finalmente encontrou o amor. E que ela é sensual e foda gostosa.

Asher me aperta contra o seu corpo e eu apenas sorrio.

Tim ri e pisca para mim. — Ele é tão nervoso. Mas cara, eu tenho que perguntar. Como você a conquistou? Ela é jovem, divertida e linda. Muito diferente do velho quadrado que é você.

Eu engasgo com o riso.

— Tim? — Asher rosna.

— Eu tenho 21. — Digo sorrindo.

Tim olha para mim e depois para Asher. — Oh cara! Você é o meu herói. Ela fode como uma ginastica, não é? Oh meu Deus, o garoto de ouro finalmente deu um passo fora da linha. Eles sabem?

— Ok, você precisa parar de falar da minha namorada assim. E precisamos conversar por um minuto. — Ele rosna e agarra o braço de Tim, puxando-o em direção ao seu escritório.

— Ele fica bravo com você também? — Tim gritou enquanto Asher o arrastava para longe. — Aposto que ele é uma aberração na cama.

— Cale a boca, Tim. — Asher rosnou.

Eles eram divertidos de se ver juntos. Tim adorava apertar todos os botões de Asher, que parecia cair sempre em suas provocações. Eu imagino como seria quando eles eram pequenos?

Eu fui para a cozinha preparar algo para comermos. Constance havia reabastecido a geladeira e armários, então não levaria muito tempo para preparar algo para uma boa refeição. Retirei uma vasilha que dizia cordeiro ao molho madeira e coloquei no forno para aquecer, cortei os ingredientes para uma sala e arrumei a mesa.

— Tudo bem, sem mais comentários inapropriados para a sua diva. — Tim riu tomando um assento à mesa. — Aparentemente, eu não posso flertar com você, e eu sinto muito tê-la envergonhado.

Eu ri. — Está tudo bem, você não me envergonhou.

Asher sentou ao meu lado, na ponta da mesa. O seu rosto impassível de emoção. Era irritante como ele podia esconder as suas emoções quando queria.

— Obrigada por trazê-lo à vida. Ele parece menos tenso. Talvez seja todo esse sexo jovem. — Tim solta, e eu engasgo com a minha água.

— Tim?

— O quê? Eu não posso ficar feliz por ter aquela cadela longe? Não é

como se eu gostasse de saber que ela chupava o pau do meu velho.

Eu congelei no meu lugar.

Asher não parecia ofendido com as declarações do seu irmão. E eu me perguntei o que exatamente ele sentia sobre tudo isso?

— O que eu acabei de falar? — Asher disse.

Tim revirou os olhos. — Eu sei, eu sei.

Asher estava certo. Tim era muito para lidar, mas eles eram bons juntos. Como sal e açúcar. Duas pessoas tão diferentes, mas eu podia ver o quanto Tim admirava e amava o seu irmão. E o sentimento era recíproco.

— Então, você está em uma banda? — Eu pergunto, tentando mudar o curso da conversa.

Ele fingiu ser atingido no peito. — Cara, eu estou ofendido. Você não a apresentou a nossa banda?

Eu ri.

Asher revirou os olhos. — Eu tenho coisas mais interessantes para fazer.

— Como foder uma colegial? — Tim provocou e eu ri alto.

Esses dois eram ótimos juntos.

CAPÍTULO 23

O jantar foi muito divertido.

Tim era certamente uma coisa. E ele adorava provocar o seu irmão mais velho. Eles eram muito fofos. E me fez pensar em como seria ter um irmão ou irmão? Era o tipo de química que muitos procuravam a vida toda e eles certamente tinham.

— O que Lee achou dela? — Ele pergunta, quando seguimos para a sala de descanso, depois de arrumar toda a cozinha.

— Ela ainda não a conheceu. — Asher disse, e me puxou para sentar em seu colo.

Tim ri. — Oh, cara. Ela vai ficar uma fera.

Eu sinto o meu estômago afundar.

Será que ela não vai gostar de mim?

— Não seja tão dramático. Lee vai entender, e não é ela que eu estou tentando proteger. — Ele diz, alisando o meu braço.

— A nossa irmã é tipo a maior protetora do nosso big brother. Ela odiava a cadela master, mais do que qualquer coisa nesse mundo e até mesmo saiu na tapa com ela uma vez. Ela vai adorá-la, mas vai ficar muito chateada quando souber que ele tem escondido você. — Tim esclarece e eu solto o ar que nem sabia que estava segurando.

— Eu adoraria conhecê-la também. — Eu digo aliviada.

Então eu percebo que a única culpada de sua irmã não me conhecer é porque eu insisti que queria manter o nosso relacionamento privado.

Droga.

— Lee vai entender. — Asher acaricia o meu braço, como se ele

pudesse ler os meus pensamentos.

— Sim. Ela é a irmã mais legal. — Tim brinca e eu rio.

O celular de Asher começa a vibrar em seu bolso e ele faz uma careta.
— Eu preciso atender isso. Por que você mostra o seu veneno a Bianca? — Asher diz beijando a minha bochecha antes de sair.

— Eu adoraria mostrar o meu veneno a ela. — Tim provoca, e Asher empurra o ombro dele antes de deixar a sala.

Ambos rimos.

Tim me mostra alguns vídeos de sua banda no youtube. E acontece dele ser o autor de uma das músicas que eu amo, chama-se Freedom. E ela fala sobre uma garota que luta para se libertar da sua própria vida. É linda e muito forte. Ela vive oprimida por um relacionamento abusivo e decide dar um basta em tudo e ir viver a sua vida sozinha, descobrindo a si mesma.

— Eu amo essa música. — Eu digo enquanto assistimos ao vídeo.

— Sim. Ela é uma das favoritas do público. — Ele diz, e mostra mais sobre o seu trabalho.

A Bound é o nome da sua banda, mas ele faz canções para grandes artistas como Justin Timberlake, Ellie Goulding, Kate Perry e até Rachel Platten, que eu amo.

— A turnê acabou, mas faremos um show no próximo final de semana em um clube local. Você poderia ir com Asher. — Ele convida.

— Eu adoraria. Obrigada. — Sorrio.

— Ele realmente gosta de você, sabia disso? — Tim disse, pegando-me de surpresa com a sua observação.

— Por que você está me dizendo isso? — Eu pergunto.

O que Asher e eu tínhamos era algo único, eu já sabia disso, mas Tim fez parecer que era muito mais do que eu estava pensando.

— Eu nunca o vi assim em toda a minha vida. E acredite, ele

normalmente não fica defensivo em torno de quem ele não considera importante.

Eu engoli duro.

— Ele também é muito importante para mim. — Eu digo.

Ele ri.

— Eu sei. Vocês tem aquela cara de quem pode ler até o pensamento do outro. É muito meloso e enjoativo. — Ele faz um gesto de quem vai vomitar e sorri.

Eu rio e jogo uma almofada em sua cabeça.

— Você nunca cansa?

— Não, querida. Acredite, esse corpinho pode fazer coisas inacreditáveis. — Ele provoca e ambos rimos.

Não dava para levar Tim a sério. Ele era muito divertido e vai ser bom tê-lo por perto. Asher parece mais relaxado ao seu lado, como se pudesse ser ele mesmo, sem toda aquela coisa de mestre do universo e magnânimo senhor da porra toda.

— Você é impossível. — Eu digo e ele ri.

— Ele ficou destruído quando descobriu, você sabe. — Ele diz em um tom mais sério. — Todos nós sabíamos que a cadela não prestava, e o nosso pai também não receberá o prêmio de pai do ano, mas ainda assim o destruiu, porque aquilo destruiu a nossa mãe. E ele se sente culpado por tê-la trazido para as nossas vidas. — Ele confia e eu sinto o meu coração apertar.

— Eu sinto muito que tudo isso aconteceu. Mas Asher não deveria se sentir culpado. Ele não sabia que ela poderia fazer isso. — Eu digo.

Nada do que eu poderia dizer, tornaria isso menos doloroso. Mas é verdade. Asher e sua família foram às vítimas nessa situação absurda.

— Ele não a amava. E eu tenho certeza de que foi um alívio para ele não se casar com aquela mulher. — Ele diz tristemente e continua. — A

minha mãe entrou em uma depressão muito séria e eu nunca vi o meu irmão tão destruído. — Ele suspira pesadamente antes de mudar de assunto. — Enfim, eu estou feliz que ele a encontrou. — Ele sorri para mim.

Eu não sei como o seu pai teve coragem de fazer isso com eles. Asher não entrou em todos os detalhes, mas eu acredito que não tenha sido fácil mesmo, ver a sua mãe quebrar bem diante dos seus olhos.

Eu envolvo os meus braços ao seu redor, pegando-o de surpresa e o abraço forte. — Obrigada por confiar em mim.

Ele sorri. — Você é bem-vinda.

— O que está acontecendo aqui? — Asher pergunta quando entra e nos pega ainda abraçados.

— Nada. — Eu rapidamente me afastei e me levantei.

— Relaxe, big brother. A minha futura irmãzinha estava apenas sendo amigável. Nada para se preocupar. — Ele diz e se levanta também. — Eu vou para o meu quarto, e vocês pombinhos, se comportem. — Ele ri e sai, deixando-nos a sós.

Asher está me olhando com desconfiança, e eu sei o que ele está pensando. E eu preciso esclarecer antes que as coisas fiquem muito feias.

— Ele só estava apenas me agradecendo por cuidar de você. Ele parece ter uma ideia de que eu tenho algum efeito sobre você. — Eu digo, e eu o vejo relaxar visivelmente.

— Isso foi tudo? — Ele pergunta desconfiado.

— Não. — Eu não posso mentir para ele. — Ele também me falou sobre a sua mãe e como você se sente culpado por tudo que aconteceu. — Eu digo e vejo o seu corpo enrijecer.

— Eu não quero falar sobre isso. — Ele diz, caminhando para o bar e pegou uma garrafa de uísque, derramando o líquido marrom em um copo e tomando apenas de um gole.

— Tudo bem. — Eu digo, e vou até ele tomando a garrafa de suas mãos.

Não é como se eu fosse obrigá-lo a falar sobre algo tão doloroso para ele. Mas eu também não iria ficar aqui e vê-lo se destruir bem diante dos meus olhos. Eu gostaria que ele pudesse se abrir comigo sobre qualquer coisa. Tim tinha razão, ele se culpa pelo que aconteceu, mesmo que não deva.

— Eu nunca vi a minha mãe tão derrotada. — Ele diz, quebrando o meu devaneio. — A dor nos seus olhos me persegue todas as noites, e eu sei que eu fui o único a trazer aquela vadia para a nossa casa. — O seu tom é angustiado.

— Não precisamos falar sobre isso. — Eu digo, não querendo torturá-lo mais do que ele já está. — Porque não vamos para a cama. Já está tarde e amanhã você terá um grande dia no tribunal. — Eu digo, segurando a sua mão e o levando para o quarto.

Asher não discute, e eu tomo isso como um bom sinal. Eu não queria estragar a nossa noite falando sobre coisas tão dolorosas para ele e sua família. O seu irmão, certamente é uma figura, e eu estou feliz em tê-lo conhecido.

No quarto, Asher foi para o banheiro e logo eu ouvi o chuveiro sendo ligado. Eu mudei minha roupa por uma camisola de seda e subi na cama. Os lençóis cheiravam como ele. Eu nem tinha ideia de que estava tão cansada. Os meus olhos estavam pesados e eu senti o meu corpo relaxar, enquanto o sono me levava.

Na manhã seguinte, eu acordei com os braços do Asher enrolados à minha volta. O seu rosto enterrado na curva do meu pescoço. Ele era sempre tão confiante, que eu nunca tinha percebido quão inseguro ele era. Nós éramos muito diferentes de muitas maneiras particulares, e ao mesmo tempo

parecidos.

A minha insegurança me fazia questionar se eu poderia lhe dar tudo que ele precisava. Eu corri os meus dedos através do seu cabelo macio, e os seus olhos se abriram lentamente.

— Bom dia. — Eu disse sorrindo.

Ele levantou a cabeça e sorriu preguiçosamente. — Bom dia.

Ele está nu, a sua ereção matinal cutucando a minha coxa. O meu corpo se aquece, pronto para recebê-lo.

Os seus olhos estão brilhantes de prazer, e o meu sexo aperta com desejo. O cheiro amadeirado, viril e fresco dele, invadindo os meus poros, e logo eu quero me enrolar nele e nunca mais soltar.

— Dormiu bem? — A minha voz é rouca.

Ele sorri, esfregando o seu nariz ao logo do meu pescoço. — Eu sempre durmo, quando você está comigo.

Eu derreto.

— Eu também. — Eu mexo os meus quadris, esfregando contra a sua ereção.

Os seus olhos escurecem e um gemido de prazer é arrancado do meu peito, quando os seus dedos trilham ao longo do meu estômago, em direção ao meu sexo inchado.

Estou indefesa.

Presa em seu feitiço.

Os seus lábios descem sobre os meus, beijando-me suavemente, eu gemo, abrindo-me para ele. Minhas mãos deslizam ao longo das suas costas, apertando a sua bunda enquanto ele move as minhas pernas mais afastadas e se instalando entre elas. A sua ereção cutuca a minha entrada e eu arfo.

— Eu nunca posso ter o suficiente disso, baby. — Ele murmura e empurra para dentro de mim, e nós dois arfamos, perdidos de desejo.

Os seus quadris se movem suavemente, deixando-me acomodá-lo. Afundando lentamente dentro de mim. Nossos lábios unidos como se fossem um só.

É enervante.

Viciante.

E eu também não posso ter o suficiente dele.

Eu mexo os meus quadris para incentivá-lo ir mais forte, mas ele se afasta, retirando-se completamente, ouvindo-me gemer em protesto, apenas para mergulhar fundo novamente.

— Oh Deus. — Eu gemo com um suspiro satisfeito.

— Você é minha, Bianca. — Ele respira contra os meus lábios.

Eu estou embriagada de prazer. Meus olhos pesados, enquanto ele continua golpeando impiedosamente dentro de mim. O meu orgasmo se aproxima e eu tremo debaixo dele.

— Mais. — Eu respiro, empurrando os meus quadris para encontrar os seus.

— Isso é bom, baby? — Ele pergunta baixinho, seus quadris moendo preguiçosamente contra os meus.

— Sim! — Eu gemo, mordendo o seu lábio inferior.

— Foda-se. Sim! — Ele murmura, batendo mais forte agora, empurrando o meu corpo ao limite máximo enquanto o meu orgasmo rasga através de mim.

— Asher... — Eu grito quando eu gozo ao redor dele, sentindo o seu pau inchar dentro de mim.

Os seus quadris se movem mais rápido, arrancando um novo orgasmo do meu corpo. A sua boca devorando a minha, então ele explode ao meu redor, enchendo-me com a sua semente, inundando corpo e alma.

— Eu nunca vou deixá-la ir. — Ele murmura contra os meus lábios e

eu tremo.

O meu corpo sobrecarregado com prazer. As suas palavras me fazem sentir mais amada do que eu pensei que seria em toda a minha vida, mas a razão me faz duvidar de que isso tudo seja real.

CAPÍTULO 24

Asher e eu nos dividimos entre tomar banho e preparar o café. Seria praticamente impossível tomarmos banho ao mesmo tempo e ainda chegarmos a tempo no trabalho, então ele foi para a cozinha, enquanto eu me apressei no chuveiro.

Eu podia ouvir a voz de Tim ao fundo, e sorrio ao pensar em como ele está provocando o seu irmão. Lavo o meu cabelo e seco rapidamente. Eu termino de me vestir, deixando a maquiagem para fazer no carro, então vou para a cozinha para encontrar Tim no banco da ilha da cozinha e torturando o seu irmão mais velho.

Sorrio.

— Qual é cara? O que custa me dizer quão flexível ela é? — Tim amua.

— Você consegue se ouvir? — Asher bufa com um suspiro exasperado.

— O quê? — Tim não pega a dica. — Ela é porra gostosa. — Ele geme e ganha uma tapa na cabeça.

— Bem, você parece que dormiu bem. — Eu digo enquanto passo para dentro da cozinha.

— Não tão bom quanto vocês. — Tim pisca e Asher revira os olhos.

— Como você sabe que tivemos uma boa noite? — Eu arqueio uma sobrancelha para ele.

— Bem, à noite eu não ouvi nada, mas uma boa manhã vocês tiveram. — Ele diz com um grande sorriso e eu sinto o meu rosto queimar de vergonha.

— Você nunca se cansa? — Asher repreende.

— O quê? Não há nada mais normal do que sexo matinal. — Ele geme, fazendo-me corar furiosamente.

— Ele poderia nos ouvir? — Eu sussurrei para Asher, que tinha um leve sorriso satisfeito no rosto.

— Talvez, baby. — Ele murmurou contra a minha orelha, fazendo-me tremer em ambos os sentidos.

Eu o empurrei. — Jesus!

— Eu só estou brincando, baby. — Asher piscou e Tim sorri.

Esses meninos.

— O que vocês vão fazer hoje? — Tim pergunta, mordendo um morango.

— Trabalho. Já ouviu falar? — Asher provoca.

Tim revira os olhos. — Bem, eu estou de férias e preciso de uma distração.

— Lee estará feliz em recebê-lo. — Asher diz enquanto coloca o bacon em um prato, e levando-o para a mesa.

Eu termino de colocar a mesa e todos nos sentamos para tomar café juntos. Tim dá uma trégua sobre toda a coisa de flertar e provocar, e nos conta sobre o seu próximo trabalho, e como ele está ansioso.

Ele é muito parecido com Asher quando está sério, e eu me pergunto como seria vê-lo em ternos e gravatas como o seu irmão mais velho? Mas acredito que ele não suportaria.

O homem é todo casual e desleixado.

Um típico roqueiro sexy.

— E as suas amigas? — Tim pergunta, tirando-me do meu devaneio.

— O que têm elas? — Eu pergunto tomando um gole do meu suco.

— Elas são tão bonitas quanto você? — Tim pergunta.

— Elas não são para o seu bico. — Eu digo e Asher ri também.

— Você feriu meus sentimentos. — Ele fingiu ser atingido no peito e todos nós rimos.

Quando terminamos o nosso café, Asher pulou no chuveiro para um banho rápido enquanto Tim me ajudava a arrumar a cozinha, ignorando os protestos do senhor mandão, para se juntar a ele no chuveiro.

— O que você vai fazer? — Eu pergunto, chegando até a minha bolsa e verificando o meu celular.

— Eu vou ver alguns amigos, e depois almoçar com a minha mãe. Ela me ligou ontem à noite chateada porque eu não tinha ido ficar com ela. Mas quando Asher me disse que ele estaria trazendo a sua namorada, eu não resisti e tive que vir e conhecer a mulher responsável por tirar o grande Wolf King dos eixos. — Ele diz e suspira dramaticamente.

— Você também o chama de Wolf? — Eu pergunto curiosa.

— Só quando quero irritá-lo. Esse apelido é horrível e ele detesta. — Ele confessa.

— É mesmo? — Eu sou pega de surpresa.

— Sim, realmente.

Curioso.

— Ele não parece se importar, quando as pessoas se referem a ele desta forma.

— Bem, você nunca o viu pronunciá-lo, não é?

Eu penso. — Não, eu acho que não.

— Sobre o que vocês tanto falam? — Asher pergunta quando entra na sala, parecendo limpo e revigorado.

Ele está usando um terno preto com uma camisa branca e gravata azul, que combinam com os seus olhos. A barba por fazer e o seu cabelo úmido, tremendamente desganhado, como se ele tivesse acabado de passar as mãos

várias vezes, tentando dar alguma forma, mas acabou desistindo.

Ele parece fodidamente sexy.

— Nada. Apenas mostrando a sua namorada o meu lobo mal. — Tim brinca e eu o soco no ombro.

Asher revira os olhos.

— Desculpe. — Ele murmura, beijando-me suavemente.

— Está tudo bem. — Eu digo sorrindo.

— Ela queria saber por que você odeia o apelido de Wolf. — Tim diz.

— Eu não diria que o odeio. Rotular as pessoas não é bem a minha coisa, e eles só me nomearam de lobo porque eles queriam me zoar. — Asher diz, dando de ombros.

— Bem, é melhor nos apressarmos, ou então o lobo mal do meu chefe pode querer me comer viva. — Eu brinco, pegando a minha bolsa.

— Espere, eu vou com vocês. — Tim grita e desaparece na sala e volta alguns segundos depois com uma jaqueta de couro e levaa.

— Pensando em cometer um assalto? — Arqueio uma sobrancelha para ele.

Ele ri e puxa o meu cabelo. — Engraçadinha. Eu estou indo pegar a minha moto que está no conserto.

— Você tem uma moto? Que tipo? — Eu pergunto, enquanto tomamos o elevador.

— Uma Kawasaki Ninja ZX, preta. — Ele diz.

— Posso dar uma volta? — Pergunto animada.

— Claro/Nunca. — Ambos dizem ao mesmo tempo.

Eu olho carrancuda para Asher que estreita os olhos para mim em desafio. — Você não vai andar na garupa de outro homem, e ponto final.

Ele é tão irracional.

— Ele é o seu irmão. — Eu digo, tentando desesperadamente não

revirar os olhos para ele.

— Sim. Mas isso não quer dizer que eu não posso lhe dar um bom passeio, irmãzinha. — Tim provoca.

Asher rosna.

— Não faça isso. — Eu o belisco.

— Ai! — Tim grita, esfregando o seu braço. — Você é uma selvagem, mulher. — Ele resmunga.

— E você. — Eu cutuco o meu dedo no peito de Asher. — Você tem que parar com essa coisa de ciúmes. Não é legal, King. — Eu digo frustrada.

— Uau! Você fica tão sexy brava. — Tim murmura.

— Cale a porra da boca, Tim! — Asher rosna.

O elevador chega à garagem e eu pulo para fora rapidamente, não esperando pelos irmãos encrenca. Mark está parado ao lado do carro, mas eu não espero por ele ou Asher, para abrir a porta para mim e salto para dentro do carro, batendo a porta atrás de mim. É infantil, mas eu não poderia me importar menos.

— Bom dia, senhorita Howe. — Mark diz cautelosamente.

— Bom dia, Mark. — Eu digo mais suave.

Asher e Tim discutem algo antes de entrar. Tim tem esse olhar divertido em seu rosto e Asher parece furioso.

Esses dois não tomam jeito.

— Eu sinto muito, irmãzinha. Eu prometo tentar não fazer tantos comentários inapropriados. — Tim diz, mas eu sei que ele só está tentando amenizar o clima, já que o seu irmão é um lunático ciumento.

Eu suspiro.

— Obrigada, Tim.

Asher não diz nada e apenas se senta lá ao meu lado, mexendo em seu celular. Eu não queria que ele ficasse chateado, mas eu não podia deixar que

ele agisse como um lunático, sempre que alguém fizer alguma brincadeira.

Mark deixa Tim em uma oficina no centro e depois nos leva para o trabalho. Asher ainda tem os olhos grudados na tela do celular. Eu dou uma leve espiada e vejo que ele está lendo o The New York Times online.

— Eu não queria chateá-la. Tim tem essa coisa irritante que normalmente não me tira do sério, mas com você é sempre uma exceção. — Ele diz com um suspiro.

Eu ergo a minha cabeça e encontro os seus olhos. Ele parece realmente arrependido. E eu não consigo ficar brava com ele por muito tempo.

— Eu estou com você. — Eu digo, colocando a minha mão sobre a sua e apertando suavemente. — Você não tem nada com o que se preocupar. — Eu digo e ele me olha como se estivesse lutando para acreditar em minhas palavras.

Eu sei que isso vai além do que ele sente por mim, e eu não estou chateada por isso. Mas ele precisa controlar o seu ciúme, ou vamos acabar temos sérios problemas.

— Eu não mereço você. — Ele sussurra e encosta a sua cabeça na minha, respirando profundamente, antes de seus lábios beijarem o local.

— Eu estou indo para casa esse final de semana. O que nos dará um tempo para pensar sobre isso tudo que estamos vivendo. — Eu digo, surpresa com a minha decisão.

— Você está me deixando? — Ele se afastou, seu olhos procurando os meus.

— Não. Eu apenas preciso de um tempo para pensar em tudo isso. — Eu digo, e é verdade.

Tudo tem acontecido rapidamente, e preciso de algum espaço para pensar no que estamos fazendo aqui. Eu sei o que eu estou sentindo, e isso me assusta. Muito. Asher é um homem maduro e com a vida toda completa.

E eu... Eu ainda estou tentando me encontrar. Talvez isso nunca aconteça, mas eu preciso tentar.

Eu vivi muito tempo sendo pressionada a ser o que eu não queria. E isso me fez muito mal, ainda faz. Aos poucos eu estou tentando tomar as rédeas da minha vida, e eu não posso retroceder.

O carro para em frente ao local em que eu fico todos os dias, e mais uma vez, eu não espero por Mark vir abrir a porta para mim e salto fora do carro. Eu não olho para trás. Por que eu sei que se eu fizer, eu não serei forte o suficiente. Eu sou uma covarde, por correr, mas eu preciso de um pouco de espaço agora.

CAPÍTULO 25

O dia se arrasta lentamente, e eu me sinto horrível. Asher não tentou falar comigo, e eu não tinha certeza se isso era uma coisa boa ou ruim. Afinal de contas, eu fui a única a ir embora.

— Você está doente? — Spencer perguntou, enquanto eu mexia a minha salada não tocada.

Eu realmente não estava no clima para comida. O meu apetite era a última coisa que eu tinha em mente agora. Talvez eu tenha estragado tudo se vez, e eu não poderia culpar ninguém além de mim mesma.

— Não. Apenas com um pouco de dor de cabeça. — Eu minto.

— Deus. Lexi disse que King está soltando os cachorros. E eu me pergunto o que o deixou assim?

— Ele está sempre assim. — Eu digo com um bufo.

— Não, mas desta vez Lexi disse que dessa vez é diferente. Que ele parece derrotado, como se estivesse sofrendo, sabe? — Ela diz e o meu coração aperta.

O que eu fiz?

— Eu preciso ir. — Eu digo, e me levanto.

Eu tomo o elevador para o seu andar e encontro Lexi no corredor.

— Ele está lá? — Eu pergunto, tentando não parecer suspeita.

— Sim, mas eu não iria lá se fosse você. Ele está com um humor dos diabos hoje. — Ela me alerta.

— Tudo bem, eu aguento. — Eu forço um sorriso.

— Ok. Eu estou saindo para o meu almoço, mas grite se você precisar de ajuda. — Ela brinca rindo.

— Eu vou, obrigada. — Sorrio de volta.

Eu espero ela tomar o elevador para poder bater na porta dele. Eu sei como ele pode ficar quando está mal-humorado. Mas ele não está sempre?

Eu respiro fundo e bato.

— Eu não estou para ninguém, Lexi. — Ele rosna.

Eu empurro a porta aberta e passo para dentro. Ele sentado em seu sofá, os pés em cima da mesinha de centro. O seu paletó está descansando na cadeira à frente da sua mesa, ele tem as mangas arregaçadas, mostrando os músculos dos seus braços fortes.

Ele está com os olhos fechados, a cabeça inclinada, enquanto massageia o seu templo com a ponta dos dedos. A sua mandíbula está tensa e as linhas de expressão do seu rosto tensas. Ele parece tão cansado, e lindo ao mesmo tempo. A vontade de abraçá-lo e nunca mais largar faz o meu coração bater mais rápido. Mas então eu me lembro da nossa discussão de hoje mais cedo, e percebo que eu não tenho exatamente o direito de estar aqui.

— Eu disse que não quero ver ninguém, Lexi. — Ele diz e os seus olhos se abrem para me encontrar de pé na sala.

— Lexi saiu para almoçar. — Eu digo, o meu coração batendo forte dentro do meu peito.

Talvez isso tenha sido uma péssima ideia.

— Algum problema? — Ele pergunta indiferente.

Eu não quero que ninguém nos ouça, então eu fecho a porta atrás de mim e dou um passo em sua direção, fechando a distância entre nós.

— Eu não gosto quando brigamos. — Eu digo.

Ele suspira.

— Bem, não é culpa sua que eu sou uma aberração estragada. — Ele diz se afastando.

— Isso não é verdade. Você não é uma aberração, e discutir é normal

quando estamos em um relacionamento. — Eu o alcanço.

— Você tinha razão em terminar tudo. Você merece muito mais do que alguém com uma bagagem tão grande.

— Você não é um fardo para mim. — Eu digo um pouco mais alto do que deveria. Mas ele me deixa louca.

Em todos os sentidos.

— Você é uma mulher linda e jovem, logo você vai se cansar de estar com alguém como eu. — Ele diz e eu sinto que ele realmente pensa isso de si mesmo.

— Alguém como você? — Eu não acredito que ele esteja dizendo isso.

Será que ele não percebe que ele é o único que eu quero?

— Não seja obtusa, Bianca. — Ele grita, seus olhos perfurando os meus, mas eu sei o que ele está fazendo, e eu não vou deixar.

— Você vai desistir? — Eu o confronto.

Ele ri sem humor. — Não sou quem saiu.

— Você não me deu outra escolha. — Eu grito. — Eu nunca senti nada disso que eu sinto por você, e isso me assusta pra caramba. E eu entendo que você se sinta inseguro sobre certas coisas, mas eu não sou ela. — Eu estou praticamente berrando agora, todo o meu corpo treme, mas eu não consigo parar agora. — Você não pode agir todo ciumento e possessivo e esperar que eu vá ficar bem com isso.

— Você acha que eu não sei disso? — Ele grita, jogando as mãos para o alto. — Eu nunca me senti tão perdido em toda a minha vida. Você chegou e revirou a minha vida de cabeça para baixo e eu não tenho sido eu mesmo desde então. E. Eu. Nunca. Fui Tão. Feliz. Em. Toda. A. Porra. Da. Minha. Vida. — Ele pontua cada palavra, o seu rosto está vermelho e o seu peito subindo e descendo.

— Eu não...

— Eu estou apaixonado por você, Bianca. — Ele diz e o meu coração dispara. — Eu amo a porra desse sentimento, mas me assusta como eu preciso de você na minha vida.

Oh Deus.

Ele está apaixonado por mim?

Eu fecho a distancia entre nós e pulo em seus braços, pegando-o de surpresa e bato os meus lábios nos seus. Os seus braços me apertam contra o seu corpo, enquanto tropeçamos pela sala. Ele me ergueu em seus braços, colocando-me sobre a sua mesa, e espalhando todos os objetos para fora, não se importando com a bagunça criada.

— Eu sou viciado em você, baby. — Ele geme, seus lábios devorando os meus.

Ele agarrou a minha bunda, deslizando por baixo da minha saia e arrancando a minha calcinha com um puxão. — Eu sonhei em tê-la aqui, desde o primeiro minuto em que os meus olhos pousaram em você naquela sala de reuniões. — O seu hálito quente fez cócegas na minha pele.

— Tenha-me. — Eu gemi, minhas pernas apertando ao redor da sua cintura, meus lábios nos seus, enquanto as minhas mãos deslizavam por seu corpo perfeito, arrancando cada peça de roupa que eu poderia.

Eu precisava senti-lo contra o meu corpo.

— Eu vou, querida. — Ele murmurou, seus lábios descendo para o arco dos meus seios, afastando o tecido fino da camisa de seda e sutiã, levando o meu mamilo a boca e chupando duro. Eu arqueio contra a sua boca, perdida no desejo que ele está despertando em meu corpo.

É errado. Tão errado. Nós estamos em seu escritório, qualquer um poderia nos surpreender. Não que alguém vá entrar sem ser anunciado, mas ainda sim é arriscado. E o mais interessante é que eu não me importo.

Não em tudo.

As minhas coxas apertaram juntas. O meu corpo estava em chamas e eu precisava dele dentro de mim. Suas mãos arrancaram a minha blusa para fora do meu corpo, e depois a minha saia, deixando-me apenas em meus saltos.

— Linda. — Ele murmurou, seus olhos percorrendo o meu corpo.

A sua boca trilhou ao longo do meu estômago com beijos molhados e parando acima do meu sexo.

— Eu amo o seu cheiro. — Ele diz, sobre o meu sexo molhado e pulsante. — Abras as suas pernas e me deixe ver sua buceta. — Ele sussurrou contra a minha carne em chamas.

— Asher... — Eu gemo, as minhas mãos agarrando o seu cabelo e empurrando-o mais para baixo.

Ele ri.

— Tão ansiosa. — Ele diz e sua boca se fecha sobre o meu clitóris, fazendo-me arquear contra ele, um grunhido animal escapando dos meus lábios quando ele chupa o meu clitóris mais forte.

— Sim!

A sua língua rodou sobre o meu clitóris fazendo-me explodir ao redor dele. O orgasmo fez todo o meu corpo tremer e minha cabeça rolar para trás. Um caleidoscópio de emoções.

Ele estava apaixonado por mim.

Eu agarrei o seu rosto e o puxei para mim, beijando-o duro. — Eu quero você dentro de mim.

Ele se inclinou entre as minhas pernas, o seu pau grosso esfregando contra a minha entrada, enquanto o nosso beijo se tornava mais urgente. Eu empurrei os meus quadris, desesperada para senti-lo completamente dentro de mim. Deslizando a mão por entre as minhas pernas, ele esfregou o meu clitóris, antes de afundar dentro de mim, fazendo-me gemer com prazer.

— Eu te amo. — Eu sussurro, minha voz rouca e desesperada.

— Eu te amo. — Ele murmurou em minha boca, empurrando o seu pau mais fundo dentro de mim.

O meu corpo estava formigando com prazer e luxúria. Os seus quadris se moveram mais rápido, empalando-me profundamente. — Prometa-me que você nunca vai se esquecer disso?

— Eu prometo. — Eu gemo, sentindo os espasmos de um novo orgasmo.

— Você é minha, Bianca. — Ele grunhiu e bateu mais fundo dentro de mim.

O meu corpo tremeu debaixo dele, enquanto encontramos a libertação juntos. Ele desaba em cima de mim, ainda enterrado completamente dentro de mim, enquanto recupera o fôlego.

Ele se puxa para foda de mim, deixando um grande vazio, mas então ele coloca a sua cabeça contra a minha, seus lábios inclinando-se sobre os meus e me beijando suavemente.

— Eu te amo. — Ele sussurra.

O meu coração praticamente explode em meu peito. Eu ainda não podia acreditar que esse homem lindo estava apaixonado por mim.

Eu termino de abotoar o último botão da sua camisa e coloco a sua gravata. Os seus olhos perfurando os meus enquanto eu tento deixá-lo apresentável.

— Quer parar de olhar assim para mim? — Eu digo.

— Assim como? — Ele finge inocência.

Eu reviro os meus olhos.

— Como se estivesse pensando em mim nua.

— E porque não? — Ele parece divertido.

Eu rio e balanço a cabeça.

— Você é impossível. — Eu termino o nó da sua gravata e me afasto, mas ele agarra o meu braço e me puxa de volta para o seu corpo.

— Eu amo sexo de reconciliação no escritório. — Ele sussurra, beijando-me suavemente.

— Eu também. — Sorrio contra os seus lábios.

Há uma batida na porta e eu me afasto, pegando a pasta em cima da mesa para disfarçar. Mas Asher não se move, ele está inclinado contra a borda da mesa, parecendo foddidamente sexy, como sempre.

— Entre. — Ele diz.

A porta se abre e é Lexi.

— Senhor, a licença para a construção da King's Residence não foi aprovada pelo comitê de zoneamento. — Ela disse ao entrega-lhe uma pasta.

— Droga. — Ele murmurou. — Ligue-me com Patrick e prepare um novo formulário. — Ele diz dispensando-a.

— Sim, senhor. — Lexi diz e se vira para mim. — Bianca. — Ela cumprimenta com um sorriso suspeito, como se soubesse o que estávamos fazendo, e eu sinto o meu rosto ficar vermelho.

— Lexi. — Eu limpo a minha garganta e forço um sorriso.

Oh Deus!

— Eu vou voltar para a minha sala. — Eu digo, mas Asher me para.

— Eu tenho um jantar com um amigo hoje à noite, e gostaria que você me acompanhasse. — Ele me pega de surpresa.

— Oh.

— Eu vou entender se você não quiser...

— Não! — Eu o corto. — Eu adoraria. — Sorrio.

Ele sorri mais amplo. — Eu vou pegá-la as 19h00min.

— Vejo você mais tarde, senhor King. — Sorrio, inclinando-me para beijá-lo.

Eu estou enlouquecendo.

Asher logo estará aqui, e eu ainda não decidi o que vestir. E acabei optando por um vestido azul marinho lápis que se ajustava ao meu corpo perfeitamente. Um decote discreto nos seios, drapeado que vai até os joelhos. E saltos nus.

O meu cabelo estava solto e reto. Eu fiz a minha maquiagem suave e coloquei um par de brincos de diamantes que eu herdei da minha avó paterna. O tecido deixava os meus seios ainda maiores, e acentuava os meus quadris de uma forma sutil. A combinação perfeita de sexy e elegante.

Eu roubei algumas olhadas no espelho, enquanto me preparava, e me espantei com o que eu encontrei. Algo tinha mudado. Eu estava me sentindo mais bonita, segura e feliz do que jamais pensei que seria.

Efeito Asher King.

Os meus olhos estavam brilhando, a minha pele macia e suave e o sorriso em meu rosto refletia tudo aquilo que eu estava sentindo. Eu termino de retocar o batom, e a minha campainha toca. O meu coração bate desenfreado em meu peito e eu coloco o batom, celular e carteira em uma pequena bolsa e respiro fundo, girando a maçaneta.

Asher está de pé na minha frente, parecendo delicioso em um jeans escuro, camiseta branca e uma jaqueta de couro. Ele parece um motoqueiro sexy, e eu começo a me perguntar se errei na escolha de roupa.

Ele toma o seu tempo me bebendo com o seu olhar, eu engulo duro. Os seus olhos ardem de desejo e eu sinto a dor entre as minhas pernas. Esse lindo homem tem o poder de me deixar de joelhos apenas com o olhar.

Ele inala bruscamente. Luxúria feroz em suas íris safiras.

Possessivo.

Alucinante.

Faminto.

Eu sinto a promessa neles. Ninguém nunca me olhou assim, é como atear fogo em um rastro de pólvora.

— Bianca. — A sua voz é rouca.

Eu sorrio.

Asher sorri de volta e fecha a distância entre nós, suas mãos caem para a minha cintura, puxando-me contra o seu corpo perfeito, envolvendo-me com o seu cheiro delicioso.

Os seus lábios descem sobre os meus. E eu sinto as minhas pernas ficando moles. Seus lábios viajam para o meu pescoço, sussurrando contra o meu ouvido: — Você parece fodidamente perfeita.

Eu tremo.

— Obrigada. — Minha voz é puro murmúrio.

— Pronta?

Eu concordo com a cabeça, ainda incapaz de fazer o meu cérebro trabalhar direito. Esse homem me envolve em uma névoa sexual alucinante, e eu mal consigo pensar direito quando ele me olha assim, como se quisesse me devorar.

— Eu acho que errei na minha roupa. — Eu digo apontando para a sua escolha.

Ele sorri.

— Não. Você está deslumbrante. — Ele sorri e me beija novamente.

Quando chegamos ao térreo, ele me leva até uma linda Ducati preta, estacionada em frente ao prédio. Os meus olhos se arregalam e um largo sorriso é puxado dos meus lábios.

— Você tem uma moto? — Eu pergunto o óbvio.

— Sim. — Ele ri e passa os braços em volta da minha cintura, seus olhos procurando os meus. — Gostaria de um passeio? — Ele sorri.

— Eu adoraria, mas e o meu vestido? Eu preciso vestir uma roupa apropriada, ou todos vão ver a minha calcinha.

Ele sorri.

— Não se preocupe, eu não vou deixar ninguém vai ver nada. — Ele diz e me beija.

— Ele me entrega o capacete e a sua jaqueta. Eu coloco, e ele me levanta sobre a moto e sobe. O vestido é um pouco restritivo, mas eu consigo.

Eu envolvo os meus braços ao redor dele, sentindo os músculos perfeitos. Inalo o seu cheiro inebriante.

— Segure-se firme, baby. — Ele diz.

O motor rugiu para a vida, e eu me apertei mais forte contra ele. Nós andamos por cerca de meia hora até chegarmos a uma linda mansão em Cambridge. Asher puxa o meu capacete e me dá um longo e apaixonado beijo, que faz as minhas pernas virarem geleia. Eu estou ofegante e um pouco tonta.

— Vamos. — Ele toma a minha mão e me leva para dentro.

Eu olho ao redor e noto um homem em uma cadeira de rodas no arco da porta, sorrindo-nos abertamente. Ele é muito bonito e jovem, acredito que deva ter a mesma idade que Asher. *Mas o que aconteceu com ele?*

— Eu pensei que nunca veria esse dia. — O homem grita sorrindo e Asher revira os olhos.

— Não seja uma menininha, Trace. — Asher diz brincalhão e atingimos o topo das escadas. — Bianca, esse é Trace Callaghan, um grande amigo e também um pé no meu saco.

— Prazer em conhecê-la, bela. — Trace diz com um grande sorriso, estendendo a mão. — Eu pensei que você estava exagerando quando disse que ela era a mulher mais linda do mundo, mas agora eu entendo. — Ele pisca para Asher e sorri.

Eu coro.

— O prazer é todo meu. — Eu aceito a sua mão e sorrio.

— Bem, entrem. O jantar estará pronto em dez minutos. — Ele diz e empurra a sua cadeira para dentro.

Eu olho para Asher que me dá um olhar triste. Eu quero muito perguntar o que aconteceu com o seu amigo, mas essa não é a hora e nem o lugar.

Asher e eu seguimos Trace para dentro. O interior é muito similar ao apartamento de Asher. Uma decoração luxuosa e de muito bom gosto.

— Sentem-se. — Trace aponta para o sofá à nossa frente.

— Obrigada. — Agradeço e sento ao lado de Asher.

— Então, alguma novidade? — Trace pergunta.

— Ele continua irredutível. — Asher dá de ombros.

— Filho da puta teimoso. — Trace sorri.

— Eu não sei por que você insiste. Chase não vai mudar de opinião, e você mais do que ninguém deveria saber disso.

Eu não sabia sobre o que eles estavam falando, então continuei calada, observando-os.

— Isso é o que vamos ver. — Trace diz e se volta para mim. — Então você é a guerreira que conseguiu ultrapassar as barreiras de aço do nosso super man aqui? — Ele brinca e Asher revira os olhos.

Sorrio.

— Eu não diria que sou uma guerreira, mas sim uma sortuda por tê-lo em minha vida. — Eu digo olhando para Asher que me dá um olhar aquecido.

— Foda-se! Vocês já estão naquele estágio todo meloso. — Trace finge vomitar e todos nós rimos.

— Trace é filho da melhor amiga da minha mãe, nós crescemos juntos.

Ele costumava ser o advogado número dois do país, mas decidiu brincar de ser idiota e acabou fraturando a coluna em dois lugares. Então o seu médico o colocou de repouso por pelo menos um ano, sem fazer muito esforços.

— Oh, eu sinto muito.

— Não sinta, eu merecia isso. — Trace diz com um suspiro. — Asher está certo, apesar de admitir isso vá contra todos os meus institutos, eu era um idiota e quase morri no processo. — Ele confessa.

— Ele saltou de paraquedas em um vulcão ativo. Ouve uma agitação e ele foi arremessado contra uma árvore a cerca de 80 km por hora. — Asher informa e eu sinto os meus olhos quase saltarem da minha cara.

— Nossa! — Eu estava surpresa que ele tinha sobrevivido.

— Sim. — Trace suspira. — Como eu disse, muito idiota. — Ele diz e nesse momento uma senhora na casa dos cinquenta entra carregando uma bandeja com champanhe e coloca sobre a mesa de centro.

— Obrigado Lucy. — Trace agradece.

— Champanhe? — Asher arqueia uma sobrancelha para o amigo.

— O quê? Eu estou com sede. — Trace dá de ombros sorrindo.

Eu aposto que esses dois eram encenca pura quando mais jovens.

— Vocês gostariam de pedir outra coisa? Sintam-se em casa.

— Eu estou bem. — Asher diz.

— Não, obrigada. — Eu respondo, quando ele direciona o seu olhar para mim.

— Isso é tudo, Lucy. Obrigado. — Ele diz e ela deixa a sala.

— O seu médico sabe que você anda bebendo? — Asher pergunta.

— Não, mas o que mais eu faria? Eu estou entediado como o diabo. E beber ajuda a acalmar o tédio. — Trace diz tomando um gole da sua bebida.

— Você é um lunático. — Asher ri.

— Diga-me algo novo. — Trace revira os olhos.

A noite na casa de Trace é tranquila e divertida. Ele é muito parecido com Tim, e eu estou surpresa de que ele não seja melhor amigo do irmão mais novo de Asher. Trace é muito engraçado e me conta vários episódios dele e Asher quando eram mais jovens.

Asher está descontraindo e rindo todo o tempo, o que é uma coisa nova. Eu nunca o vi tão à vontade. E eu percebo que Trace é uma das poucas pessoas que conhecem o verdadeiro Asher King.

Eu gosto muito dele.

Lucy volta para informar que o jantar está pronto, e todos nós seguimos para a mesa. Trace abandona a cadeira e caminha a passos lentos e cuidadosos, só então eu percebo que ele usa um tipo de cinta na cintura para firmar a coluna. Asher tem razão, ele teve muito sorte mesmo.

O jantar é delicioso. Cordeiro regado ao molho de pera, legumes cozidos no vapor e uma deliciosa torta de frutas vermelhas para sobremesa. Eu amo a comida de Constance, mas a Lucy também é incrível.

Quando terminamos, passamos para a sala de jogos, onde Asher e Trace disputam uma partida de futebol no videogame. Os dois brigam durante todo o jogo, mas é muito divertido assisti-los. Eles tentam me persuadir para jogar com eles, mas eu declino do convite. Eu nunca fui muito boa com jogos de videogames, então eu apenas os observo.

Já passa da meia noite quando nos despedimos de Trace. Ele nos faz prometer comparecer no próximo final de semana para a sua festa de aniversário.

— Obrigado por nos receber. — Asher diz, inclinando-se para abraçar o seu amigo, que agora está de volta à cadeira de rodas.

— Você é sempre bem-vindo, irmão. — Trace diz com um sorriso e se vira para mim. — Cuide dessa beleza, ou eu farei. — Ele pisca um sorriso e Asher rosna, fazendo nós dois rirmos.

— Obrigada por tudo. — Eu digo, inclinando-me para beijá-lo no rosto.

— Você é mais do que bem-vinda, querida. — Ele sorri.

À volta para casa é silenciosa, mas em minha mente eu estou cantando Stand By You de Rachel Platten. Eu amo essa música. Asher nos leva para o seu apartamento, onde ele faz amor comigo durante toda a noite, lento e apaixonado.

CAPÍTULO 26

É sexta-feira e eu tenho que ir para casa. A minha mãe deixou bem claro que a minha presença era indispensável, e mesmo não tendo certeza do que ela está aprontando, eu não posso ignorá-los por mais tempo.

Asher está carrancudo durante todo o caminho de volta para o meu apartamento. E eu me pergunto que bicho o mordeu?

O homem é bipolar.

— Você vai ficar assim todo o dia? — Eu pergunto, não me importando com a presença de Mark.

O pobre homem já estava acostumado com as mudanças constantes do seu chefe louco. E Deus sabe o quanto ele já teve que tolerar.

— Assim como? — Ele pergunta indiferente.

Eu rolo os meus olhos e volto minha atenção para o lado e fora do carro. Ele está sendo irracional sobre eu ir para casa, mas eu confesso que também não gostaria de ir, mas a minha mãe virá pessoalmente se preciso for, apenas para provar um ponto.

— Será apenas um dia, e eu voltarei no domingo à tarde. — Eu digo, e os seus olhos encontram os meus.

— Você é uma mulher adulta, Bianca. Eu não entendo por que você tem tanto medos deles? — Ele estava furioso.

— Eu não tenho medo deles. — Eu gritei de volta.

Tenho?

— Você não os conhece como eu. E eu sei que a minha mãe armará o maior circo se eu não for. Não é grande coisa, é apenas uma festa e então eu estarei de volta. Eu não estou me mudando para o deserto do Saara. — Eu

digo um pouco mais irritada do que gostaria.

— Besteira. — Ele zomba.

Eu respiro fundo.

— Eu não vou discutir isso com você. — Eu digo e cruzo os braços, olhando para fora do carro.

Tão irracional.

— Eu vou sentir a sua falta. — Ele diz baixinho.

O meu coração bate forte dentro do meu peito, e eu volto minha atenção para ele. Ele parece tão vulnerável. Nada parecido com o homem tão seguro e forte que todos nós conhecíamos, mas eu amava todas as suas faces.

Eu desprendi o meu cinto e subi em seu colo, ignorando todas as leis de trânsito. Mas nesse momento, eu não conseguia pensar em nada, além de abraçá-lo o mais forte possível.

— Eu também vou sentir muito à sua falta. — Eu disse, beijando-o.

As suas mãos envolveram ao redor da minha cintura, seus lábios se movendo freneticamente sobre os meus, e eu podia senti-lo endurecer debaixo de mim.

Eu ouvi o som da proteção que separava os assentos da frente dos de trás sendo levantada e não me contive. Eu o beijei mais forte, minhas mãos deslizando por seu cabelo macio, puxando-o mais para mim.

— O seu cinto. — Ele gemeu em minha boca, quando eu esfreguei duro a minha pélvis contra o seu pau duro.

Eu estava me sentindo muito ousada, mas eu não podia me parar. Ele me deixava louca, e em todos os sentidos.

— Venha comigo? — Eu sussurro entre os seus lábios e ele congela.

Eu mesma estou espantada com o meu pedido. Mas eu não quero que ele pense que eu tenho vergonha dele, ou qualquer coisa do tipo. E além do mais, a festa vai ter muitos convidados, conhecendo os meus pais, eles nem

vão perceber, já que é um baile de máscaras.

— Você tem certeza disso? — Ele pergunta, procurando os meus olhos.

— Sim. — Eu nunca estie tão certa de algo.

Ele sorri.

— Eu adoraria acompanhá-la, senhorita Howe. — Ele diz e me beija de novo, desta vez o beijo é feroz e desenfreado, cheio de paixão e luxúria.

Ele me deixa no trabalho e vai encontrar com um cliente. Eu aproveito para rever um dos casos que Asher estava defendendo, que tinha sido adiado por mais tempo do que deveria. A acusação pediu a prisão preventiva do réu, e foi concedida, mas todas as provas apontam para uma terceira pessoa na cena do crime.

O senhor Gregor foi indiciado por estupro, seguido de agressão e morte de uma menor de idade. O senhor Gregor sofria com dependência química, mas lutava há alguns anos contra o vício. Embora sem sucesso. A jovem era sua enteada e foi encontrada ao seu lado.

Ele foi preso e condenado a 25 anos de prisão, sem liberdade condicional. Mas Louis sempre alegou ser inocente. Ele está preso há cinco anos. O seu antigo advogado era um amigo próximo de Asher, que sofreu um infarto no mês passado. Então Asher assumiu o caso.

Todos acham que esse é uma canoa furada, e que será a sua primeira derrota no tribunal, mas conhecendo Asher como eu conheço, eu diria que ele vai encontrar uma forma de conseguir a absolvição do senhor Gregor.

O seu advogado pediu a apelação do caso, que foi ouvido e sua condenação revogada, depois de constatar que as provas eram inconclusivas, e que não houve uma investigação adequada. O delegado da época assumiu que ele era culpado, apenas por ter sido encontrado ao lado do corpo da jovem. Mas uma nova testemunha apareceu, e diz ter provas da inocência do

senhor Gregor.

Esse será um grande e trabalhoso caso.

Mark está me esperando quando eu saio da King para a minha aula. Eu quero dizer-lhe que não preciso que ele me leve, mas seria inútil discutir, quando eu sei que o único culpado é o advogado arrogante, metido e muito mandão, por quem eu me apaixonei perdidamente.

Depois da aula, Mark me leva para o meu apartamento. Eu arrumo uma mala pequena para o final de semana com os meus pais. Eles pretendiam enviar o seu motorista para me pegar, mas eu disse que estava viajando com amigo, então não era preciso.

Eu liguei para a minha mãe e disse que só chegaria no sábado porque eu tinha algumas coisas para fazer no trabalho, ela não nem mesmo me questionou, o que não era incomum, mas o jeito Tara de ser.

Mark pega a minha mala e as coloca no porta-malas. Não o espero abrir a porta para mim, eu sei que ele diz que é o seu trabalho, mas eu não sou uma inválida. Asher está sentado dentro do carro, o celular na orelha, e vestindo um novo terno. Ele parece refrescado e o seu cabelo ainda está úmido do banho.

Ele parece perfeito.

Ele me puxa para o seu colo e fuça o meu pescoço com o nariz. Arrepios dançam em minha pele, enquanto ele trilha alguns beijos em minha carne em chamuscas.

— Eu estarei em New York este final de semana, ligue para a minha secretária e deixe-a saber. E se precisar de alguma autorização, ligue para Josh. — Ele diz para quem está do outro lado da linha.

Eu enterro o meu nariz na curva do seu pescoço e inalo o seu cheiro delicioso. Eu amo o seu cheiro.

— A licença foi aprovada, não há necessidade de ser agressivo. Ofereça o preço sugerido e aguarde, ele vai ceder. — Ele diz e depois desliga sem nem um adeus.

Ele segura o meu rosto e beija os meus lábios apaixonadamente. — Boa noite, querida.

Eu sorrio. — Boa noite, senhor King.

— Então, tudo foi bem com o seu cliente? — Eu pergunto.

— Não. — Ele suspira. — Ele é culpado. E eu não estou interessado em jogar a minha carreira fora por um mentiroso de merda.

— Oh.

— Sim. O meu investigador descobriu que ele pagou um matador de aluguel para assassinar a sua amante grávida, com a intenção de parecer um acidente.

— Você tem um investigador muito bom. — Eu digo, descendo do seu colo e afivelando o meu cinto.

— O melhor. — Ele diz. — Então, animada?

Eu suspiro.

— Como alguém que vai fazer um canal. — Eu gemo, encostando a minha cabeça em seu ombro.

Ele ri.

— Tudo vai correr bem. — Ele diz e beija o topo da minha cabeça.

— Pelo menos nós teremos quase quatro horas até chegar lá. — Eu digo, erguendo a minha cabeça para beijá-lo.

— Talvez. — Ele pisca um sorriso culpado.

Eu arqueio uma sobrancelha. *O que ele está aprontando?*

Mark puxa em direção ao aeroporto. E eu olho para ele confusa. Ele apenas dá de ombros sorrindo, e logo estamos parando em frente há uma pista privada, onde um jato está estacionado.

— Um jato? — Eu pergunto sorrindo.

Ele dá de ombros. — Eu não queria rodar por tantas horas.

Rolando os meus olhos, eu solto o meu cinto e saio do carro. Mark termina de carregar as nossas malas e entramos no avião. Por sorte, eu sempre tenho o meu passaporte comigo.

— Bem-vindos. — O homem com cabelos grisalhos e um quepe de piloto diz quando subimos.

Eu sorrio.

— Obrigado, Dalton. — Asher diz, apertando a mão do piloto.

O jato é bem grande. O interior é luxuoso, como deveria ser. Eu escolho um lugar e Asher se senta ao meu lado. Somos só ele e eu, um comissário e o piloto.

Alguns minutos depois o avião decola, após estarmos afivelados. O meu coração dispara ao subirmos, e eu aperto a mão de Asher que sorri e entrelaça os nossos dedos tentando me acalmar. Esse primeiro momento sempre me deixa nervosa.

— Você está bem? — Ele pergunta quando atingimos altitude.

Eu concordo, mas não solto a sua mão. A minha mente deriva através das memórias e eu me pego pensando em como eu estou tranquila em voltar para casa, e eu sei que isso tudo tem a ver com a presença de Asher. Ele me acalma e me faz sentir mais segura do que qualquer coisa nesse mundo. E embora eu vá passar apenas um dia na casa dos meus pais, em outras ocasiões, eu já estava em pânico há essa hora.

A minha mãe sempre arranja uma forma de me deixar desconfortável. Eu não tenho certeza se ela percebe, mas faz. Como naquela vez em que ela me deu uma bronca na frente dos seus amigos, porque eu escolhi usar um maiô e não um biquíni fio dental que ela tinha escolhido para eu usar na festa da piscina do seu clube do livro.

Sim. Ela praticamente me obrigava a participar desses eventos. Eu odiava, porque as suas amigas são um bando de mulheres fúteis, com os corpos todos plastificados e cérebros de minhoca.

Não que eu tenha nada contra cirurgias plásticas.

O meu pai também não é diferente. Porém, ele me ignora a maior parte do tempo, apenas abrindo a boca para reclamar que as minhas notas não estão boas o suficiente. Um A nunca é o suficiente. Para ele tem que ser sempre um A+. Qualquer nota abaixo disso é um fracasso.

— Querida, nós chegamos. — Asher diz, tirando-me do meu devaneio.

Eu olho para fora e vejo a imensidão de luzes no horizonte. Eu estive fora praticamente o voo todo.

— É tão lindo. — Eu digo sorrindo.

— Sim. — Ele confirma, mas quando eu retorno o meu olhar para ele, os seus olhos estão grudados em mim.

Eu corro.

— Você está bem? — Ele pergunta.

— Eu vou ficar bem. — Dou de ombros. — Gostaria que você pudesse ficar comigo, mas seria o mesmo que atear fogo em uma bomba de gasolina.

— Que bom que nós teremos essa noite toda para aproveitar. — Ele diz, inclinando-se para me beijar.

Sorrio e o beijo de volta.

A cidade continuava a mesma de sempre. Tão barulhenta e iluminada. Na última vez que eu tinha estado aqui fora no Natal. A minha mãe ofereceu um jantar para um dos novos sócios do meu pai, um sheik árabe de Dubai. Khalifah Bin alguma coisa. Ela queria estreitar os laços com a família, me jogando para cima do filho dele. Eu consegui escapar graças à interferência de Saul, que é um dos empregados do meu pai. Ele veio em meu socorro e fez parecer que estávamos juntos. O Khalifah Junior ficou furioso e deixou a

festa antes do previsto.

Eu nunca fui tão grata em toda a minha vida, como naquele dia. Saul foi demitido, coitado. O meu pai também ficou furioso. Eu me senti terrivelmente culpada, mas Saul disse que estava tudo bem, e que logo ele encontraria algo melhor. Alguns dias depois, ele voltou atrás em sua palavra, mas Saul tinha sido contratado pela concorrência. Apesar de não vê-lo por perto mais, eu estava feliz que ele tinha sido forte o suficiente para dizer não para o meu pai.

— Bianca? — Asher chama o meu nome, e pela expressão em seu rosto, eu diria que não é a primeira vez que ele faz.

— Sinto muito, eu não ouvi.

— Eu perguntei o que você quer fazer hoje à noite?

— Eu não sei. Tudo que eu quero é ficar com você. — Eu digo e o beijo suavemente, deslizando minhas mãos por baixo da sua camisa, sentindo os seus músculos perfeitos.

— Você está me matando aqui, mulher. — Ele gemeu em minha boca.

Eu sorri.

Havia um carro esperando para nos levar para o hotel. Quando chegamos, ele entrelaçou os nossos dedos enquanto caminhávamos para dentro do hotel. Ele tinha reservas no The Península, que é um dos mais caros e luxuosos da cidade.

Um homem de terno abriu a porta para nós com um leve sorriso. — Boa noite. — Bem-vindos ao The Península.

— Obrigado. — Disse Asher.

O interior do hotel era muito luxuoso, como era de se esperar. Lustres pendurados no teto. Balcão de mármore, e uma decoração moderna. Nós fizemos o nosso Check-in e subimos para o nosso quarto.

— Asher, é você?

Olhei para a mulher que estava saindo do elevador. Ela era mais velha do que eu, cabelos loiros platinados, seios enormes e uma atitude de vadia.

— Rachel. Como vai? — Ele diz formalmente, não se derretendo como ela gostaria, e o meu interior grita feliz.

— Não tão bem quanto você. — Ela ronrona, arranhando a unha gigante em seu peito.

Os meus olhos se arregalam em choque.

Quão é? Ela não está me vendo aqui? Como ela ousa tocá-lo assim?

Eu quero saltar sobre ela e arrancar esse sorriso estúpido do seu rosto cheio de colágeno para que ela aprenda a não dar em cima do homem alheio. Asher retira a mão dela rapidamente e me puxa contra o seu peito.

— Essa é Bianca, minha namorada. — Ele apresenta, e eu arqueio uma sobrancelha para ela.

— Ah. — Ela me dá um olhar de nojo. — Eu não sabia que você estava de volta à ativa. — Ela parece decepcionada.

— Não estava. Mas quando você encontra a pessoa certa, não há como escapar. — Ele diz, e eu quase quero gritar, mas por dentro eu estou vibrando.

Toma essa.

— Se você diz. — Ela parece cética. — Você é um homem, Asher. E precisa de uma mulher que saiba lhe dar o que você precisa. Avise-me quando você cansar da sua colegial. — Ela diz e sai, deixando-me com a boca aberta.

— Que vadia! — Eu praticamente grito.

— Vamos? — Ele me conduz para dentro do elevador, antes que eu salte sobre a cadela e arranque os olhos dela.

Eu nunca fui uma pessoa violenta, mas a ideia de qualquer mulher com Asher me faz ver vermelho sangrento. Quem diria que eu poderia ser tão

ciumenta quanto o senhor controlador?

— Ela não vale o seu tempo. — Ele diz, inclinando-se para me beijar. — Além do mais, eu amo uma colegial. — Ele brinca e eu o empurro, mas ele me agarra mais firme. — Eu estou brincando, baby. Você é tudo que ela ou qualquer outra mulher, nunca será. — Suas palavras tem o efeito pretendido, e logo eu sou uma poça em seus braços.

— Quem era essa louca? — Eu pergunto, quando o elevador começa a subir para o nosso andar.

— É uma amiga da família. — Ele suspira pesado. — Quando eu estava noivo, ela costumava se jogar em cima de mim, mas nunca obteve nenhum sucesso, é claro. — Ele diz, então o elevador chega ao nosso destino.

— Ela parecia muito à vontade alisando você. — Eu digo um pouco mais chateada do que pretendia.

Eu estou sendo irracional, mas não posso evitar. Agora eu consigo entender porque ele fica tão irritado quando alguém flerta comigo, ou é simpático além do necessário.

Ele se vira para mim, segurando o meu rosto com as duas mãos. — Baby, você é a única que eu quero. Não há com o que se preocupar. — Ele diz e me beija.

— É melhor mesmo. — Eu faço biquinho e ele sorri mais amplo.

— Foda-se. Você fica tão sexy com ciúmes, baby. — Ele diz e me beija novamente.

Rolo os meus olhos, enquanto passamos para o hall de entrada da suíte. Ele deslizou o cartão de acesso para o leitor abrir a porta, revelando a linda suíte. O lugar era enorme. Ele tinha escolhido a suíte Península que é muito parecida com a sua cobertura.

— Uau! Esse lugar é enorme. — Eu digo quando entramos.

— Bom que nós temos tempo para batizar cada canto dele. — Ele diz,

puxando-me para os seus braços e me beijando.

As suas mãos deslizam para a minha cintura, empurrando o meu cabelo para o lado e beijou ao longo do meu pescoço. Eu envolvi os meus braços ao redor do seu pescoço e o beijei apaixonadamente.

— Obrigada por vir comigo.

— Eu ainda pelo inferno, apenas para estar com você. — Ele diz, seus olhos segurando os meus.

A promessa em suas palavras me faz tremer. Eu nunca senti nada assim em toda a minha vida, e eu sei o que ele quer dizer. Nada nunca foi tão forte quanto o que eu sinto por esse lindo, teimoso e irresistível homem.

— Eu também te amo. — Eu digo e o beijo novamente.

Os seus dedos desabotoaram o meu jeans, empurrando-os para baixo. O meu suéter e camiseta foram os próximos a saírem. Seus lábios plantando beijos em minha pele, deixando-me louca de desejo. Ele se afastou, seu olhar correndo pelo meu corpo com pura luxúria.

Ele caminhou em direção à cama king, sentando-se na borda da cama, os cotovelos apoiando o seu peso, enquanto ele me observava intensamente. Eu estava usando um lingerie de renda vermelha. O calor em seus olhos era quase demais para aguentar. O seu pomo de Adão subiu e desce, enquanto os seus olhos queimavam através do meu corpo.

— Você é tão linda. — Ele murmurou, deixando-me sem fôlego.

Eu deslizei a mão para trás, encontrando o fecho do meu sutiã, desarticulando-o e deixando cair aos meus pés.

O seu olhar era faminto.

A minha pele formigava diante do seu olhar. Os meus mamilos endureceram e a minha calcinha encharcou com desejo. Eu o queria tanto que chegava a me assustar. Não era apenas uma coisa química. Ele me fazia sentir como a mulher mais incrível do mundo.

Ele se sentou e suas mãos envolveram ao redor da minha cintura, puxando-me em direção a ele. Seus lábios desceram sobre o meu estômago, seu hálito quente contra a minha pele, deixando um rastro de luxúria em minha pele.

Eu lentamente puxei a sua camiseta para fora do seu corpo, beijando ao longo do seu pescoço. O seu cheiro era delicioso. E depois me mudei para o seus jeans, empurrando-os para baixo, deixando cair aos seus pés. A sua ereção estava armando uma barraca em sua cueca boxer preta Armani. As suas mãos agarram os meus quadris, fazendo-o montar, as minhas pernas enganchadas em cada lado dele. A minha buceta esfregando contra o seu pau grosso.

Os seus lábios tomaram os meus, enquanto os nossos corpos se alinhavam em perfeita sintonia. A sua mão deslizou por entre as minhas pernas, movendo a minha calcinha para o lado, empurrando-se para dentro de mim com um impulso.

Ambos arfamos.

— Foda-se! Isso é perfeito. — Ele murmura contra os meus lábios.

Os seus quadris se movem lentamente dentro e fora de mim. Alargando-me e preenchendo cada canto como se fôssemos um só.

— Oh Deus. — Eu engasguei, perdida em seus braços.

Tão perfeito.

Eu precisava dele mais duro, então mudei os meus quadris, movendo-os para cima e para baixo em seu pau grosso. O seu beijo se tornou mais faminto, levando a minha boca com o tipo fome que ele nunca tinha mostrado antes. Ele chupou o meu lábio inferior duro, devorando-me viva.

Deus, esse homem.

A sua mão agarrou a minha bunda, retirando-me lentamente, e depois me empalando contra o seu comprimento rígido, ambos arfamos com puro

prazer escorrendo em nossas veias. Eu o empurrei para ficar de costas para cama e arqueie contra o seu comprimento, montando-o duro, minha mão em seu peito firme, apoiando-me, enquanto eu balançava contra ele.

— Foda-se! — Ele gemeu, fechando os seus olhos.

Ele estava tão profundo dentro de mim. O seu pau me marcando como sua para sempre. Reivindicando cada parte minha. Eu respirei em sua boca, e agarrei o seu cabelo, sentindo os primeiros espasmos correr pelo meu corpo como uma chama acesa.

Eu não ia durar muito tempo.

— Goze para mim, baby. — Ele murmurou contra os meus lábios.

As minhas unhas cravaram em sua pele, minha respiração tornou-se tensa e as paredes internas apertaram-no enquanto o meu corpo balançava com força, o meu orgasmo disparou como um míssil, rasgando-me de dentro para fora.

— Asher...

Ele bateu algumas vezes dentro de mim, antes de encontrar a sua própria libertação. Ambos estávamos ofegantes e suados, quando desabamos contra o colchão com ele completamente enterrado dentro de mim.

Asher puxou para fora de mim, deixando um vazio. Ele moveu o meu cabelo para fora do meu rosto, acariciando a minha pele suavemente.

— Você é o meu tudo. — Ele sussurrou contra a minha pele, seus olhos segurando os meus.

— Eu também te amo. — Eu disse e o beijei, aninhando-me contra o seu pescoço, onde eu me sentia mais segura do que em qualquer lugar do mundo.

CAPÍTULO 27

Quando eu acordei, quase esqueci onde estava. Mas os braços e pernas de Asher enrolados em meu corpo me deram uma dica.

Eu sorri com a lembrança da noite passada. Ele me amou de uma forma única e apaixonada. E eu amei cada segundo. Olhar para ele dormindo assim tão pacífico era uma das minhas coisas favoritas nesse mundo.

O meu celular estava vibrando em algum lugar da suíte. Era um lembrete de que eu teria que sair em breve, mas eu não queria deixá-lo. Eu me inclino para ver a hora e os seus braços apertam ao meu redor.

— Onde você pensa que vai? — Ele murmura com os olhos ainda fechados.

Sorrio.

— Apenas ver a hora. — Eu digo, mas antes que eu possa fazer qualquer outro movimento, ele me rola para baixo dele, a sua boca desce sobre a minha.

— Você já está tentando se livrar de mim? — Ele pergunta, contra os meus lábios.

Os seus quadris estão perfeitamente alinhados com os meus, e a sua ereção está cutucando a minha entrada. Eu gemo. Empurro os meus quadris para mais perto. Eu o quero dentro de mim.

— Você é uma provocação, mulher. — Ele sussurra contra o meu ouvido, seus lábios beijando ao longo do meu pescoço.

Eu amo isso.

— Asher. — Eu imploro.

— Eu vou cuidar de você, querida. — Ele murmura, empurrando todo

o seu comprimento delicioso para dentro de mim.

— Oh Deus. — Eu mordo o seu lábio, beijando-o fortemente.

— Você é tão malditamente apertada. — Ele grunhe, seus quadris se movendo mais rápido contra os meus.

O meu corpo se desfaz e eu grito o seu nome quando gozo. Os seus quadris se movem mais rápido contra os meus. Eu posso sentir o seu pau inchar dentro de mim, quando os primeiros jatos de sua libertação disparam dentro de mim.

Eu observo a maneira como os seus músculos se flexionam. Os seus olhos estão fechados, seus lábios sobre os meus, enquanto encontramos a nossa libertação.

É perfeito.

— Eu te amo. — Ele sussurra contra os meus lábios.

— Eu te amo. — Eu sorrio e o beijo.

Havia três ligações perdidas da minha mãe e duas mensagens praticamente me intimando para passar o dia com ela no SPA. E por mais tentadora que fosse a ideia de ter o corpo massageado e esfregado por um profissional com as mãos divinas, eu tinha certeza de que acompanhar a minha mãe não era.

Ela fala durante todo o tempo. E sempre sobre suas amigas e como elas encontraram esse novo creme anti-idade, e blá, blá, blá.

Eu envio-lhe uma mensagem agradecendo pelo convite, mas estou cansada e quero dormir um pouco antes da festa. O que não é uma mentira em tudo. Asher me manteve acordada durante toda a noite com o sexo fantástico e orgasmos alucinantes. O homem é praticamente insaciável.

Asher e eu tomamos banho juntos, e depois de me foder debaixo do jato triplo, ele me fodeu contra o a pia, onde a sua boca praticamente devorou

a minha buceta. Eu estava completamente fodida e exausta, mas não podia parar o sorriso bobo em meu rosto. Quando estávamos apresentáveis, finalmente pedimos o nosso café da manhã no quarto.

Depois ele pediu um carro para me levar até a casa dos meus pais. Que não era muito longe de onde estávamos. Mas ele fez questão. No meu caminho, eu liguei para Carla, e perguntei pelos meus pais.

Carla era a nossa governanta. Ela é uma mulher dura por fora. E eu acho que é por isso que ela está há tanto tempo com os meus pais. Mas na verdade, ela é muito doce, quando a conhece de verdade.

— O seu pai está na empresa. E a sua mãe vai passar o dia no SPA. — Ela diz com o seu sotaque espanhol.

— Obrigada, Carla. — Eu digo.

— Vejo você em breve, menina. — Eu ouço o riso em sua voz.

Eu desligo e sorrio para Asher que me olha com curiosidade. Ele não fez a barba e parece mais velho do que verdadeiramente é, mas fica muito bom nele. Na verdade, ele fica bom com qualquer coisa.

— O quê? — Ele pergunta.

— Nada. — Eu sorrio e coloco a cabeça contra o seu ombro. — Eles não estão em casa. Você tem certeza de que não pode ficar?

Ele ri.

— Por mais tentadora que seja a ideia, eu tenho que me encontrar com esse novo cliente e ele é um russo exigente.

— Ok. — Eu faço beicinho. — Talvez mais tarde. — Eu digo, e ele me beija.

— Eu mal posso esperar para ver o seu quarto. — Ele ri contra os meus lábios e eu o empurro, mas ele me agarra mais contra o seu peito e me beija ferozmente.

— Eu te amo. — Ele respira quando nos afastamos.

— Eu também te amo. — Eu digo ofegante, antes de sair do carro.

A casa onde os meus pais vivem não é muito diferente da de Asher, mas há algo em seu apartamento que esse lugar nunca terá, calor.

O porteiro me cumprimenta com um breve aceno educado quando eu atravesso os portões de ferro. Carla está no alto da escada esperando-me com um grande sorriso no rosto.

— Eu senti a sua falta, Carla. — Eu digo abraçando-a forte.

— É bom vê-la de novo, menina. E eu também senti muito a sua falta. Como vai a escola? E os namorados? — Ela me enche de perguntas, enquanto me leva para a cozinha para provar todas às delicias que Sônia, a nossa cozinheira preparou.

— Mia bela. — Sônia grita quando entramos na cozinha.

— Come stai, Sonia? (Como você está, Sônia?) — Eu pergunto em italiano.

Sônia é italiana, e trabalha para a nossa família desde que o meu pai se casou. Ela é uma senhora com um grande sorriso e uma alegria contagiante, assim como a maioria dos italianos.

— Molto bene, ragazza mia. (Muito bem, minha menina) — Ela responde, mas depois começa a falar em inglês com o seu sotaque, assim como Carla. — Ansiosa para a festa? — Ela pergunta esperançosa.

As festas dos meus pais são sempre um saco, mas por alguma razão, eu não acho que essa será como as outras. Talvez seja a presença de Asher, ou pelo meu atual estado de espírito.

Eu não sei.

— Sim. — Eu digo com um grande sorriso.

As duas olham para mim com os olhos arregalados, como se não pudessem acreditar no que acabaram de ouvir, mas a verdade é que eu também estou surpresa.

— Isso é maravilhoso, querida. — Sônia grita e me abraça de novo.

Depois de colocar o papo em dia, eu subo para o meu antigo quarto para descansar um pouco. É quase hora do almoço, mas eu quero tirar um cochilo antes que Tara retorne. Mas antes eu preciso ver os meus bebês.

Eu empurro a porta do quarto e eles saltam de cima da cama, onde passam a maior parte do tempo. É quase como se eles pudessem sentir a minha presença, antes mesmo de me verem.

— Aí estão vocês. — Eu digo, abaixando-me para pegá-los em meus braços, mas eles me lambem, cheiram e fuçam todo o meu corpo, saltando para cima e para baixo.

— Eu também senti muito a falta de vocês. — Eu digo, beijando um e depois o outro.

Candy e Sky, meus amigos peludos pomeranians. Eles têm dois anos de vida. E são as coisas mais lindas e fofas desse mundo. Ambos são brancos e muito sapecas. Candy é um pouco mais preguiçosa, ela costuma dormir o dia todo e raramente dá trabalho, mas Sky é uma má influência para a ela. Ele está sempre em movimento e eu confesso que amo isso nele.

Eu os levo para cama comigo, enquanto eles continuam a me lamber sem parar. É sempre assim quando venho para casa. Gostaria de poder levá-los para Boston comigo, mas no momento não é possível, porque eu quase nunca estou em casa e eles precisam de cuidado, atenção e carinho.

Eu acabo cochilando com Candy e Sky em cima de mim. Uma batida na porta me acorda e eu abro os olhos para descobrir que já passa das cinco da tarde. Eu nem percebi que estava tão cansada.

— Entre. — Eu grito.

Candy se aninha em meu colo e Sky salta da cama para ver quem está na porta. E quando Carla entra carregando algumas sacolas ele começa a latir, mas então percebe que é ela, então para de latir e lambe os seus pés.

— A sua mãe mandou acordá-la e começar a se arrumar para o baile.
— Ela diz colocando as sacolas sobre o banco e couro.

— Ela já chegou? — Eu gemo, não querendo enfrentar a minha mãe e seus delírios.

— Sim. Faz alguns minutos e está lá embaixo brigando com o cara da decoração por causa do tamanho corretos das velas. — Ela diz com um leve sorriso.

Eu reviro os meus olhos.

— Lincoln? — Eu pergunto pelo meu pai.

— O senhor Howe ligou e disse que vai se atrasar. — Ela diz, enquanto caminha para o meu banheiro para ligar a água da banheira. — A sua mãe quer que você tome um banho com esses sais que ela trouxe da Turquia em sua última viagem. — Ela diz abrindo a torneira e deixando água correr.

— O que eu tenho, cinco anos? — Eu pergunto exasperada saltando da cama.

— Bem-vinda de volta, querida. — Ela diz sobre o ombro e eu suspiro.

— Eu vou descer para falar com ela. — Eu digo, caminhando para fora do quarto.

Sky me segue, mas Candy nem se move. Minha pequena princesa é muito preguiçosa para levantar. Mas eu não a culpo, lidar com Tara Howe não é uma coisa fácil de fazer.

O lugar já está repleto de luzes e lanternas douradas. Minha mãe havia transformado dois de nossos quartos de hóspedes em um salão de festas no primeiro andar, com capacidade para receber até 200 convidados, mas ela sempre acabava convidando mais gente.

Um esquema de cores em tons ricos, combinando com a paleta preta e metálica sensual. A minha mãe é uma mulher muito atraente, e ela faz

questão de evidenciar os seus atributos corporais sempre que há uma oportunidade.

O uso do Black tie é praticamente obrigatório. Os tetos altos dão um ar mais elegante ao evento. Luzes de corda, velas, lanternas de papel e toalhas de mesa de luxo completam a decoração.

Há um quarteto de cordas em cima de um palco montado à frente de uma pista de dança. O Buffet com alimentos de dedos dispostos em uma mesa dos melhores queijos que você poderia encontrar, bem como outros aperitivos. E o bar aberto.

A voz estridente da minha mãe soa pelo salão de festa, lembrei-me por que eu demorava tanto para voltar para casa.

— Esse é o seu primeiro evento? Eu entendo que nem todos tem pedigree, mas você tem que vir e arruinar a festa alheia? — A minha mãe esbraveja para uma pobre alma que está tentando sem sucesso se desculpar por algo que eu tenho certeza de que não é culpado.

— Mãe? — Eu chamo.

Ela se vira em minha direção com um grande sorriso forçado, mas quando os seus olhos caem sobre mim parece que ela acabou de levar um soco no estômago.

— Bianca Howe! — Ela grita, espantando a todos nós. — Eu disse para você cortar os carboidratos da sua dieta, agora veja só. — Ela acena para o meu corpo. — Parece que você está uns 10 kg acima do seu peso. — Ela praticamente chora.

Eu tento ignorar a sua decepção. — Eu não estou fora do meu peso, mãe.

— Bianca. — Ela me repreende. — Você é minha filha. E pode fazer melhor do que isso. — Ela me olha de cima para baixo com nojo.

Não é preciso ser muito inteligente para saber que todos os olhos e

ouvidos no lugar tinham escutado o que tinha saído da sua boca. Eu quero mesmo ignorar, mas às vezes não era tão fácil. Por que ela não pode estar feliz em me ver?

— O vestido que eu comprei não vai servir. — Ela diz andando de um lado para o outro. — Já sei! — Ela grita como se tivesse acabado de ter uma ideia brilhante. — Você vai usar uma cinta. Não é como se ele fosse vê-la sem roupas. — Ela murmura para si mesma.

Ele?

— Do que você está falando? — Eu pergunto.

— Nada. — Ela me dá um sorriso culpado e engancha o branco no meu levando-me para fora do salão. — Esse é um grande evento para a nossa família, e eu espero que você esteja em seu melhor comportamento, Bianca. — Ela recomenda, como se eu fosse uma criança de cinco anos de idade.

— Mãe...

— Senhora, o seu marido ao telefone. — Carla aparece e lhe entrega o telefone.

Eu murmuro “obrigada”, para Carla que pisca um sorriso cúmplice. E eu aproveito a chance e saio, antes que a minha mãe me diga qual roupa de baixo usar. A mulher é um verdadeiro furacão ambulante.

Eu estou terminando de me arrumar quando o meu celular se acende com uma nova mensagem. O nome de Asher aparece na tela e eu não posso parar de sorrir. O meu coração dá uma guinada, e de repente eu estou ansiosa para vê-lo.

A: Onde você está? Você tem uma bela casa, mas eu prefiro a nossa.

Nossa?

Eu sorrio ao ler a sua mensagem e o meu coração bate mais forte

dentro do meu peito. Ele não pode dizer coisas assim e esperar que uma garota não tenha ideias.

B: Eu vou descer em alguns minutos. Guarde uma dança para mim. ;)

A: Todas que você quiser, querida. ♡

Eu nunca me importei com as festas que os meus pais costumavam dar, mas essa em especial estava me deixando mais nervosa e ansiosa do que já estive em toda a minha vida.

Eu olhei uma última vez para o espelho e gostei do que eu vi. A minha mãe estava certa, o vestido era lindo e se agarrava perfeitamente as minhas curvas. Ele era de um tom cinza prateado, com miçangas de cristais e tule nas coxas.

Nos pés, eu estava usando uma sandália prateada. O meu cabelo estava preso em um rabo de cavalo com ondas e volume. Um olho mais dramático e uma boca vermelha. Embora a máscara cobrisse quase tudo, eu queria ousar esta noite.

Eu apliquei o meu perfume favorito, e coloquei os meus brincos e colar de diamantes, para completar o look. E eu mal podia esperar para vê-lo. Colocar o seu nome na lista de convidados foi muito fácil, o difícil seria tê-lo longe dos meus pais a noite toda.

Eu só espero que isso não seja um desastre.

CAPÍTULO 28

As primeiras notas suaves de jazz soaram lá embaixo e eu senti a excitação explodir em minhas veias. Alguém bateu na porta e abriu antes que eu pudesse responder, mas era Carla.

— Está na hora. — Ela disse com um grande sorriso.

— Obrigada, Carla. — Eu disse e dei uma última olhada no espelho.

Eu andei pelo corredor, ouvindo os tons suaves de Nina Simone com *Feeling Good*, e não poderia ter caído melhor. Era comecei a descer as escadas, ignorando os olhares de todos e procurando ao redor pelo único par de olhos que importavam. E quando eu o encontrei, o meu coração quase saltou pela minha boca.

Asher estava no canto do salão, usando um terno cor de carvão, uma máscara preta e gravata cinza, que combinava perfeitamente com o meu vestido e máscara.

Ele estava de tirar o fôlego.

Os seus olhos encontram os meus e por um segundo eu paro de respirar. O seu olhar queima através de mim e o meu corpo inteiro se aquece.

— Champanhe? — Um garçom me pergunta.

— Sim, obrigada. — Eu digo, e tiro o copo da bandeja.

Asher caminha em minha direção, seus olhos todo o tempo nos meus e quando ele está há poucos centímetros de distância, eu sou agarrada pelo braço e puxada na direção oposta.

— Bianca, querida. — A voz da minha mãe me tira do meu devaneio. — Que bom que você se juntou à nossa pequena comemoração. Eu quero apresentar-lhe a Maximiliano Banks, ele é príncipe herdeiro da Noruega. —

Ela diz com um sorriso falso, e eu congelo.

Os meus olhos saltam para Asher que está visivelmente furioso, mas ele apenas me olha, como se esperasse pelo meu próximo passo. E eu confesso que não sei se o beijo ou o soco por isso.

O homem está sempre soltando os cachorros sempre que alguém está muito próximo, e muita das vezes acabamos discutindo por conta do seu ciúme infundado, mas agora ele está lá parado, imóvel como uma das pilastras.

— É um prazer finalmente conhecê-la. — Max diz tomando a minha mão e beijando as costas dela. — A sua mãe falou muito de você, mas eu não tinha ideia de que você poderia ser ainda mais linda pessoalmente. — Ele diz e eu apenas forço um sorriso.

— Obrigada, o prazer é todo meu. — Minto.

Eu sabia que a minha mãe estava tramando algo. Ela nunca perde a oportunidade de me juntar à nobreza. E suas festas ridículas são sempre uma desculpa esfarrapada para as suas loucuras.

— Bem, eu vou deixar os dois pombinhos a sós. — A minha mãe diz sorridente quando se afasta, e eu quero muito esganá-la agora.

Droga!

— Então. — Max diz. — Você está gostando de Harvard? A sua mãe me falou muito sobre você e como ela está orgulhosa da sua filha.

O meu primeiro instinto é rebater a sua declaração, porque de onde eu vejo, a minha mãe só está orgulhosa dela mesma. Mas isso soaria mesquinho e egoísta. — Sim. Direito é uma das minhas grandes paixões e eu estou ansiosa para obter o meu diploma. E encontrar um trabalho em uma firma que tenha os mesmos ideais que eu. — Eu digo.

— Você sabe, a Noruega tem um dos melhores programas de Mestrado de toda a Europa. — Ele aponta e me dá um sorriso sugestivo.

Ok. Ele parece realmente orgulhoso do seu país. Mas por que eu tenho a ideia de que isso não foi sobre o Direito em tudo?

— Eu já ouvi falar. — Eu digo com um sorriso.

Max continua falando sobre as maravilhas do seu país, e como ele está orgulhoso de tudo que eles conquistaram em mais de cem anos de monarquia. Então ele me fala como o seu pai está pronto para abdicar do trono, para que possa ver o filho governar como um grande rei.

Eu sinto o olhar de Asher queimando através de mim, mas quando eu olho ao redor para onde Asher estava agora a pouco, ele se foi. Os meus olhos percorrem o salão, mas ele não está em nenhum lugar à vista. E eu me pergunto onde ele poderia estar?

— Você pode me dar licença? — Eu digo e saio, antes que ele possa entrar em um novo assunto.

Max parece ser um cara muito legal, mas não é ele quem eu quero. E eu não posso fingir interesse, eu nunca faria isso com ninguém. Não é certo brincar com os sentimentos dos outros.

Eu procuro Asher por todos os lugares, mas ele não está em lugar algum. Os meus pés estão ficando cansados, e o meu humor tinha azedado completamente. Outro garçom passou e eu peguei duas taças de champanhe e as tomei de um gole só.

Passando pelas portas duplas, eu saí para a noite fria e silenciosa do terraço. Era um dos poucos lugares em que eu poderia ficar sozinha, pelo menos por alguns minutos. Cruzando os meus braços sobre o meu peito, eu olhei para o céu noturno.

— Lua? Estrelinhas? Onde vocês estão? — Eu disse baixinho.

Eu amava olhar para o céu com lua e estrelado. Isso me dá uma falsa impressão de que nós não estamos sozinhos nesse universo. Que em algum lugar ao longo dos planetas e estrelas há alguma coisa.

— Estonteante. — A sua voz era fria.

Os pelos da parte de trás do meu pescoço se arrepiaram. E o calor do seu corpo roçou em minhas costas, seus braços rodeando a minha cintura, enquanto os seus lábios desciam sobre o meu pescoço.

— Onde você estava? — Eu tremia, meu corpo em chamas.

— Parece que eu tenho mais concorrentes do que gostaria de lidar. — Ele ignora a minha pergunta, e afunda os seus lábios mais fundos em meu pescoço.

— Ele não é um concorrente. — Eu digo com a voz trêmula, minhas pernas se transformando em geleia. — Nenhum deles. — Eu gemo, quando o seu dedo escova contra o tecido fino do meu vestido e esfrega contra o meu mamilo.

— Eles querem o que é meu. — Ele sussurra contra o meu ouvido, sua mão escorregando para baixo do meu vestido.

— Eu sou sua. — Eu sou um caso perdido.

Eu sinto a sua dureza contra a minha bunda e minha respiração engata. Um gemido baixo é arrancado da minha garganta, e o desejo de tê-lo dentro de mim queima através da minha pele como uma chama acesa.

— Minha. — Ele murmura, os seus lábios escovando contra o arco da minha orelha.

A pressão entre as minhas pernas se torna quase insuportável. E de repente eu não me importo com quem possa nos surpreender, tudo que eu posso pensar é em como eu o quero dentro de mim.

— Asher... —

— Foda-se. Você não está usando calcinha. — — Ele jura, sua voz rouca e necessitada. — Você está encharcada para mim, baby. — Ele geme, seus dedos brincando com o meu clitóris.

Oh Deus.

Eu não deveria deixá-lo fazer isso aqui. Qualquer um poderia no ver, mas eu não consigo pará-lo. Os seus lábios trilham beijos contra a minha pele e eu arqueio contra ele. Eu gemo, sentindo a explosão se construir dentro de mim.

— Você quer gozar, baby? — A sua respiração quente acariciou a minha pele, e o meu sexo apertou com desejo.

A minha mente estava em uma névoa sexual. Eu mal podia pensar direito. Os seus lábios contra a minha pele, enquanto os seus dedos estimulavam e provocavam o meu sexo inchado. O pensamento de ele me foder aqui, onde poderíamos ser pegos me fez ansiar por mais. Eu tinha me transformado em uma mulher ousada, insaciável e eu amei cada segundo.

Seu toque.

Seus beijos.

Suas palavras.

Eu estava no limite e romperia há qualquer momento. Empurrando um dedo dentro de mim, eu senti o meu núcleo apertar.

— Por favor. — Eu gemi, quando senti os primeiros espasmos dominar o meu corpo.

O seu polegar esfregou mais duro contra o meu clitóris, empurrando dentro e fora sem piedade. A minha cabeça caiu para o seu ombro e minhas mãos apertaram contra o seu braço, minhas pernas viraram geleia e eu minha respiração se tornou ofegante.

— Você é minha, baby. — Ele murmurou contra a minha pele. — E eu vou ter certeza de que todos saibam disso. — Ele prometeu.

Fly Me To The Moon, de Frank Sinatra, ao fundo refletia a minha urgência e tudo que eu estava sentindo por esse homem lindo que segurou a minha mão e encheu o meu coração com amor e desejo. Ele era tudo que eu queria e o universo inteiro era testemunha do nosso amor.

— Eu te amo. E nunca vou deixá-la ir. Você é o meu tudo. — A sua promessa estava sendo gravada em minha alma.

Eu não podia aguentar mais. O meu corpo explodiu com um grito que ele abafou com a sua boca, tomando os seus lábios nos meus. Os seus dedos trabalharam duro dentro e fora dentro de mim, enquanto o meu corpo se desfazia em seus braços.

Nada era mais perfeito.

Ele me segurou, impedindo-me de cair. Seus braços ao redor da minha cintura, enquanto nossas bocas continuavam unidas. Eu queria arrastá-lo para cima e para o meu quarto.

A sua mão deslizou pelo meu rosto, e eu fechei os olhos sentindo a sua carícia. Eu me afastei para me recompor, alisando o meu vestido, quando a voz da minha mãe soou atrás de nós e eu congelei.

— Bianca Howe. — Ela gritou. — Eu tenho procurado você por toda a festa. O que você está fazendo aqui? — Ela perguntou, enquanto se aproximava.

— Senhora Howe, desculpe-me, mas eu acho que sou a causa de a sua filha estar aqui fora. — Asher diz com aquele sorriso de derreter calcinhas.

— Oh. — A minha mãe amolece. — E quem é você? — Ela pergunta, estreitando os olhos para ele.

— Asher King. — Ele estende a mão para ela, a mesma mão que esteve dentro de mim poucos minutos atrás e eu tento segurar o riso.

Os olhos da minha mãe quase saltam para fora do rosto. E eu sei que ela está ligando o nome à pessoa. — E também...

— Meu chefe. — Eu grito, cortando-o, antes que ele diga algo mais.

Eu ignoro o olhar fulminante que ele está me dando, e me concentro na minha mãe. Eu não posso deixá-la saber que Asher e eu estamos juntos, não agora.

— Bem, é um prazer conhecê-lo, senhor King. — Ela aceita a sua mão e eu respiro fundo para me impedir de rir. — Que prazer recebê-lo em nossa festa. Por favor, deixe-me apresentá-lo ao meu marido.

Ela não espera para ele concordar, e o arrasta para dentro. Eu sorrio observando o seu desconforto.

Bem-vindo ao meu mundo.

O meu pai está conversando com um grupo de homens. Eu o reconheceria em qualquer lugar. O seu cabelo grisalho e a sua altura eram a sua marca pessoal. O meu pai é um homem muito bonito, embora frio e distante a maior parte do tempo. Mas há algo nele que eu admiro muito, que é a sua força e determinação.

Ele está sempre buscando se superar, e mesmo que ele nunca tenha sido o pai que eu gostaria, eu sei que ele foi criado desta forma. Moldado para ser o pilar da família, e isso não incluía ser mole e sentimental. Mas eu o amo, mesmo assim. Eu amo os dois, é claro. Pode não parecer às vezes, mas eu faço.

— Querido, olhe quem eu encontrei. — A minha mãe disse ao chegar até o meu pai.

— Asher King, senhor. — Asher cumprimentou.

O meu pai ergueu uma sobrancelha em confusão, como ele fazia sempre que era surpreendido. E eu podia dizer que ele não estava feliz com a presença do meu chefe/amante/namorado.

— Asher King? — Ele perguntou. — Quem está me processando, agora? — Ele brinca e todos no círculo riem, inclusive Asher.

— Ninguém, por enquanto. — Asher completa e todos riem novamente, mas o meu pai não acha graça desta vez.

Isso ia ser um desastre.

— Não seja rude, Lincoln. — A minha mãe repreende. — O senhor

King está veio de tão longe para prestigiar a nossa festa. Seja gentil. — A minha mãe acha que o mundo gira em torno da nossa família.

— Ele não veio exclusivamente para a festa, mãe. — Eu intervenho. — O senhor King é um homem muito ocupado. E eu sabia que ele estava na cidade, então o convidei. — Eu digo.

— Tanto faz. — A minha mãe abana. — Diga-me, você é tão infame assim quanto dizem? — Ela pergunta.

— Mãe!

— O quê? — Ela tem a audácia de fingir demência.

— Está tudo bem. — Asher ri. — Eu sou muito pior, senhora Howe. — Ela pisca um sorriso travesso e eu praticamente ouço a minha mãe gemer.

Jesus!

— Os melhores advogados do mundo estão em New York. Então me diga senhor King. Por que não você? — O meu pai indaga.

— Bem, eu não sou todo mundo. — Asher diz e eu vejo o maxilar do meu pai apertar em frustração.

Ele não tem Asher massageando o seu saco, como a maioria das pessoas que estão em seu círculo social, e eu acho que isso é apenas uma das coisas que o incomodam sobre o meu namorado. E por dentro eu não posso parar de sorrir.

Um dos amigos do meu pai começa uma conversa com Asher, e eu vejo o meu pai cada vez menos satisfeito. Assim como a minha mãe, ele não gosta de ser ofuscado e Asher com certeza poderia deixar o sol aborrecido com o seu próprio brilho.

Asher tinha um jeito único de encantar as pessoas. Quando ele falava todos paravam para ouvir o que ele tinha a dizer. Não era a toa que ele era um dos melhores advogados do país. A sua eloquência em suas palavras e a sua segurança era algo que muitos buscavam ao longo dos anos. Mas ele era

natural.

Os acordes de Higher Love de Whitney Houston começaram a tocar e ele parou de falar, e disse: — Desculpem-me cavalheiros. — Ele se estendeu a mão para mim. — Você me daria à honra, senhorita Howe?

O meu coração bateu mais forte dentro do meu peito. E eu tentei não soar afetada, mas eu tinha certeza de que eles poderiam ver o que esse lindo homem poderia fazer comigo.

— Claro. — Eu sorri e tomei a sua mão, enquanto ele me levava para o centro da pista de dança.

O seu braço rodeou em minha cintura, e ele me puxou mais para perto dele. Os nossos corpos estavam praticamente colados um no outro. O seu cheiro delicioso invadindo todos os meus poros, enquanto as minhas pernas viraram geleia.

— O seu pai me odeia. — Ele sussurra com um riso.

Sorrio.

— Não. Ele não odeia. Ele odeia o fato de você ser mais inteligente do que ele. — Eu digo enquanto balançamos pela pista.

O salão havia ficado em segundo plano. Todos ao nosso redor viraram meros expectadores. Éramos apenas ele e eu. Mas o olhar do meu pai era frio e especulativo. Ele não estava gostando do que via. E eu sabia que seria apenas uma questão de tempo para a coisa toda explodir.

— Isso é uma pena. — Ele disse beijando ao longo do meu pescoço, e enviando uma onda de choque para o meu núcleo.

— Por quê? — A minha voz era puro sexo.

— Por que eu não pretendo ir a nenhum lugar. — Ele disse, girando-me ao redor para ficar cara a cara com o meu pai.

As suas palavras eram mais um lembrete de suas promessas. Desde que nos conhecemos, ele tem sido muito honesto sobre o que ele quer do nosso

relacionamento, e embora seja muito cedo, eu sei que não outra pessoa no mundo para mim.

CAPÍTULO 29

A festa estava quase no fim, e finalmente eu consegui roubar Asher de um grupo de amigas da minha mãe que estiveram babando em cima do meu homem durante toda a noite.

Primeiro ele estava com os parceiros de negócios do meu pai. Todos queriam uma lasquinha do Wolf King.

Max tinha desaparecido mais cedo com uma das amigas casadas da minha mãe, que eu tinha certeza de que era casada. Mas não era o meu negócio para me envolver.

Depois da meia noite, quase todos os convidados já haviam tirados as suas máscaras e os rostos estavam à mostra. Quando elas bateram o olho nele, caíram em cima como abelhas no mel. E ele não estava desencorajando nenhuma delas, mas eu sabia que tinha algo a ver com o fato de ele gostar de me ver louca e ciumenta.

Homem impossível.

— Eu já lhe disse como você fica linda ciumenta? — Ele provocou enquanto eu o levava em direção ao meu quarto.

Revirei os meus olhos.

— Você é tão cheio de si. — Eu resmungo e ele me agarra, girando-me para encará-lo.

Os seus olhos estão famintos e eu sinto o meu núcleo apertar com desejo. A atmosfera no lugar muda e o meu corpo se torna necessitado.

— Eu amo você ciumenta. — Ele sorri e seus lábios descem sobre os meus.

Eu envolvo os meus braços ao redor do seu pescoço e minhas pernas

em sua cintura, enquanto ele nos leva todo o caminho para cima. Os seus lábios são famintos, devorando os meus com urgência.

— Qual caminho? — Ele murmura entre os meus lábios, quando atingimos o topo da escada.

— Esquerda. — Eu ofego em sua boca. — Segunda porta. — Eu gemo, beijando-o mais duro.

Quando tropeçamos para dentro do meu quarto, ele parou e eu sabia o que exatamente ele estava olhando. Tirando os meus lábios dos dele, eu girei ao redor, mas seus braços fortes me firmaram no lugar.

O meu quarto tinha sido decorado várias vezes ao longo dos anos. A minha mãe está sempre testando novas paletas de cores, e eu nunca pude opinar sobre isso. Mas quando eu completei 12 anos, eu fui a esse leilão e arremetei uma linda obra de Basquiat. O quadro foi pintado entre 1982-1983. E é a única coisa nesse quarto que me representa.

— Você é uma fã de Basquiat? — Ele pergunta surpreso.

— Hmm... Sim. Ele é um gênio do Neoexpressionismo e Arte Contemporânea, sem contar que um dos maiores grafiteiros de todo o mundo. — Eu digo, e ele sorri.

— Eu amo o seu trabalho. Eu até adquiri um de seus quadros, mas ele acabou sendo destruído, quando eu a deixei no altar. — Ele fala e eu vejo a sua expressão escurecer.

— Eu sinto muito. — Eu digo.

Ele limpa a garganta. — Eu também.

Eu quero lhe perguntar mais sobre a relação deles, mas esse não é lugar e nem a hora. Eu faço uma nota mental para depois e me concentro no presente.

— Esse se chama King Alphonso. — Eu digo e ele sorri.

— Eu gosto no nome. — Ele sorri.

— Eu também. Ele emprega muitos elementos do trabalho de Basquiat. A coroa, por exemplo, é abstrata e representa o triunfo do pensamento intelecto sobre as proezas físicas da obra, que sobrepõe o restante dos elementos da obra.

— Você é uma nerd da arte. — Ele me puxa para os seus braços e me beija suavemente.

— Talvez. — Eu rio e o beijo de volta.

— E as suas fotos? — Ele pergunta, quando nos afastamos.

— Bem, a maioria delas estão em Boston. A minha mãe odeia o meu gosto pela arte e ameaçou jogar fora muitas vezes. Mas eu devo ter alguma coisa aqui que eu possa te mostrar. — Eu digo procurando através do meu antigo closet.

Eu costumava guardar as coisas em compartimentos secretos dentro do closet, para que eles não encontrassem. O meu pai costumava dizer que arte é perda de tempo se você não é o dono da galeria. E isso me irritava muito, mas não valia a pena a discursão.

— Eu encontrei. — Eu digo, puxando para fora uma caixa que eu tinha esquecido que estava aqui.

Ela contém algumas das minhas fotografias, mas não tem uma qualidade tão boa quanto às últimas que eu fiz. Essas devem ter pelo menos uns dez anos. O meu portfólio não é algo que você poderia considerar profissional, e eu sei que tenho muito a aprender, mas talvez algum dia eu faça algum curso.

Asher olha atentamente cada uma delas. Normalmente eu fotografo a natureza, mas fiz algumas fotos de amigos também.

— Você tem um olho muito bom para capturar as coisas. — Ele diz, observando a foto que eu tirei de uma rã que estava na janela do meu quarto de hotel no Havaí, em uma viagem de férias que eu fiz com os meus pais.

Eu estava mortalmente entediada naquele dia e peguei a minha câmera para tirar algumas fotos e passar o tempo. E acabei me deparando com essa beleza verde, com olhos amarelos, e ventosas resistentes.

— Obrigada. — Eu coro.

— Você é incrível. Nunca para de me surpreender, senhorita Howe. — Ele diz com um sorriso e se inclina para me beijar.

Eu chego para trás e ando até a minha porta, fechando na chave. Eu não quero que ninguém nos surpreenda. Então eu deslizo minha mão para o lado e abro o vestido lentamente, deixando cair aos meus pés.

Ele inala bruscamente.

Os seus olhos estão dilatados, faminto, percorrendo todo o meu corpo nu. Eu estou de pé, usando apenas os meus saltos.

Asher amaldiçoa sob a sua respiração. E se levanta, alcançando-me. Ele veio atrás de mim, o seu corpo duro pressionado contra o meu. Arrepios dançaram em minha pele, e o meu núcleo apertou com necessidade.

— Irrevogavelmente minha. — Ele murmura contra a minha pele, seus lábios descendo sobre o meu pescoço.

O meu corpo respondeu com um suspiro.

— Eu amo como você responde ao meu toque. — Ele sussurra contra a minha orelha, suas mãos acariciando os meus seios, os seus dedos apertando os meus mamilos deliciosamente.

— Asher. — Eu implorei, meu corpo ardendo em desejo.

Uma de suas mãos deslizou por entre as minhas coxas, afastando-as mais abertas. E eu arfei, perdida em luxúria. Ele acariciou o dedo ao longo do meu clitóris, e eu praticamente derreti em seus braços.

— Você está pingando para mim, baby. — Ele mordeu o lóbulo da minha orelha.

Eu o queria dentro de mim tão mal.

— Por favor. — Eu implorei, mas antes que eu pudesse pensar direito, eu fui erguida em seus braços e colocada suavemente sobre a cama.

— Baby, por mais que eu queira me enterrar profundamente dentro do seu calor apertado, não há nenhuma maneira de que eu vá levá-la sob o teto dos seus pais. — Ele murmurou contra a minha pele, beijando ao longo do meu estômago.

— Por favor. — Eu implorei novamente, mas ele se instalou ao meu lado, colocando-me de conchinha.

— Você está me matando aqui, baby. — Ele murmurou, seus procurando os meus, por cima do meu ombro.

Eu podia sentir o quão duro ele estava para mim. Deslizando a minha mão para dentro da sua calça, ele gemeu em minha boca, e aprofundou o nosso beijo. Eu estava tão disposta a fazê-lo mudar de ideia. Mas aparentemente, a sua moral era maior do que o seu desejo.

— Eles não podem nos ouvir. As paredes são a prova de som. — Eu giro para ficar de frente para ele.

Ele ri.

Eu fiz um beicinho e ele me apertou mais contra o seu corpo. Essa era a primeira vez que eu trazia um garoto para casa, mas esse garoto era um homem, lindo, arrogante e tremendamente sexy.

— Durma, baby. Eu vou esperar você adormecer. — Ele disse e acariciou o meu rosto, movendo o meu cabelo para fora do meu rosto.

— Eu quero que você fique. — Eu disse, meus olhos ficando pesados, e o beijei aninhando-me contra o seu pescoço.

— Eu não acho que seja uma boa ideia...

— Por favor. — Eu o cortei, segurando-o mais forte, com medo de que ele pudesse escapar assim que eu dormisse.

— Ok. — Ele disse e beijou o topo da minha cabeça.

— Boa noite. — Eu disse ouvindo os batimentos do seu coração.

— Boa noite, querida. — Ele disse, então eu adormeci em seus braços.

Já passava das oito da manhã quando eu acordei desorientada e enrolada nos braços de Asher em meu antigo quarto. Nós acabamos adormecendo. E ele ficou.

Eu sorrio.

— Ei, dorminhoco. — Eu tento acordá-lo, antes que os meus pais descubram que ele passou a noite.

— Hmm... — Ele geme, rolando para o outro lado e me levando com ele.

— Querido, você precisa ir antes que eles acordem. — Eu digo sorrindo.

— O quê? — Os seus olhos se abrem de repente, e ele salta para fora da cama desorientado.

É hilariante.

— Calma. Eu vou tirá-lo antes que eles acordem. — Eu digo e saio da cama também. — Bem, pelo menos antes que a minha mãe o veja. O meu pai já deve estar em seu escritório.

— Foda-se! Como se ele já não me odiasse o bastante. — Ele respira e passa a mão pelo cabelo.

Eu rolo os meus olhos.

— Ele não odeia você. E eu disse que vou tirá-lo antes que eles possam vê-lo. — Eu digo e caminho e envolvo um roupão em meu corpo, antes de verificar o corredor.

O quarto dos meus pais fica na ala oeste da casa, então é muito provável que eles nunca saibam que Asher passou a noite.

— Vamos. — Eu digo e passo para o corredor.

Carla está longe de ser vista. O que é uma coisa boa. Ela deve estar

passeando com os cachorros. Ela corre todas as manhãs e leva os cachorros para dar uma volta com ela.

Quando chegamos ao topo da escada, eu dou uma última checada antes de me aventurar para o andar de baixo. O escritório do meu pai fica bem ao lado do salão de festas, que está com as portas abertas e eu posso ver que já foi completamente limpo. Toda a decoração da festa surpreendentemente desapareceu, e os móveis estão de volta ao seu lugar.

— Esse é o mesmo lugar da festa de ontem? — Asher pergunta atrás de mim.

Sorrio.

— Sim. A minha mãe tem uma empresa de limpeza pesada na discagem rápida. Eles fazem milagre, acredite.

— Bem, eu estou impressionado. — Ele diz e eu rio.

O primeiro andar está limpo também, e a porta do escritório do meu pai está fechada. Os risos de Sônia e Carla me dão uma dica de onde elas estão, e eu me apresso com Asher.

— Por aqui. — Eu chamo o elevador para a garagem, para que ele possa sair pela porta da garagem tranquilamente.

— Esse lugar é como um labirinto. — Ele diz quando tomamos o elevador.

— Nem me fale. — Eu bufo. — Eu odiava quando criança, e me sentia como se estivesse em um castelo da bruxa.

— Eu gosto. — Ele diz, inclinando-se para me beijar.

As minhas costas pressionaram contra a parede de aço, enquanto o seu corpo cobria o meu, e sua boca devorava a minha em um beijo faminto.

— Que horas estamos partindo? — Ele pergunta, quando se afasta, deixando-me ofegante e tonta.

— Eu vou almoçar com a minha mãe, mas é só isso. — Eu digo,

puxando-o de volta e beijando duro.

— Eu vou esperar ansiosamente. — Ele diz, assim que as portas do elevador se abrem.

O seu terno está todo amassado, de ter dormido com ele e o seu cabelo perfeitamente desgrenhado, mas ele nunca parece ruim. Eu o observo atravessar a rua e o meu coração aperta por deixá-lo ir sozinho.

Eu volto para cima e tento ser o mais silenciosa possível, mas assim que eu chego as escadas, alguém limpa a garganta atrás de mim. E eu congelo.

— Eu nunca pensei que veria o dia em que você fazia a caminhada da vergonha, querida. — A voz de Carla soa atrás de mim e eu relaxo, girando ao redor.

— Tecnicamente, ele que fez. — Eu digo sorrindo.

— Ele é muito bonito. — Carla diz com um sorriso atrevido.

Eu rolo os meus olhos.

— Bem, ele já está tomado. — Eu digo e ela ri.

— Oh, não seja boba. Eu prefiro os cheinhos. — Ela pisca e ambas sorrimos.

— Do que vocês estão rindo?— Sônia pergunta, ao passar com uma bandeja em direção à sala de jantar.

— Nada. — Carla e eu dizemos ao mesmo tempo e ela balança a cabeça sorrindo.

— Ragazze birichine. (Meninas travessas) — Ela diz e todas nós rimos.

Eu volto para cima e tento dormir mais um pouco. Mas o meu celular vibra em cima da mesinha de cabeceira e uma mensagem de Asher aparece na tela.

Eu tive uma noite incrível. Mal posso esperar para leva-la de volta para casa. Morrendo de saudades. Eu te amo, A.K.

Sorrindo, eu respondo rapidamente.

Obrigada por estar aqui comigo. E eu mal posso esperar para voltar para casa também. Eu também te amo, muito.

— A festa foi um verdadeiro sucesso. As meninas estavam eufóricas pelo seu chefe. Que homem! — Ela diz e se abana.

Eu engasgo.

— Mãe!

— O que? — Ela finge inocência. — Ele é um homem deslumbrante. — Ela diz sem nenhuma vergonha.

— Ele é o meu chefe. — Eu tento fazer algum sentido nela, mas não surte efeito.

— Tanto faz. Aliás, eu diria que não por muito tempo. — Ela diz e toma um gole do seu champanhe.

— O que você quer dizer? — Eu pergunto confusa.

— O seu pai não está nada feliz por você trabalhar por alguém como ele, e está movendo os pauzinhos para transferi-la para a Adams and Associates.

— O quê? Eu não vou sair da King. — Eu grito.

Como ele ousa?

— Não seja uma tola, Bianca. — Ela bufa. — O seu pai já tem tudo pronto para você trabalhar com Dominic Adams no próximo inverno.

Eu estou tão irritada agora que eu estou tremendo da cabeça aos pés. Eles acham que podem comandar a minha vida como se eu fosse incapaz de tomar as minhas próprias decisões.

— Eu não trabalhar para Dominic Adams. E vocês não podem ditar

mais o que eu tenho ou não que fazer. — Eu grito, empurrando-me para fora da mesa.

— O seu pai e eu queremos apenas o que é melhor para você. — Ela diz.

— Besteira! — Eu grito, jogando o guardanapo em cima da mesa. — Vocês só estão pensando em si mesmos. — Eu digo e me viro para sair, mas ela me para.

— Bianca. Howe... — Ela pontua cada palavra. — Você perdeu a sua mente? — Ela parece genuinamente surpresa com a minha explosão. — E que maneira de falar com a sua mãe, é essa?

— Eu estou cansada de vocês ditarem o que eu devo ou não fazer. Essa é a minha vida. MINHA VIDA! — Eu grito e saio da sala deixando-a com a boca aberta e os olhos arregalados.

— Bianca?

— Bianca?— Ela grita o meu nome, mas eu não paro.

Eu ignoro os seus gritos e corro de volta para o meu quarto, onde eu coloco algumas coisas de volta em minha mala. Depois eu chamo um carro e desço para me despedir de Sônia. Candy e Sky estão fora com Carla. E infelizmente eu não poderei me despedir deles, mas eu preciso sair desta casa o mais rápido possível.

A minha mãe não está mais à vista e eu agradeço aos céus por isso. Eu não sei se poderia lidar com ela agora. Não quando ela e o meu pai continuam tramando para controlar a minha vida, como se eu fosse apenas um fantoche.

— Tenha cuidado, minha menina. — Sônia diz e beija nos dois lados da minha bochecha.

— Eu vou, Sônia. — Eu a tranquilizo. — Cuide deles para mim. E diga a Carla que eu deixei um beijo.

— Eu vou, querida. — Ela diz e me abraça mais uma vez.

O carro chega e me leva para o hotel onde Asher está hospedado. No meu caminho, eu disco o seu número e ele atende no segundo toque.

— Ei, baby. — Ele diz animado.

— Ei. — Eu disse, não tão animada quanto ele.

— O que está errado? — Ele pergunta rapidamente.

Como ele sabe?

— Eu tive uma discursão com a minha mãe e não poderia ficar mais um minuto naquela casa. — Eu digo com um suspiro pesado.

— Onde você está? — Ele pergunta preocupado.

— No meu caminho de volta para o hotel, se estiver tudo bem, é claro.
— Eu nem pensei se ele poderia estar ocupado.

— Você sabe que não precisa permissão.

— Eu sei, é só que...

— Nada de mas, Bianca. — Ele me corta e continua. — Eu já fiz os arranjos para a nossa volta, mas antes eu quero levá-la há um lugar.

— Mesmo? — Eu estou surpresa.

— Sim. — Ele diz. — Eu trabalhei para o juiz Clarck, por um semestre inteiro logo que eu obtive o meu diploma, antes e ele se tornar um juiz da suprema corte. E embora você seja uma nativa, eu também tenho alguns lugares que eu gostaria de levá-la para conhecer.

— Eu adoraria, senhor King. — Eu digo, sentindo-me muito melhor.

É incrível como ele me acalma e faz tudo parecer melhor. E às vezes me assusta como eu estou caindo mais fundo por ele. É incrível, mas assustador ao mesmo tempo, sentir algo assim.

CAPÍTULO 30

Quando eu chego ao hotel, Asher está me esperando no saguão com um grande sorriso em seu lindo rosto. Ele tomou banho, fez a barba e mudou de roupa. Usando um short branco e uma camiseta polo azul, e um tênis cinza, ele parecia deliciosamente perfeito.

— Para onde estamos indo? — Eu pergunto, quando ele me beija apaixonadamente no meio do hotel, não se incomodando com os olhares que nós estamos recebendo.

Eu coro.

— É uma surpresa. — Ele diz sorrindo e entrelaça os nossos dedos, levando-me para fora, onde um carro espera por nós.

Asher abriu a porta para mim em um gesto cavalheiresco. Eu escorreguei para dentro do carro, e ele subiu atrás de mim, puxando-me para os seus braços.

— O que aconteceu? — Ele pergunta e beija o topo da minha cabeça.

— O meu dispensou o almoço e foi para a empresa, com a desculpa de que tinha muito trabalho para fazer. Mas eu tenho certeza de que ele não estava interessado em lidar comigo. — Eu digo e ele ouve atentamente.

É libertador ter alguém com quem eu possa falar, além de Sônia, Carla e a Mary. Elas sempre foram minhas confidentes, e depois vieram Selena e Amélia. Eu nunca tive muitos amigos enquanto crescia, e isso era muito solitário.

— A minha mãe começou a falar sobre como as suas amigas estavam eufóricas sobre a sua presença na festa. — Eu digo revirando os olhos e sinto o seu riso silencioso. — Não é engraçado. — Eu o repreendo.

— É um pouco, mas continue. — Ele diz, claramente satisfeito.

— Então ela me disse que o meu pai não está feliz que eu trabalhe na King e que tem tudo arranjado para eu trabalhar na Adams and Associates, no próximo inverno. — Eu digo e ele congela.

Eu posso sentir a fúria emanar de seus poros.

— E o que você disse a ela? — Ele está tentando se segurar, mas eu sei bem que ele está furioso.

— Eu comecei a gritar e acabamos discutindo, então eu a deixei falando sozinha e corri para pegar a minha mala e sair de lá o mais rápido possível. — Eu digo com um suspiro pesado. — É como se eles não me enxergassem como pessoa, e sim como um objeto que eles mudam de lugar sempre que desejar, e eu odeio isso.

— Não se preocupe com isso. — Ele diz, entrelaçando os nossos dedos. — Tudo vai ficar bem. — Ele diz, e por alguma razão desconhecida, eu acredito nele.

O resto do trajeto é feito em silêncio. Asher está perdido em sua própria mente, e eu me pergunto se ele ficou chateado com algo que eu disse. E quando eu estou prestes a perguntar o que está errado, o carro para em frente há um pub local.

— West Village? — Eu perguntei, arqueando uma sobrancelha para ele.

— O quê? Você vai me dizer que já frequentou um desses? — Ele pergunta sorrindo.

— A minha mãe me mataria se soubesse que eu andava por esse lado da cidade. — Eu digo sorrindo. — E eu não tinha exatamente amigos para fazer coisas impertinentes. — Eu dou de ombros me sentindo um pouco estúpida.

— Eu estou feliz que você não foi. — Ele sorri e me beija, antes de

puxar a porta aberta. — Eu quero mostra-lhe o mundo, Bianca. — Ele diz e estende a mão para mim.

Asher escolheu um lugar perto das janelas com vista para o rio Hudson. East Village ficava há menos de 20 minutos da minha casa, mas você nunca iria ver nenhum Howe andando por esses lados. O Upper West Side é como uma redoma de vidro para eles, e tudo fora da redoma não é aceitável em seu círculo social.

— Bem-vindos ao The Spotted Pig. Eu sou Lisa e serei sua garçonete esta tarde. Posso pegar algo para beber?

Asher olhou para a lista de bebidas e depois para mim. — Eu acho que vou de Bud. O que você acha? — O sorriso em seu rosto era impagável.

Asher King tomando cerveja era algo que não se via todo dia. E eu certamente não iria perder isso.

— Parece ótimo. — Eu sorrio de volta. — Eu vou querer uma também. — Eu digo entregando-lhe a carta de vinhos.

— Eu volto logo. — Ela disse e saiu.

— Então, você costumava frequentar esse lugar? — Eu pergunto olhando ao redor.

O lugar é bem intimista e as pessoas se vestem casualmente, o que logo lhe deixa à vontade. Diferente dos restaurantes cinco estrelas que meus pais costumam frequentar.

— Sim. Eles têm o melhor hambúrguer da cidade. — Ele diz com um sorriso satisfeito.

— Ok.

— Então você vai trabalhar para a Adams and Associates? — Ele pergunta, procurando os meus olhos.

— Deus, não! — Eu praticamente grito.

Eu olho ao redor para ver se alguém está olhando para mim, mas todos

parecem absortos a nossa presença. O que é libertador.

— Desculpe, não. — Eu digo com um suspiro. — Os meus pais tem essa coisa de controlar a minha vida, mas eu estou cansada de ser o fantoche deles.

— Uma rebelde. Eu gosto. — Ele brinca e nós rimos.

O almoço foi incrivelmente delicioso. Asher tinha razão, eles fazem o melhor hambúrguer e fritas que eu já comi. Eu não tinha muitas lembranças boas de New York, mas estar aqui com Asher estava mudando a minha visão da cidade. Ao seu lado tudo era mais divertido e leve, bem pelo menos fora do escritório.

Asher tinha dois lados. Um era firme, destemido e arrogante. E o outro era doce, gentil e leve. Uma combinação explosiva, se você me perguntar, mas eu amava tudo sobre ele, e a maneira como ele me fazia sentir era simplesmente incrível.

Quando terminamos o nosso almoço, ele me levou para um passeio no Central Park, onde nos caminhamos de mãos dadas como qualquer casal normal, enquanto ele me contava as suas histórias de quando viveu na cidade. E eu ouvi atentamente, perguntando-me porque eu não o conheci mais cedo?

Já passava das nove da noite quando chegamos à Boston. Mark estava nos esperando no aeroporto, e ele me levou até o meu apartamento para pegar as minhas coisas para o trabalho amanhã. Então nos levou para a cobertura de Asher.

O meu celular estava bombardeado de mensagens e ligações da minha mãe. Mas eu não estava disposta a lidar com ela hoje. Não quando ela e o meu pai continuam tentando controlar a minha vida como se eu não tivesse o poder sobre ela.

Na manhã seguinte, o escritório estava uma loucura. Asher tinha uma

audiência pela manhã, nós ainda tínhamos também a simulação programada. Era uma etapa importante do estágio, porque ela nos ajudaria a ter uma ideia de como será estar no tribunal.

É claro que cada caso é um caso, mas o princípio é o mesmo. Com Kwan expulso, restava agora apenas quatro de nós. Mas o que mais me incomodava era o que eles iriam pensar sobre a minha relação com Asher.

Se eu for à escolhida, eles dirão que eu só consegui porque estava dormindo com o chefe. O que é um absurdo machista e egoísta. No ambiente de trabalho, a minha relação com Asher é muito profissional.

Ele é o meu mentor e chefe. Mas também é o homem que eu amo. E que me ama também, o que é mais importante. O nosso relacionamento não diz respeito a ninguém, além de nós mesmos.

A sala de audiências foi o local escolhido para a simulação de hoje. Era o julgamento de um cara acusado de matar a sua ex-mulher sob a alegação de legítima defesa.

Josh era o juiz. E Asher era acusado. Shilla, Josh e Liam se revezavam na promotoria, ao lado de um de nós. Que faríamos as duas coisas, primeiramente a defesa e depois a acusação.

Shilla era a mentora de Elton, então ela estava ao seu lado quando foi a sua vez de defender o suposto cliente. Elton se saindo bem em seu personagem. E seu eu pensava que Asher era duro comigo, eu estava muito enganada.

Lana tinha perdido o seu estagiário, mas estava presente na simulação, e ao lado de Spencer estava acabando com a defesa. Elas duas fizeram um trabalho incrível, que resultou na condenação do réu.

Em seguida foi à vez de Moabe e Liam. Asher e eu na acusação, Lana como ajuíza e Shilla como o cliente. Nós acabamos com a defesa e condenamos o acusado. E logo depois foi a vez de Spencer na defesa. No

final, todos estavam satisfeitos. Apesar de apenas Spencer e eu termos conseguido absorver o nosso cliente, a simulação foi um sucesso. Eu só esperava que em um tribunal real não fosse tão diferente.

Era final do dia e eu estava pronta para encerrar o dia. Eu só precisava de Asher para assinar alguns papéis e isso era tudo por hoje, mas assim que eu cheguei ao seu andar, Lexi estava longe de ser encontrada, e o seu telefone estava tocando sem parar. Eu não sabia onde ela estava, mas não poderia deixar o telefone tocar por mais tempo, então eu atendi.

— King & Associated, boa tarde. Em que posso ajuda-lo? — Eu falei ao atender.

— Ele é inocente. — Um homem diz através da linha.

— Desculpe? Com quem eu estou falando? — Eu pergunto sem saber a quem ele se refere.

— Louis Gregor é inocente. — Ele disse, mas antes que eu pudesse perguntar algo mais, a porta da sala de Asher se abre e ele aparece.

— O que você...

— Há um homem na linha que afirma que Louis Gregor é inocente. — Eu o corto antes que ele possa falar.

— Onde este Lexi? E por que você está atendendo as ligações? — Ele pergunta irritado.

— Eu não sei, mas eu cheguei aqui e o telefone não parava de tocar. Agora você vai parar de gritar comigo e atender o maldito telefone? — Eu gritei de volta.

— Passe a ligação. — Ele disse, antes de voltar para a sua sala e bater a porta atrás de si.

Que bicho o mordeu?

— Senhor, obrigada por aguardar. Eu vou passar a sua ligação para o advogado do senhor Gregor. — Eu digo antes de transferir a chamada.

— Ei, você atendeu? — Lexi aparece no corredor parecendo verde e doente.

— Hmm. Sim. Você parece doente.

— Oh Deus. — Ela diz e se joga em sua cadeira. — Obrigada. Eu acho que o meu almoço me fez mal e eu não consigo parar de vomitar. — Ela diz e seu rosto se contorce em desgosto, então em um segundo ela está correndo em direção ao banheiro novamente.

Coitada.

Eu pego as pastas de volta de cima da mesa e caminho em direção ao escritório de Asher. Eu bato, antes de entrar.

— Entre. — Ele grita de dentro.

— Eu vou estar lá dentro de meia hora. — Ele diz e desliga, então verifica o relógio. — Eu tenho uma reunião com uma possível testemunha do caso Gregor. O que quer que você tenha para eu assinar vai ficar para amanhã. — Ele diz pegando a sua maleta, mas antes que ele possa sair eu o paro.

— Por que você está me tratando assim? — Eu pergunto, fazendo-o parar no meio do caminho.

— Você está fodidamente brincando comigo? — Ele cospe furioso.

— O quê? Do que você está falando? — Eu pergunto confusa.

Ele caminha em direção à sua mesa e pega o jornal do dia, estendendo-o em minha direção e eu quase enfartei quando li a manchete com uma foto de Max e eu na festa dos meus pais, no caderno social.

CASAMENTO REAL ANUNCIADO.

Bianca Howe, filha da ex-modelo e socialite de New York, Tara Howe e do empresário Lincoln Howe tem o prazer de anunciar o noivado da sua única filha com o príncipe herdeiro, Maximiliano III, herdeiro ao trono da Noruega.

— Oh meu Deus! — É tudo que eu consigo dizer. — Eles perderão as suas malditas mentes. — Eu estava em choque.

— Isso é tudo que você tem a dizer? — Asher grita furioso, e eu não posso culpá-lo. Mas como ele pode pensar que isso seja verdade?

O meu coração está batendo desenfreadamente dentro do meu peito. Eles estão loucos? Como eles ousam fazer algo assim?

— Isso não é verdade. — Eu praticamente grito as palavras, porque é um absurdo que ele pense isso de mim. — Eu não estou me casando com Max. — Eu digo, olhando diretamente nos seus olhos.

— Não é o que o jornal está dizendo. — Ele rosna, mas no fundo eu sei que ele quer acreditar em mim, mesmo com a incerteza em seus olhos.

Ele está louco?

Eu sei que no fundo ele quer acreditar em mim, mas não sabe se deve. Eu também teria a mesma dúvida.

— Você está louco? Como você pode pensar que isso é mesmo real? — Eu estou gritando.

Um suspiro pesado é exalado do seu corpo e ele caminha em minha direção, puxando-me para os seus braços. O arrependimento é nítido em sua postura.

— Eu sinto muito. — Ele diz e me aperta mais forte contra o seu corpo.

Eu não deveria deixa-lo me tocar, não quando ele duvida de mim e age como um verdadeiro lunático, mas eu sou fraca e o seu toque me desarma. — Eu deveria ter sabido que eles estavam por trás disso. É só que isso me deixa louco. — Ele tenta se explicar.

— Eu jamais faria isso. — Eu digo, e ele me abraça mais forte.

— Eu sei, baby. Eu sinto muito ter gritado com você. — Ele beija o topo da minha cabeça, enquanto eu soluço em seus braços.

— Como eles puderam fazer isso? — Eu choro, agarrando-me a ele.

— Shhh. Tudo vai ficar bem. — Ele diz, e me gira para olhar dentro dos meus olhos. — Nós vamos resolver isso. — Ele diz, seus olhos segurando os meus todo o tempo. — Tudo bem? — Ele pergunta e eu apenas aceno com a cabeça, e o abraço mais forte.

Ele me leva para casa e insiste em ficar comigo, mas eu sei que ele precisa se encontrar com essa possível testemunha, então eu insisto para que ele vá ao seu encontro.

— Você tem certeza disso? Eu posso ligar para ele e remarcar. — Ele diz pela milésima vez desde que saímos da King.

— Eu tenho certeza. — Eu forço um sorriso, mas eu quero dizer isso. — Eu vou ficar bem. Não é como se fosse a primeira vez que eles bagunçam com a minha vida. — Eu dou de ombros.

— Eu vou resolver isso. Não se preocupe. — Ele diz e me beija. — Ligue-me se precisar de qualquer coisa. Eu vou estar de volta o mais rápido possível. — Ele diz e me beija novamente, antes de sair.

Eu fecho a porta atrás de mim e escorrego para o chão, deixando as lágrimas que eu tanto segurei finalmente caírem livres. A dor no meu peito queimando tudo de dentro para fora. Mas a verdade é que eu não estou tão surpresa quanto deveria estar.

Eu sabia que era apenas uma questão de tempo para eles agirem sobre as minhas costas com algo tão sério assim. Porém, eu só nunca imaginei que eles poderiam querer me obrigar a casar com alguém que eu nem mesmo conheço, ou que não estou apaixonada.

CAPÍTULO 31

— Eu não acredito que eles fizeram isso? — Selen diz, enquanto reabastece as nossas taças de vinho.

— Eu sim. — Amélia afirma.

— Eu também. — Eu digo com um riso que acabe se transformando em um soluço.

Depois que Asher saiu, eu liguei para as meninas e contei tudo. Elas chegaram aqui em tempo recorde e carregadas de muito álcool. E agora, nós estávamos jogadas pelo tapete da sala entorpecidas de muito vinho e azeitonas recheadas.

Que comece a festa!

— O King também é um grande idiota. Ele não deveria ter explodido assim com você. — Selen diz, e todas nós concordamos.

— Ele só achou que eu o estava enganado. E eu entendo. — Eu digo, tomando mais um gole da minha bebida.

— Querida, o que você vai fazer? — Amélia pergunta.

— Eu realmente não sei. — Dou de ombros. — O que eu poderia fazer? Ligar para o jornal e desmentir tudo?

— É claro. Eles não podem fazer isso e achar que você vai ficar quieta e acatar tudo que eles quiserem fazer com a sua vida. — Selen disparou furiosa.

— O que você acha que King vai fazer? — Amélia pergunta.

— Eu não tenho a mínima ideia. — Dou de ombros. — Quero dizer, não é como se fosse um problema dele. E eu já estou acostumada com os meus pais agindo pelas minhas costas, mas ele disse que iria cuidar de tudo,

seja lá o que isso signifique.

Asher havia me ligado algumas vezes, mas eu apenas ignorei as suas chamadas e enviei um texto dizendo que eu estava bem, e que ele não precisava se preocupar. Eu não estava bem, mas eu não queria ser um fardo para ele.

— Chega de falar deles. É hora de ficarmos bêbadas. — Selena disse e despejou o restante do vinho em seu copo. — Que tal irmos ao Dutch? Dizem que depois que ele foi reforma ficou muito melhor.

Dutch era um clube local, que tinha sido fechado para reforma, mas que aparentemente estava de volta à ativa. Talvez fosse o que exatamente eu precisava. Eu queria me divertir esta noite e esquecer tudo o que estava acontecendo. Mas por mais que a ideia fosse boa, eu não estava me sentindo bem o suficiente para sair de casa, e muito menos estando altamente alcoolizada como eu estou agora.

Amélia riu. — Absolutamente não. Nós já bebemos demais, e sair agora não é uma boa ideia.

— Bem, vocês são umas velhas chatas. — Selena murmurou, enquanto tentava ficar de pé, mas acabou tropeçando e todas nós rimos.

A minha cabeça estava girando e eu mal podia me firmar de pé. Amélia era a única que não parecia completamente bêbada, diferentemente da Selena e eu, que estávamos na fase do riso.

— Então, quão bom ele é na cama? — Selena perguntou e eu engasguei com a minha bebida.

Eu iria ter uma ressaca dos diabos amanhã, mas eu não me importava. Tudo que eu queria era anestesiá-la dor que eu estava sentindo e o álcool era o meu melhor amigo agora.

— Você nunca saberá. — Eu disse e comecei a rir, Amélia também.

— Você não é engraçada. — Selena fez biquinho.

O som da porta sendo aberta me fez olhar para trás para encontrar Asher ali de pé parecendo confuso e um pouco surpreso ao nos encontrar em tão estado.

— Ei, você chegou! — Eu gritei e tentei me levantar, mas acabei tropeçando e por sorte ele me segurou.

— Foda-se! — Ele respirou. — Quanto você bebeu? — Ele pergunta, segurando o meu rosto com as duas mãos, seus olhos azuis estavam furiosos. Mas eles sempre estavam.

— Não o suficiente. — Selena disse com um riso.

— Bem, eu acho que essa é a nossa deixa. Eu acho que é melhor nós irmos embora. — Amélia disse ao se levantar e começar a recolher as garrafas espalhadas pelo chão e tapete.

— A sua amiga tem razão. — Asher concordou. — Eu vou pedir ao meu motorista para levá-las.

— Não é necessário. — Amélia interveio.

— Por favor, eu insisto. — Ele disse.

— Ok. — Ela sorriu agradecida.

— Querido, essa é a Amélia. — Eu os apresento.

— É bom finalmente conhecê-la. — Ele diz estendendo a mão para ela.

— Bem, você pode dizer isso quando a minha cabeça não estiver zumbindo com tanto álcool, para que eu possa ter uma análise real do homem que virou a vida da minha amiga de cabeça para o alto.

— Eu concordo. — Ele sorri.

Asher chamou Mark para levar as meninas para casa e se certificar de que elas estavam seguras. Por sorte, Selena iria ficar com Amélia. Colton estava fora da cidade e Carly havia viajado para ver os pais.

— Ligue-me se precisar, não importa a hora. — Amélia disse, abraçando-me e me beijando no rosto.

— Eu vou. Obrigada por tudo. — Eu digo e a abraço de volta.

— Eu também quero um abraço. — Selena fez biquinho e envolveu os braços ao redor de nós duas, em um abraço triplo.

Eu amava essas meninas. Elas têm sido mais do que amigas, irmãs de alma. E eu não posso imaginar a minha vida sem elas.

— Bem, agora o que você vai fazer comigo, senhor King? — Eu pergunto, jogando as minhas mãos ao redor do seu pescoço e ficando bem próximo aos seus lábios.

— Eu vou levá-la para cama e despi-la, então eu vou beijá-la e adorá-la durante toda a noite. — Ele disse e seus lábios se fecharam contra os meus, fazendo as minhas pernas fraquejarem e o meu corpo aquecer.

— Você é o meu herói, senhor King. — Eu digo, sentindo os meus olhos pesados e o meu corpo amolecendo. — Como eu fui ter tanta sorte?— Eu perguntei, antes de sentir os seus braços segurando para me impedir de cair.

Quando eu acordei na manhã seguinte, eu me sentia como se alguém estivesse batendo na minha cabeça com um martelo.

— Oh Deus! — Eu gemi, enquanto abria os meus olhos.

Eu estou deitada em minha cama, vestindo uma das camisas de Asher e mais nada por baixo. A minha cabeça está confusa e dolorida, mas as imagens da noite passada são repassadas em minha mente.

Eu olho ao redor e vejo que já passa das dez da manhã. E eu dou um salto da cama, apenas para tombar para trás, apertando a minha cabeça com as duas mãos. Então eu noto dois comprimidos e um copo de água em cima da mesinha de cabeceira.

Asher deve ter deixado para mim antes de ir para o escritório. Eu tomo os comprimidos e bebo toda a água, então a porta do quarto se abre e Asher

entra.

Ele está usando um terno preto que abraçava os seus músculos perfeitamente, e uma gravata azul. O seu cabelo estava úmido e a barba por fazer, parecendo delicioso como sempre.

— Bom dia, baby. Como está se sentindo?

Eu gemo. — Como se estivessem batendo dentro da minha cabeça com um martelo.

— Eu estou atrasa. — Eu gemo, caindo de volta na cama. — Por que você não está no escritório? — Eu pergunto, voltando minha atenção para ele.

— Bem, eu precisava que você soubesse que eu fiz uma coisa. — Ele diz, sem tirar os olhos dos meus e eu senti o meu estômago afundar.

Oh Deus.

Será que ele conheceu outra pessoa? Eu não estava preparada para o que ele iria dizer. Não se isso fosse arruinar a minha vida. Mas eu não podia ficar aqui e fingir que não estava acontecendo.

— Eu não... — Eu não sabia o que dizer. O meu coração estava batendo tão forte dentro do meu peito que eu mal conseguia respirar direito. Eu não queria ouvir, mas ele parecia determinado a me contar, então eu não tinha outra escolha, se não ouvi-lo. — O que aconteceu? — Eu finalmente crio coragem para perguntar, mesmo ciente de que o que ele disse possa arruinar a minha vida para sempre.

— Eu tomei a liberdade de ligar para o jornal e desmentir toda a matéria do seu noivado com o tal príncipe herdeiro, e informei que como seu advogado, eu estaria feliz em processá-los por publicar calúnias sobre a minha cliente. — Ele diz e fico ali olhando para ele como se não pudesse acreditar no que estava ouvindo.

— Oh. — Eu disse, sentindo todo o peso que eu estava segurando

finalmente se esvair do meu corpo. — Era isso? — Eu sorri aliviada.

— Sim. O que você achou que era? — Ele perguntou confuso, arqueando uma sobrancelha. — E por que você está sorrindo? Eu sei que você odeia quando alguém intervém na sua vida, mas eu sabia como você estava chateada e mesmo correndo o risco de você nunca mais falar comigo, eu tinha que fazer isso. — Ele confessa, e eu sorrio mais amplo, levantando da cama e caminhando até ele.

— Obrigada. — Eu disse sorrindo e envolvi as minhas ao redor do seu pescoço, inclinando-me para beijá-lo apaixonadamente.

Ele estava todo sério porque estava apreensivo para me contar que tinha agido como o meu cavaleiro de armadura brilhante, e não porque ele estava apaixonado por outra pessoa e estava me dando um fora.

— Você é bem-vinda, baby. — Ele murmurou quando nos afastamos. — Pelo que foi o beijo? Não que eu esteja reclamando, é claro. Você pode me beijar assim sempre que eu vou adorar.

— Sabe, eu poderia me acostumar com isso. — Eu digo e o beijo de novo.

— Eu estou feliz que você pense assim, por que eu quero que você saiba que eu estarei sempre aqui por você. E que você não está mais sozinha.

— Eu sei. E eu amo isso. — Eu digo encostando a minha cabeça na sua, inalando o seu cheiro delicioso.

— Bom. Por você é minha, e eu cuido do que é meu. — Ele soa tão possessivo, mas eu amo cada lado desse lindo homem.

Eu sorrio e me afasto, caminhando para o banheiro. Ouvindo-o atrás de mim, enquanto eu ligava o chuveiro e deslizava a sua camisa por cima da minha cabeça.

— Eu achei que você estava tentando dizer que tinha conhecido outra pessoa e que iria me deixar. — Eu confesso, sentindo-me um pouco tola.

— O quê? — Ele parece surpreso. — Porque você pensaria isso? — Ele agarra a minha cintura e me gira para enfrentá-lo.

— Eu não sei. — Dou de ombros, envergonhada. — Eu estou tão acostumada a ter pessoas me decepcionando, que eu simplesmente assumi que você finalmente tinha recuperado a sua mente e decidiu que a minha bagagem era muita para carregar.

— Bianca, eu te amo. Nada nesse mundo me faria desistir de você, de nós. E você está presa comigo para sempre, mocinha. — Ele disse e me beijou de novo, afastando todos os medos e dúvidas da minha mente.

Mark nos deixa na King meia hora depois. Eu ainda muito atrasada, mas corro para recuperar o tempo perdido.

— Bem, se não é a futura princesa. Ou eu deveria dizer, rainha? — Spencer disse quando eu saí do elevador com Asher atrás de mim, e eu congelei no lugar.

— Oh... — Ela engasgou quando notou Asher. — Bom dia, senhor King. — Ela se apressou a dizer.

— Você não tem trabalho a fazer, senhorita Preston? — O seu humor tinha mudado completamente.

Eu sabia que o comentário sobre o meu noivado com Max tinha sido o único culpado, mas ele estava soltando os cachorros para cima da sua estagiária.

— Sim, senhor. Desculpe. — Ela engasgou, e praticamente correu de volta para a sua sala.

— Você não precisava ser tão grosso. — Eu digo um pouco irritada pela forma como ele a tratou.

— Isso a ensinará a ter mais cuidado com o que fala. — Ele rosnou e pisou em direção à minha sala.

— Ela não tinha como saber, e estava apenas zoando comigo. — Eu

digo, passando parra dentro e fechando a porta atrás de mim.

A última coisa que eu precisava agora era que alguém descobrisse sobre nós. Eu já tinha as minhas mãos cheias e mal podia suportar mais complicações.

— Você é muito benevolente com as pessoas, Bianca. — Ele cuspiu.

Eu revirei os meus olhos.

— Bem, desculpe frustrar as suas expectativas, senhor King. — Eu ironizei. — Agora se você puder me dar licença, eu preciso começar a trabalhar. — Eu disse, cruzando os braços abaixo dos meus peitos em desafio.

— A minha mãe está dando um jantar está noite, e ela quer muito conhecê-la. — Ele diz, e rapidamente a minha armadura é desarmada.

— A sua mãe?

— Sim. — Ele suspira e se aproxima, sua mão descendo sobre o meu rosto em uma carícia suave. — Mas eu posso cancelar, se você quiser. — Ele disse, esfregando o meu lábio inferior com a ponta do dedo.

Eu engoli seco.

Asher era um homem muito sedutor. Tudo nele gritava sexo e ele sabia quão o poder que tinha, e usava isso como uma arma para me desarmar. Ele estava me provocando, e o meu corpo estava respondendo ao seu toque.

— Eu adoraria conhecer a sua mãe. — Eu disse, limpando a garganta e me afastando.

Ele sorriu.

— Você está com medo de mim? — Ele arqueou uma sobrancelha.

— Você sabe que eu não posso resistir a você, mas eu já estou muito atrasada. E qualquer um poderia entrar e nos surpreender.

— Não vá me dizer que a ideia de ser pega não a deixa excitada? — Ele sussurra, dando um passo em minha direção, enquanto eu dou mais um

passo para trás, mas acabo trombando com a parede e sem saída.

— Nem mais um passo, King. — Eu ergui as minhas mãos para pará-lo, mas ele apenas sorriu e as levou acima da minha cabeça, pressionando o seu corpo magnífico contra o meu e eu podia sentir o quão duro ele estava para mim.

— Tem certeza? — A sua voz era rouca, fazendo as minhas pernas tremerem e a minha calcinha encharcar.

Droga.

— Não. — Eu gemi, e bati os meus lábios contra os dele, beijando-o duro.

A sua boca devorando a minha, enquanto os nossos corpos moíam juntos. Eu podia sentir o meu orgasmo se aproximando, mas então ele se afastou, deixando-me frustrada e ofegante.

— Mark vai levá-la, então eu a pegarei mais tarde. — Ele diz, e me beija rapidamente, antes de se virar e sair, deixando-me sem fôlego.

CAPÍTULO 32

Depois que Asher saiu o resto do meu dia praticamente voou. Quando eu dei por mim já estava quase atrasada para a minha aula de Direito Constitucional, e tive que sair correndo.

Mark estava me esperando para me levar, como sempre. E eu poderia beijá-lo, se isso não fosse deixar Asher insano.

A minha mãe tinha me chamado duas vezes, mas a ignorei. Eu ainda não estava disposta a lidar com ela. E eu ainda tinha que correr para casa para poder ficar pronta a tempo para conhecer a mãe dele. Dizer que eu estava nervosa era apenas um eufemismo. Lidar com pais não era bem a minha coisa, e eu tinha certeza de que poderia fazer isso sem estragar. E se ela não gostar de mim?

Oh Deus.

— Ei, vadia. — Selenia sorri se jogando no assento ao meu lado.

— Você parece um caco. — Eu digo olhando para as orelhas profundas em seu rosto bonito.

Selenia é morena de olhos verdes, e uma segurança que assusta a maioria das pessoas. E eu a amo por isso. Ela está tomando as cadeiras mais difíceis primeiro, para deixar o básico para o final. O que é uma loucura, mas ela insiste que assim é melhor para ela, então eu não vou discutir.

— Bem, eu não dormi quase nada. — Ela geme, jogando a cabeça para trás, enquanto fecha os olhos. — Amélia ronca mais do que um gambá, e eu não consegui pregar o olho um só minuto.

Eu sorrio.

Ela tem razão. Amélia ronca muito quando bebe. Uma vez no ano

passado nós ficamos bêbadas no feriado de quatro de julho e ela acabou ficando para dormir, eu podia ouvi-la roncar do meu quarto. Foi uma noite turbulenta, aquela.

— Ela é um trator ambulante quando bebe.

— Nem me fale. — Ela geme mais uma vez.

O professor entra na sala e dá início a aula. Selena se muda para cadeira atrás de mim e apoia a sua cabeça, de modo que o professor não perceba que ela está dormindo na sala de aula. Mas isso é exatamente o que ela faz por cinquenta minutos. Sorte dela que o professor não estava nos fazendo nenhuma pergunta.

Quando a aula terminou, eu praticamente corri para fora do prédio, enquanto me despidia de Selena. Mark estava me esperando para me levar para casa, para que eu pudesse ficar pronta para o jantar. Eu ainda não tinha nenhuma ideia do que usar para jantar com a sua mãe.

Sarah King era uma escritora famosa, usando o pseudônimo de Sherryl Lance. Ela é incrível e eu amo todos os seus livros.

Eles são inspiradores.

— Obrigada, Mark. — Eu disse, antes de sair do carro.

— Boa noite, senhorita Howe. — Ele disse com um sorriso.

Eu tomei o elevador e quando cheguei ao meu apartamento pulei no chuveiro rapidamente. Asher tinha me enviado uma mensagem informando que iria me pegar às 18h30min. O jantar estava marcado para as 19h30min, mas ele queria chegar mais cedo.

Eu lavei e sequei o meu cabelo em tempo recorde. Depois passei creme por todo o meu corpo, e entrei no meu closet para escolher o que usar. Acabei optando por um vestido Alexander McQueen, skater azul Royal com mangas, uma jaqueta Balmain branca, sapatos nudes e brincos de diamantes.

Eu prendi o meu cabelo em um rabo de cavalo frouxo e apliquei o

mínimo de maquiagem possível. Eu não era uma grande fã de maquiagem pesada e também não queria passar a impressão errada.

Quando eu terminei, eu dei uma última olhada no espelho, então o meu telefone tocou e era Asher, avisando que estava chegando. Eu sabia que ele iria subir para me pegar na porta, mas não era necessário, já que eu estava pronta, então eu lhe enviei uma mensagem dizendo que estava pronta e que ia descer em um minuto. Dois segundos antes de eu enviar a mensagem, uma batida soou na porta e eu sorri amplamente.

Alcançando a minha bolsa, eu caminhei até a porta e abri para encontra-lo ali de pé, parecendo delicioso e casual, usando um jeans com uma camisa branca e blazer claro, nos pés um tênis polo, dando um visual despojado e elegante, assim como ele. E um único lírio laranja em sua mão.

Os seus olhos percorreram o meu corpo de cima para baixo. E eu o ouço inalar profundamente, antes de me entregar a flor.

— Deus, você é tão linda. — Ele disse com um sorriso, estendendo-me a linda flor.

— Obrigada. — Eu sorri. — Ela é linda. — Eu disse, inclinando-me para beijá-lo.

Ele agarra a minha mão, e fecha a porta atrás de nós, conduzindo-nos para o elevador. Borboletas dançam em meu estômago. Eu nunca conheci os pais de ninguém e a julgar pela experiência que ele teve com os meus, eu diria que isso tem tudo para ser um grande desastre.

As portas do elevador se abrem no térreo, e Asher gesticula gentilmente para que eu saia antes dele. Mark está nos esperando, e abre a porta traseira para mim.

— Boa noite, Mark. — Eu sorrio, deslizando para dentro do carro.

— Boa noite, senhorita Howe. — Ele diz gentilmente. — Senhor. — Ele acena para Asher que sobe logo atrás de mim.

— Então, como é a sua mãe? — Eu pergunto, assim que Mark dirige através das ruas de Boston, em direção à Cambridge, onde vive a sua mãe.

Ele me dá um sorriso largo.

— Ela é incrível. Ela está ansiosa para conhecê-la. — Ele diz, beijando as costas da minha mão, seus olhos brilhando.

— Eu também. — Eu digo e o meu estômago se agita.

Eu encosto a minha cabeça em seu ombro enquanto fazemos o trajeto em silêncio. Poucos minutos depois, nós estamos atravessando os portões de ferro de uma linda mansão de estilo americano.

É linda.

— Você viveu aqui? — Eu pergunto olhando para fora da janela.

Apesar de ser noite, eu ainda posso ter uma boa visão do lugar. A casa dos meus pais é muito bonita, mas nada comparada a esse lugar. Imagens de Asher pequeno correndo por esse gramado verde, brincando com Tim e sua irmã, coloreem a minha mente. E eu não posso parar de sorri.

— Você está pronta? — Asher pergunta, quando Mark para o carro na frente da linda e impressionante casa.

— Sim. — Eu digo sorrindo.

— Relaxe. Ela vai te amar, assim como eu. — Ele diz e beija a minha bochecha, antes de sair e estender a mão para mim.

A senhora King está nos esperando na porta com um largo sorriso. Ela está usando um elegante vestido floral,

— Essa é a minha mãe, Sarah King, ou Sherryl Lance, como você preferir. — Ele nos apresenta.

— Oh, é um prazer finalmente conhecê-la, querida. Asher tem falado tanto de você. — A senhora King disse, segurando o meu rosto com as duas mãos, e as lágrimas brilhando em seus olhos me deixaram emocionada também.

— É um prazer conhecê-la também, senhora. — Eu digo sorrindo.

— Filho. — Ela sorri mais brilhante e o abraça forte.

É visível o amor e carinho que ambos sentem um pelo outro.

— Bem, vamos entrar. — A senhora King lidera o caminho.

O interior é ainda mais impressionante. Uma decoração moderna e elegante, que se assemelha muito com a da cobertura de Asher. E eu me pergunto se a sua irmã também foi a responsável por isso?

A casa dos meus pais é muito bonita também, mas eu nunca me senti à vontade vivendo lá. Talvez fosse porque eu vivia sozinha, e rodeada de paredes frias. Não tinha todo esse amor e carinho que eu vejo nos olhos da senhora King ao olhar para o seu filho.

Amor e respeito.

Quando nós passamos para a sala de estar, onde todos estão aconchegados em um grande sofá branco. Tim, Josh e uma linda mulher ao seu lado, que eu presumo ser a irmã caçula dos meninos. E uma olhada para os três e eu vejo que a semelhança entre eles é quase assustadora.

— Bianca, você já conhece Josh. — Ele diz.

— Como vai? — Eu pergunto com um sorriso, tentando desesperadamente não corar.

Ele também é um dos meus chefes.

— Bianca. — Ele diz com um sorriso suave.

— Tim você já conhece. — Asher diz.

— Como vai, irmãzinha? — Ele salta para me cumprimentar com um beijo muito demorado na bochecha, e eu sei que ele está tentando provocar o seu irmão.

— Caí fora! — Asher diz, empurrando-o para longe e envolvendo os braços ao meu redor, fazendo a todos nós rimos.

— Muito bem, obrigada. — Eu sorrio de volta.

— E esse é a minha irmã, Elyse, mas todos nós a chamados de Lee. — Ele apresenta a sua irmã que sorri docemente para mim.

— Prazer em conhecê-la, Bianca. Eu nunca vi o meu irmão com um sorriso tão bobo em seu rosto, é refrescante. Obrigada por chutar o mau humor dele para longe. — Ela brinca e todos nós rimos.

Eu vislumbro pelo canto do meu olho, Asher rolar os olhos para a sua irmã caçula. Mas ele também está sorrindo, e eu sei que esse é o seu verdadeiro tesouro. A força que o mantém vivo. E o meu coração aperta com emoção.

— O prazer é todo meu. — Eu digo sorrindo de volta.

Asher e eu nos sentamos na outra ponta do sofá, ao lado de Tim. E eu tento não corar com os pares de olhos em cima de nós. É enervante, mas um pouco assustador. E eu me pergunto onde estará o senhor King? Será que ele ainda vive aqui?

Asher nunca fala sobre ele, então eu não quero bancar a enxerida e me envolver nos seus assuntos de família.

— Bebida? — A senhora King pergunta, se movendo para o bar.

— Eu vou querer um Martini duplo. — Elyse diz.

— Uísque. — Josh diz.

— Eu também quero um uísque, mãe. — Tim diz.

— Asher? — A sua mãe pergunta.

— Conhaque.

— Bianca? — A senhora King pergunta.

— Martini, por favor. — Eu digo, corando escarlate.

A senhora King prepara as bebidas e nos entrega. Eu me sinto como um animal em um zoo, todos estão tão curiosos sobre mim, mas na verdade eu nem sou tudo isso que eles imaginam apenas uma garota simples.

— Então Bianca, como é trabalhar com o grande lobo King? — Elyse

pergunta, enquanto toma um gole da sua bebida. — Ele é tão tirano assim como dizem?— Ela completa e todos nós rimos inclusive Asher.

— Ele é certamente muito exigente, mas eu acho que é válido. Há muitas coisas em jogo e a seriedade é muito importante no ambiente de trabalho, mas isso não o impede de sorrir de vez em quando. — Eu digo e todos riem novamente.

— Eu gosto dela. — Elyse diz para Asher que me aperta mais forte contra o seu corpo e beija a minha bochecha.

— Sim, ela é incrível. — Ele diz e eu coro.

— O jantar está servido, senhora. — Uma mulher na casa dos quarenta diz ao entrar na sala.

— Obrigada Gemma. — A senhora King agradece. — Bem, passemos para a sala de jantar. — Ela diz e todos nós levantamos.

Todos nós tomamos nossos lugares. Asher puxa a cadeira gentilmente para mim, Tim faz o mesmo para a sua mãe e Josh para Elyse.

Tão cavalheiros.

— O que os seus colegas de estágio estão achando de você namorar o chefe? — Elyse perguntou e eu engasguei com a minha água.

— Lee? — Asher repreendeu.

— O quê?

— Por favor, Lee. Não seja indelicada. Bianca é nossa convidada e isso não é um interrogatório. — A senhora King disse.

Eu não estava confortável com a pergunta, mas Elyse não era a culpada. As pessoas iam questionar o meu relacionamento com Asher, e eu sei que muitos deles vão achar que eu estou me aproveitando para chegar ao topo. O que é um completo absurdo, mas infelizmente, algumas pessoas julgam antes de conhecer.

— Está tudo bem. — Eu digo, tentando não estender a discursão. —

Eles ainda não sabem. Mas não é como se eu os devesse qualquer explicação.

— É isso aí irmãzinha. Que se fodam! — Tim disse com a boca cheia de pão.

— Timmothy King. Onde estão os seus modos? — A senhora King o repreendeu.

Ele corou.

— Desculpe, mãe.

— Bem, alguém mais que interrogar a minha namorada? Ou podemos ter um jantar decente em família? Que era o propósito desta noite? — Asher praticamente gritou à mesa, e eu me sentia mal por tudo isso.

Talvez a sua família não me achasse digna de estar na sua família. Não quando eu tinha sido o motivo da discórdia em menos de dez minutos em sua casa.

— Asher tem razão. Nós estamos aqui para compartilhar uma boa refeição e a companhia daqueles que nós mais amamos. — Josh disse, erguendo a sua taça. — Agora, eu gostaria de propor um brinde ao amor. Que ele seja uma constante em nossas vidas, assim como a felicidade.

— Ao amor. — Todos nós brindamos.

O jantar estava delicioso. Alcachofras recheadas com queijo e cogumelos como entrada. Cordeiro ao molho de vinho tinto com legumes grelhados como prato principal. E de sobremesa, torta de maçã caseira com sorvete de creme.

Durante o jantar, nós falamos sobre diversos assuntos. Elyse me falou sobre como ela ama ser uma decoradora e os seus próximos projetos. Asher mencionou que eu era fã da sua mãe, e ela nos falou sobre suas inspirações para cada livro seu publicado. Tim nos falou sobre a sua próxima turnê e como ele estava ansioso para voltar para a estrada. Josh não falou muito, ele apenas ouviu, assim como eu.

Asher tinha razão, ela era incrível. E agora eu sabia de quem Asher tinha saído. E eu não consigo entender o que levaria o pai de Asher trair uma mulher tão incrível, não que fosse aceitável se fosse o contrário. O nome do senhor King não foi citado nenhuma única vez.

— E você Bianca? Já sabe o que vai fazer depois de conseguir o diploma? — A senhora King perguntou.

— Eu ainda não tenho totalmente certeza. A King era o meu foco, mas as coisas tem um jeito engraçado de acontecerem em nossas vidas. E agora eu não sei se isso ainda estará para mim quando todos souberem sobre o nosso relacionamento. — Eu digo honestamente.

— Não seja boba. É claro que você vai trabalhar na King. Você é de longe a melhor estagiária que eu já tive e eu não vou abrir mão disso, com burburinhos, fofocas ou o que quer que eles falem. — Asher diz com confiança.

— Eu concordo com Asher. — Josh diz. — Você tem sido elogiada por todos. Os seus esforços serão reconhecidos, e isso é um fato.

— Obrigada. — Eu corei.

— Se eles não te quiserem, eu quero. — Tim soltou, ganhando um rosnado de Asher. — Há sempre um lugar para mulheres bonitas em meu ônibus. — Ele piscou um sorriso e eu não pude deixar de sorrir.

Quando terminamos, passamos para a sala de jogos, onde os rapazes disputaram algumas partidas no Xbox. Asher detonou os dois, e Tim reclamou todo o tempo. Era enervante vê-lo tão à vontade.

— Obrigada, querida. — A senhora King disse, colocando a sua mão sobre a minha e me surpreendendo. — Eu pensei que eu nunca o veria sorrir outra vez, mas você trouxe a luz de volta aos olhos do meu filho. E eu não posso dizer o quanto eu estou feliz com o relacionamento de vocês. — Ela diz com lágrimas brilhando em seus olhos e eu engulo seco.

— Eu não sei se mereço os elogios, mas agradeço. E ele também me faz sorrir mais brilhante do que eu pensei que seria capaz. — Eu digo honestamente.

— Obrigada, minha querida. — Ela diz e me abraça.

— A minha mãe está encantada com você. — Asher disse, passando os braços ao redor da minha cintura e me puxando contra o seu corpo, seu lábios há poucos centímetros dos meus.

Beije-me.

— Ela é incrível, Asher. — Eu digo sorrindo.

— Sim, ela é. Eu estou cercado de lindas e incríveis mulheres. — Ele disse, fechando a distância entre nós e selando os nossos lábios com um beijo apaixonado.

— Eu te amo, Bianca. — Um gemido saiu de sua garganta, enquanto ele se afastava.

— Eu também te amo, Asher. — Eu disse e coloquei as mãos no cabelo dele, puxando-o de volta para os meus lábios.

Asher me levou para o quarto, girando-me ao redor, as suas mãos deslizaram pelo meu corpo. O seu hálito quente contra a minha pele, aquecendo o meu corpo e me fazendo uma poça derretida em seus braços.

— Você é tão linda. — Ele beijou o meu ombro e arrastou beijos ao longo do meu pescoço e orelha.

Todo o meu corpo tremia em antecipação. Eu o queria dentro de mim. As suas mãos se mudaram para os meus seios, e ele os apertou levemente, esfregando os mamilos sob o tecido.

— Oh Deus. — Eu gemi, arqueando contra ele.

— Tão sensível. — Ele murmurou sobre a minha pele, arrastando uma mão por baixo do meu vestido e atingindo o meu sexo encharcado. — Oh

baby. — Ele gemeu, esfregando a renda contra a minha carne sensível. — Você está encharcada para mim. — Ele murmurou e mordeu o lóbulo da minha orelha.

— Por favor. — Eu implorei, perdida de desejo.

Ele deslizou o zíper lentamente, deixando cair o meu vestido aos meus pés. Eu o ouço inalar audivelmente atrás de mim, e me congratulo por ter escolhido essa lingerie.

— Jesus, baby. — Ele geme, dando a volta e ficando na minha frente, seus olhos queimando através da minha pele.

As suas mãos deslizam pelo meu corpo, o seu toque deixando um rastro de luxúria em minha pele. Eu estou ardendo por ele. Eu chego para trás e abro o fecho do sutiã, deixando cair aos meus pés junto ao vestido. O ar frio faz os meus mamilos endurecerem ainda mais.

Ele engole duro.

Os seus olhos percorrem o meu corpo, e depois voltam para os meus, as suas pupilas dilatadas olhando-me com uma fome primal. Então eu engancho os dedos na minha calcinha de renda preta e a deslizo para baixo.

Ele dá um passo em minha direção, mas eu dou um passo para trás. Embora o meu corpo esteja ardendo pelo seu toque.

— Você gosta do que vê, Asher? — Eu pergunto, e seus olhos incendeiam.

— Porra. Você será a minha morte, baby. — Ele rosna e me alcança.

Os seus braços me envolvem e ele me beija como um homem faminto. As suas mãos estão por todo o meu corpo, enquanto a sua boca devora a minha. Eu envolvo as minhas pernas ao redor da sua cintura, e ele me leva para a sua cama.

Ele me coloca suavemente sobre a cama e quebra o nosso beijo, puxando a sua camisa para fora do seu corpo e jogando-a no chão do quarto.

Então chuta os tênis, levando as suas meias para fora também. Ele desata o cinto, empurrando a sua calça para baixo.

Eu assisto hipnotizada. O seu corpo é perfeito, e a ereção que ele ostenta tem a minha boca salivando. Ele se inclina e segura o meu rosto com as duas mãos, beijando-me profundamente.

Os seus lábios descem para o meu pescoço, e depois para o meu mamilo, que ele o leva à boca, sugando-o duro, enviando uma onda de prazer diretamente para o meu núcleo.

— Oh Deus. — Eu gemo.

Ele se vira e dá ao outro mamilo à mesma atenção, eu gemo arqueando contra a sua boca. A sua mão desliza entre as minhas pernas, esfregando o meu clitóris inchado, enquanto a sua boca sugava o meu mamilo mais forte, os dentes beliscando a carne sensível.

— Você está pingando para mim, baby. — Ele murmurou sobre os meus lábios.

— Asher, por favor. — Eu imploro.

Eu sinto que vou rasgar ao meio se ele não me der o que eu preciso. Ele beija ao longo do meu pescoço, instalando-se entre as minhas pernas. A sua ereção cutucando a minha entrada, mas ele ainda não se move.

Ele esfrega o meu clitóris mais duro, empurrando um dedo dentro de mim, bombeando dentro e fora. As minhas unhas estão em suas costas, arranhando a sua pele, enquanto ele me enlouquece lentamente.

— Tão malditamente apertada. — Ele geme, e eu choramingo.

Eu chupo o seu lábio inferior, mordendo levemente, e ele geme baixo em sua garganta, um som que eu tanto amo. O seu dedo dentro e fora de mim, deixando-me bêbada de prazer. Os meus quadris balançam contra a sua mão, tentando alcançar a minha libertação.

— Ainda não, baby. — Ele se retira, provocando um gemido de

protesto dos meus lábios, mas antes que eu possa pensar direito, ele empurra para dentro de mim, e me preenche com tudo dele.

Ele me faz sentir incrível.

Asher se move lentamente. Eu posso sentir cada polegada dele dentro de mim, e é maravilhoso. Os nossos corpos se movem juntos, como se fossem feitos um para o outro.

O meu orgasmo está próximo. Eu posso sentir as minhas paredes internas apertarem contra o seu pau. Ele toma a minha boca em um beijo feroz e possessivo, suas estocadas agora mais fortes, levando-me mais próximo da borda a cada segundo.

— Sim! — Eu grito, quando os seus quadris batem mais fortes contra os meus, acertando aquele ponto maravilhoso.

— Você quer isso, baby? — Ele esfrega o polegar contra o meu clitóris ao mesmo tempo em que seus quadris se movem contra os meus e eu sou um caso perdido.

Eu sinto como se houvesse uma bola de fogo dentro de mim, esperando para ser liberada. O meu corpo sacode e eu explodo ao seu redor gritando o seu nome, quando o orgasmo alucinante toma conta do meu corpo.

— Porra, baby! — Ele rosna, movendo-se mais rápido, seu corpo tenso em cima do meu, a sua mandíbula aperta e um rugido animalesco é arrancado do seu peito quando ele goza dentro de mim.

Todo o meu corpo treme e a minha respiração está afetada. A sua cabeça se ergue e os nossos olhos se encontram, o seu olhar segura o meu enquanto os nossos corpos se recuperam.

— Eu te amo, Bianca Howe. — Ele diz, beijando lento e apaixonado.

Eu sou uma poça debaixo dele. O meu corpo está coberto de suor, e o meu coração está batendo desenfreado dentro do meu peito.

— Eu te amo, Asher King. — Eu digo sorrindo, e o beijo novamente.

Ele cai ao meu lado, seus braços me seguram possessivamente, enquanto ele me molda ao seu corpo. Eu fecho os meus olhos, ouvindo os batimentos do seu coração, e derivo ao sono nos braços do homem que eu amo, e que me ama também.

CAPÍTULO 33

Eu acordei com o cheiro delicioso de bacon frito e panquecas. A luz do sol atravessando as cortinas e iluminando todo o quarto. Esticando-me, eu me sentei e olhei para o relógio que indicava 07h45min. O que não era tarde, mas eu tinha aula hoje as 10h00min da manhã, e não poderia me dar ao luxo de ficar nessa cama e lençóis maravilhosos.

Empurrando os cobertores para o lado, eu deslizei para fora da cama e fui para o banheiro. Depois de fazer as minhas necessidades, eu lavei o rosto e escovei os dentes com a escova de Asher que estava em cima da pia.

Ele não se importa.

O meu reflexo no espelho parece com o de um guaxinim. O meu cabelo está parecendo um ninho de passarinhos. A maquiagem borrada que eu me esqueci de tirar ontem à noite. Mas quando você tem um deus grego fodendo os seus miolos, eu duvido que você vá pensar em algo mais que não seja os seus lábios contra os seus, as suas mãos acariciando a sua pele, ou o seu pau glorioso, martelando dentro e fora de você, batendo contra aquele ponto incrível que te faz virar os dedos dos pés e ver estrelas.

Sim, esse é Asher King.

Eu coloquei uma das camisas de Asher e desci para encontrá-lo. Enquanto eu descia as escadas, eu ouvi vozes vindas do andar de baixo. Eu entrei na cozinha e encontrei Asher sentado à mesa, com o jornal em uma mão e uma xícara de café na outra. Constance estava de costas, colocando algumas coisas na máquina de lavar, e eu logo corei pela escolha de roupa.

Asher estava usando um terno preto com uma camisa branca e gravata cinza. Ele parecia muito bonito, como sempre. Ele olhou para cima e seus

olhos se iluminaram visivelmente quando me viu de pé na porta.

— Bom dia, querida. — Ele disse com um sorriso de derreter calcinhas.

Constance se virou e sorriu também. — Bom dia, senhorita Howe.

— Bom dia. — Eu sorri para ambos. — Que cheiro delicioso. — Eu disse, puxando a cadeira ao seu lado.

— Constance fez panquecas de banana com calda de mirtilo. — Asher disse, e eu senti o meu estômago roncar apenas com a ideia.

— Deus, eu estou faminta. — Eu disse, erguendo o cloche e gemendo com o cheiro delicioso das panquecas.

Ambos riram.

— Você tem aula hoje? — Asher pergunta.

— Hmm. — Eu murmuro, não querendo falar com a boca cheia.

As panquecas estão deliciosas, como eu sabia que estariam. Eu coloco também duas fatias de bacon frito, uma porção de frutas cortadas e suco de laranja.

— O jornal publicou uma retratação sobre a nota do seu falso casamento. — Asher disse, dobrando o jornal e me mostrando.

— Eu não quero nem saber o que eles vão fazer quando descobrir. — Eu disse tomando um gole do meu suco.

— Eu posso falar com eles, se você quiser. — Ele ofereceu.

Isso seria pior ainda.

— Obrigada, mas eu vou lidar com eles.

— Quando você pretende contar para eles? — O seu tom é um pouco mais brusco, e eu logo sei que ele está chateado.

— Você os conheceu. O meu pai vai surtar e isso vai ser uma catástrofe de proporções épicas. — Eu digo com um suspiro.

— Esse é mais um motivo para que eu fale com eles. Ou pelo menos

podemos falar juntos. Eu não quero que eles a destratem.

Ele não ia desistir. Asher podia ser tão teimoso quanto uma mula, quando queria algo, mas talvez ele tenha razão. Ele estar ao meu lado, quando eu contar para os meus pais pode não ser uma ideia tão ruim.

— Eu vou pensar sobre isso, tudo bem?

— Ok. Avise-me o que você decidir. — Ele diz com um leve sorriso.

Eu terminei o meu café e tentei lavar a louça, mas Constance quase me chutou para fora da cozinha. A mulher não me deixava fazer nada. Ela tinha cozinhado um delicioso café para nós, mas se recusava a me deixar retribuir.

Eu subi para tomar um banho rápido enquanto Asher estava ao telefone com um cliente. O aniversário de Trace era nesse final de semana, e ele nos fez prometer que estaríamos lá, mas Asher ainda não confirmou se realmente irá. Mas mesmo assim eu precisava comprar-lhe um presente.

Quando eu terminei de me arrumar, eu desci para encontrar Asher ainda ao telefone. E pelo que eles estavam conversando, eu sabia que era algo relacionado às empresas King.

— Faça uma análise de mercado, baseando os hipotéticos preços. E me envie o relatório detalhado. — Ele disse, enquanto ouvia o que a outra pessoa falava.

— Ok. Eu falo com você mais tarde. — Ele disse antes de desligar.

— Problemas? — Eu pergunto, enquanto me aproximo e o beijo.

— Não. Um novo produto está prestes a ser lançado por uma de nossas empresas, mas eu ainda não estou certo de que ele seja um bom negócio. Será preciso um estudo minucioso de pesquisa de mercado, para termos certeza.

— Eu não sei como você consegue lidar com tudo isso e ainda advogar. — Eu digo sorrindo, enquanto envolvo as minhas mãos ao redor do seu pescoço.

— Não é fácil, mas alguém tem que fazer. Mas eu não quero que você

perturbe essa linda cabecinha com isso. — Ele diz com um suspiro, e se inclina para me beijar.

Eu reviro os meus olhos.

— Você vai para o escritório? — Eu pergunto.

— Sim. Mas antes eu tenho que levar a minha namorada para a sua aula. — Ele diz com um sorriso e me beija.

Namorada.

Eu gosto de como isso soa.

— Então vamos lá, que a sua namorada está quase atrasada. — Eu digo sorrindo entre os seus lábios.

— Bianca, atenda as minhas ligações. — A voz da minha mãe vociferou na caixa de mensagens. — Tudo que nós fazemos é para o seu bem. E essa é a maneira que você nos paga? Sendo ingrata e imatura? — Ela gritou, e continuou. — Maximiliano está disposto a perdoar o seu erro e reconsiderar o pedido de casamento. Você não pode deixá-lo escapar, Bianca. — Ela disse, mas eu não podia acreditar no que eu estava ouvindo.

Ela era louca?

Havia mais mensagens, mas eu desliguei não querendo ouvir o resto dos absurdos que ela tinha para falar. A mulher é completamente louca, e eu não queria fazer parte das suas loucuras.

Ela não tinha nenhum direito de exigir nada de mim. Não quando ela armava contra as minhas costas, apenas para benefício próprio. A minha felicidade não era importante para eles.

Era sexta-feira e tinha sido uma longa semana. Entre os estudos e o estágio, eu mal tive tempo para fazer qualquer coisa. Tudo que eu queria era tomar um banho bem quente e depois desabar na minha cama e ver um bom filme romântico.

Asher estava em Los Angeles, CA. Uma filial da King's Coffee está quase pronta para ser inaugurada, e ele precisava acertar alguns detalhes pessoalmente. Ele queria que eu o acompanhasse, mas era semana de provas e eu não poderia me ausentar. Ele só tinha ido há um dia e eu já sentia falta dele como uma louca.

Depois de falar com Asher por quase uma hora, antes de ele sair para jantar com um de seus associados. Eu tomei um longo e escaldante banho para aliviar todo o estresse acumulado. Logo em seguida, eu pedi uma pizza de queijo.

O filme escolhido era Uma Linda Mulher. Eu nunca me cansava desse filme. Julia Roberts é incrível. Mas eu estava tão cansada que não consegui assistir nem até a metade do filme e já capotei.

Na manhã seguinte, eu acordei com uma mensagem de Asher. Um sorriso se estendeu por todo o meu rosto antes de abrir para ler.

A: Eu te amo. Tenha um bom dia, querida. Eu estou em reunião, mas ligue-me se precisar. Beijos.

Eu sorri e respondi rapidamente.

B: Eu te amo. Volte logo, sinto a sua falta. Beijos.

Esticando-me, eu saltei para fora da cama animada. Eu ia me encontrar com Amélia e Selenia para fazermos compras. Elas tinham a festa da Sigma para irem, e eu tinha a festa de Trace. E depois iríamos almoçar.

Eu pulei no chuveiro e tomei um banho rápido, depois troquei de roupa e corri para fora. O dia estava lindo e ensolarado. Asher disse para chamar Mark sempre que fosse há algum lugar, mas eu não iria perturbar o seu motorista com uma viagem ao shopping.

Atravessando a rua, eu parei em um café e peguei um para viagem. Com as provas finais e o trabalho na King, eu não tido um dia só para mim em muito tempo, mas eu não estava reclamando.

Ontem à noite eu tinha me candidatado para duas firmas locais. Asher não ficaria satisfeito, mas eu precisava ter outras opções, apenas no caso de algo dar errado.

Eu adorava trabalhar na King. Era o lugar dos sonhos de qualquer advogado, veterano ou iniciante. Mas o fato de que as pessoas iriam comentar sobre o nosso relacionamento me incomodava e muito.

Ser a garota que transava com o chefe não era um bom título. Muito menos para quem estava começando a sua carreira. E apesar de Josh ter sido amigável comigo, não quer dizer que os outros associados seriam.

Principalmente as mulheres.

Quando cheguei ao shopping, as meninas já estavam me esperando e com algumas sacolas. Eu sorri e caminhei em direção à elas não prestando atenção quando um homem praticamente apareceu do nada e eu acabei esbarrando nele.

— Oh, eu sinto muito. — Eu disse envergonhada.

O homem olhou para cima e eu levei um susto ao me deparar com o mesmo par de olhos que eu via todos os dias e que amava tanto, mas a diferença era que esses eram frios e desprendidos de qualquer emoção. Ele era muito bonito também, de acordo com a sua idade, mas havia algo sobre ele que me dava arrepios. Talvez seja o fato de que ele traiu o seu filho e família com a sua ex-futura nora.

— Não. Eu que não estava prestando atenção. — Ele disse com um sorriso forçado. — Você está bem? — Ele perguntou.

Eu tinha que sair daqui.

A semelhança entre eles era assustadora. Se eu achei que os seus irmãos eram parecidos, isso era ainda mais assustador. Esse era o pai de Asher, o juiz Michael King.

— Senhorita? — Ele tinha uma sobrancelha arqueada para mim.

— Oh, desculpe. — Eu limpei a minha cabeça. — Sim, eu estou bem. Obrigada. — Eu disse dando um passo para o lado e caminhei para longe dele.

Todo o meu corpo estava tremendo. Eu tinha acabado de conhecer o pai de Asher, e ele era a sua versão mais velha.

— Quem era aquele que você quase levou ao chão? — Selena perguntou rindo, quando me aproximei delas.

— Hmm... Eu não sei. Ele é só um cara que eu esbarrei. — Eu gaguejei.

— Ele ainda está olhando para você. — Amélia disse, e eu me virei para encontrar o juiz King olhando em nossa direção com curiosidade. A minha pele arrepiou e eu senti o meu estômago embrulhar.

— Vamos. — Eu disse, caminhando para o lado oposto.

Às vezes o destino tem uma maneira estranha de agir. E agora eu não sabia se deveria mencionar isso para Asher. Correr o risco de iniciar uma discussão? Ou ficar quieta e fingir que esse dia nunca aconteceu?

Oh Deus.

Por que isso tinha que acontecer logo comigo?

O resto da manhã foi gasto procurando algo para vestir nas respectivas festas, e o presente de Trace, mas eu não já não estava tão animada quanto eu estava quando acordei. E a minha cabeça estava doendo de tanto pensar no que eu deveria fazer.

Eu não queria segredos entre nós, então eu decidi que a verdade é sempre a única escolha, mas isso ainda estava me dando borboletas no estômago.

Será que ele vai ficar irritado?

Eu só espero que não. Afinal de contas eu não planejei isso. Na verdade, eu nunca quis isso. Eu estava perfeitamente bem com a ideia de não

conhecê-lo, nunca. Mas as coisas nem sempre são como desejamos.

CAPÍTULO 34

Quando eu chego em casa carregada de sacolas, eu faço malabarismo para abrir a porta e quase caio de cara no chão no processo, mas antes que eu possa pensar direito, braços fortes me seguram e eu olho para cima para encontrar Asher.

— Você está de volta? — Eu grito, soltando as coisas e pulando em seus braços.

Ele sorri.

— Sim. E parece que alguém sentiu a minha falta. — Ele brinca e eu bato os meus lábios contra os deles.

Oh Deus

O beijo é apaixonado e faminto. Foram apenas dois dias, mas eu senti falta dele como uma louca. E eu não podia acreditar que ele estava mesmo aqui.

—. Sim. — Eu gemo beijando ao longo do seu rosto e pescoço. — Eu odeio quando você está fora. — Eu digo sem fôlego quando nos afastamos.

— Onde você estava? — Ele pergunta, quando me coloca para baixo.

— Ah, eu estava no shopping com as meninas comprando o presente de Trace. Eu não sabia o que comprar para ele, então eu comprei algo que eu vi e achei que ele iria gostar. — Eu estou balbuciando.

Eu quero lhe contar sobre o meu encontro com o seu pai, mas esse ainda não é o momento. Ele parece radiante e tranquilo, e eu não estragar o seu dia. Eu faço uma nota mental para lhe dizer mais tarde.

— Bem, a festa foi adiada. Trace me ligou quando eu estava voltando do aeroporto. Ele tinha uma emergência familiar, e foi obrigado a adiar a

festa. — Ele diz com um olhar de desculpa.

— Oh. Eu não sabia. — Eu digo com um suspiro.

— A sua mãe que teve um AVC enquanto estava de férias no Japão, e ele voou as pressas para estar com ela, e trazê-la para casa o mais rápido possível.

— Eu espero que tudo esteja bem. — Eu digo.

— Sim, eu também. — Ele diz e me beija mais uma vez.

— Então, como foi à viagem?

— Produtiva. — Ele diz e me ajuda a recolher os sacos do chão, colocando-os em cima da mesa.

— Isso é bom.

— Sim, mas odeio ter que sair da cidade e deixar você. — Ele diz, enquanto me agarra por trás e beija o meu pescoço, enviando uma onda de prazer diretamente para o meu núcleo.

— Eu também odeio quando você está longe. — Eu giro ao redor e envolvo as minhas mãos ao redor do seu pescoço, meus lábios bem próximos dos seus.

Os seus lábios desceram sobre os meus, as nossas línguas em uma dança suave e sem pressa. Ele envolveu os braços ao redor da minha cintura, e me colocando sobre a mesa. As suas mãos trabalharam rápido, arrancando a minha camisa para fora da minha camisa, então os seus lábios cobriram cada centímetro de pele exposto.

— Oh Deus. — Eu gemi, arqueando contra ele.

Os seus dedos hábeis abriram o fecho do meu sutiã, jogando-o em uma pilha no chão. Então a sua boca se fechou sobre o meu mamilo, e um gemido animalesco foi arrancado do meu peito, quando ele mordiscou a carne sensível.

— Tão sensível. — Ele murmurou sobre a minha pele.

Os seus lábios encontraram os meus novamente, uma mão apertando a parte de trás da minha cabeça, enquanto os seus lábios devoravam os meus, deixando-me completamente sem fôlego.

Ele desabotoou a minha calça, puxando-a para baixo, eu a chutei para fora das minhas pernas, ficando apenas em minhas calcinhas de renda coral. O meu corpo estava em chamas. E tudo que eu podia pensar era em quanto eu o queria dentro de mim, rápido e duro.

— Eu preciso de você, baby. — A sua voz era apenas um sussurro, enquanto ele me beijava apaixonadamente.

— Oh Deus. Sim! — Eu concordei, enganchando as minhas pernas ao seu redor e o puxando mais para perto.

A sua ereção cutucando a minha entrada, enquanto o seu pau grosso esfregava contra mim. Mas então ele se afastou, fazendo-me protestar.

— O que você está fazendo? — Eu perguntei, a minha voz rouca.

Ele sorriu. E começou a desfazer os botões da sua camisa, e desabotoar a sua calça, empurrando-as para baixo também. A sua ereção gloriosamente armada contra a sua cueca preta.

Eu nunca me cansava de olhar para ele. O seu pau era enorme, grosso e muito duro. Os meus olhos encontraram os seus e eu mordi o meu lábio inferior, ganhando um gemido gutural dele.

— Gosta do que vê? — A sua voz era puro sexo.

— Muito. — Eu murmurei ousadamente.

Asher me transformou em uma nova mulher. E eu amava ser a responsável por fazê-lo perder o controle assim.

— Você é tão linda. — Ele murmurou, levando o outro mamilo em sua boca, seus lábios arrastando beijos ao longo do meu estômago, as suas mãos deslizando pelo meu corpo, era como um rastro de pólvora, queimando em minha pele, e me deixando encharcada.

— Por favor. — Eu implorei, quando ele mergulhou a língua em meu umbigo e esfregou contra o meu clitóris, fazendo-me contorcer em cima da mesa.

Asher enganchou os dedos na minha calcinha e a puxou para baixo, espalhando as minhas pernas mais abertas para ele.

Eu corei.

— Porra! — Ele respirou quando olhou para mim. — Você está pingando para mim, baby. — Ele gemeu, deslizando um dedo ao longo do meu centro inchado.

— Asher! — Eu tremia em cima da mesa, desesperada para tê-lo dentro de mim.

Ele esfregou o seu dedo contra o meu clitóris, e depois empurrou para dentro da minha buceta encharcada. Então ele retirou e arrastou até a minha boca.

— Chupe. — Ele ordenou, seus olhos queimando de desejo.

A minha boca se abriu obedientemente, e tomando a ponta do seu dedo em minha boca, sentindo o meu gosto salgado. Os seus olhos estavam escuros de desejo. Eu estava me sentindo mais ousada do que já pensei ser capaz, então chupei o seu dedo mais duro, liberando-o com um pop. Os olhos de Asher pareciam que iam explodir. A minha mão viajou pelo seu corpo, deslizando sobre a sua ereção, apertando-a levemente, deslizando para dentro da sua cueca e acariciando a ponta da sua ereção.

— Foda-se! — Ele rosnou, batendo os seus lábios contra os meus, enquanto se instalava entre as minhas pernas. — Eu não posso esperar mais, baby. — Ele murmurou contra a minha boca.

O seu dedo esfregando contra o meu clitóris inchado, e a ponta da sua ereção cutucando a minha entrada. E com um impulso em empurrou para dentro de mim, fazendo-me ofegar em sua boca.

— Porra! A sua buceta é tão apertada, baby. — Ele empurrou os seus quadris mais rápidos contras os meus, batendo fundo dentro de mim.

— Mais! — Eu pedi.

Ele rosnou em minha boca, empurrando os seus quadris mais fortes e profundo dentro de mim. O seu dedo esfregando contra o meu clitóris, fazendo-me arquear contra ele. Eu não ia durar muito tempo.

A pressão se construindo dentro de mim era como uma bola de fogo prestes a explodir. Os dedos dos meus pés enrolaram, e eu meu corpo começou a tremer com o orgasmo eminente, mas ele parou e puxou para fora de mim.

— Por favor. — Eu choraminguei.

— Tão gulosa, baby. — Ele disse ao me virar, o meu estômago contra a mesa e a minha bunda no ar.

As suas mãos deslizaram por minha bunda, enquanto ele admirava o meu corpo nu. Eu nunca me senti tão sexy em toda a minha vida. Ele espalhou as minhas pernas mais abertas, agarrando os meus quadris e empurrou para dentro de mim novamente, fazendo-me ofegar.

— Asher! — Eu gemi.

Ele agarrou um punhado do meu cabelo em sua mão e puxou levemente para trás, enquanto o meu corpo se acomodava ao seu tamanho nessa posição. Eu podia senti-lo tão profundo dentro de mim.

— Porra! Ele gemeu, quando eu balancei contra ele, levando-o profundamente dentro de mim.

Ele segurou os meus quadris e empurrou dentro e fora de mim com força. Eu não conseguia parar de gemer e gritar, pedindo-o para ir mais fundo. Ele estava me marcando como sua, para sempre. E eu amei isso. Eu queria tudo dele.

— Minha. — Ele murmurou, colocando um tapa na minha bunda.

A sensação de prazer e dor levando-me direto para o êxtase. Os meus quadris bateram mais rápidos contra os seus, enquanto o seu pau me espancava de novo e de novo. A minha visão borrou e os primeiros espasmos tomara conta do meu corpo. A sua deslizou por entre as minhas pernas e esfregou o meu clitóris, jogando-me em um espiral de sensações.

— Goze para mim, baby. — Ele sussurrou contra o meu ouvido, e eu explodi ao seu redor.

— Sim! — Eu gritei, quando o meu corpo estremeceu debaixo dele, atingindo o nirvana, enquanto ele batia furiosamente dentro de mim.

Todo o meu corpo tremia violentamente, enquanto eu me recuperava, mas ele ainda não tinha terminado comigo. Ele puxou para fora de mim, e me virou, seus lábios encontraram os meus e ele me beijou profundamente, enquanto deslizava para dentro de mim novamente.

— Bianca. — Ele murmurou em meus lábios.

Os seus quadris bateram mais forte contra os meus. Eu podia sentir o seu corpo tenso, a sua boca devorando a minha, enquanto ele encontrava a sua própria libertação com um grito gutural.

Nós ficamos assim por alguns minutos. Todo o meu corpo tremia, e o meu coração batia desesperadamente dentro do meu peito.

Asher puxou para fora de mim, e envolveu os braços ao meu redor, levando-me em seus braços para o quarto e colocando-me sobre a cama. Os meus olhos estavam pesados e o meu corpo mole.

Ele subiu na cama ao meu lado, ficando de frente para mim. A sua mão acariciou o meu rosto suavemente. Os olhos dele estavam olhando para mim tão intensamente. Inclinando-se, os seus lábios capturaram os meus suavemente.

— More comigo. — Ele sussurrou contra os meus lábios.

Eu congelei.

Essa era a última coisa que eu esperava que ele dissesse depois do que acabamos de ter. Eu poderia ter entendido errado.

— O quê? — Eu perguntei.

— Bem, eu odeio voltar para casa e não tê-la lá. — Ele disse com um leve sorriso, mas a sua expressão logo se tornou séria.

Eu o encarei tentando adivinhar se isso era uma piada. — Sério? Nós não estamos juntos há tanto tempo.

— Três meses e dez dias. E sim, eu estou falando muito sério. — Ele disse, seus olhos nunca deixando os meus.

Ele contou os dias?

Eu não sabia o que dizer. Quero dizer, eu o amo, mas eu ainda acho que seja muito cedo para dar um passo tão grande.

— Eu quero dividir a minha vida, minha casa, minha cama com você. Isso é pedir-lhe muito? — O seu polegar acariciou o meu lábio inferior. — Eu te amo. Você me ama. O que mais há para pensar?

— Eu te amo, Asher. Mas eu ainda acho que é muito cedo. Eu sou sua estagiária, e nem mesmo terminei a universidade. O que as pessoas no escritório vão falar?

Asher encolheu.

— Eu não tenho explicações para dar a nenhum deles. E nem você deveria. Não os diz respeito. — Ele praticamente rosnou.

Eu sabia que isso era algo que o irritava profundamente. A minha ressalva em anunciar o nosso relacionamento não era apenas em meu benefício. As pessoas iriam falar que ele me seduziu, e isso não estava certo.

— Eu posso pensar sobre isso?

— Sim. Só não pense demais. — Ele me deu um leve sorriso e me beijou novamente, antes de me puxar contra o seu corpo.

Eu enterrei o meu rosto na curva do seu pescoço e inalei o seu cheiro

delicioso. Todo o cansaço tinha desaparecido do meu corpo, e eu estava completamente alerta agora. Talvez ele tivesse razão, mas eu não queria pular etapas.

Na manhã seguinte, eu estava acordada muito antes de o sol nascer. Na verdade, eu nem mesmo tinha dormido direito. E eu sabia que Asher também não.

Eu tinha pensado muito nos prós e contras de mudar com ele. Os meus pais iriam surtar, mas isso não era uma novidade. Eles fariam de qualquer forma quando descobrissem sobre o nosso relacionamento, mas não é com isso que eu estou preocupada. E se não formos compatíveis vivendo juntos?

O medo de estragar o que temos era a principal causa da minha relutância. E eu não sabia como lhe dizer isso sem magoá-lo ou até mesmo irritá-lo. Mas eu queria estar com ele também, compartilhar a minha vida com ele e crescermos juntos. Ele me fazia sentir como a mulher mais linda e incrível do mundo. E se ele estava disposto a arriscar tudo para ficar comigo, eu poderia fazer isso por ele também, por nós.

Durante a noite eu tinha me afastado dele, mas as nossas pernas ainda estavam entrelaçadas. Uma olhada para ele, e eu vi que os seus olhos estavam fechados, mas pela mudança em sua respiração, eu sabia que ele estava acordado também.

Eu me inclinei e beijei o canto da sua boca, arrastando beijos por todo o seu rosto. Os seus olhos se abriram e um sorriso tímido puxou do seu rosto.

Ele era tão lindo.

— Eu vou fazer isso. — Eu disse baixinho, e os seus olhos se arregalaram.

— Sério? — O seu sorriso se tornou ainda maior.

Eu balancei a cabeça.

— Sim. E eu também quero que todos saibam que nós estamos juntos.
— Eu disse com um largo sorriso, e o beijei novamente.

Ele nos rola na cama, de modo que eu fico embaixo dele, os seus lábios descem sobre os meus, enquanto ele afasta as minhas pernas mais abertas e empurra para dentro de mim. O meu corpo responde automaticamente, como se ele fosse o seu dono, e o acomoda como uma luva.

Asher faz amor comigo lento e apaixonado. Então ele me leva para o banheiro, onde nós tomamos um longo e demorado banho. Quando terminamos, ele me leva para almoçar em um restaurante mexicano. E passeamos pelo parque como todo casal, normal e apaixonado.

O resto do nosso domingo foi preenchido com um jantar caseiro que eu preparei para nós e uma maratona de filmes clássicos. O primeiro filme escolhido foi Rebecca, A Mulher Inesquecível. E depois ele me levou para cama e fez amor comigo durante toda a noite.

CAPÍTULO 35

Na segunda-feira, quando chegamos ao escritório são quase dez da manhã. Asher está em uma ligação quando nós saímos do carro, então eu estou aliviada que ele não vai segurar a minha mão em uma demonstração de afeto, mas antes que eu possa atravessar a porta giratória, ele agarra a minha mão e nos conduz pela porta ao lado, seus dedos entrelaçados nos meus.

Eu coro.

Eu posso sentir o meu rosto aquecer com a atenção que o segurança nos dá, mas ele afasta o olhar rapidamente, cumprimentando-nos com um breve acenar de cabeça. E não melhora que as recepcionistas estejam nos observando também, mas uma delas não parece muito satisfeita, ela está me atirando punhais com o seu olhar e eu me encolho por dentro.

Asher parece alheio a toda atenção que estamos recebendo, mas considerando que ele está em uma ligação com um juiz Federal, eu diria que é aceitável. Quando chegamos ao elevador, ele aperta o número do seu andar e eu sinto borboletas agitarem o meu estômago.

O que Lexi vai achar disso?

Ele parece muito seguro de si mesmo, mas eu ainda não sei se essa é uma boa ideia. Esfregar um relacionamento que mal começamos parece ser imprudente, mas tente argumentar com o senhor “eu quero tudo”.

Eu ainda não tinha começado a embalar as minhas coisas, mas ele já havia contratado uma empresa de mudanças para levar as minhas coisas, mesmo concordando que eu só me mudaria depois que eu falasse com os meus pais. Ele também disse que eu poderia levar os meus cachorros para viver conosco. E isso.

Eu sentia muita falta deles e o apartamento de Asher era grande o suficiente para acomodá-los, sem falar que a Constance está sempre lá e ela poderia assisti-los quando não estivéssemos em casa, mas eu ainda teria que falar com ela sobre isso. Não é como se eu fosse jogar essa responsabilidade em suas mãos sem consultá-la antes. Candy e Sky não dão muito trabalho. Sky é um pouco agitado, mas ele sabe se comportar também.

— Quem perder paga uma viagem à Áustria. — Ele diz ao telefone e ri quando algo é lhe dito. — Golfe é apenas a terceira coisa que eu sou fodidamente bom, juiz Clarck. — Ele brinca.

— Eu vou vê-lo no sábado Joe. — Ele diz com um sorriso e desliga.

— O que é a segunda? — Eu pergunto curiosa.

— Direito. — Ele sorri amplamente, e eu sinto a minha pele aquecer.

— Você quer saber qual é a primeira, senhorita Howe? — Ele está me provocando.

Eu pisco, incapaz de pronunciar qualquer palavra. A minha respiração está afetada e eu engulo duro.

— Você joga golfe? — Eu tento mudar de assunto, mas o seu sorriso se torna maior.

— Sim, e muito bem, é claro. — Ele diz com um sorriso. — E foder é a minha número um, senhorita Howe. — Ele sussurra contra o meu ouvido, fazendo a minha pele romper em deliciosos arrepios.

As portas do elevador se abrem e Lexi salta de sua mesa. Os seus olhos caem sobre as nossas mãos unidas e um leve sorriso puxa dos seus lábios, mas então ela se recupera rapidamente, entregando-lhe uma pasta preta.

Jesus!

— O juiz marcou a data do julgamento do caso Barnes para a próxima quarta-feira e o senhor Cameron disse que vai auxiliá-lo. — Ela diz com um sorriso.

— Perfeito. — Ele solta a minha mão e abre a pasta, folheando através dos documentos. — Ligue para a o RH e peçam para transferir o escritório da senhorita Howe para a sala ao lado da minha. — Ele diz e entra em sua sala, deixando tanto Lexi quanto eu, atordoadas.

Os meus olhos se arregalam e eu sou incapaz de pronunciar qualquer coisa. Eu estou completamente em choque.

Lexi sorri e dá de ombros.

Eu me arrasto para o seu escritório, fechando a porta atrás de mim. Asher parece não entender que não podemos ou devemos misturar as relações. Eu entendo que ele não queira esconder o nosso relacionamento, mas agindo assim ninguém me levará a sério aqui na firma. Tudo que eu fizer vão achar que é apenas por intermédio do chefe, com quem eu estou transando.

Como isso ficou tão complicado?

— Asher eu não preciso de uma nova sala. — Eu tento soar razoável.

— Você é minha pupila, e eu preciso ensiná-la direito. Estar vários andares abaixo de mim não ajuda em nada. — Ele diz como se estivesse fazendo algum ponto.

Eu suspiro pesadamente.

— Eu vou estar na minha antiga sala. — Eu digo e saio, mas ele me para.

— Reveja os documentos do caso Phillips e envie-me um memorando. — Ele diz sem tirar os olhos da tela do computador.

— Claro. — Eu suspiro. — Algo mais?

— Sim. Arrume suas coisas e ocupe a sala ao lado o mais rápido possível. — Ele diz com um tom que não deixa qualquer espaço para argumentação, então digita furiosamente em seu teclado.

Homem exasperante.

Duas horas mais tarde, eu estou terminando de carregar a última caixa com alguns de meus pertences. O pessoal encarregado veio e transportou os mais pesados, e eu insisti para levar os meus itens pessoais. Afinal de contas, eles não tinham culpa de ter um chefe louco.

O escritório ao lado de Asher era muito maior do que o meu antigo, e a vista muito mais ampla. E mesmo não sendo conivente com a sua loucura, eu tinha que concordar com ele sobre estar mais perto para que eu pudesse viver de perto cada contato com os clientes e vê-lo em ação.

Asher é um dos maiores advogados de todo o mundo. E assim como um lobo, ele conhece bem a sua presa e matilha. Eu esperava conseguir a vaga permanente ao final do estágio, mas devido as recentes mudanças, eu não sei se seria justo com os demais participantes. Embora eu tenha certeza de que Asher não me dará nenhuma regalia.

Uma batida na porta me fez olhar para cima da tela do meu computador para encontrar Moabe ali de pé parecendo furioso.

— Então ele era a razão para você me dar um fora? — Ele cuspiu as palavras antes mesmo que eu pudesse dizer qualquer coisa.

— Moabe...

— Responda-me, Bianca. — Ele exigiu.

— Moabe, eu não acho que esse seja o lugar para falarmos sobre isso.

— Eu não tive nenhuma chance, não é? — Ele estava furioso.

— Moabe, eu nunca quis magoá-lo.

— E porque eu acho difícil acreditar nisso?

Eu estava ficando furiosa também. Eu entendo que ele está magoado, mas eu nunca incentivei os seus sentimentos, e até mesmo fui sincera sobre o que eu sentia. Não é justo que ele pense tão mal de mim. Logo ele que deveria ser meu amigo mais próximo aqui.

— Isso não é justo, Moabe. — Eu pude sentir as lágrimas nos meus olhos.

A dor no seu rosto estava cortando o meu coração, mas as suas palavras duras estavam me deixando ainda pior.

— Você transou com ele para conseguir o estágio? — Ele soltou, e eu senti como se tivesse levado um soco no meu estômago, e antes que eu pudesse pensar, a minha mão disparou contra o seu rosto.

— Você não tem nenhum direito de falar comigo assim. — Eu gritei, deixando as lágrimas que eu tanto segurei cair. — Eu não tenho que lhe dar nenhuma satisfação da minha vida, mas se você acha que eu sou tão baixa a esse ponto, você não merece ser meu amigo.

— Talvez eu não deva mesmo. — Ele rosnou, esfregando a bochecha que eu havia batido. — Você me decepcionou, Bianca. Eu achei que você era diferente, mas agora eu vejo que você é apenas mais uma que se rende aos encantos do chefe depravado.

— FORA! — Eu gritei.

Lexi apareceu na porta e seus olhos se arregalam.

— É melhor você sair, Moabe. O senhor King logo estará aqui e não será bonito. — Ela disse.

— Não se preocupe, eu não pretendo mais ficar aqui. — Ele cuspiu as palavras e me olhou com nojo. — Eu não tenho mais nada para fazer aqui. — Ele disse sem quebrar o contato comigo, então se virou e saiu chutando a porta.

Eu desabei na minha cadeira e enterrei o rosto em minhas mãos. Um soluço angustiado escapou do meu peito, e Lexi correu para me abraçar.

— Shhh! Vai ficar tudo bem. Ele só está chateado. — Ela tentou me consolar, mas eu sabia que era mais do que isso.

Eu nunca dei esperanças a ele, mas eu não sabia que a exposição do

meu relacionamento do Asher iria provocar tal fúria nele.

— O que está acontecendo aqui? — A voz de Asher era puro gelo, e eu congelei no lugar.

Esse não era o meu dia.

— Nada. Apenas uma discussão entre amigos. Mas tudo já foi resolvido. — Lexi mentiu.

— Bianca? — Ele chamou, mas eu ainda não me movi.

— Eu vou deixar vocês a sós. — Lexi disse, antes de sair e fechar a porta atrás de si.

— O que aconteceu, Bianca? — Ele se aproximou e se abaixou para ficar a minha altura.

Eu ergui a minha cabeça e encontrei o seu olhar. O seu rosto estava duro e ele parecia prestes a matar alguém. Mas tudo que eu queria era esquecer esse dia.

— Moabe tinha sentimentos por mim, e digamos que ele não ficou nada feliz com a revelação do nosso relacionamento. — Eu tentei resumir ao máximo, deixando de fora as partes ofensivas, é claro.

— O quê? — Ele rosnou. — Ele te machucou? Por que se ele ousou tocar em um único fio de cabelo seu, eu vou acabar com ele e depois jogá-lo na cadeia pelo resto da vida miserável dele.

— Não, por favor. — Eu agarrei o seu braço, enquanto mais lágrimas escorriam pelo meu rosto. — Ele não me fez nada. E eu não quero que você faça nada com ele, por favor. — Eu implorei.

— Por que você está defendendo-o? — Ele estava furioso.

— Ele só está com o coração ferido, e eu não quero que você o prejudique. Jure para mim que você não fará nada. Jure! — Eu implorei.

— Bianca...

— Por favor. — Eu implorei, olhando diretamente dentro dos seus

olhos.

Moabe tinha sido um idiota comigo, mas eu sabia que ele estava sofrendo também. E eu nunca iria prejudicá-lo de qualquer forma, nunca.

— Tudo bem. — Ele suspirou em derrota, e me puxou para os seus braços.

Eu fui de bom grado e me apertei contra o seu corpo duro, sentindo a calma em seu perfume familiar.

Esse era o meu refúgio.

— Eu não posso acreditar nesse idiota. — Selenia estava furiosa, assim como Amélia.

— Você deveria ter feito King chutar a bunda dele. — Amélia diz.

— Não. Moabe é um bom rapaz. Ele só está magoado e com o coração ferido. Eu sei que no fundo ele não quis o que disse. — Eu digo para elas, tentando me agarrar ao máximo nisso.

Selenia revira os olhos.

— Você é boa demais para o seu próprio bem. — Ela diz tomando um gole do seu vinho.

Depois do dia agitado que eu tive, eu pulei a minha aula e vim direto para casa. Eu não estava com vontade de ver ninguém, e tudo que eu queria era um pote de sorvete de mirtilo, balas de alcaçuz, pizza e muito refrigerante. Mas antes que eu pudesse começar a minha festa açucarada, Selenia e Amélia apareceram com uma garrafa de vinho e petiscos.

Aparentemente, o meu incrível e lindo namorado havia ligado para Selenia e contado o que tinha acontecido. Selenia ligou para Amélia, que largou tudo e veio correndo. Eles eram incríveis, eu não podia pedir mais nada nesse mundo.

— E os outros idiotas, o que acharam? — Amélia pergunta.

— Eu não falei com Spencer, e Elton vive em um mundo só dele. Ele é tão arrogante, que eu tenho certeza que ele finge que nós não existimos a maior parte do tempo. — Eu digo com um suspiro.

— Jesus! Você precisa deixar de ser tão boazinha, e soltar essas garras que sabemos que você tem.

— Eu concordo. — Selena balança a cabeça.

— Bem, agora todos sabem sobre o nosso relacionamento. Falta enfrentar Tara e Lincoln. — Eu digo com um gemido, enquanto esvazio a minha taça de vinho.

As meninas se despedem e eu começo a limpar a bagunça que nós fizemos no tapete da sala. Amélia carregou a lava-louça, e Selena limpou as taças e as garrafas, mas havia restos de salgadinhos e comida por todo o tapete.

Quando eu terminei de limpar tudo, a porta da frente se abriu e Asher entrou parecendo visivelmente cansado. O homem tem trabalhado como um louco, e mesmo com a decisão de Josh de assumir a vice-presidência das empresas King, eu sabia que ele ainda seria o responsável por tudo.

— Ei. — Eu disse com um sorriso.

— Como você está se sentindo? — Ele solta a maleta no sofá e me beija.

— Eu vou ficar bem. — Dou de ombros.

— Eu odeio isso. — Ele suspira. — Eu deveria puni-lo por agir assim com uma colega de trabalho.

— E o quê? Ouvir todos comentando pelas nossas costas o quão patético você é por defender a namoradinha? — Eu bufo.

— Eu não me importo com o que as pessoas pensam, Bianca. — Ele rosnou.

E eu sabia que ele teria um grande trabalho para lidar com isso, mas eu

não poderia deixá-lo sair por aí chutando todos que me fizerem algo.

— Eu sei. — Eu disse, envolvendo os meus braços ao redor do seu pescoço, e inclinando-me para beijá-lo. — E eu amo que você seja tão protetor, mas eu não quero que você faça nada. Ok? — Eu beijei o canto da sua boca e pelo seu rosto, descendo para o seu pescoço e orelha.

— Eu sei o que você está tentando fazer. — Ele gemeu, quando eu mordi o lóbulo da sua orelha, sentindo a sua ereção crescer dentro das suas calças.

— E está funcionando? — Eu sussurrei contra a sua pele, e antes que ele pudesse me responder, eu fui erguida do chão e carregada em seus braços.

— Sim. — Ele murmurou e a sua boca tomou a minha, enquanto ele me carregava em direção ao quarto, colocando-me sobre a cama.

Eu estava usando um vestido solto de verão e apenas uma calcinha por baixo. Asher se empurrou o vestido para cima, arrastando-o para fora da minha cabeça, e depois se afastou.

Os seus olhos percorreram o meu corpo, incendiando a minha pele. Ele retira o seu paletó deixando cair no chão, desfaz os botões da sua camisa e calça, deslizando-a para baixo junto com a sua cueca e deixando-os cair em uma pilha aos seus pés.

O meu coração acelera em meu peito. Eu nunca me canso de olhar para ele. O seu corpo é tão perfeito. E todos aqueles gominhos que eu quero passar a minha língua e lambê-lo sem fim.

O meu núcleo aperta e eu sinto a minha excitação encharcar a minha calcinha. Asher sobe na cama, afastando as minhas pernas mais abertas e inalando profundamente.

— Eu amo o seu cheiro. — Ele murmura, deslizando a minha calcinha para baixo das minhas pernas.

— Eu te amo. — Ele beijou o osso do meu quadril, fazendo-me

estremecer debaixo dele.

Eu podia sentir a minha excitação escorrer pelas minhas pernas cada vez que ele tocava a minha pele. E nunca quis que ele parasse. A sua respiração fez cócegas entre as minhas coxas e eu gemi, minhas mãos agarrando o seu cabelo, e puxando-o para o ponto dolorido entre as minhas coxas.

— Tão ansiosa. — Ele riu contra a minha pele.

Os meus quadris levantam para recebê-lo. Mas ele os empurra de volta para baixo espalhando as minhas pernas mais abertas e desliza a sua língua ao longo da minha buceta, os seus lábios sugando ao redor do meu clitóris.

— Oh meu Deus! — Eu gritei, fechando os meus olhos e me concentrando nas sensações que a sua boca estava despertando em meu corpo.

A sua língua era impiedosa contra a minha carne sensível, golpes lentos contra a minha buceta, enquanto o meu corpo se contorcia debaixo dele. Os meus olhos encontraram os seus, enquanto ele fazia círculos torturantes ao redor do meu clitóris, fazendo-me tremer de desejo. Todo o meu corpo estava em chamas, assim como os seus olhos enquanto sugava o meu feixe de nervos.

— Eu te amo. E você é minha.

Eu balanço a cabeça concordando.

— Sua. — Eu gemi, mordendo o meu lábio para me impedir de gritar quando ele chupou mais forte e empurrou a sua língua dentro da minha buceta.

— Foda-se! — Ele rosnou. — Eu nunca me canso disso. — Ele se senta e se instala entre as minhas pernas.

A ponta da sua ereção cutucando a minha entrada, então ele se inclinou e levou um mamilo em sua boca, fazendo-me arquear contra ele. As minhas

mãos deslizaram pelo seu abdômen bem esculpido, enquanto ele dava a mesma atenção ao outro mamilo.

As suas mãos deslizaram para os meus quadris, e com um movimento rápido, ele empurrou para dentro de mim. Minha respiração engatou e eu agarrei o seu pescoço, e seus lábios desceram sobre os meus, enquanto os nossos quadris se moviam juntos.

Lento.

Sem pressa.

Ele estava fazendo amor comigo.

Eu corri os meus dedos através de seu cabelo, enquanto ele deslizava dentro e fora de mim lentamente.

— More comigo. — Ele pediu novamente, e diferente da outra vez, agora eu não tinha nenhuma dúvida.

— Sim. — Eu murmurei contra os seus lábios, beijando-o duro.

— Eu te amo. — Ele sorriu e me beijou de volta.

Eu envolvi as minhas pernas ao redor da sua cintura, e me deleitei com a sensação de tê-lo tão profundo dentro de mim. Cada impulso me levando mais alto no meu clímax.

— Eu te amo, Asher King. — Eu disse por entre os seus lábios, deslizando as minhas mãos ao longo de suas costas musculosas, apertando a sua bunda e o incentivando a bater mais forte dentro de mim.

— Venha para mim, baby. — Ele começou a se mover mais rápido, exatamente como ele sabia que poderia me desfazer.

— Asher! — Eu gemi, cravando as minhas unhas em sua pele.

O meu corpo apertou em torno dele. Os dedos dos meus pés enrolaram e a minha visão ficou turva. Um grito escapou dos meus lábios, que ele silenciou com um beijo, enquanto o meu corpo se desfazia debaixo dele.

— Eu vou te amar para sempre, Bianca. — Ele disse, os seus gemidos

tornando-se mais audíveis, enquanto batia mais forte dentro de mim, encontrando a sua própria libertação.

CAPÍTULO 36

O meu alarme me acorda e eu me obrigo a sair da cama. Eu estava exausta, passei a noite inteira refazendo o meu trabalho de introdução à Psicologia Criminal. A professora Lewis tinha expulsado dois alunos na última aula, porque um deles esqueceu o seu trabalho no carro, e o outro tinha dado uma desculpa esfarrapada para não entregar o trabalho.

A mulher é o diabo de saia, e não de um bom modo. Lidar com pessoas de humor forte parece ser o meu destino, porque Asher tem andado soltando os cachorros por todo o escritório. Apenas quando estamos sozinhos é que ele não age como o advogado do diabo. E francamente eu agradeço. Eu não quero acrescentar mais coisas à lista para falarem de mim.

É sexta-feira, eu nem vi a semana passar. Na verdade, eu gostaria de estender o dia o máximo possível, apenas para adiar o meu encontro com os meus pais, que estão na cidade e querem jantar comigo. Eu sei que não deveria ter aceitado o convite, mas eles não iriam desistir. Depois do fracasso com a nota falsa do meu casamento com Max, eles ainda estavam se recuperando dos acontecimentos seguintes.

Asher teve que voar para Miami, ontem à noite. Mas estará de volta no final do dia. E eu tenho uma centena de processos para ler, sem contar uma infinidade de trabalho de casa.

Depois da exibição explícita da nossa relação há alguns dias, a minha mudança para a sala ao lado da sua e a explosão de Moabe, eu tenho evitado furtivamente os meus colegas de estágio, mas Spencer tem bombardeado o meu celular com ligações e mensagens de texto.

Eu sei que não posso me esconder para sempre, mas eu ainda não estou

pronta para todos os julgamentos e suposições que viram a seguir.

Eu tenho ouvido as pessoas sussurrarem nas minhas costas sobre como eu estou trabalhando bem o meu caminho para o topo, e isso não me surpreende em nada. Eu sabia que as pessoas iriam achar isso, mas eu também não me arrependo.

Asher tinha razão, as pessoas vão falar sobre você, independente do que você faça. E eu já estava cansada de me esconder. As pessoas costumam falar e julgar aquilo que elas não conhecem, mas é apenas um mecanismo de defesa.

Eu me acovardei por anos, e sempre fiz tudo que me era esperado. Agora era a hora de tomar as rédeas da minha vida. E finalmente enfrentar os meus pais. Asher insistiu para estar presente, e eu achei que seria melhor assim. Eles não iriam dar um vexame em um lugar público e na presença dele.

Eu espero.

Eu tomo um banho rapidamente e preparo a minha bolsa para o dia. Não há tempo para um café descente, então eu pego uma banana e um iogurte, e faço o meu caminho para fora.

Mark está lá embaixo me esperando para me levar, e quando eu chego ao campus ainda faltam dez minutos para a aula ter início, então eu tomo um assento nos fundos e retiro o meu notebook para rever as minhas anotações.

O meu celular vibra dentro da minha bolsa, e sorrio ao ler o nome de Asher na tela, eu abro e leio.

A: Odeio o calor dessa cidade. Sentindo a sua falta como um louco. O que você está fazendo?

Sorrio e respondo rapidamente.

B: Mortalmente cansada, mas feliz que vou vê-lo hoje à noite. Eu gostaria de estar aí com você.

A: Você deveria ter vindo comigo. Tudo fica melhor quando eu tenho você comigo.

B: Isso é muito fofo, e eu adoraria ter ido com você. Mas a professora Lewis não seria tão benevolente quanto o meu chefe arrogante e tremendamente lindo.

A: Eu vou sequestra-la na próxima vez. Odeio acordar sem você.

B: Você é uma má influência, senhor King.

A: Espere até ver o que eu planejei para o final de semana, então você saberá o que é uma má influência. ;)

B: Eu gosto de um homem que sabe agradar uma garota.

A: Não qualquer garota, mas a minha garota. ;)

B: Estou lisonjeada, senhor King.

A: Deveria. Você é especial.

Eu ouço o murmurinho do lado de fora da sala e passos apressados no corredor. E de repente a sala está lotada, cinco segundos depois a professora Lewis passa pela porta, fechando-a atrás de si. Eu envio uma mensagem rapidamente para ele.

A: Eu tenho que ir, falo com você mais tarde. Eu te amo.

B: Tenha um bom dia, querida. E eu também te amo.

— Teste surpresa. —A professora diz, soltando uma pasta preta em cima da mesa.

E esse dia fica cada vez melhor.

— Eu odeio essa mulher com todas as minhas forças. — Selenia geme e se joga no assento ao meu lado.

— Não seja tão dramática. — Eu digo rindo, e ela me atira uma folha de papel amassada.

— Eu odeio que você já vai se formar e eu vou ficar aqui. Quem vai

ser a minha musa inspiração? — Ele resmunga, e eu rolo os meus olhos.

De repente eu sinto um aperto no meu peito, como se alguém ruim esteve prestes a acontecer. Eu afasto o pensamento negativo da minha mente e me concentro nas coisas boas. Talvez eu esteja ansiosa demais com o jantar. Eu irei apresentar Asher como meu namorado, e eu sei que eles vão surtar.

— O que foi? — Selena pergunta e completa. — Você parece tão pálida.

— Nada. Eu acho que estou apenas nervosa com hoje à noite.

— O jantar com os carrascos ainda está de pé? — Ela pergunta.

Eu suspiro. — Sim. Eles querem jantar no restaurante do hotel, porque o meu pai tem uma reunião de negócios uma hora antes, e eles não querem se locomover para outro lugar.

— Eu estou mais preocupada com a lavagem cerebral que eles vão tentar fazer em você, do que com a droga do lugar onde acontecerá.

— Bem, Asher vai estar comigo, então eu não acho que eles vão ter tempo para isso. O meu pai vai surtar e atacar, e a minha mãe irá tentar apaziguar o escândalo.

— Eu só espero que o lobo solte as suas garras e mostre as suas presas para os Howe maus. — Ela diz e nós duas rimos.

— Você é louca. — Eu digo, e ela ri mais alto.

No meu caminho para casa, eu verifico o meu celular, mas não há nenhuma mensagem de Asher. Apenas algumas da minha mãe e ligações perdidas.

Eu retorno a chamada da minha mãe e ela atende ao terceiro toque.

— Bianca, minha querida. — Ela disse ao atender.

— Oi, mãe. — Não tendo certeza do porque ela estar tão animada, mas eu logo entendo.

— O seu pai e eu já estamos no hotel. E eu queria saber se você não

quer juntar-se a mim no SPA do hotel, eles têm massagem com pedras quentes e argila preta que é uma maravilha. Você pode acreditar nisso? — Ela parecia que tinha encontrado o Santo Graal.

— Obrigada pelo convite, mas eu tenho alguns trabalhos de casa para terminar antes de ir encontrar vocês. — Eu disse.

— Oh, tudo bem. Eu tenho que ir, falo com você mais tarde, querida. E escolha algo bonito para usar, não esses trapos que você tanto gosta. — Ela diz e desliga antes que eu possa dizer qualquer coisa.

Eu respiro fundo e caio no meu sofá.

Essa vai ser uma longa noite.

Eu termino de tomar banho e seco o meu cabelo com o secador, verificando o meu celular pela milésima vez desde que cheguei em casa. Asher ainda não me enviou nenhuma mensagem e eu estou começando a ficar preocupada, porque isso não soa como ele.

Eu tinha escolhido uma saia midi estampada e um top cropped preto liso com amarração na frente com um tênis branco. O meu cabelo estava solto em ondas e eu apliquei uma leve maquiagem.

A minha mãe iria ter um ataque quando me visse usando um tênis com esse look, mas eu estava me sentindo ousada suficiente para arriscar. Alcançando o meu celular, eu envio uma nova mensagem para Asher, e aguardo alguns minutos, mas ele não me retorna.

Eu verifico o relógio e vejo que estou quase em cima da hora marcada para encontrar os meus pais. Discando o número de Mark, ele atende ao primeiro toque.

— Senhorita Howe. — Ele diz formalmente.

— É Bianca, Mark, por favor. — Eu reviro os meus olhos para ele.

Ele ri. — Em que posso ajudá-la, Bianca? — Ele pergunta.

— Você sabe me dizer se o jatinho de Asher já decolou de Miami? — Eu pergunto.

— Não, senhorita. Mas eu posso ligar para verificar. — Ele diz.

— Oh, por favor. — Eu peço. — Eu estou indo encontrar com os meus pais, se você conseguir falar com ele antes de mim, por favor, avise-o.

— Sim, senhorita.

A palavra senhorita não sai dele.

— Obrigada, Mark. — Eu digo e desço para pegar o carro que eu tinha pedido para me levar até o hotel.

Eu não queria incomodar Mark. Constance me disse que ele estava querendo ver o jogo dos Celtics, então eu não queria ficar no seu caminho. O pobre homem vive me levando para todos os lados, ele precisava de uma folga.

Quando cheguei ao hotel, os meus pais já estavam me esperando. A minha mãe estava sorrindo, mas quando os seus olhos deslizaram pelo meu corpo, eu pude ver a sua boca torcer em desgosto.

Tão previsível.

Eu balancei a cabeça sorrindo.

— Mãe, pai. — Eu disse puxando a cadeira para mim.

— Você está atrasada. — A voz do meu pai era fria e sem emoção.

Eu suspirei.

— É bom vê-lo também, pai. — Eu disse, forçando um sorriso.

— Hugh, Bianca. Onde estão os seus vestidos Valentino, Dior e os demais de grife que eu comprei para você. — Minha mãe disparou.

— Você não gostou? Eu comprei na Target. — Eu soltei e sorri.

Os seus olhos pareciam que iam saltar para fora do seu rosto. E eu tive a impressão de que uma linha de expressão em sua testa.

— Bianca Howe. Não brinque assim comigo. — Ela parecia que ia

desmaiar, e tomou um gole do seu champanhe rosé.

— É lindo. E eu gostei. — Eu dei de ombros.

— Você não pode estar falando sério. — Ela gritou.

— *Já basta dessa discursão, Tara...* — O meu pai repreendeu.

— Você desmentiu o comunicado que enviamos à imprensa sobre o seu noivado com o príncipe Max. — O meu pai disse, como se eu fosse completamente louca. — Você quer envergonhar a nossa família, Bianca.

— Bem, eu não acho que dizer a verdade seja envergonhar ninguém.

— Eu soltei. — Max e eu não somos noivos e nunca seremos.

— Ele é o príncipe herdeiro da Noruega. — A minha mãe disse o óbvio.

— Eu não me importo com o que ele seja ou deixe de ser. — Eu estava perdendo a minha calma.

Eu sabia que esse encontro era uma má ideia. Os meus pais não estão interessados em saber o que eu tenho para falar, ou o que eu quero. Eles só pensam no que é bom para eles.

E onde está Asher?

Eu verifico o meu celular, mas não há nada dele. Será que ele não conseguiu voar? Mas então porque ele não retorna as minhas mensagens e ligações?

— Esse compromisso é muito importante para as nossas famílias, Bianca. E Max está disposto a reconsiderar, se você voltar atrás em sua palavra. — O meu pai falou.

Eu estava prestes a responder, mas o garçom apareceu para anotar os nossos pedidos.

— Boa noite, eu sou Paul e sei o seu garçom por esta noite.

— Eu vou querer uma salada Kobe. — A minha disse, entregando-lhe o cardápio.

— Eu quero o salmão grelhado com aspargos. — O meu pai pediu.

— Excelente escolha, senhor. — O garçom diz, e se vira para mim. —
Senhorita?

— Um cheesesburger com fritas, e uma coca bem gelada. — Eu disse, me sentindo mais ousada do que nunca.

— Bianca? — A minha mãe parecia escandalizada com a minha escolha.

— O quê? — Eu fingi inocência. — É a minha comida favorita, e eu estou morrendo de fome.

— Bianca, eu não vou mais tolerar as suas gracinhas. — O meu pai parecia chateado. — Você se tornou outra pessoa, e parece muito disposta a nos envergonhar a cada minuto. — O seu rosto estava ficando vermelho.

— Ela vai querer uma salada também. — A minha mãe interveio e o garçom acenou, parecendo um pouco assustado.

Bem-vindo ao meu mundo.

— Com licença. — O garçom disse, antes de sair.

— Vocês só podem estar de brincadeira. — Eu gritei, jogando o guardanapo sobre a mesa e empurrando a minha cadeira para trás.

Eu estava cansada disso. Vir aqui foi um grande erro, mas antes que eu pudesse dizer mais alguma coisa, o meu celular tocou e o nome de Mark apareceu na tela. Um arrepio percorreu a minha espinha, enquanto eu atendia.

— Mark?

Um longo suspiro foi exalado do outro lado da linha, e eu sabia definitivamente que algo estava muito errado.

— Mark? — Eu chamei de novo.

— Bianca, eu preciso que você sente-se e fique calma para o que eu vou dizer. — Ele disse com a voz tensa.

— Bianca? — A minha mãe chamou, mas eu não estava ouvindo.

— O que aconteceu? — Eu perguntei, sentindo o meu coração bater em minha boca.

— Houve um problema com o jato...

— Ele está bem? — Eu o cortei, não querendo ouvir o que eu mais temia.

Outro suspiro.

— Nós ainda não sabemos. Uma equipe de busca foi acionada, mas nada ainda foi descoberto. Tim e Josh estão voando para Miami para...

Ele continuou falando, mas eu não estava mais ouvido. Era como se eu estivesse fora do meu corpo. O meu coração batendo desesperadamente no meu peito. E de repente eu não conseguia mais respirar.

Isso não podia estar acontecendo. Ele não podia me deixar. Ele promete que me amaria para sempre. Não é assim que deveria ser. Lágrimas inundaram o meu rosto, enquanto Mark continuava a falar, mas eu não podia compreender o que ele estava dizendo. Asher não podia fazer isso comigo, conosco. A sensação de queda se aproximando cada vez mais, e então tudo ficou preto.

Para ser continuado em The LOVER...

Comentários

Se você gostou do livro, por favor, deixe uma resenha onde você puder. E se não gostou, deixe-me saber também. A sua opinião é muito importante para mim. Sinta-se livre para me encontrar em avagsalvatore@outlook.com

Nota da Autora

Obrigada por fazer parte disso. Eu amo muito vocês. Para saberem mais sobre esse e outros livros de Ava G. Salvatore, acessem e sigam os seus canais nas Redes Sociais:

Instagram: <https://www.instagram.com/avagsalvatore/>

Twitter: <https://twitter.com/avagsalvatore>

Facebook: <https://www.facebook.com/avagsalvatore/>